

DIAGNÓSTICO SOCIAL

MUNICÍPIO DE SERNANCELHE

2024 • 2028
ATUALIZAÇÃO EM 2025



FICHA TÉCNICA

NOME DO DOCUMENTO: DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE SERNANCELHE
ATUALIZAÇÃO EM 2025

ENTIDADE PROMOTORA: MUNICÍPIO DE SERNANCELHE

PROGRAMA EXECUTOR: RADAR SOCIAL- PRR- RE- CO3- IO7- O7- 000226

TÉCNICOS EXECUTORES: CARLA JESUS- COORDENADORA RADAR SOCIAL
ANA RISCA - PSICÓLOGA RADAR SOCIAL
RITA CORREIA - EDUCADORA SOCIAL RADAR SOCIAL
MARGARIDA CAETANO- COORDENADORA AÇÃO SOCIAL

PARCEIROS: PARCEIROS DO CLAS
ASSOCIAÇÕES
ENTIDADES PRIVADAS
COMUNIDADE MUNICIPAL

VIGÊNCIA: 2024-2028



ACRÓNIMOS / GLOSSÁRIO

ACeS - Agrupamento de Centros de Saúde

ACIS - Associação Comercial e Industrial de Sernancelhe

ASUS - Atividades Socialmente Úteis

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CEB - Ciclo de Ensino Básico

CIM - Comunidade Intermunicipal do Douro

CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social

CRMF - Conservatório Regional de Música de Ferreira

CTE - Centro Tecnológico Especializado

CTeSP - Curso Técnico Superior Profissional

ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados

ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

ESPROSER - Escola Profissional de Sernancelhe

ESTGL - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISS - Instituto Segurança Social

OMS - Organização Mundial de Saúde

PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

PEI - Programa Educativo Individual

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

RMG - Rendimento Mínimo Garantido

RSI - Rendimento Social de Inserção

RTP - Relatório Técnico-pedagógico

SD - Subsídio de Desemprego

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

ULDM – Unidade de Longa Duração e Manutenção

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
ÍNDICE DE TABELAS	7
ÍNDICE DE FIGURAS	11
CONCEITOS.....	16
NOTA DE ABERTURA.....	20
INTRODUÇÃO	22
PROGRAMA REDE SOCIAL	23
METODOLOGIA	25
CAPÍTULO 1	27
1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E PATRIMÓNIO	28
2. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL	31
3. REDE DE ACESSIBILIDADES REGIONAIS E LOCAIS	35
4. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	38
4.1. O CONTEXTO REGIONAL.....	39
4.2. A EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	40
4.3. DINÂMICA DEMOGRÁFICA.....	53
4.4. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	63
4.5. PREVISÃO DAS TENDÊNCIAS	66
5. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	71
5.1. NACIONALIDADE E MULTICULTURALIDADE	72
5.2. FAMÍLIAS	76
5.3. CONDIÇÕES DE VIDA.....	82
5.4. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPREGO.....	85
5.4.1. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	85
5.4.2. ATIVIDADE, EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO.....	91
5.4.3. DESEMPREGO	99
5.4.4. GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP).....	104
6. CONDIÇÕES HABITACIONAIS	106
6.1. ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO	107
7. SAÚDE.....	110
7.1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	111
7.2. DEPENDÊNCIA E INCAPACIDADE	116
7.2.1. CUIDADORES INFORMAIS	118

7.3. SAÚDE MENTAL.....	119
8. EDUCAÇÃO.....	123
8.1. JARDINS DE INFÂNCIA PÚBLICOS E PRIVADOS EXISTENTES	125
8.2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	126
8.3. 2.º E 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	128
8.4. ENSINO SECUNDÁRIO	132
8.5. ENSINO ARTICULADO	133
8.6. ESPROSER – ESCOLA PROFISSIONAL DE SERNANCELHE	135
8.7. CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS	136
8.8. RECURSOS HUMANOS	137
8.9. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTE ESCOLAR	138
9. ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA INFÂNCIA	142
9.1. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	145
9.1.1. HABITAÇÃO	145
9.1.2. SAÚDE	145
9.1.3. EDUCAÇÃO	146
9.1.4. ALIMENTAÇÃO	148
9.2. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	150
9.2.1. HABITAÇÃO	150
9.2.2. SAÚDE	151
9.2.3. EDUCAÇÃO	152
9.2.4. ALIMENTAÇÃO	155
9.3. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E PROFISSIONAL.....	157
9.3.1. HABITAÇÃO	157
9.3.2. SAÚDE	157
9.3.3. EDUCAÇÃO	159
9.3.4. ALIMENTAÇÃO	161
9.3.5. GERAL	163
9.4. RESULTADOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	164
9.4.1. HABITAÇÃO	164
9.4.2. SAÚDE	167
9.4.3. EDUCAÇÃO	172
9.4.4. ALIMENTAÇÃO	175
9.4.5. GERAL	177
9.5. RESULTADOS DO AGRUPAMENTO	178
9.5.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS	178

9.5.2. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)	182
9.5.3. CONTEXTO FAMILIAR	182
9.5.4. INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR	183
9.5.5. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	183
9.5.6. APOIO PSICOLÓGICO	183
9.5.7. INTERVENÇÃO PRECOCE	184
9.5.8. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	184
9.5.9. ESCOLA DIGITAL	185
9.6. RESULTADOS DA ESPROSER	185
9.6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS	185
9.6.2. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)	190
9.7. RESULTADOS DA SAÚDE	190
9.7.1. OBSERVAÇÃO GERAL DE POBREZA	190
9.7.2. NUTRIÇÃO	191
9.7.3. SAÚDE FÍSICA	191
9.7.4. SAÚDE MENTAL	192
9.7.5. SITUAÇÕES DE RISCO E VIOLÊNCIA	192
9.7.6. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	193
9.7.7. ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	193
9.7.8. AVALIAÇÃO GERAL	193
9.8. RESULTADOS DA GNR	194
9.8.1. CASOS DE CRIMINALIDADE QUE ENVOLVEM CRIANÇAS / JOVENS	194
9.8.2. NEGLIGÊNCIA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	195
9.8.3. CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS	196
9.8.4. SEGURANÇA E AMBIENTE ESCOLAR	196
9.8.5. MEDIDAS E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	197
10. AÇÃO SOCIAL	198
10.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE	199
10.1.1. CRECHE	200
10.1.2. ATL – ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES	200
10.1.3. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE SERNANCELHE	201
10.1.4. CAFAP – CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL	205
10.1.5. NÚCLEO LOCAL DE GARANTIA PARA A INFÂNCIA	205
10.1.6. SER + ATIVO	206

10.1.7. ESPAÇO MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE	207
10.2. POPULAÇÃO IDOSA	207
10.2.1. INSTITUIÇÕES / RESPOSTAS SOCIAIS	208
10.2.2. APOIO NA COMPARTICIPAÇÃO EM MEDICAMENTOS	209
10.2.3. CENTROS LÚDICOS	210
10.3. POPULAÇÃO VULNERÁVEL	210
10.3.1. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	211
10.3.2. APOIO ALIMENTAR	216
10.3.3. BANCO DE PRODUTOS DE APOIO	218
10.3.4. TELEASSISTÊNCIA A PESSOAS VULNERÁVEIS	219
10.3.5. GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE	219
10.3.6. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	220
10.3.7. TRANSPORTE MUNICIPAL EXCECIONAL	221
10.3.8. COMUNIDADE DE ETNIA CIGANA.....	222
10.4. OUTROS PROJETOS SOCIAIS DE RELEVO.....	224
10.4.1. CLDS	225
10.4.2. ALDEIAS HUMANITAR.....	225
10.4.3. LOJA SOCIAL.....	227
10.4.4. PROGRAMA RADAR SOCIAL.....	227
11. ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO	230
11.1. ASSOCIATIVISMO	231
11.2. ESTRUTURA MUNICIPAL PARA O VOLUNTARIADO	235
12. DESPORTO	236
13. TURISMO, LAZER E CULTURA	238
14. AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL.....	243
15. SEGURANÇA: CRIMINALIDADE E SITUAÇÕES DE RISCO	247
16. IGUALDADE, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	255
 CAPÍTULO 2	 262
1. DEFINIÇÃO DOS EIXOS PRIORITÁRIOS	263
1.1. ANÁLISE SWOT.....	264
1.2. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO	289
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 290
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	291

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Total da população residente na sub-região Douro	40
Tabela 2 – Total da população residente nos Municípios da região do Douro- Sul	41
Tabela 3 – Taxa de Variação da População Residente (2011- 2021) (%)	42
Tabela 4 – Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional	44
Tabela 5 – Total da população residente nas Freguesias em 2021 e sua variação.....	46
Tabela 6 – Total da população residente nas Freguesias em 2021	47
Tabela 7 – Total da população residente nas Freguesias por Sexo	48
Tabela 8 – Área e Densidade Populacional das Freguesias	48
Tabela 9 – Total da população residente nas Freguesias em 2011 e 2021	49
Tabela 10 – Total da população agrupada nas Freguesias em 2021	51
Tabela 11 – Total da população residente nas Freguesias em 2011 e 2021	52
Tabela 12 – Nados-vivos por Freguesias entre 2014 e em 2021	53
Tabela 13 – Casamentos, taxa de nupcialidade e idade média dos nubentes do Concelho entre 1981 e 2021	56
Tabela 14 – Proporção da população (em %) residente de nacionalidade estrangeira por freguesia em 2011 e 2021	57
Tabela 15 – Óbitos e Taxa de Mortalidade no Concelho de Sernancelhe entre 2014 e 2021	59
Tabela 16 – Dinâmica natural do Concelho de Sernancelhe entre 2014 e 2021	61
Tabela 17 – Dinâmica natural por freguesia em 2021	62
Tabela 18 – Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2021	65
Tabela 19 – Índice de dependência, por freguesia, em 2021	66
Tabela 20 – Provável evolução da população residente, por freguesia, entre 2011 e 2031	68
Tabela 21 – Provável evolução da natalidade, por freguesia, entre 2014 e 2031	69
Tabela 22 – Provável evolução da população residente, por grandes grupos etários, entre 2011 e 2031	70

Tabela 23 – Provável evolução da população residente, por grandes grupos etários, entre 2011 e 2031 (n.º)	70
Tabela 24 – Proporção da população por grupo etário face à totalidade da população residentes (n.º).....	70
Tabela 25 – Núcleos familiares monoparentais por freguesia- anos 2011 e 2021	78
Tabela 26 – Famílias nas freguesias de Sernancelhe, por dimensão, no ano de 2021 (n.º de famílias)	80
Tabela 27 – Estruturas familiares e sua composição, por freguesia, em 2021 (N.º).....	82
Tabela 28 – Alojamentos ocupados pelos proprietários por escalão de encargos com compra em Sernancelhe face aos concelhos limítrofes (N.º)	83
Tabela 29 – Taxa de analfabetismo por freguesia e sexo em 2021 (%).....	86
Tabela 30 – Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico, por freguesia e sexo (%)	87
Tabela 31 – Proporção da população residente com ensino secundário completo, por freguesia e sexo (%)	88
Tabela 32 – Proporção da população residente com ensino superior completo, por freguesia e sexo (%)	88
Tabela 33 – Taxa bruta de escolarização (%).....	90
Tabela 34 – Taxa real de escolarização (%)	90
Tabela 35 – População ativa em 2021 (N.º).....	92
Tabela 36 – Taxa de atividade em 2021 (%).....	92
Tabela 37 – Distribuição da população empregada em 2021 (%)	92
Tabela 38 – Distribuição da população empregada por grupo etário em 2021 ...	93
Tabela 39 – População empregada por nível de escolaridade mais elevada completo, municípios limítrofes, em 2021 (%)	97
Tabela 40 – Distribuição da população empregada por grupo etário, em 2021	101
Tabela 41 – Loteamentos	107
Tabela 42 – Unidade de Saúde Sernancelhe, 2023	111
Tabela 43 – Consultas / Programas da Unidade de Saúde de Sernancelhe	112
Tabela 44 – Pessoal da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	112
Tabela 45 – Serviços de Saúde da Rede Privada, 2023	113
Tabela 46 – Tipo de unidade e capacidade	114
Tabela 47 – Áreas da Equipa Multidisciplinar	115
Tabela 48 – Instituições de apoio à pessoa idosa.....	115

Tabela 49 – Outras Instituições de apoio à pessoa	116
Tabela 50 – Índice de dependência de idosos, em 2011, 2018 e 2022	116
Tabela 51 – Índice de dependência de jovens, em 2011, 2018 e 2022	117
Tabela 52 – Índice de dependência total, em 2011, 2018 e 2022	117
Tabela 53 – Cuidadores Informais: principais e não principais do Concelho de Sernancelhe	118
Tabela 54 – Evolução da proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, 2018 e 2022 no ACES Douro II – Douro Sul.....	121
Tabela 55 – Oferta educativa no Concelho	124
Tabela 56 – Repartição das salas de aula/atividade da oferta pública	124
Tabela 57 – Número de alunos no Jardim de Infância (Ano Letivo 2023/2024)	125
Tabela 58 – Número de alunos do 1.º CEB (ano letivo 2023/2024)	127
Tabela 59 – Número de alunos do 2.º e 3.º CEB (ano letivo 2023/2024)	128
Tabela 60 – Oferta Escolar - rede pública (ano letivo 2023/2024).....	129
Tabela 61 – Número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024	131
Tabela 62 – Número de alunos do Secundário	134
Tabela 63 – Caracterização do CRMF	134
Tabela 64 – Caracterização da ESPROSER	135
Tabela 65 – Recursos Humanos afetos às respostas educativas no Concelho	137
Tabela 66 – Alunos do 1.ºCEB com escalão ano escolar 2023/2024	138
Tabela 67 – Alunos do 2.ºCEB e 3.ºCEB com escalão ano escolar 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023.....	138
Tabela 68 – Transportes escolares em carreiras públicas, ano escolar 2024- 2025	139
Tabela 69 – Transportes escolares em circuitos especiais, ano escolar 2024- 2025	141
Tabela 70 – Creches no Município.....	200
Tabela 71 – Número de crianças que frequentam o ATL	201
Tabela 72 – Problemática sinalizada por escalão etário dos processos instruídos entre 2022 e julho de 2024	203
Tabela 73 – Problemática sinalizadas dos processos instruídos entre 2022 e julho de 2024.....	204
Tabela 74 – Encaminhamentos para o CAFAP de agregados do Concelho	205
Tabela 75 – Jovens integrados no Projeto desde o início	206

Tabela 76 – Instituições / Respostas Sociais	208
Tabela 77 – Vagas e Ocupações nas respostas sociais	209
Tabela 78 – Número de agregados familiares beneficiários do RSI e SAAS por União de Freguesias	212
Tabela 79 – Beneficiários por faixa etária	213
Tabela 80 – Tipologia de agregado.....	213
Tabela 81 – Elementos RSI e SAAS por sexo	214
Tabela 82 – Situação face ao emprego	215
Tabela 83 – Agregados familiares a usufruir dos apoios alimentares por freguesias.....	217
Tabela 84 – Apoios alimentares por faixa etária	218
Tabela 85 – Subsídio para compra de material escolar	221
Tabela 86 – Utentes a usufruir de transporte municipal	221
Tabela 87 – Caracterização da população de Etnia Cigana, segundo idade e sexo, por comunidade	222
Tabela 88 – Caracterização da população de Etnia Cigana, relativa à sua condição habitacional	223
Tabela 89 – Caracterização da população de Etnia Cigana, relativa ao nível de ensino concluído	224
Tabela 90 – Carteira de Serviços da Aldeias Humanitar	226
Tabela 91 – Quadro resumo do Programa	228
Tabela 92 – Empresas no Concelho	233
Tabela 93 – Número de Entradas, por Espaço Desportivo, no ano de 2023	237
Tabela 94 – Utilizadores inscritos, em 2023.....	239
Tabela 95 – Postos da GNR que fazem limite da sua zona de ação com o Posto de Sernancelhe	251
Tabela 96 – Efetivo existente.....	251
Tabela 97 – Criminalidade	253
Tabela 98 – Representação por Género nos órgãos municipais.....	257
Tabela 99 – Distribuição de trabalhadores/as por cargo e carreira	257
Tabela 100 – Distribuição de trabalhadores/as por grau de escolaridade	258

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Metodologia de Planeamento Estratégico	24
Figura 2 – Concelho e Freguesias de Sernancelhe	32
Figura 3 – Freguesias de Sernancelhe – Norte e Sul.....	33
Figura 4 – Mapa das principais acessibilidades regionais	36
Figura 5 – Mapa das principais redes de estradas municipais	37
Figura 6 – População residente entre 2001 e 2021.....	39
Figura 7 – População residente (por Km2) - 2021.....	41
Figura 8 – Número de idosos por 100 jovens no Concelho	45
Figura 9 – Evolução da população residente entre 1950 e 2021.....	47
Figura 10 – Taxa de variação da população residente entre (2011 - 2021).....	50
Figura 11 – Densidade populacional (n.º/km2).....	50
Figura 12 – Evolução da população residente entre 2001 e 2021.....	52
Figura 13 – Evolução do número dos nados-vivos entre 2014-2021	54
Figura 14 – Evolução da Taxa Bruta da Natalidade 2014-2021	54
Figura 15 – Evolução da Taxa de Fecundidade 2014-2021	55
Figura 16 – Nados-vivos por Freguesias em 2021	55
Figura 17 – Casamentos e divórcios entre 2009 e 2022	56
Figura 18 – Taxa de mortalidade infantil em comparação de 1960 e 2023	57
Figura 19 – Proporção da população (em %) residente de nacionalidade estrangeira por freguesia em 2011 e 2021	58
Figura 20 – População estrangeira no Concelho	59
Figura 21 – Evolução dos nados-vivos e dos óbitos entre 2014-2021.....	60
Figura 22 – A natalidade, a mortalidade e o saldo natural	60
Figura 23 – A taxa de natalidade, a taxa de mortalidade e a taxa de crescimento natural entre 2014-2021	61
Figura 24 – Nascimentos e óbitos no Concelho entre 2009 e 2023	62
Figura 25 – Pirâmide Etária da população residente no Concelho de Sernancelhe, por n.º de indivíduos em 2011 e em 2021.....	63
Figura 26 – População residente segundo os grupos etários entre 2001 e 2021	64
Figura 27 – Evolução da população residente segundo os grupos etários 0 a 14 anos e 65 anos ou mais anos entre 2001 e 2021	65
Figura 28 – Provável evolução da população residente entre 1950 e 2031	67
Figura 29 – % População Estrangeira no Concelho de Sernancelhe	73

Figura 30 – População residente em Sernancelhe, de nacionalidade estrangeira, por país de origem- ano 2021.....	73
Figura 31 – População residente em Sernancelhe, de nacionalidade estrangeira, por país de origem no ano de 2021	74
Figura 32 – Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência - 2021	75
Figura 33 – População residente de nacionalidade portuguesa que já residiu no estrangeiro - entre “antes de 1931” e 2021 - por freguesia e origem	76
Figura 34 – População residente de nacionalidade portuguesa que já residiu no estrangeiro - entre “antes de 1931” e 2021 - por freguesia	76
Figura 35 – Evolução das famílias monoparentais entre os anos de 2011 e 2021 nas freguesias do Concelho de Sernancelhe	79
Figura 36 – Famílias monoparentais no ano 2021, de pais com filhos e mães com filhos	79
Figura 37 – Estruturas familiares, casais de direito e de facto, em Sernancelhe - 2021	81
Figura 38 – Alojamentos ocupados pelos proprietários por escalão de encargos com compra em Sernancelhe, 2021 (N.º).....	83
Figura 39 – Meio de transporte utilizado em Sernancelhe (n.º de indivíduos)	84
Figura 40 – Taxa de analfabetismo por freguesia e sexo em 2021 (%).....	87
Figura 41 – População empregada por setor de atividade económica entre 2011 e 2021 (N.º)	94
Figura 42 – População empregada por setor de atividade económica em 2011	94
Figura 43 – População empregada por setor de atividade económica em 2021	95
Figura 44 – População empregada por nível de escolaridade mais elevada completo em 2021 (N.º).....	95
Figura 45 – População empregada por profissão, em 2021, CPP (N.º).....	98
Figura 46 – Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023.....	101
Figura 47 – Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, por género.....	102
Figura 48 – Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto ao tempo de inscrição (< ou > 1 ano)	103

Figura 49 – Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto à situação face à procura de emprego (1º emprego e novo emprego)	103
Figura 50 – Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto ao grupo etário	104
Figura 51 – Proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, 2022.....	120
Figura 52 – Número de crianças frequentar o jardim de infância, por género ..	126
Figura 53 – Número de crianças a frequentar o 1.º CEB, por género	127
Figura 54 – Número de crianças a frequentar o 2.º e 3.º CEB, por género	128
Figura 55 – Oferta Escolar - rede pública (ano letivo 2023/2024)	130
Figura 56 – Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e Programa Educativo Individual (ano letivo 2023/2024).....	130
Figura 57 – Evolução dos alunos inscritos na oferta escolar da rede pública entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024	131
Figura 58 – Evolução dos alunos inscritos na oferta escolar da rede pública entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024, por níveis de ensino.....	132
Figura 59 – Mapa / itinerário dos transportes escolares 2024-2025 - Carreira Pública	140
Figura 60 – Mapa / itinerário dos transportes escolares 2024-2025 - Circuito Especial.....	140
Figura 61 – “A tua casa tem tudo o que precisas?”	140
Figura 62 – “Vais ao médico quando precisas?”	140
Figura 63 – “Tens tudo o que precisas para estudar?”	140
Figura 64 – “Tens computador em casa?”	140
Figura 65 – “Partilhas o computador com alguém?”	140
Figura 66 – “Tens acesso à internet em casa?”	140
Figura 67 – “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”	140
Figura 68 – “Porque não tomas o pequeno-almoço?”	140
Figura 69 – “Em casa, costumavas fazer as refeições todas?”	140
Figura 70 – “A tua casa tem tudo o que precisas?”	140
Figura 71 – “Vais ao médico quando precisas?”	140
Figura 72 – “Já experimentaste tabaco?”	140
Figura 73 – “Já experimentaste bebidas alcoólicas?”	140
Figura 74 – “Tens tudo o que precisas para estudar?”	140
Figura 75 – “A tua escola oferece tudo o que precisas?”	140
Figura 76 – “Tens um computador em casa?”	140
Figura 77 – “Tens acesso à internet em casa?”	140

Figura 78 – “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”	140
Figura 79 – “Porque não tomas o pequeno-almoço?”	140
Figura 80 – “Em casa, costumás fazer as refeições todas?”	140
Figura 81 – “Porque não comes em todas as refeições?”	140
Figura 82 – “A tua casa tem tudo o que precisas?”	140
Figura 83 – “Vais ao médico quando precisas?”	140
Figura 84 – “Já consumiste alguma substância?”	140
Figura 85 – “Tens tudo o que precisas para estudar?”	140
Figura 86 – “A tua escola oferece tudo o que precisas?”	140
Figura 87 – “Tens um computador em casa?”	140
Figura 88 – “Tens acesso à internet em casa?”	140
Figura 89 – “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”	140
Figura 90 – “Porque não tomas o pequeno-almoço?”	140
Figura 91 – “Em casa, costumás fazer todas as refeições?”	140
Figura 92 – “Porque não comes em todas as refeições?”	140
Figura 93 – “Necessidades de intervenção”	140
Figura 94 – “Problemas estruturais na habitação”	140
Figura 96 – “Os seus filhos têm quarto próprio?”	140
Figura 97 – “Tipo de Aquecimento”	140
Figura 98 – “O aquecimento é adequado?”	140
Figura 99 – “Problemas de saúde em adultos”	140
Figura 100 – “Problemas de saúde em crianças”	140
Figura 101 – “Possui médico de família?”	140
Figura 102 – “Os seus filhos têm apoio psicológico?”	140
Figura 103 – “Cuidados de saúde diferenciados”	140
Figura 104 – “Gostava de ter acesso a serviços de saúde privados?”	140
Figura 105 – “Produtos de higiene diferenciados”	140
Figura 106 – “Plano de vacinação dos filhos atualizado”	140
Figura 107 – “Dificuldades em garantir materiais escolares”	140
Figura 108 – “Possui dispositivos informáticos”	140
Figura 109 – “Acesso à Internet”	140
Figura 110 – “Escalão escolar dos filhos”	140
Figura 111 – “Comprou os livros de fichas escolares?”	140
Figura 112 – “Transporte escolar gratuito”	140
Figura 113 – “Alimentação familiar”	140
Figura 114 – “O seu filho leva lanches para a escola?”	140
Figura 115 – “Alimentos incluídos nos lanches escolares”	140

Figura 116 – “Tem acesso a transportes públicos que garantem os serviços essenciais?”	140
Figura 117 – “Perceção de pobreza infantil”	140
Figura 118 – “Alunos por género a frequentar o agrupamento”	140
Figura 119 – “Distribuição dos alunos por data de nascimento”	140
Figura 120 – “Alunos residentes no Concelho de Sernancelhe”	140
Figura 121 – “Alunos residentes fora do Concelho de Sernancelhe”	140
Figura 122 – “Número de turmas por ciclo de ensino”	140
Figura 123 – “Distribuição dos alunos por nacionalidade”	140
Figura 124 – “Número de alunos por tipo de deficiência/dificuldade”	140
Figura 125 – “Alunos com escalão”	140
Figura 126 – “Número de alunos por género”	140
Figura 127 – “Número de alunos por ano de nascimento”	140
Figura 128 – “Número de alunos do Concelho de Sernancelhe divididos por freguesias”	140
Figura 129 – “Número de alunos fora de Concelho de Sernancelhe”	140
Figura 130 – “Número de alunos por turma no 10º ano”	140
Figura 131 – “Número de alunos por turma no 11º ano”	140
Figura 132 – “Número de alunos por turma no 12º ano”	140
Figura 133 – “Distribuição dos alunos por nacionalidade”	140
Figura 134 – “Número de casos de criminalidade com crianças/jovens envolvidos”	140
Figura 135 – “Evolução anual das sinalizações de negligência parental e violência doméstica envolvendo menores”	140
Figura 136 – “Número de casos sinalizados pela GNR à CPCJ por ano”	140
Figura 137 – Comunidade de etnia Cigana, por grupo etário	223
Figura 138 – Fases de implementação do Programa Radar: 1.ª Fase	228
Figura 139 – Fases de implementação do Programa Radar: 2.ª Fase	229
Figura 140 – Rancho das Arnas, Rancho de Sernancelhe e Banda Musical 81 de Ferreirim.....	231
Figura 141 – Núcleo Desportivo e Cultural da Vila da Ponte.....	232
Figura 142 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe	234
Figura 143 – Frente e Traseira do Posto.....	258
Figura 144 – Distribuição de trabalhadores/as por género na Câmara Municipal de Sernancelhe	258
Figura 145 – Distribuição de trabalhadores/as por grau de escolaridade	258

CONCEITOS

Crescimento efetivo – Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural – Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período.

Densidade populacional (hab/km²) – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

Famílias reconstituídas ou recompostas – Núcleos compostos por um casal “de direito” ou “de facto” com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal, ou seja, fruto de um relacionamento conjugal anterior.

Índice de dependência de idosos (%) – Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens (%) – Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência total (%) – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento (%) – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Núcleo familiar – Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo “recomposto” é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal).

População ativa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População residente – Pessoas que, independentemente de no momento de observação – zero horas do dia de referência – estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Proporção de núcleos monoparentais (%) – Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).

Rendimento social de inserção – Montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Subsídio de desemprego – Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

Taxa bruta de pré-escolarização (%) – Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) – Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa de atividade (%) – Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) – Saldo natural observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego total (%) – Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de mortalidade (‰) – Número de óbitos observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de natalidade (‰) – Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Variação populacional (%) – Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

NOTA DE ABERTURA

DIAGNÓSTICO SOCIAL: EM SERNANCELHE AS PESSOAS ESTÃO EM PRIMEIRO LUGAR



A qualidade de vida de um território mede-se, em primeiro lugar, pelo nível de bem-estar da sua população. Assumindo que as pessoas são o elemento mais importante da pirâmide estrutural do Concelho, o Município de Sernancelhe entende que é primordial que disponhamos de instrumentos que reflitam a realidade no complexo domínio social, identifiquem as necessidades, detetem os problemas e orientem as ações e intervenções sociais.

Nesse sentido, a Rede Social do Município promoveu a elaboração de Diagnóstico Social que teve por base áreas temáticas como o associativismo e voluntariado, a população idosa, a infância e juventude, a população vulnerável, o emprego, a demografia, a saúde, o ambiente, a educação, entre outros parâmetros de análise, que nos permitiram chegar a uma “radiografia” rigorosa da nossa realidade concelhia.

Com este Diagnóstico, que será o guia orientador para os próximos quatro anos, o Município de Sernancelhe está em condições de pôr em prática um Plano de Desenvolvimento Social e, consequentemente, levar a efeito um Plano de Ação. No fundo, e depois de auscultadas as mais diversas entidades concelhias e conhecidas as suas visões do território, deseja-se que os próximos anos sejam de intenso trabalho no terreno dos técnicos com responsabilidades sociais, sejam os técnicos do Município, seja do Radar Social, sejam do CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social.

A todos é exigido que ponham em prática as respostas sociais existentes neste Município, atuem freguesia a freguesia, comunidade a comunidade, família a família, pessoa a pessoa, pois no Concelho de Sernancelhe as pessoas estão em primeiro lugar. O seu bem-estar, a sua saúde, a educação e o seu contexto comunitário são desígnios com os quais nos comprometemos com todos. Cumpri-los é prioridade e uma obrigação do Município de Sernancelhe.

Aliás, só neste pressuposto entendemos a assunção das competências em matéria social. Conhecendo o terreno e as pessoas, estando mais próximos e tendo recursos para agir, temos de demonstrar que somos capazes de estar ao lado dos

nossos concidadãos, em todos os momentos. O abandono a que as nossas populações foram votadas durante anos, fruto da distância inultrapassável do Poder Central, não pode continuar a ser fator de penalização para o desenvolvimento para os nossos concelhos.

Os Municípios, com as suas limitações e dificuldades, não deixarão ninguém para trás. Provaram-no na pandemia da covid-19, estamos a fazê-lo agora com o acolhimento à vaga de imigrantes que chegam aos concelhos e demonstramo-lo na forma determinada como encaram as responsabilidades educativas, na saúde e na habitação, bem como na cultura e na promoção de cada município, com claro retorno no turismo e nas dinâmicas económicas.

Este Diagnóstico Social e o trabalho da Rede Social do Município serão, portanto, uma linha de orientação que temos de seguir, sem que nos desviemos da estratégia definida, na certeza de que as ações que concretizarmos hoje obterão os resultados desejados no futuro. Em favor das pessoas, sempre pelas pessoas!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carlos Manuel Ramos dos Santos', with a stylized, flowing script.

Carlos Manuel Ramos dos Santos

O Presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe

INTRODUÇÃO

O planeamento da intervenção para o desenvolvimento social depende do conhecimento da realidade dos concelhos e das freguesias e é essa a função do Diagnóstico. O diagnóstico social assume um papel chave na Rede Social, é um trabalho que aponta para uma visão interpretativa da situação social a partir da sistematização e tratamento das informações quantitativas e documentais recolhidas, e onde são elencadas e fundamentadas as prioridades para o Concelho. Sendo um instrumento de planeamento dinâmico, o diagnóstico social é sujeito a atualizações frequentes, resultantes da participação dos diferentes parceiros.

O Diagnóstico Social de Sernancelhe é um instrumento dinâmico de trabalho e reflexão, sujeito a atualização periódica, e pretende ser um documento de consulta, aberto a todos os que nele procuram uma visão o mais aproximada possível da realidade social do Concelho e deseja contribuir para a construção e consolidação das parcerias através do conhecimento alargado do meio social, onde se encontram as vulnerabilidades, as potencialidades e recursos do meio de intervenção, de uma forma permanente e sistemática, visando uma ação de mudança dinâmica e positiva.

Partindo dos documentos anteriormente elaborados, como sendo o pilar primordial de todo o trabalho agora desencadeado, pretende-se elaborar um documento que reflita as mudanças mais evidentes, mas que continue assente nos pressupostos do documento principal.

Certos de que, para uma boa sustentação de trabalho, esta atualização do Diagnóstico Social, terá necessariamente de ser um instrumento dinâmico e participado por forma a permitir uma realista e factual compreensão da realidade social, em que a maioria dos atores sociais e os Sernancelhenses se revejam, sentindo, por conseguinte, a sua realidade devidamente retratada.

Com a descentralização das competências da área social para os Municípios, este vê-se assim com novas formas de atuação mais próximas e dinâmicas que permitem a identificação e resolução das problemáticas existentes de formas mais eficiente. Para tentar alcançar na plenitude os desideratos atrás enunciados, propomos no presente documento, apresentar os principais indicadores demográficos, económicos e sociais que, de forma objetiva servirão de apoio no presente e no futuro para orientar, arquitetar e implementar políticas económico-sociais, suscetíveis a irem de encontro à tentativa de solubilidade dos problemas detetados e das menos valias evidenciadas.

PROGRAMA REDE SOCIAL

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de novembro, reconhecendo o papel das tradições de entreatajuda familiar e de solidariedade mais alargada. Pretendia-se, com base nos valores associados a estas tradições, fomentar uma consciência coletiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local.

A Resolução do Conselho de Ministros define a Rede Social como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

O programa da Rede Social tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social. Tendo em conta esta finalidade e pelo facto do programa Rede Social se assumir como estruturante, os seus objetivos estratégicos são os seguintes:

- desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.

A Rede Social assenta nos seguintes princípios de ação: subsidiariedade, integração, articulação, participação e inovação, capazes de garantir a funcionalidade do dispositivo criado e dar coerência às atuações desenvolvidas no âmbito do Programa.

A proposta metodológica do programa Rede Social assenta numa estratégia participada de planeamento que procura racionalizar e conferir maior eficácia. Trata-se de um processo que implica levar a efeito várias etapas de trabalho, interligadas entre si:

- elaboração do Diagnóstico Social, que permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação das necessidades e a deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades, bem como dos recursos e das potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento;
- elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social, onde se definem os objetivos e as estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas individuais e coletivos detetados;

- elaboração e concretização dos Planos de Ação, em que se expõem as ações, o cronograma, os parceiros envolvidos e os recursos para cada ação, bem como a relação destas com os objetivos específicos no Plano de Desenvolvimento Social.

Figura 1 - Metodologia de Planeamento Estratégico



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

METODOLOGIA

A atualização do Diagnóstico Social 2025 da Rede Social de Sernancelhe constitui uma atualização do documento de 2024.

Este documento recaiu sobre um conjunto de métodos de recolha de informação qualitativa, que apelassem ao envolvimento das pessoas com responsabilidades e funções no desenvolvimento social do Concelho de Sernancelhe, numa ótica participativa. Baseou-se ainda na análise de dados quantitativos pertinentes e disponíveis nos diferentes meios institucionais, de forma a consolidar as perceções recolhidas durante o processo de atualização deste documento de trabalho.

Por conseguinte, a recolha e tratamento da informação centrou-se nas seguintes abordagens:

1. Análise documental

A análise documental foi uma técnica basilar do processo de atualização do Diagnóstico Social. Destacam-se os referenciais estratégicos nacionais e comunitários que sustentam a intervenção social e a análise dos anteriores documentos da Rede Social (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social, Plano de Ação), mas também do sistema de informação já criado. São ainda importantes outras ferramentas de trabalho, como a Carta Educativa, o Plano Local de Saúde, entre outras. A análise documental garante a convergência do desenvolvimento social local para objetivos comuns às diferentes estruturas de parceria e a coerência entre os diferentes documentos produzidos.

2. Focus group

Uma das técnicas que tem sido recorrente no processo de planeamento e diagnóstico da Rede Social remete-nos para o focus group. Trata-se de uma forma de apelar à participação ativa dos parceiros do CLAS, reunindo-os por temas (ou objetivos), ou genericamente, de acordo com as necessidades de diagnóstico e/ou de planeamento. As vantagens da aplicação desta técnica são várias, desde a amplitude da representação dos resultados obtidos, à concertação das ações definidas ou das necessidades apuradas.

3. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário possibilita a obtenção de conhecimentos extensivos e de cariz, sobretudo, quantitativo. Pode ser aplicado sob os mais diversificados assuntos e afigura-se extremamente útil quando pretendemos conhecer a realidade de uma qualquer problemática ou até para atualizar o sistema de informação.

4. Entrevistas semidiretivas

Ao contrário do inquérito por questionário, as entrevistas assumem uma maior profundidade na recolha de informação. A opção da semidiretividade deixa alguma liberdade ao entrevistado, para que se possa pronunciar dentro de um guião orientador previamente definido. Esta é uma técnica direcionada para pessoas com informação privilegiada, que, ao serem entrevistados, enriquecem o Diagnóstico com uma visão abrangente e particular acerca das áreas relativamente às quais detêm fortes conhecimentos. Referimo-nos, em concreto, a decisores políticos e a dirigentes institucionais, bem como a alguns técnicos que são portadores de informações ricas em matéria de intervenção social.

5. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo representa uma técnica de suporte ao tratamento da informação obtida por outros métodos de recolha de dados, nomeadamente a entrevista ou as respostas abertas incluídas nos inquéritos por questionário. Independentemente do tipo de análise que possamos efetuar, ela ajuda-nos a sistematizar o discurso dos interlocutores.

A aplicação desta metodologia permitiu, num período relativamente reduzido, registar um conjunto alargado de informação sobre a atual realidade do Concelho de Sernancelhe em matéria de intervenção social, de natureza diversa e oriunda de fontes credíveis também elas diversificadas.



CAPÍTULO 1.



1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E PATRIMÓNIO

À natureza e ao património histórico-cultural, Sernancelhe dá especial atenção. As paisagens, constituídas por autênticos monumentos graníticos, transformam-se em miradouros por direito próprio. A altitude, que no planalto da Lapa ronda os 1000 metros, enaltece os fundos vales, sempre verdejantes, tranquilos e transbordantes de água. De norte a sul do território, nos locais mais inóspitos da montanha, brotam nascentes de qualidade, que formam ribeiras e riachos, fecundando os terrenos agrícolas à sua passagem.

Sernancelhe é a Terra da Castanha. O epíteto ganhou-o pela qualidade e sabor do fruto que enche as casas dos lavradores e que faz parte da gastronomia regional. Por entre os soutos, marcantes como a idade centenária que carregam, descortinam-se construções graníticas, símbolos da humanização deste território desde há séculos. A estreita ligação do Homem ao meio tem sido decisiva na evolução do Concelho, hoje um exemplo pela capacidade de preservar a memória do povo, os recursos naturais, as artes e os ofícios de antigamente e, com eles projetar-se, de forma sustentável, a nível nacional.

As aldeias dispersas por mais de 220 quilómetros quadrados, refletem um passado que abraça o futuro de forma harmoniosa. O património edificado constitui o núcleo de quase todas as povoações, associando construções humildes a casas brasonadas, pelourinhos, cruzeiros e igrejas a fontes de mergulho.

Ciente do seu percurso histórico, Sernancelhe abraça o desenvolvimento de forma planeada e sustentada. Assumindo o turismo como porta de futuro, cria novos patrimónios, com natural realce para o Açude do Távora, a requalificação das margens do Rio e a criação de condições de atratividades e veraneio. Aposta igualmente em mostrar o que de melhor se faz nesta terra de Aquilino Ribeiro, como é exemplo o Expo Salão, uma montra que exhibe os nossos recursos endógenos junto do público regional e nacional.

No campo cultural e patrimonial, destaca-se a Biblioteca Municipal Abade Vasco Moreira, em pleno Centro Histórico, o Auditório Municipal e o Centro de Artes, rodeados por uma praça com vários imóveis classificados, o Santuário da Lapa, os conventos de Freixinho, Tabosa do Carregal e Mosteiro da Ribeira, o Pátio Aquilino Ribeiro e o Centro Medieval de Fonte Arcada.

A Biodiversidade é encarada também como decisiva, por exemplo, na Freguesia de Lamosa, onde já surgiram equipamentos que permitem a sua observação e valorização, no âmbito da Rede Natura 2000, de toda a fauna e flora envolvente ao Rio Paiva.

Sernancelhe é um Concelho preparado para o futuro. Em termos económicos, o Concelho tem na agricultura o seu esteio, com a castanha a dinamizar várias empresas

que são hoje referência no mercado nacional e internacional. A maçã de altitude é outro produto de grande valor, assim como o vinho, já que estamos enquadrados na região Vitivinícola Távora-Varosa, produzindo os brancos e espumantes Terras do Demo. O azeite é muito importante para economia local, tendo já a marca Lagar de Santo António significativa expressão no mercado. Também produtos como o trigo e o queijo da Lapa, nomeadamente a queijaria tradicional Pastorinha da Lapa, são ícones distintos na gastronomia do Concelho.

O setor agrícola impulsionou as empresas e, especialmente na última década, o Concelho passou a contar com dois parques empresariais, onde as indústrias chegaram com particular dinamismo, destacando-se os granitos (outro recurso do Concelho, que produz o famoso Amarelo Maceira), os móveis e as caixilharias, mas também a engenharia metalomecânica, direcionada em particular para a construção de pavilhões agrícolas, aviários e indústria.

Toda esta evolução produziu extraordinário efeito no Concelho, que viu as exportações aumentarem, performance que nos posicionou entre os maiores exportadores do distrito de Viseu.

O Concelho é seguro, oferece estabilidade e qualidade de vida e reúne todos os requisitos para acolher famílias, principalmente com crianças em idade escolar, pois possui habitação de boa qualidade a custos controlados, dispõe de escolas novas, desde o pré-escolar até ao Ensino Secundário, e ainda uma Escola Profissional que, para além de uma profissão, confere o equivalente ao ensino secundário e permite o acesso ao Ensino Superior. À educação e às escolas estão ainda afetos equipamentos como pavilhão desportivo, auditórios, biblioteca, piscina e complexo de bem-estar, Escola de Trânsito. A Escola de Trânsito, pioneira no campo da Prevenção Rodoviária, foi inaugurada em 2005, constando hoje nas atividades de Enriquecimento Curricular de centenas de crianças do Concelho.

No que diz respeito a serviços, Sernancelhe dispõe de Corporação de Bombeiros Voluntários, Posto da Guarda Nacional Republicana, de serviço de Segurança Social, Serviços de Registo e Notariado, Finanças, CTT e Centro de Saúde integrado no Agrupamento de Centros de Saúde do Douro Sul, em proximidade com os Centros Hospitalares de Tondela/Viseu, Lamego e Trás-os-Montes, em Vila Real. O Concelho está servido ainda por uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, sob tutela da Santa da Casa da Misericórdia, incluída também na respetiva rede nacional.



2. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL

Concelho do distrito de Viseu, diocese de Lamego e comarca de Moimenta da Beira, Sernancelhe localiza-se na sub-região do Douro (NUT III), na região norte (NUT II), confrontando com os concelhos de Tabuaço e São João da Pesqueira a norte, com Penedono a nordeste, com Trancoso a este, com Aguiar da Beira a sul, com o Sátão a sudoeste e a noroeste com Moimenta da Beira. O município de Sernancelhe compreende-se na área metropolitana de Viseu, e no âmbito e ação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

Desde a reorganização administrativa do território em 2013, o município de Sernancelhe passou a estar subdividido em 13 freguesias (resultantes da redução das 17 freguesias iniciais), designadamente, Arnas, Carregal, Chosendo, Cunha, Faia, União de Freguesias de Ferreirim e Macieira, União de Freguesias de Fonte Arcada e Escurquela, Granjal, Lamosa, União de Freguesias de Penso e Freixinho, Quintela, União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda e Vila da Ponte.

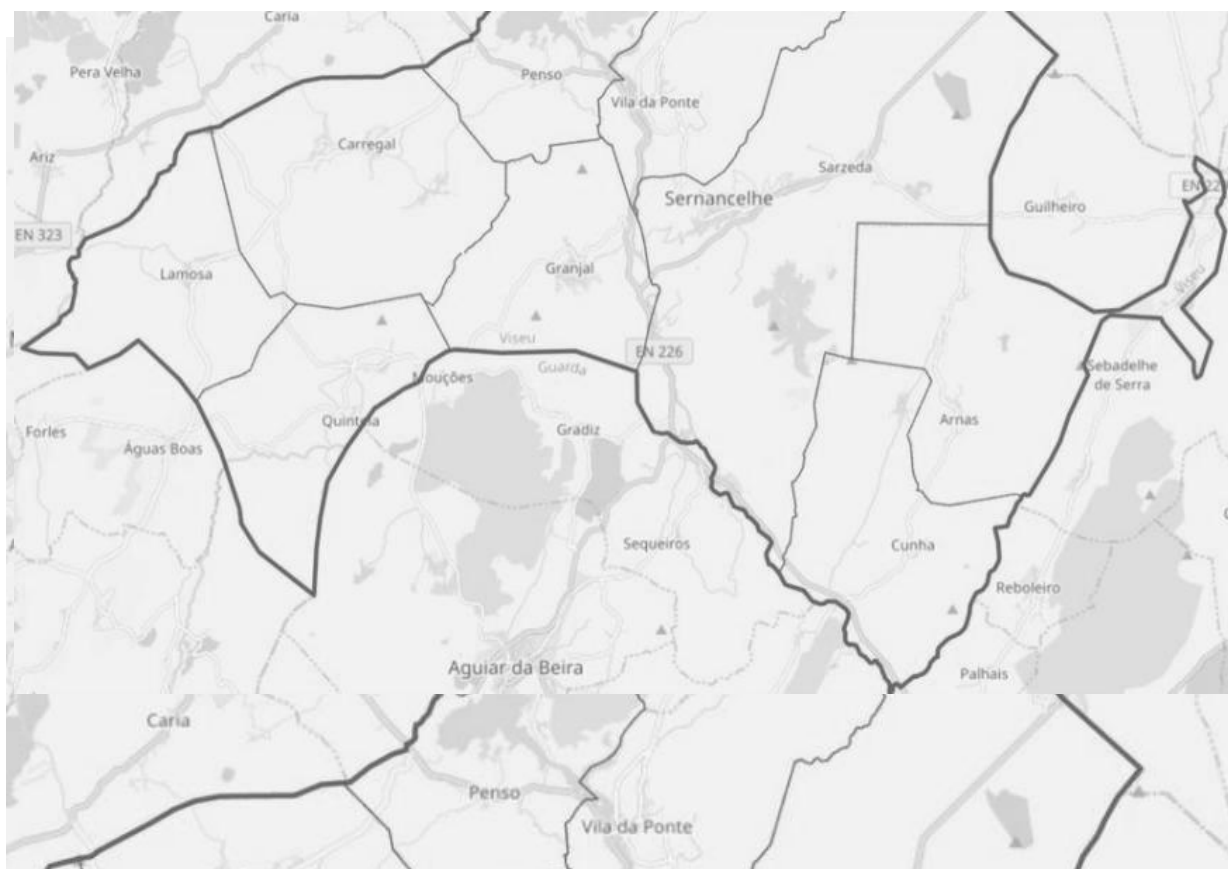
Figura 2 - Concelho e Freguesias de Sernancelhe





Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

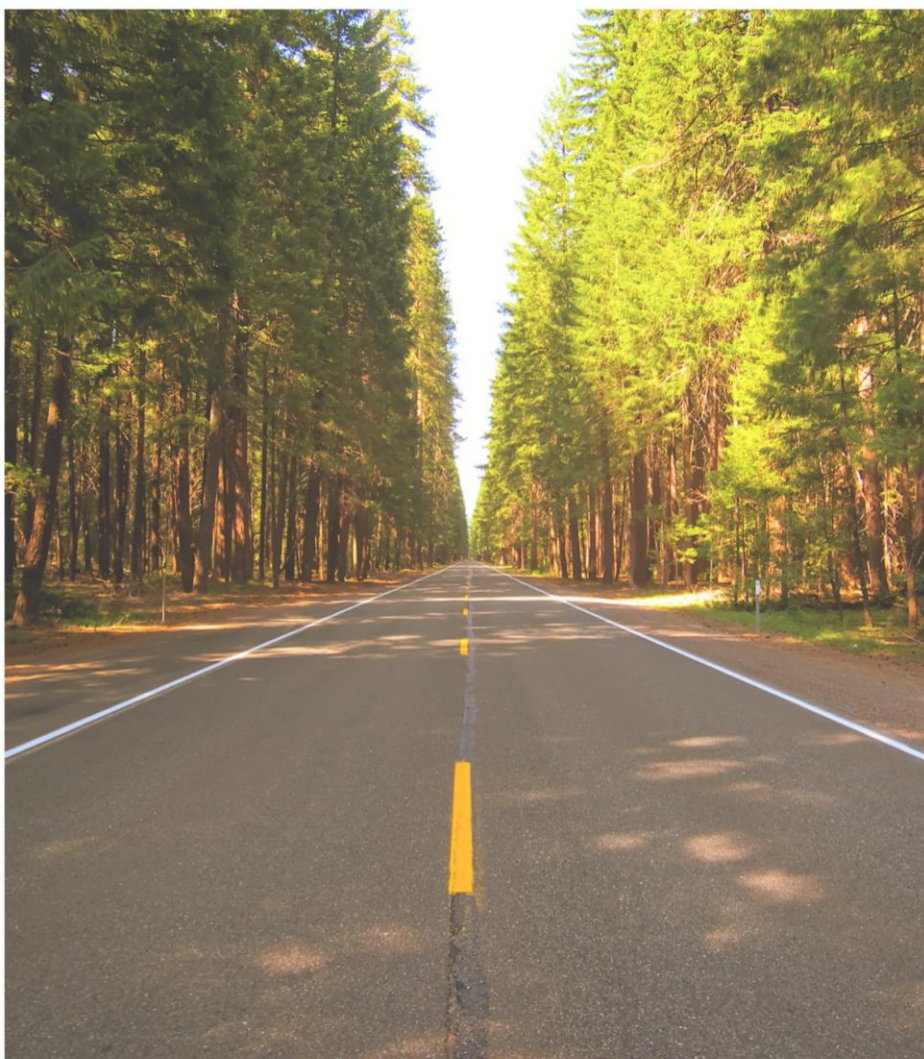
Figura 3 - Freguesias de Sernancelhe – Norte e Sul



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

O território é predominantemente montanhoso. Ocupa parte da Serra da Lapa, onde alcança a altitude máxima de 955 metros, mas que em seu redor também surgem a serras da Laborinha (866 metros), a serra do Pereiro (928 metros), a serra da Zebreira (955 metros) e a serra da Cabeça Alta (880 metros). Este relevo montanhoso acentua as dificuldades de acessos entre as diferentes freguesias e seus lugares e reforça as agruras do clima que se caracteriza por ser marítimo de transição para o continental húmido, em que as temperaturas médias oscilam entre os 12,5° C. e os 15,0°C. Os invernos são rigorosos, onde a neve é, por vezes, uma presença pelos meses de janeiro e fevereiro. As temperaturas médias são baixas, entre 2.°C e 6.°C e, muitas vezes, negativas.

A paisagem é marcadamente rural e foram os elementos naturais que moldaram o território. As freguesias parecem possuir as mesmas características que, com certa concentricidade, se distribuem em três níveis: primeiro a zona urbana ou construtiva, seguida por uma mancha de terrenos agrícolas que se dispõem consoante as possibilidades e as potencialidades produtivas dos solos e, por fim, uma zona de floresta, mais ou menos arborizada em função do solo e do relevo que, entretanto, após os incêndios de agosto de 2025 ficou significativamente devastada.



3. REDE DE ACESSIBILIDADES REGIONAIS E LOCAIS

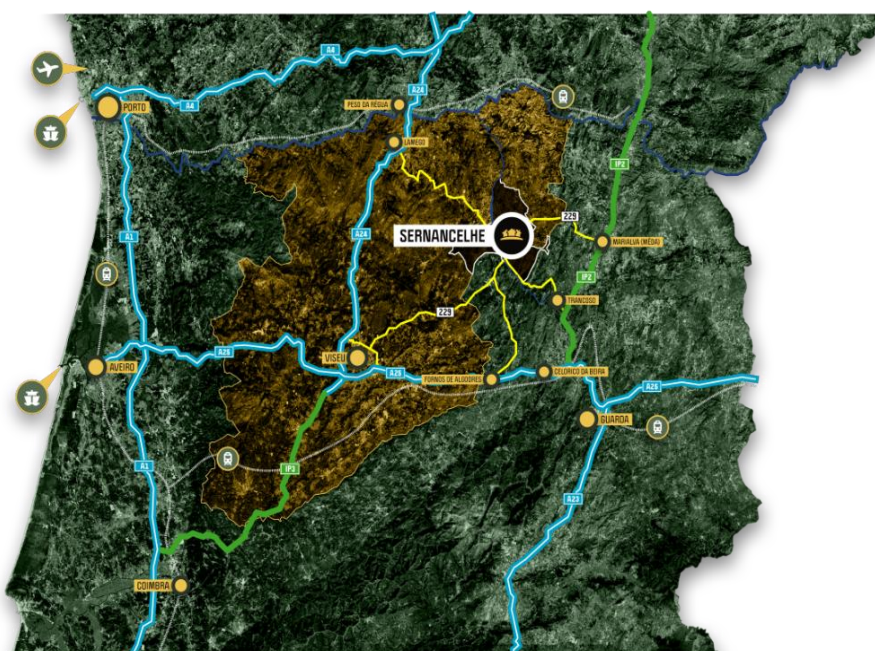
No que concerne às acessibilidades, o Concelho de Sernancelhe apenas é servido por estradas nacionais, a EN226 e a EN229, não obstante a rede de estradas municipais que interligam as diferentes freguesias.

Na parte sul do Concelho, é a EN226 que assume maior importância permitindo o acesso ao distrito da Guarda. No lugar de Santo Estêvão, no Concelho de Aguiar da Beira, cruza-se a EN226 com a EN229, seguindo sobrepostas até à freguesia do Granjal, onde a EN229 inflete a nordeste encaminhando-se para a sede de Concelho, e a EN226 prossegue para o Concelho de Moimenta da Beira, diluindo-se para norte.

Estas duas vias são as únicas vias principais que servem o Concelho, sendo possivelmente a EN229 a mais relevante, pois liga o Concelho à cidade de Viseu, sede de distrito. Através destas vias nacionais desenvolveu-se um eixo dinamizador, de natureza sócio económica, como se verifica através do desenvolvimento da urbanização e pelas dinâmicas populacionais, em especial no sector ocidental entre Moimenta da Beira – Sernancelhe – Trancoso e Sernancelhe – Penedono.

A ausência de vias de alta velocidade e a existência de troços de EN226 e EN229 a exigir melhor atenção na sua requalificação, contribui muito para as dificuldades de acessos e, em consequência, para o isolamento e despovoamento. Assim, os movimentos pendulares, não obstante de serem de baixa complexidade, tornam-se difíceis apesar dos esforços para o melhoramento das acessibilidades das estradas municipais.

Figura 4 - Mapa das principais acessibilidades regionais



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

A rede de estradas e caminhos municipais foi alargada e melhorada nos últimos anos, de tal modo que pode afirmar-se que o Concelho possui uma rede de acessibilidades internas, capaz de responder ao tráfego existente.

No entanto, no que respeita à rede de transportes coletivos a oferta é insuficiente e bastante precária, principalmente nos períodos não escolares, criando inúmeras dificuldades de deslocação, nomeadamente entre as aldeias/freguesias e a Vila de Sernancelhe, onde se encontram praticamente todos os serviços. Atendendo a isto, o município criou uma medida para o período não escolar, que visa promover a mobilidade das pessoas entre as aldeias/freguesias e a vila, nos dias de feira.

Figura 5 - Mapa das principais redes de estradas municipais



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe



4. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

4.1. O CONTEXTO REGIONAL

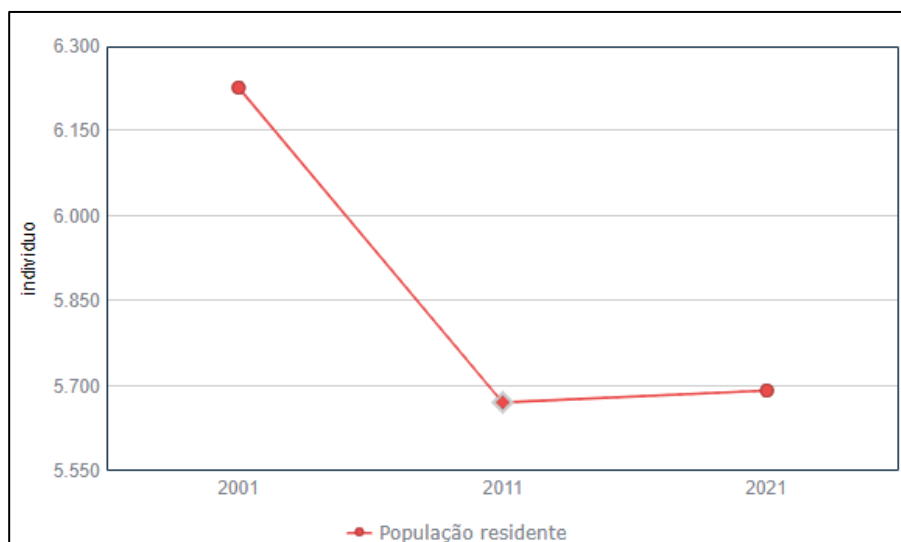
O município de Sernancelhe integra a Região Norte, na sub-região Douro, onde se incluem mais 19 municípios. Integra ainda a região Douro Sul que é constituída por dez municípios, todos situados na margem esquerda do rio Douro, nomeadamente: Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca.

A análise da população residente, dos fatores da dinâmica demográfica, dos movimentos populacionais, da repartição por grupos etários e das questões relacionadas com o envelhecimento evidencia as dinâmicas e a distribuição espacial do território. Com esse objetivo, procedemos à análise dos dados dos últimos censos.

Ao fazermos este levantamento é imprescindível ter em conta o paradigma nacional, mas sobretudo o regional e concelhio.

Sernancelhe é o décimo Concelho mais populoso no território da sub-região Douro e o quarto com menos população entre os municípios que constituem a região do Douro Sul. Os valores totais da população residente, na sua globalidade, são espelhados pela tendência que acompanha os territórios de baixa densidade, relativamente ao fenómeno da perda de população.

Figura 6 – População residente entre 2001 e 2021



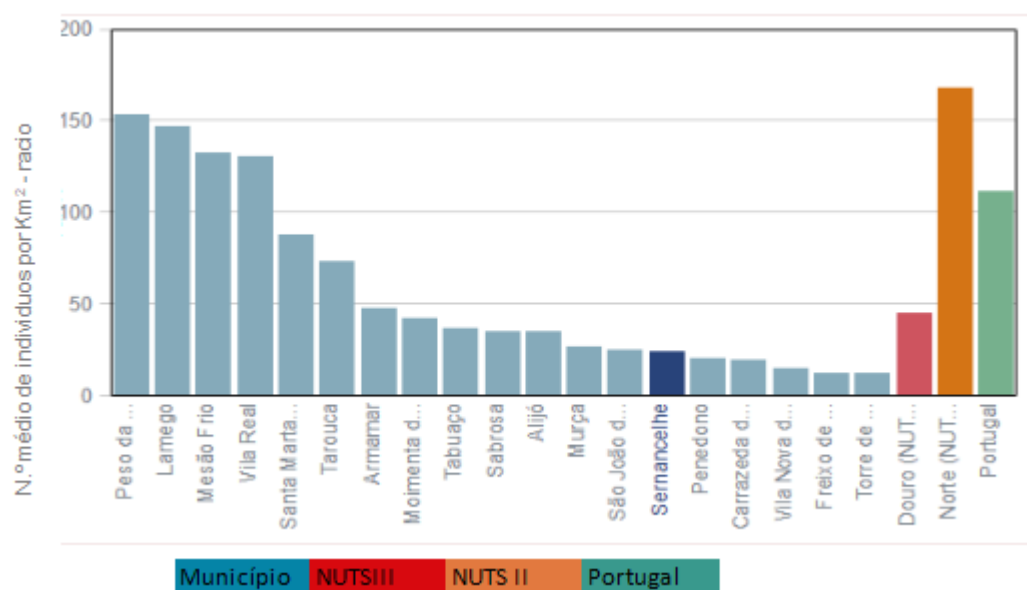
Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

Tabela 1 – Total da população residente na sub-região Douro

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.) (2021)
Alijó	10 486
Armamar	5 678
Carrazeda de Ansiães	5 490
Freixo de Espada à Cinta	3 216
Lamego	24 312
Mesão Frio	3 547
Moimenta da Beira	9 410
Murça	5 245
Penedono	2 738
Peso da Régua	14 540
Sabrosa	5 548
Santa Marta de Penaguião	6 100
São João da Pesqueira	6 775
Sernancelhe	5 692
Tabuaço	5 034
Tarouca	7 363
Torre de Moncorvo	6 826
Vila Nova de Foz Côa	6 304
Vila Real	49 571

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 7 - População residente (por Km2) - 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

Tabela 2 – Total da população residente nos Municípios da região do Douro- Sul

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.) (2021)
Armamar	5 678
Cinfães	17 730
Lamego	24 312
Moimenta da Beira	9 410
Penedono	2 738
Resende	10 051
São João da Pesqueira	6 775
Sernancelhe	5 692
Tabuaço	5 034
Tarouca	7 363

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Todavia, é importante ter em consideração a grande discrepância entre o número de habitantes de Sernancelhe (5 692) e número de habitantes dos dois maiores municípios desta sub-região: Vila Real (49 571) e Lamego (24 312).

Tabela 3 – Taxa de Variação da População Residente (2011- 2021) (%)

Unidade Territorial	Variação da População Residente (%) (2021)
Alijó	-12,19
Armamar	-9,83
Carrazeda de Ansiães	-13,86
Freixo de Espada à Cinta	-14,92
Lamego	-8,91
Mesão Frio	-19,99
Moimenta da Beira	-7,85
Murça	-11,88
Penedono	-7,25
Peso da Régua	-15,12
Sabrosa	-12,78
Santa Marta de Penaguião	-17,07
São João da Pesqueira	-13,96
Sernancelhe	0,37
Tabuaço	-20,72
Tarouca	-8,51
Torre de Moncorvo	-20,37
Vila Nova de Foz Côa	-13,79
Vila Real	-4,40

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

O despovoamento desta região é uma das questões sociodemográficas mais relevantes e preocupantes da atualidade. Não obstante, Sernancelhe na última década (2011-2021) conseguiu estancar a perda de população, contrariando a tendência negativa, registando um ligeiro aumento (0,37%) de população residente (5 692 habitantes), apresentando um crescimento positivo de 21 indivíduos.

Segundo o levantamento realizado e apresentado na Carta Educativa do Município (2023), os dados demográficos existentes para o Concelho desde o início do século XX, evidencia a tendência negativa da evolução populacional no território, e é possível distinguir diferentes ritmos de decaimento: um entre 1900 e 1950, que apesar de se registar uma ligeira diminuição o crescimento da população residente parece estagnada, e outro depois de 1950 até 2000, em que a perda da população foi mais acentuada, sendo que entre 1960 e 2000 Sernancelhe perdeu praticamente um terço da população que tinha em 1900.

Na transição dos séculos XX/XXI, mais concretamente entre 1991 e 2011, o Concelho de Sernancelhe continuou a apresentar uma evolução demográfica negativa, registando nesse período os valores de -11,3% (1991- 2001) e de -8,9% (2001-2011). Os valores da densidade populacional (24,90%) assumem valores semelhantes aos dos concelhos limítrofes, mas, na sub-região Douro, Sernancelhe é ultrapassado por 14 dos 19 municípios.

Tabela 4 – Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional

Unidade Territorial	População Residente 2021 N.º	Varição da pop. Residente 2011-2021 %	Densidade Populacional Hab./KM2	Índice de Envelhecimento N.º	Taxa de Natalidade 2021 %	População < 14 anos %	População > 65 anos %	População estrangeira Residente 2021 %
Alijó	10 486	-12,19	35,24	360,92	4,4	9,13%	32,94%	0,89%
Armamar	5 678	-9,83	48,44	319,38	4,9	9,63%	30,77%	1,39%
Carrazeda de Ansiães	5 490	-13,86	19,66	417,55	3,6	8,93%	37,27%	2,06%
F. de Espada à Cinta	3 216	-14,92	13,17	372,67	5,6	10,01%	37,31%	2,10%
Lamego	24 312	-8,91	146,95	249,45	5,1	10,46%	26,10%	0,71%
Mesão Frio	3 547	-19,99	133,1	313,8	3,9	9,19%	28,84%	0,45%
Moimenta da Beira	9 410	-7,85	42,78	259,42	6,8	11,34%	29,42%	1,50%
Murça	5 245	-11,88	27,7	418,79	4	8,52%	35,69%	1,08%
Penedono	2 738	-7,25	20,48	406,9	3,7	8,47%	34,48%	1,44%
Peso da Régua	14 540	-15,12	153,28	248,71	5,5	10,66%	26,51%	0,75%
Sabrosa	5 548	-12,78	35,36	331,5	3,4	9,84%	32,62%	1,07%
S. Marta de Penaguião	6 100	-17,07	88,05	358,46	4,6	8,92%	31,97%	1,03%
São João da Pesqueira	6 775	-13,96	25,46	265,87	5,9	10,51%	27,94%	0,92%
Sernancelhe	5 692	0,37	24,9	347,24	6	9,22%	32,03%	1,43%
Tabuaço	5 034	-20,72	37,61	347,28	6,3	9,12%	31,66%	1,17%
Tarouca	7 363	-8,51	73,56	197,27	6,5	12,44%	24,54%	0,82%
Torre de Moncorvo	6 826	-20,37	12,84	513,31	5,3	7,93%	40,68%	1,44%
Vila Nova de Foz Côa	6 304	-13,79	15,83	407,39	4,7	8,80%	35,87%	2,60%
Vila Real	49 571	-4,4	130,86	195,33	6,6	12,05%	23,53%	1,51%
Viseu	99 551	0,28	196,31	180,27	7,3	13,08%	23,59%	3,18%
Continente	9 855 909	-1,91	110,61	184,59	7,7	12,83%	23,69%	5,70%

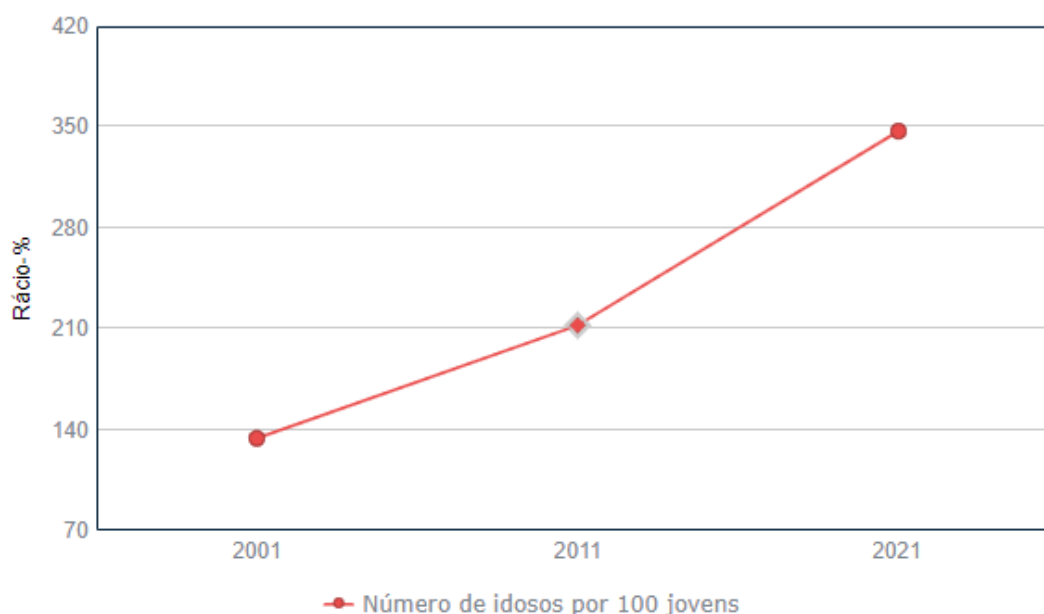
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Atendendo aos dados refletidos no quadro anterior relativo ao cenário nacional e regional, podemos facilmente concluir que estamos na presença das consequências adversas do envelhecimento e do despovoamento do território.

Com efeito, um dado que sobressai é o relativo ao índice de envelhecimento que é comparativamente ao índice nacional continental (184.59) muito elevado, sendo praticamente o dobro (347.24). A atração de população quer nacional, quer estrangeira, pode ser considerada fraca relativamente à notada nos núcleos mais urbanos. Inferimos ainda que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é das mais desvantajosas, sendo claro um maior peso dos não ativos em relação aos ativos.

Assim, a existência de 100 jovens para 360 idosos, de 100 ativos para 179 não ativos, reflete sobretudo o nível do envelhecimento da população deste território.

Figura 8 – Número de idosos por 100 jovens no Concelho



Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

4.2. A EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

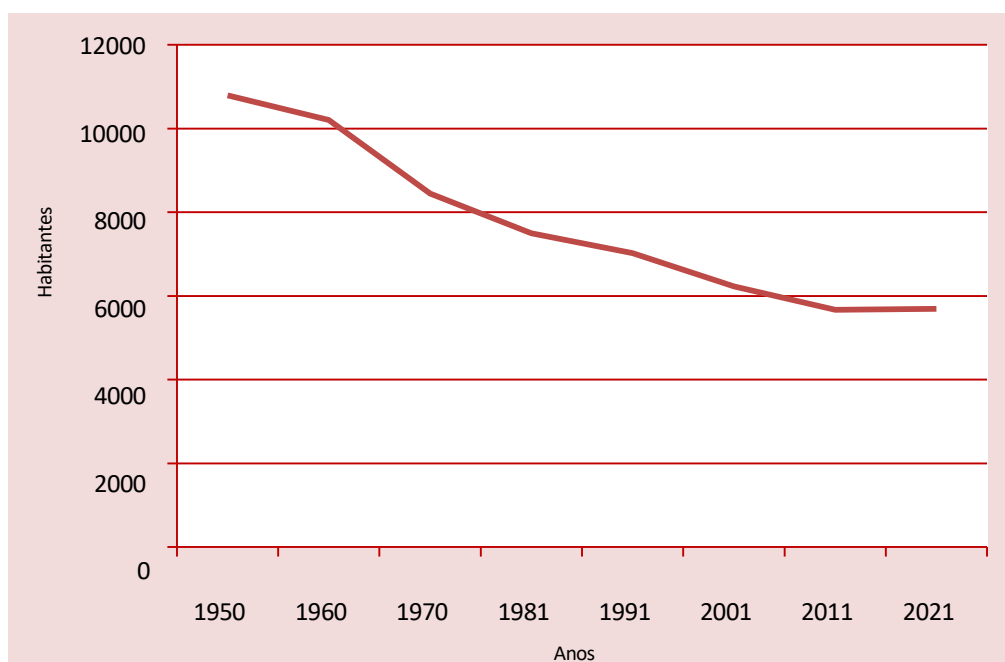
Em Sernancelhe o crescimento demográfico é positivo, caso único entre os 19 municípios que constituem a sub-região Douro. Este dado veio inverter a tendência negativa sentida durante décadas. No entanto, o saldo natural mantém-se negativo e entre 2011-2021 deteriorou-se passando de -34 (2011) para -49 pontos (2021). Por outro lado, em 2011 os nascimentos eram suplantados em 53% pelos óbitos e em 2021 essa relação alcançou os 60%. Assim, considerando ainda a taxa de envelhecimento, a projeção é que o crescimento populacional possivelmente será esbatido.

Tabela 5 – Total da população residente nas Freguesias em 2021 e sua variação

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	10793	-
1960	10200	- 5,81
1970	8445	- 20,78
1981	7499	- 12,62
1991	7020	- 6,82
2001	6227	- 12,73
2011	5671	- 9.80
2021	5692	0,37

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 9 – Evolução da população residente entre 1950 e 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021; Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011

Tabela 6 – Total da população residente nas Freguesias em 2021

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.) (2021)
Arnas	187
Carregal	420
Chosendo	267
Cunha	323
Faia	160
Granjal	282
Lamosa	179
Quintela	249
U. de F. de Ferreirim e Macieira	614
U. de F. de Fonte Arcada e Escurquela	424
U. de F. de Penso e Freixinho	364
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	1 755
Vila da Ponte	468

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 7 – Total da população residente nas Freguesias por Sexo

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.) (2021)	
	H	M
Arnas	91	96
Carregal	180	240
Chosendo	134	133
Cunha	152	171
Faia	78	82
Granjal	143	139
Lamosa	89	90
Quintela	117	132
U. de F. de Ferreirim e Macieira	305	309
U. de F. de Fonte Arcada e Escurquela	205	219
U. de F. de Penso e Freixinho	176	188
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	840	915
Vila da Ponte	240	228

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 8 – Área e Densidade Populacional das Freguesias

Unidade Territorial	Área (km2)	Densidade Populacional
Arnas	16,64	8,80
Carregal	19,73	20,22
Chosendo	10,72	23,63
Cunha	19,16	18,98
Faia	3,27	44,08
Granjal	16,84	20,54
Lamosa	19,01	13,54
Quintela	12,77	18,08
U. de F. de Ferreirim e Macieira	22,09	27,45
U. de F. de Fonte Arcada e Escurquela	20,34	21,34

U. de F. de Penso e Freixinho	13,52	25,74
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	44,62	39,19
Vila da Ponte	12,71	36,65

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

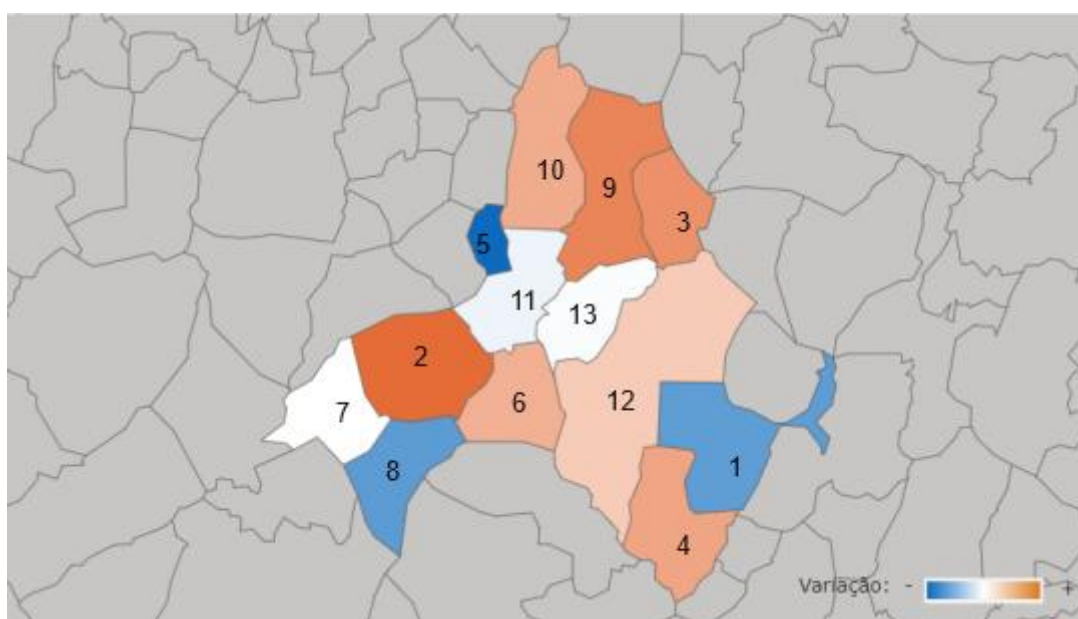
Tabela 9 – Total da população residente nas Freguesias em 2011 e em 2021

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.)		
	2011	2021	Varição
Arnas	220	187	- 33
Carregal	393	420	+27
Chosendo	254	267	+13
Cunha	310	323	+13
Faia	207	160	- 47
Granjal	272	282	+10
Lamosa	179	179	0
Quintela	294	249	- 45
U. de F. de Ferreirim e Macieira	581	614	+33
U. de F. de Fonte Arcada e Escurquela	408	424	+16
U. de F. de Penso e Freixinho	370	364	- 6
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	1 713	1 755	+42
Vila da Ponte	470	468	- 2
Total	5671	5692	21

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

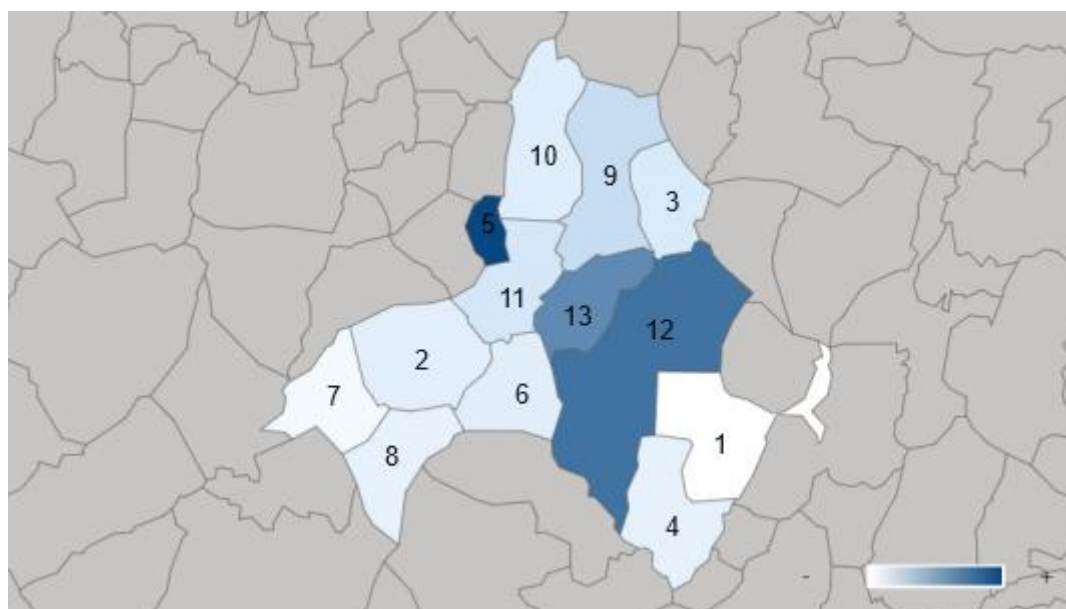
Partindo para a observação da distribuição dos valores da população residente nas 13 freguesias, podemos identificar diferentes dinâmicas. Ao longo da década 2011-2021, apenas três freguesias (Faia, Quintela e a União de Freguesias de Penso e Freixinho) tiveram um decréscimo populacional. As restantes tiveram um ligeiro acréscimo populacional, tendo o maior sido registado na União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda (com uma subida de 42 hab.), e os seguintes ocorrido na União de Freguesias de Ferreirim e Macieira (com uma subida de 33 hab.) e a freguesia do Carregal (com uma subida de 27 hab.). Só a freguesia de Lamosa não registou qualquer alteração.

Figura 10 – Taxa de variação da população residente entre (2011 - 2021)



Legenda: 1- Arnas; 2- Carregal; 3- Chosendo; 4- Cunha; 5- Faia; 6- Granjal; 7- Lamosa; 8- Quintela; 9- U. Freg. Ferreirim e Macieira; 10- U. Freg. Fonte Arcada e Escurquela; 11- U. Freg. Penso e Freixinho; 12- U. Freg. Sernancelhe e Sarzeda; 13- Vila da Ponte.
(adaptado de INE, I.P., Censos 2021)

Figura 11 – Densidade populacional (n.º/km2)



Legenda: 1- Arnas; 2- Carregal; 3- Chosendo; 4- Cunha; 5- Faia; 6- Granjal; 7- Lamosa; 8- Quintela; 9- U. Freg. Ferreirim e Macieira; 10- U. Freg. Fonte Arcada e Escurquela; 11- U. Freg. Penso e Freixinho; 12- U. Freg. Sernancelhe e Sarzeda; 13- Vila da Ponte.
(adaptado de INE, I.P., Censos 2021)

Relativamente à densidade populacional no contexto nacional, as freguesias do Concelho de Sernancelhe apresentam densidades populacionais baixas, com valores inferiores à média regional e nacional (112,77km²). As freguesias com índices de densidade populacional mais elevadas são: a freguesia da Faia (44,08%), a União das Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda (39,19%) e a freguesia da Vila da Ponte (36,65%). Em posição inferior, com valores que não ultrapassam os 20 habitantes por km², destaca-se a freguesia de Arnas (8,80%), a freguesia de Lamosa (13,54%) e a freguesia de Cunha (18,98%).

Para melhor identificarmos as tendências, entendemos agrupar as freguesias, distinguindo-as por cinco níveis de população residente, tal como mostramos no quadro seguinte:

Tabela 10 – Total da população agrupada nas Freguesias em 2021

N.º habitantes	Freguesias
0 - 200	Arnas e Faia
201 - 400	União de Freguesias de Penso e Freixinho, Cunha, Granjal, Chosendo e Quintela
401 - 600	Carregal, União de Freguesias de Fontarcada e Escurquela e Vila da Ponte
601 - 800	União de Freguesias de Ferreirim e Macieira
> 801	União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

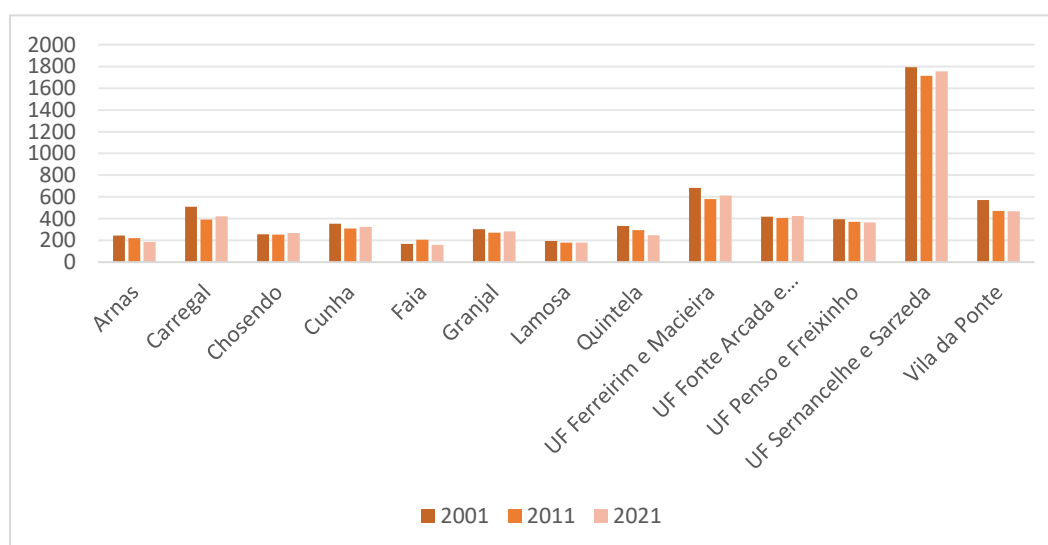
Segundo esse critério, apenas uma freguesia ultrapassa os 800 habitantes – a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda, sendo notoriamente a mais populosa, no período em análise (2021), representando 32,43% da população total do Concelho de Sernancelhe, correspondendo a 1755 habitantes.

Tabela 11 – Total da população residente nas Freguesias em 2011 e em 2021

Unidade Territorial	População Residente (n.º hab.)		
	2001	2011	2021
Arnas	245	220	187
Carregal	510	393	420
Chosendo	255	254	267
Cunha	353	310	323
Faia	169	207	160
Granjal	305	272	282
Lamosa	195	179	179
Quintela	332	294	249
U. de F. de Ferreirim e Macieira	683	581	614
U. de F. de Fonte Arcada e Escurquela	419	408	424
U. de F. de Penso e Freixinho	395	370	364
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	1 794	1 713	1 755
Vila da Ponte	572	470	468

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 12 – Evolução da população residente entre 2001 e 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

O exame detalhado das densidades populacionais e a sua comparação com os valores totais da população residente são contraditórios. A freguesia da Faia apresenta a maior densidade populacional, mas é simultaneamente a menos populosa e a que mais população perdeu na última década (2011-2021).

4.3. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

As variações observadas nas dinâmicas demográficas do município de Sernancelhe e das suas freguesias relacionam-se de uma forma em que ressaltam, de imediato, dois fatores: o crescimento natural e o saldo migratório.

Tal como é evidenciado na Carta Educativa de Sernancelhe (2023), a atual estrutura demográfica da população de Sernancelhe é o resultado evolutivo da melhoria das condições de vida, aumento da esperança de vida e a diminuição da mortalidade e, concomitantemente, das alterações da natalidade. O desenvolvimento da autonomia da mulher, a progressão nas carreiras, a emigração, a dificuldade em conciliar a vida familiar e profissional, o prolongamento da escolaridade obrigatória, o retardar na entrada dos jovens no mercado de trabalho, a sazonalidade dos trabalhos agrícolas, o desemprego em particular entre os mais jovens e a maior acessibilidade a métodos contraceptivos assumem-se como os principais fatores que precedem a reflexão e a decisão sobre o número de filhos a ter.

Entre 2014 e 2021 a evolução dos valores da natalidade são muito irregulares. Por conseguinte, os dados impõem a impressão de que esta irregularidade não garante uma tendência de crescimento positivo ou negativo da população, já que a mortalidade se sobrepõe à natalidade.

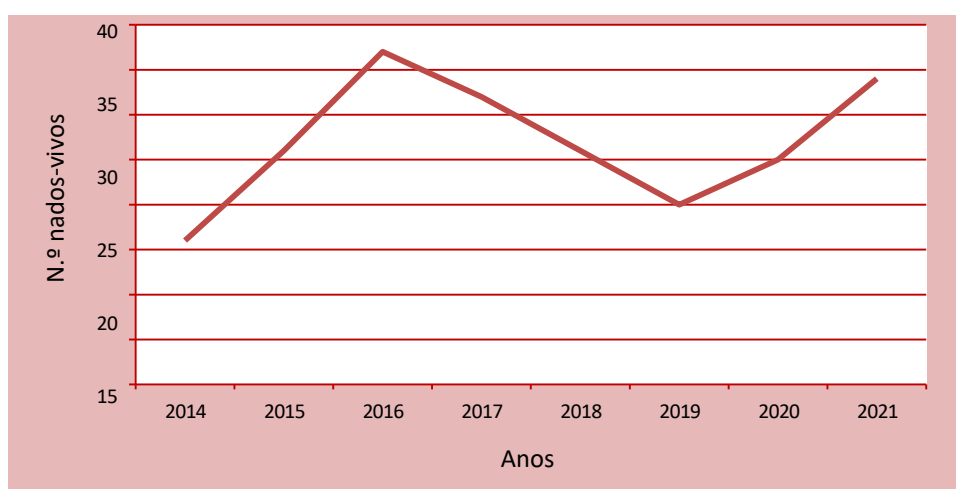
Tabela 12 – Nados-vivos por Freguesias entre 2014 e em 2021

Unidade Territorial	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Arnas	0	1	2	1	0	0	0	0
Carregal	1	0	3	1	1	1	1	5
Chosendo	0	1	2	3	0	1	0	2
Cunha	0	1	4	3	5	3	1	3
Faia	0	0	1	0	0	0	0	1
Granjal	0	0	1	2	1	1	0	0
Lamosa	0	1	2	0	1	0	0	0
Quintela	2	0	1	3	0	0	1	3

UF Ferreirim e Macieira	1	2	3	5	1	2	3	0
UF F. Arcada e Escurquela	2	1	1	2	2	2	1	0
UF Penso e Freixinho	1	0	2	1	3	0	4	3
UF Sernancelhe e Sarzeda	8	9	14	11	11	10	12	16
Vila da Ponte	1	0	1	0	1	0	2	1
Sernancelhe (Total)	16	16	37	32	26	20	25	34

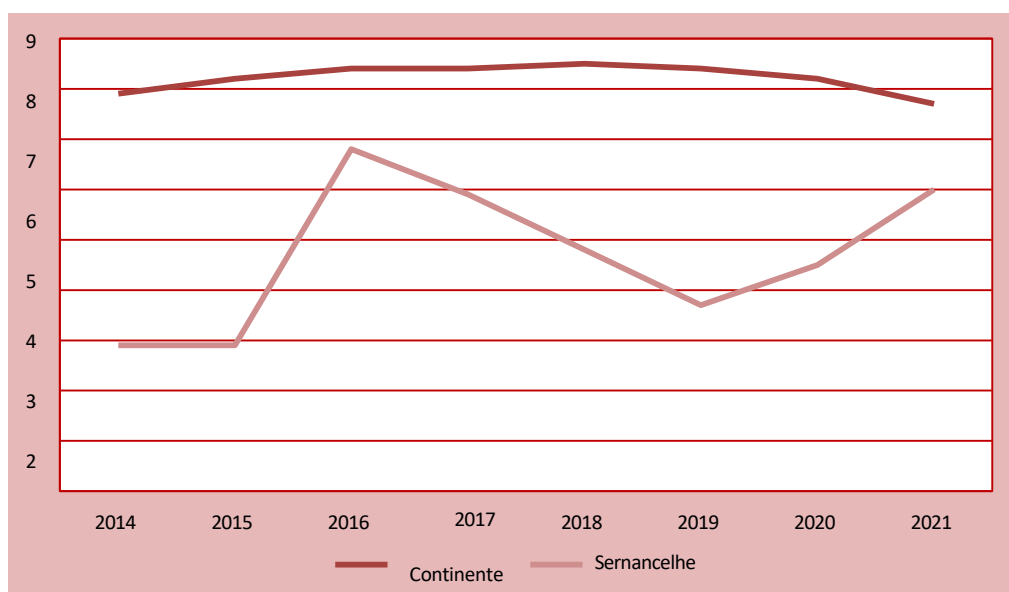
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 13 – Evolução do número dos nados-vivos entre 2014-2021



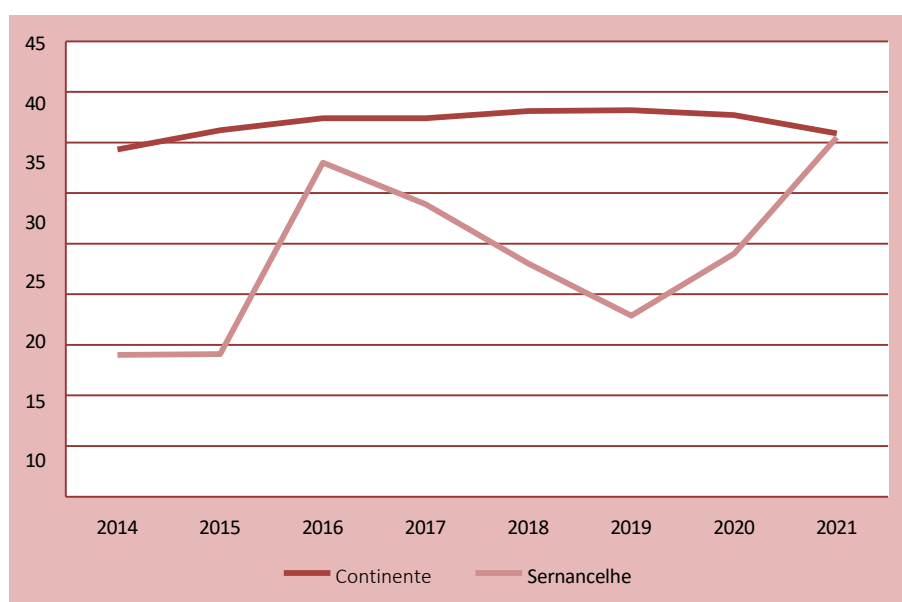
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 14 – Evolução da Taxa Bruta da Natalidade 2014-2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

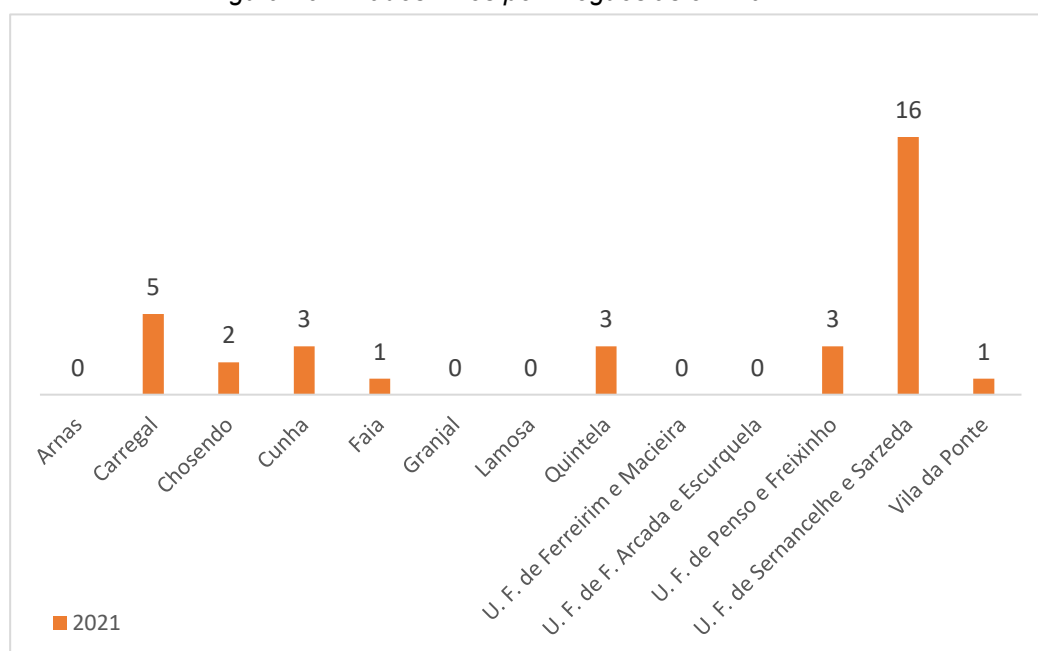
Figura 15 – Evolução da Taxa de Fecundidade 2014-2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Nada surpreendente, verificamos que o maior número de nados-vivos se encontra concentrado na freguesia mais populosa - União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda. Em contraponto, as freguesias que se destacam com 0 (zero) nados-vivos em 2021 são: Arnas, Granjal, Lamosa, União de Freguesias de Ferreirim e Macieira e União de Freguesias de Fonte Arcada e Escurquela.

Figura 16 – Nados-vivos por Freguesias em 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Os valores da fecundidade sintética, em 2021, mostram que a população do Concelho de Sernancelhe revela valores ligeiramente superiores à média regional (1.16% Douro), tendo um índice sintético de fecundidade de 1.40%.

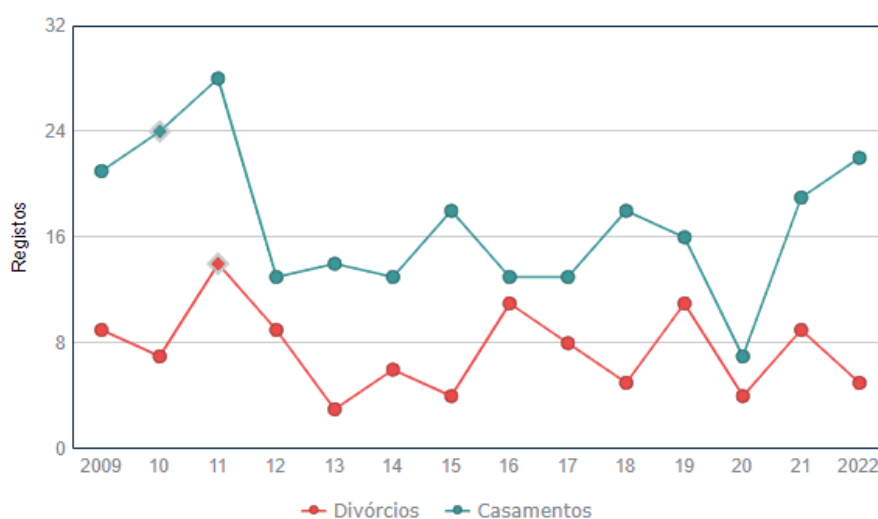
O número de casamentos diminuiu substancialmente. Em 1981 registavam-se 71 casamentos e em 2021 apenas aconteceram 19. A taxa bruta de nupcialidade revela essa mesma realidade, sendo em 1981 de 9,5 (n.º de casamentos por 1000 habitantes) e diminuindo para um terço desse valor em 2021, com um valor de 3,3%. Paralelamente, a idade média dos nubentes aumentou passando de 27 anos em 1981 para 33 em 2021. Na generalidade, estes valores encontram consonância nos resultados do território nacional (Portugal continental) e têm, evidentemente, consequências na idade média do nascimento do primeiro filho que, em 1981 era de 24 anos e em 2021 passou a ser de 33 anos.

Tabela 13 – Casamentos, taxa de nupcialidade e idade média dos nubentes do Concelho entre 1981 e 2021

Nº Casamentos		Taxa bruta de nupcialidade		Idade média dos nubentes	
1981	2021	1981	2021	1981	2021
71	19	9.5	3.3	27	33

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

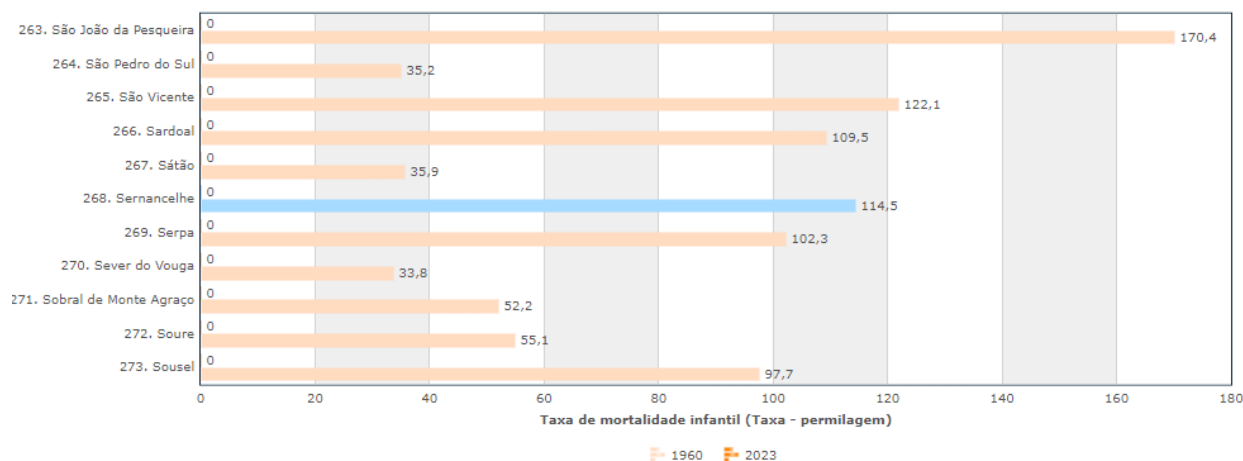
Figura 17 – Casamentos e divórcios entre 2009 e 2022



Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

No que respeita à mortalidade infantil, enquanto em 1981 o valor era de 44,4%, em 2021 o valor é 0%.

Figura 18 – Taxa de mortalidade infantil em comparação de 1960 e 2023



Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

A população do município de Sernancelhe deixou de estar em crescimento natural significativo há mais de seis décadas, refletido num processo de abrandamento, em todas as freguesias, à exceção da sede de Concelho. Esta exceção poderá ser compreendida pelo aumento da oferta do mercado de trabalho e um ligeiro acréscimo das migrações.

Tendo em conta a dinâmica das migrações totais, no período 2011-2021, poderemos considerar a possibilidade de maior afluência do território em termos absolutos, e consequentemente num aumento de indivíduos.

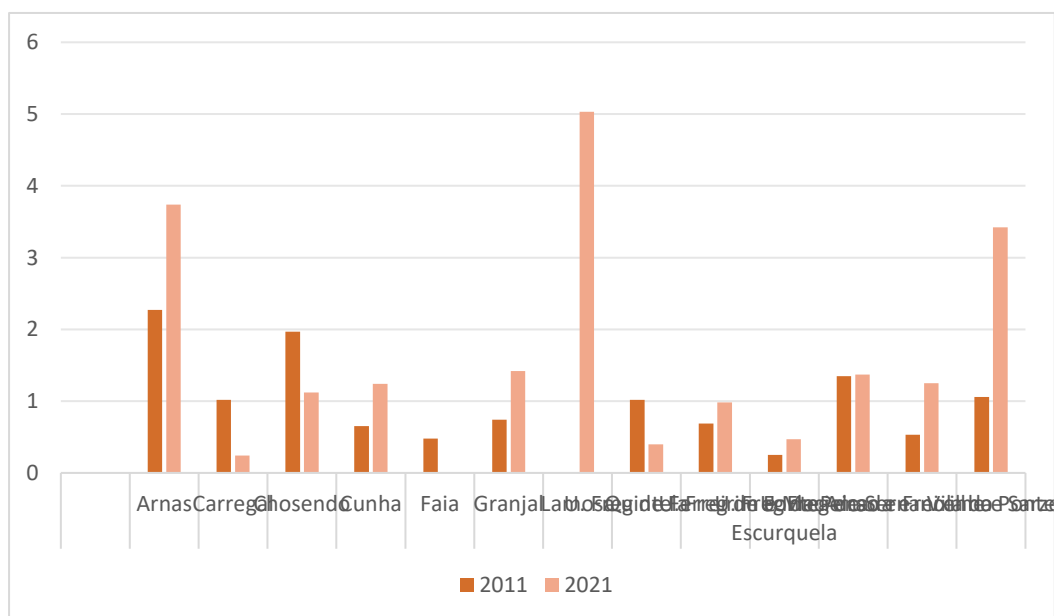
Tabela 14 – Proporção da população (em %) residente de nacionalidade estrangeira por freguesia em 2011 e 2021

	2011	2021
Arnas	2,27	3,74
Carregal	1,02	0,24
Chosendo	1,97	1,12
Cunha	0,65	1,24
Faia	0,48	0

Granjal	0,74	1,42
Lamosa	0	5,03
Quintela	1,02	0,4
U. de F. Ferreirim e Macieira	0,69	0,98
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	0,25	0,47
U. de F. Penso e Freixinho	1,35	1,37
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	0,53	1,25
Vila da Ponte	1,06	3,42

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 19 – Proporção da população (em %) residente de nacionalidade estrangeira por freguesia em 2011 e 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

No ano de 2021, e em comparação com os resultados de 2011, verificou-se um aumento em mais de metade das freguesias do Concelho de Sernancelhe da população estrangeira, nomeadamente nas freguesias de Arnas, Granjal, Lamosa, União das Freguesias de Ferreirim e Maceira, União das Freguesias da Sarzeda e Sernancelhe e na Vila da Ponte. Verificou-se esse aumento, especialmente em Lamosa, já que em 2011 tinha uma percentagem de 0%, e atingiu, em 2021, o valor mais alto do Concelho, de 5,03%.

Este fluxo migratório veio alimentar o crescimento demográfico e, por isso, é um fator importante a ser levado em conta no planeamento e estratégias municipais.

Figura 20 – População estrangeira no Concelho



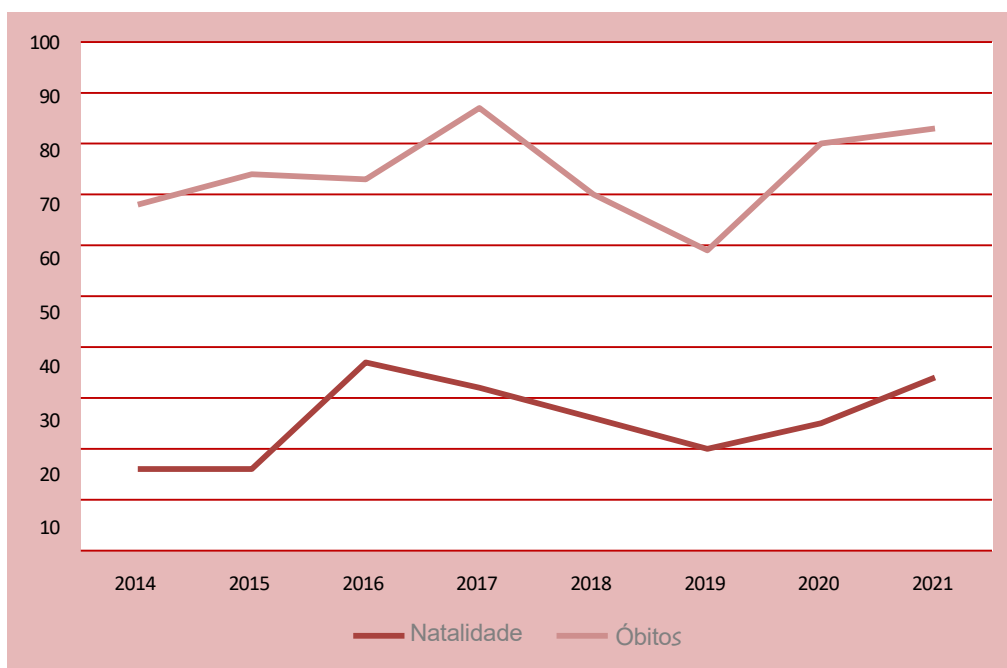
Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

Tabela 15 – Óbitos e Taxa de Mortalidade no Concelho de Sernancelhe entre 2014 e 2021

Anos	Óbitos	Taxa de mortalidade
2014	68	12,2
2015	74	13,4
2016	73	13,4
2017	87	16,1
2018	70	13,0
2019	59	10,9
2020	80	14,9
2021	83	14,6

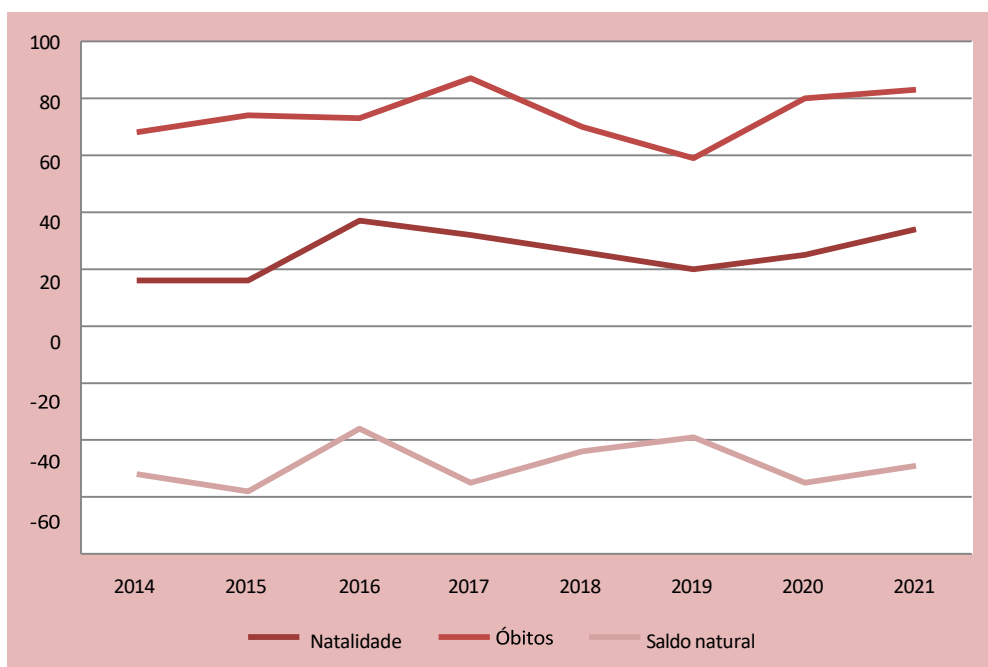
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 21 – Evolução dos nados-vivos e dos óbitos entre 2014-2021



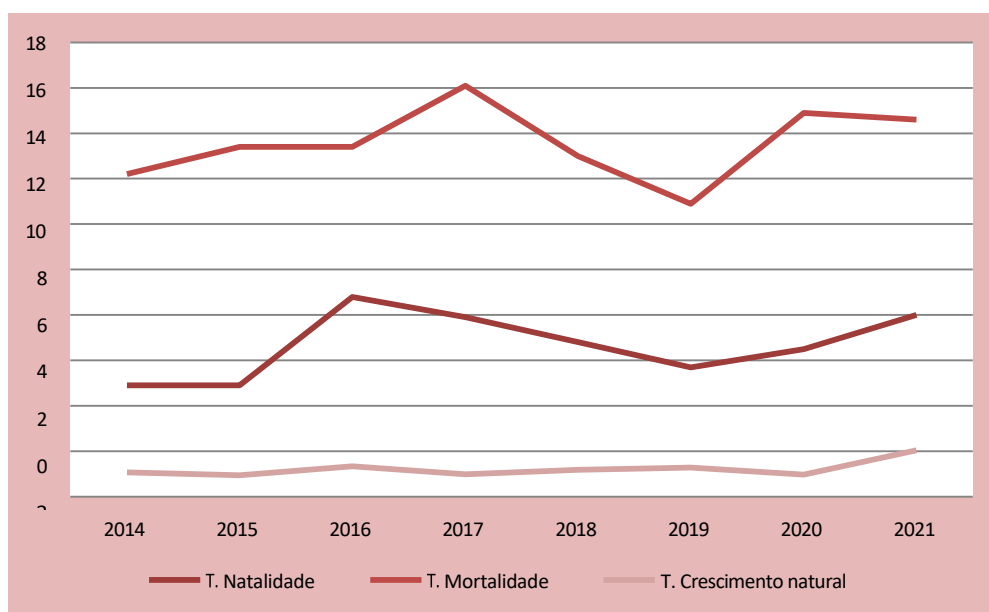
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 22 – A natalidade, a mortalidade e o saldo natural



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 23 – A taxa de natalidade, a taxa de mortalidade e a taxa de crescimento natural entre 2014-2021



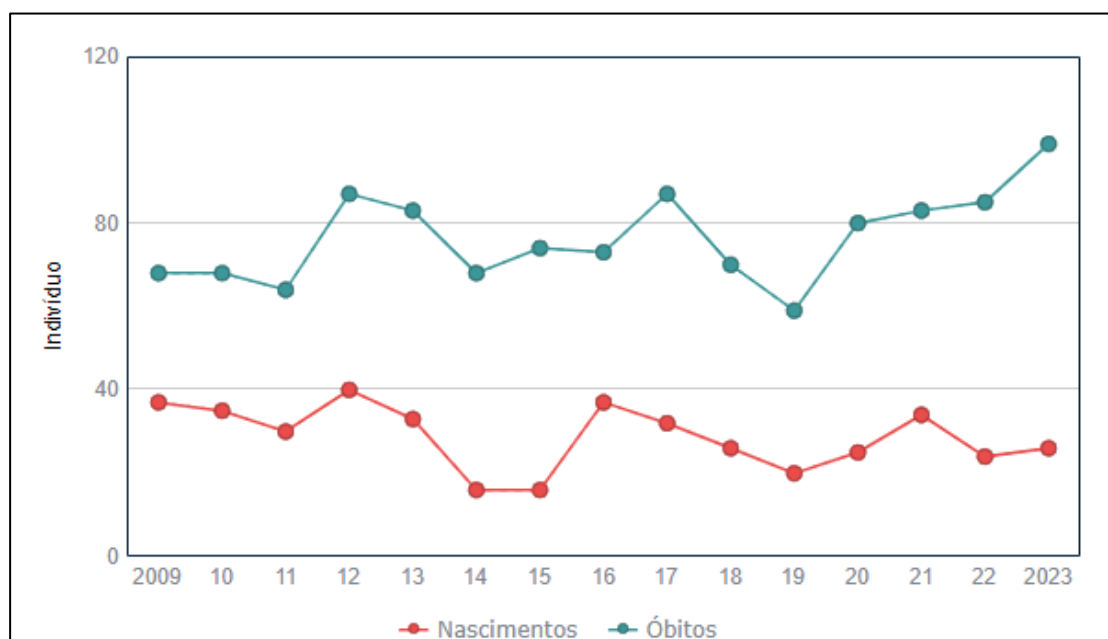
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 16 – Dinâmica natural do Concelho de Sernancelhe entre 2014 e 2021

Anos	Natalidade n.º	Taxa de Natalidade %	Mortalidade n.º	Taxa de Mortalidade %	Crescimento Natural n.º	Taxa de crescimento natural %
2014	16	2,9	68	12,2	-52	-9,3
2015	16	2,9	74	13,4	-58	-10,5
2016	37	6,8	73	13,4	-36	-6,6
2017	32	5,9	87	16,1	-55	-10,2
2018	26	4,8	70	13,0	-44	-8,2
2019	20	3,7	59	10,9	-39	-7,2
2020	25	4,5	80	14,9	-55	-10,4
2021	34	6,0	83	14,6	-49	-8,6

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 24 – Nascimentos e óbitos no Concelho entre 2009 e 2023



Fonte: INE, I.P., Censos 2021/PORDATA

Tabela 17 – Dinâmica natural por freguesia em 2021

Unidade Territorial (Freguesia)	Nados- vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Arnas	0	2	-2	3,74	1,74
Carregal	5	8	-3	0,24	-2,76
Chosendo	2	3	-1	1,12	0,12
Cunha	3	3	0	1,24	1,24
Faia	1	2	-1	0,00	-1
Granjal	0	2	-2	1,42	-0,58
Lamosa	0	3	-3	5,03	2,03
Quintela	3	11	-8	0,40	-7,6
UF Ferreirim e Macieira	0	14	-14	0,98	-13,02
UF Fonte Arcada e Escurquela	0	5	-5	0,47	-4,53
UF Penso e Freixinho	3	1	2	1,37	3,37
UF Sernancelhe e Sarzeda	16	21	-5	1,25	-3,75
Vila da Ponte	1	8	-7	3,42	-3,58

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

4.4. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária da população, ou seja, a composição da população por idades, é extremamente importante para se compreender e estudar o conjunto de indivíduos de um país ou de uma região. Esse estudo deve refletir também o estudo das pirâmides etárias e serve como indicador social permitindo o estudo da organização do território. Esse processo pode ser feito ao longo dos anos e permite a análise da dinâmica social num determinado recorte espacial. É também útil na elaboração de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e económico. As pirâmides refletem, portanto, a evolução demográfica, demonstrando a expansão, declínio ou estabilidade de uma população.

Ao observarmos as duas pirâmides etárias, apresentadas a seguir, podemos fazer uma análise a respeito da evolução da população do Concelho de Sernancelhe num recorte espacial entre o ano de 2011 e o ano de 2021 (precisamente uma década). Considerando a pertinência da análise dos valores da década 2011-2021, atendendo aos perfis populacionais, bem como os indícios que sintetizam o comportamento da estrutura etária da população, conclui-se que é evidente o aumento das classes mais idosas em detrimento à diminuição muito acentuada das classes mais jovens. Estes dados são indicativos da tendência para um envelhecimento da população.

Figura 25 – Pirâmide Etária da população residente no Concelho de Sernancelhe, por n.º de indivíduos em 2011 e em 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Numa primeira análise verifica-se uma diminuição da população jovem na globalidade demográfica do Concelho de Sernancelhe.

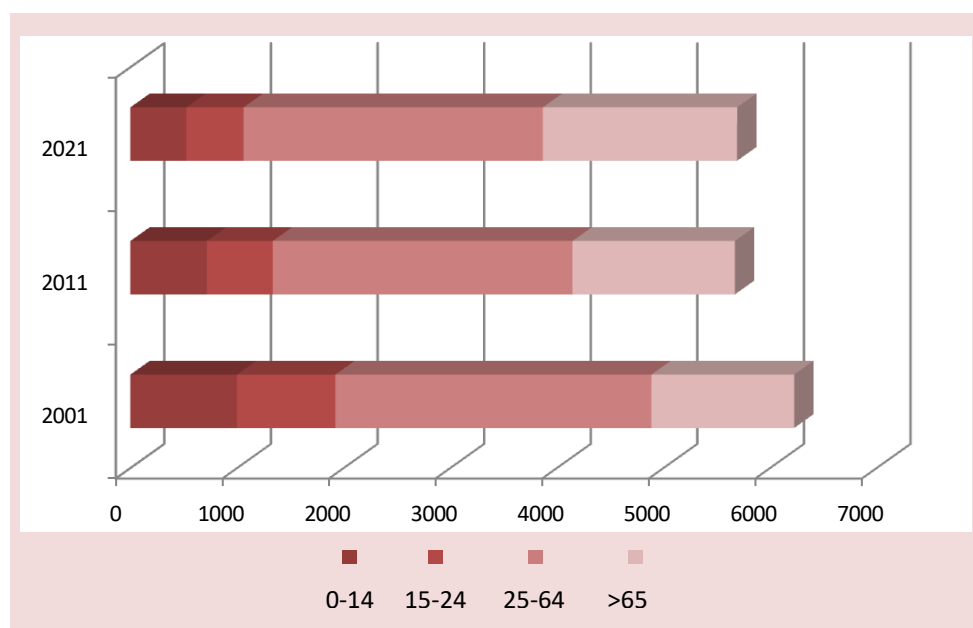
O grupo etário com maior expressão no território situa-se entre os grupos etários dos 35-64 anos e >65 anos. Em contrapartida, o que menos peso tem é o que se enquadra entre os 0 e os 14 anos. Nos últimos trinta anos, a população adulta também sofreu um aumento.

Em apenas uma década verificamos que a base da pirâmide, que indica a taxa de natalidade, estreitou-se em 2021, indicando a redução do número de nascimentos. É possível perceber também que a população jovem e adulta (população economicamente ativa) é maior no ano de 2011, estreitando-se em 2021. Isso pode ser explicado pela tendência da diminuição da fecundidade e natalidade, no adiamento da idade de casamento e nascimento dos primeiros filhos, o que reflete depois a diminuição da população economicamente ativa.

Uma expressiva mudança também ocorre no topo das pirâmides. Em 2011, o número de idosos no Concelho de Sernancelhe é significativamente reduzido relativamente ao apresentado em 2021, o que nos possibilita dizer que a expectativa de vida aumentou, sobretudo no que diz respeito às mulheres. Podemos entender esta dinâmica, no aumento no topo da pirâmide, como a consequência da melhoria de acesso à saúde e assistência e a uma melhoria global na qualidade de vida.

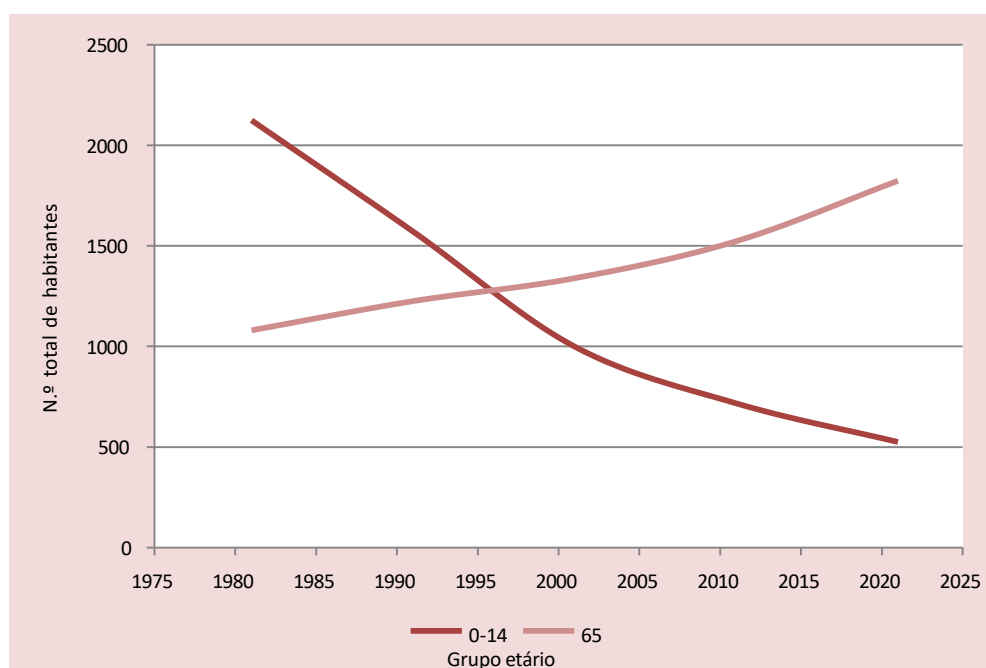
No plano regional, o município de Sernancelhe acaba por registar algumas diferenças nas classes etárias mais jovens, muito embora a intensidade seja baixa.

Figura 26 – População residente segundo os grupos etários entre 2001 e 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 27 - Evolução da população residente segundo os grupos etários 0 a 14 anos e 65 anos ou mais entre 2001 e 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 18 – Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2021

Unidade Territorial (Freguesia)	Índice de Envelhecimento (total %)	Índice de Dependência (total %)	Estrutura Etária (%)		
			0-14	15-64	+ 65
Arnas	413,33	70,00	2,86	3,29	3,40
Carregal	655,56	94,44	5,14	6,46	9,71
Chosendo	516,67	71,15	3,43	4,67	5,10
Cunha	290,91	66,49	6,29	5,80	5,27
Faia	445,45	60,00	2,10	2,99	2,69
Granjal	513,33	48,42	2,86	5,68	4,22
Lamosa	571,43	110,59	2,67	2,54	4,39
Quintela	410,00	69,39	3,81	4,40	4,50
UF Ferreirim e Macieira	418,37	70,56	9,33	10,77	11,25
UF Fonte Arcada e Escurquela	518,75	87,61	6,10	6,76	9,11
UF Penso e Freixinho	375,00	88,60	6,86	5,77	7,41
UF Sernancelhe e Sarzeda	220,45	67,14	41,90	31,40	26,60
Vila da Ponte	331,43	47,63	6,67	9,48	6,36

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 19 – Índice de dependência, por freguesia, em 2021

Unidade Territorial (Freguesia)	Índice de dependência (%)		
	Jovens	Idosos	Total
Arnas	13,64	56,36	70,00
Carregal	12,50	81,94	94,44
Chosendo	11,54	59,62	71,16
Cunha	17,01	49,48	66,49
Faia	11,00	49,00	60,00
Granjal	7,89	40,53	48,42
Lamosa	16,47	94,12	110,59
Quintela	13,61	55,78	69,39
U. de F. Ferreirim e Macieira	13,61	56,94	70,55
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	14,16	73,45	87,61
U. de F. Penso e Freixinho	18,65	69,95	88,60
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	20,95	46,19	67,14
Vila da Ponte	11,04	36,59	47,63

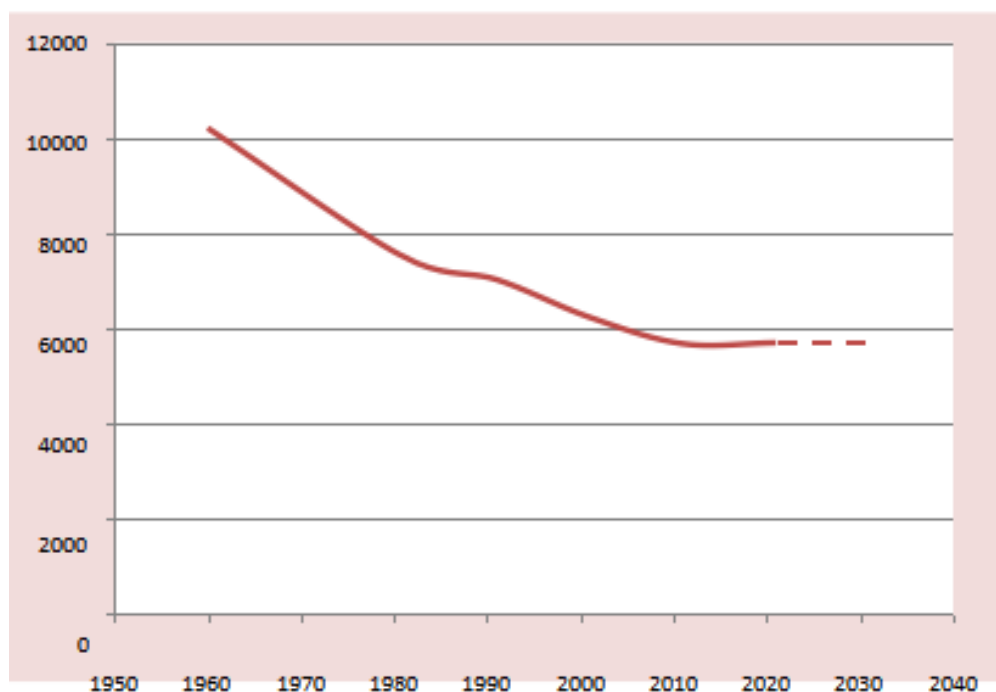
Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

4.5. PREVISÃO DAS TENDÊNCIAS

A leitura dos comportamentos demográficos é um dos aspetos que espelha o grau de dinamismo de um território. Por isso importa conhecer as dinâmicas populacionais das últimas décadas, essenciais para se compreender os fatores e condições de dinamismo do território. No entanto, não interessa apenas compreender o passado, sendo determinante conhecer características futuras. Assim, neste capítulo, procura-se compreender como será a evolução da população no Concelho de Sernancelhe, realizando-se projeções com base na metodologia das projeções demográficas das componentes por coortes. É tendo em atenção este pressuposto que procuramos o conhecimento da dinâmica demográfica e da população do Concelho de Sernancelhe, fator basilar para que se possa refletir sobre as principais tendências que se prefiguram. Esta é uma condição essencial para a implementação de políticas sociais, derivadas de planeamento racional, ordenado, dinâmico e de gestão mais eficaz dos recursos.

Segundo projeções plasmadas na Carta Educativa de Sernancelhe, apresentamos os seguintes resultados.

Figura 28 – Provável evolução da população residente entre 1950 e 2031



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970;
Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 2001 e Censos 2011,
Carta Educativa de Sernancelhe

Tabela 20 – Provável evolução da população residente, por freguesia, entre 2011 e 2031

Unidade Territorial (Freguesia)	2011	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031	
					Nº	%	Nº	%
Arnas	220	187	174	164	-33	-15%	-23	-12%
Carregal	393	420	416	409	27	7%	-11	- 3%
Chosendo	254	267	260	256	13	5%	-11	- 4%
Cunha	310	323	317	310	13	4%	-13	- 4%
Faia	207	160	155	148	-47	-23%	-12	- 8%
Granjal	272	282	278	276	10	4%	-6	- 2%
Lamosa	179	179	176	172	0	0%	-7	- 4%
Quintela	294	249	243	237	-45	-15%	-12	- 5%
U. de F. Ferreirim e Macieira	581	614	617	622	33	6%	8	1%
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	408	424	420	416	16	4%	-8	- 2%
U. de F. Penso e Freixinho	370	364	360	358	6	2%	6	- 2%
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	1713	1755	1778	1792	42	2%	37	2%
Vila da Ponte	470	468	460	460	-2	0%	8	- 2%

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 21 – Provável evolução da natalidade, por freguesia, entre 2014 e 2031

Freguesia	2014	2016	2021	2026	2031	2014-2021		2021-2031	
						Nº	%	Nº	%
Arnas	0	2	0	2	2	4	1.7	2	-0.1
Carregal	1	3	5	1	1	12	5	6	-0.4
Chosendo	0	2	2	1	1	15	6.3	7	-0.5
Cunha	0	4	3	2	2	24	10	8	-0.6
Faia	0	1	1	0	0	7	2.9	3	-0.2
Granjal	0	1	0	1	0	16	6.7	5	-0.4
Lamosa	0	2	0	1	0	7	2.9	2	-0.1
Quintela	2	1	3	1	1	16	6.7	4	-0.3
UF Ferreirim e Macieira	1	3	0	2	4	26	10.9	9	-0.6
UF Fonte Arcada e Escurquela	2	1	0	1	1	13	5.4	4	-0.3
UF Penso e Freixinho	1	2	3	1	1	14	5.9	7	-0.5
U.F. de Sernancelhe e Sarzeda	8	14	16	17	15	93	38.9	90	0.59
Vila da Ponte	1	1	1	0	2	10	4.2	5	-0.4

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 22 – Provável evolução da população residente, por grandes grupos etários, entre 2011 e 2031

Grupo etário	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		Tendência
				Nº	%	Nº	%	
0-14	716	515	491	-201	-28	-24	-4,5	↓
15-64	3495	3352	3319	-143	-4	-33	-1	↓
+ 65	1481	1812	2174	331	22	362	20	↑

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 23 – Provável evolução da população residente, por grandes grupos etários, entre 2011 e 2031 (n.º)

Grupo etário	2011	2021	2022	2026	2031	2011-2021		2021-2031		Tendência
						Nº	%	Nº	%	
0-14	692	514	500	486	404	-178	-25.7	-110	-21.4	↓
15-24	671	527	531	535	461	-144	-21.5	-66	-12.5	↓
25-54	2173	1821	1847	1873	1684	-352	-16.2	-137	-7.5	↓
55-64	656	1016	1004	992	1178	360	54.9	162	15.9	↑
> 65	1510	1821	1853	1885	2024.5	311	20.6	203.5	11.2	↑

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 24 – Proporção da população por grupo etário face à totalidade da população residentes (n.º)

Grupo etário	2021	2022	2026	2031	2021	2022	2026	2031	Tendência
					%	%	%	%	
0-14	514	500	486	404	9.02	8.7	8.4	7	↓
15-24	527	531	535	461	9.25	9.3	9.3	8	↓
25-54	1821	1847	1873	1684	31.95	32.2	32.5	29.3	↓
55-64	1016	1004	992	1178	17.83	17.5	17.2	20.5	↑
> 65	1821	1853	1885	2024.5	31.95	32.3	32.7	35.2	↑

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021



5. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

5.1. NACIONALIDADE E MULTICULTURALIDADE

Portugal tem registado um aumento rápido de imigrantes, num curto espaço de tempo nos últimos anos. As Áreas de Lisboa e do Porto concentravam, em 2021, mais de metade dos estrangeiros que residiam em Portugal Continental. Contudo, esse processo teve especial repercussão nos territórios do interior, territórios de baixa densidade, onde se inclui o Concelho de Sernancelhe.

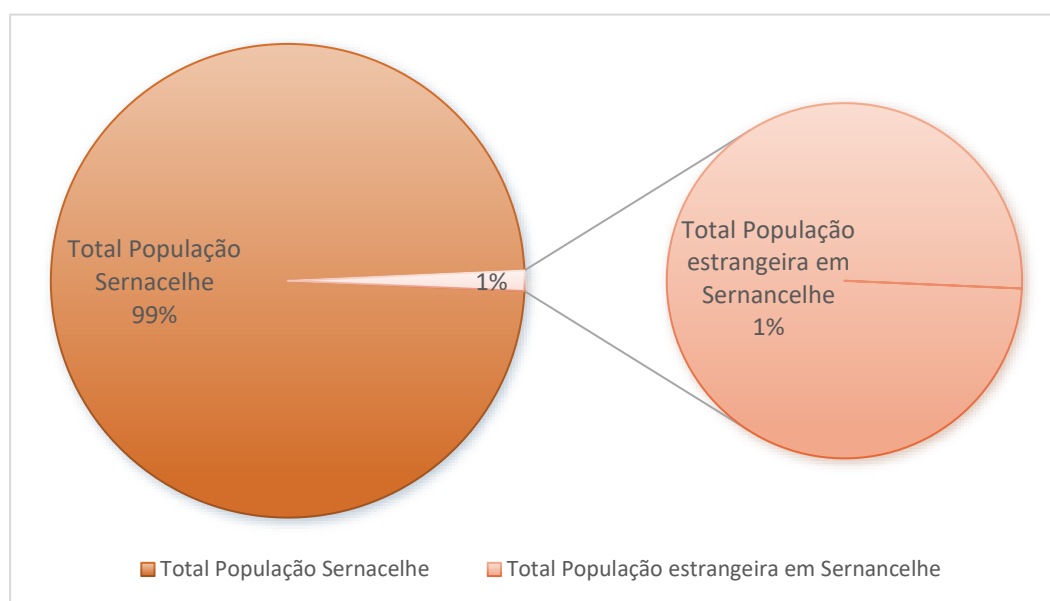
Nas últimas décadas, o Concelho de Sernancelhe tem registado uma diminuição do crescimento populacional, sendo que entre 2011-2021 o estancar e o ligeiro crescimento desse movimento demográfico ficou a dever-se em parte à fixação de população imigrante. Isso mesmo revela a informação demográfica sobre a população residente de nacionalidade estrangeira que, em 2011, era de 0,8% (46 indivíduos) e, em 2021, passou a ser de 1,4% (80 indivíduos). Mas, quando comparados com o contexto nacional e regional, Sernancelhe concentra um reduzido número de estrangeiros. Em 2011, os estrangeiros em Sernancelhe correspondiam a 2,1% do total de imigrantes residentes na região DOURO e, em 2021, representavam 3,7% face ao mesmo indicador regional. Desses valores refira-se que os homens superam as mulheres, genericamente, em cerca de 0,2%.

A grande maioria dos imigrantes do Concelho (80 em 2021) estavam maioritariamente inseridos numa faixa etária entre os 25 e os 64 anos, encontrando-se, por isso, em idade ativa. Deduz-se, assim, que os fatores de ordem económica continuam a prevalecer na decisão de imigração. Em termos das habilitações cerca de metade dos residentes estrangeiros tinham apenas o ensino básico concluído, seguindo-se os detentores do ensino secundário, e por fim, os que não apresentavam qualquer nível de escolaridade atingido. Os resultados de 2021 não revelam a residência de imigrantes com o ensino superior completo, ou seja, a existirem resumir-se-ão a um valor praticamente nulo. Em termos relativos, os indivíduos provenientes dos continentes africano e asiático são os detentores das piores habilitações, ao passo que os europeus e americanos apresentam um perfil de habilitações mais favorável.

Continuando a considerar os indicadores de 2021 para Sernancelhe, os imigrantes europeus eram quem dominavam a imigração local representando 51% da totalidade, seguidos pelos imigrantes oriundos do continente americano, com 29% dos imigrantes e, em igual percentagem, surgem os africanos e os asiáticos com 5% cada caso. Por outro lado, enquanto nacionalidade, é ao Brasil que corresponde o maior número de imigrantes, constituindo 28% do total da população estrangeira. Sobressaem ainda os oriundos da França, com 19%, e o Nepal, com 11%.

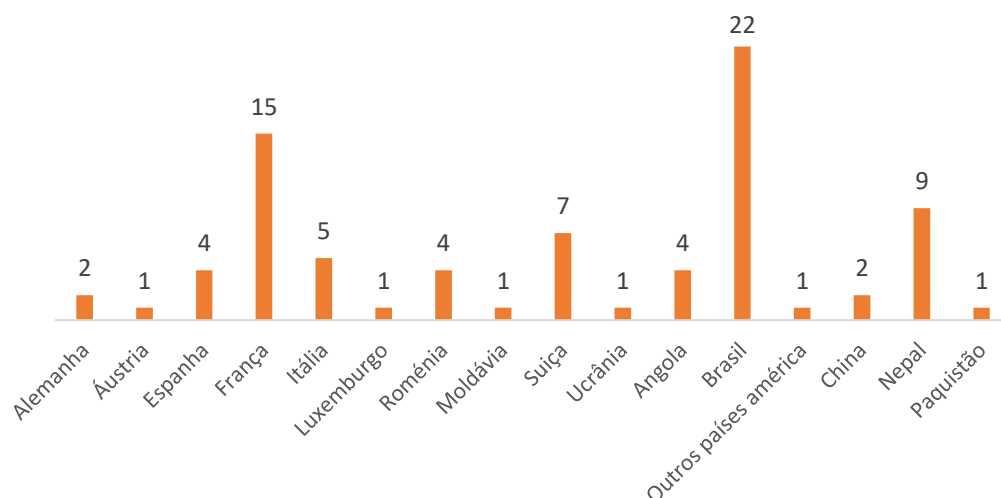
O fenómeno migratório observado no país, e que, no caso de Sernancelhe, assume contornos ainda pouco relevantes, deverá ser enquadrado no âmbito das razões que estiveram na base da escolha deste território para viver. Desde logo, a proximidade de familiares e amigos, mostrando que a existência de redes sociais é muito importante. Paralelamente devem ter em conta os preços mais baixos da habitação (em comparação com as zonas urbanas) e a existência de trabalho, especialmente no setor primário.

Figura 29 - % População Estrangeira no Concelho de Sernancelhe



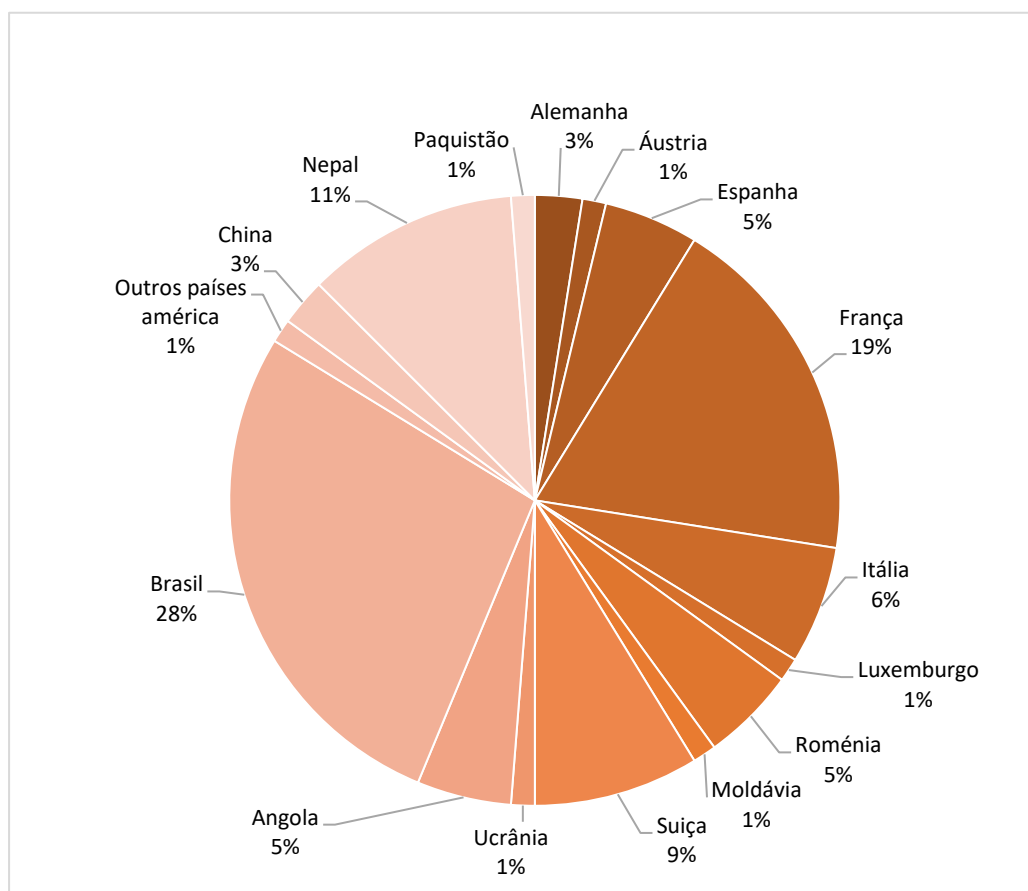
Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 30 – População residente em Sernancelhe, de nacionalidade estrangeira, por país de origem- ano 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 31 – População residente em Sernancelhe, de nacionalidade estrangeira, por país de origem no ano de 2021

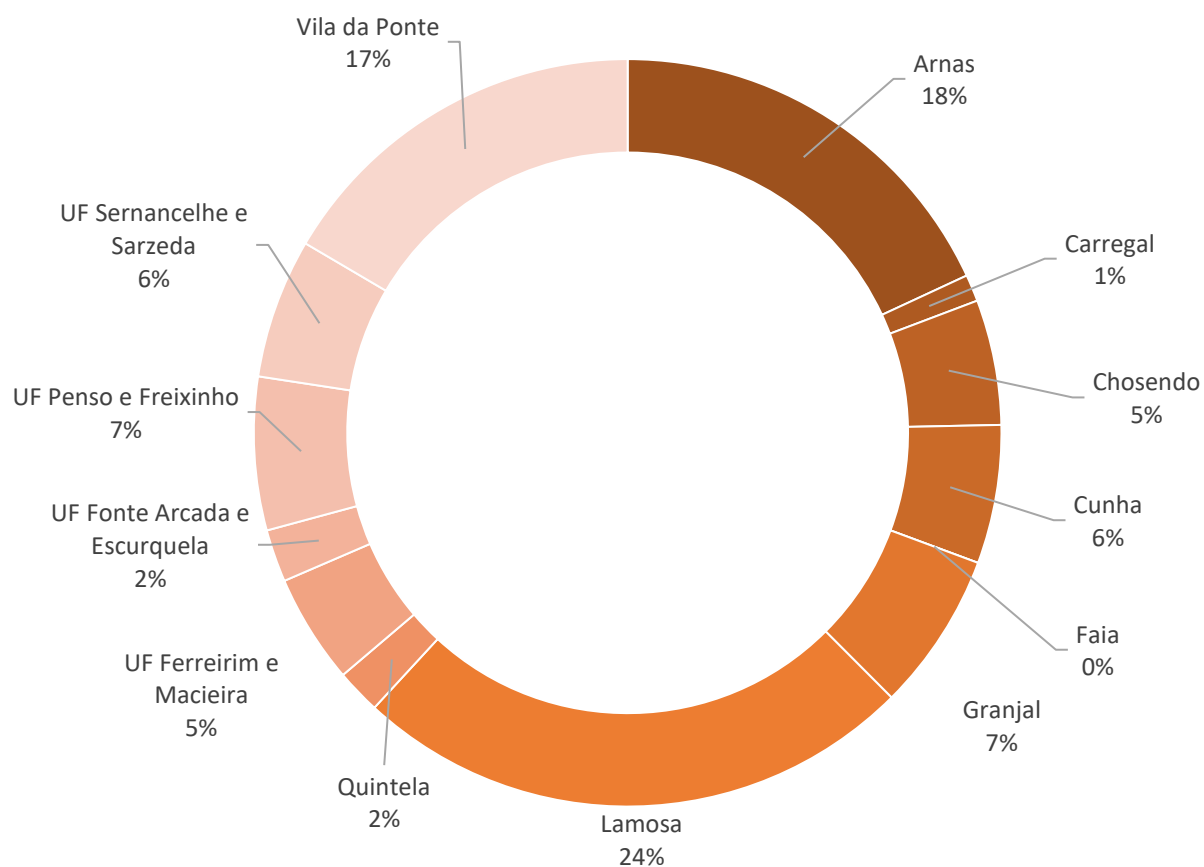


Fonte: INE, I.P., Censos 2021

A multiculturalidade de Sernancelhe poderá vir a ser considerada como uma potencialidade deste território, contribuindo para este facto a existência, em 2021, de mais de 12 nacionalidades diferentes.

Assumindo-se como um território multicultural, diverso e integrador, Sernancelhe regista, ainda assim, uma evolução quantitativa e eficaz nas políticas de acolhimento e integração, quer pela responsabilidade que lhe é acometida de gestão quotidiana e planificação do rumo do Concelho, quer pelo papel fundamental que está a desempenhar na implementação de medidas de integração, nomeadamente com a criação de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), previsto estar em funcionamento ainda durante o ano 2025.

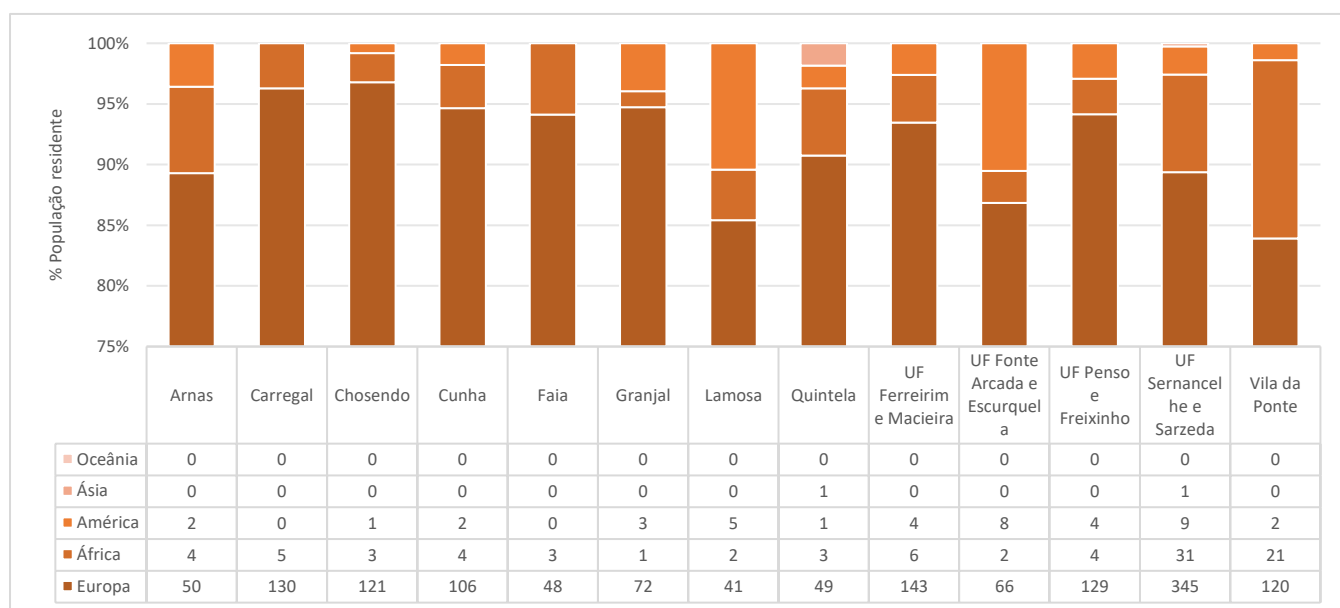
Figura 32 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência - 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

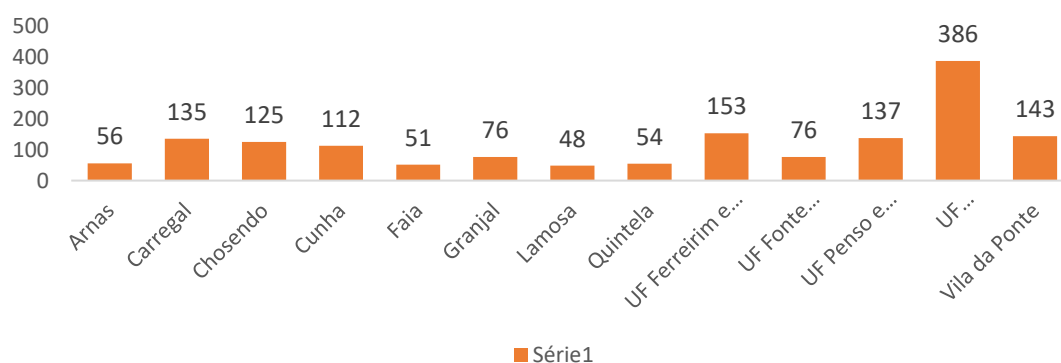
Por outro lado, podemos verificar, através da próxima figura, que a população residente de nacionalidade portuguesa que já residiu no estrangeiro é maioritariamente oriunda de países da Europa. Também verificamos no gráfico seguinte que a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda é aquela que apresenta um maior número de retornados, seguida de União de Freguesias de Ferreirim e Macieira e Vila da Ponte. Por outro lado, a freguesia onde menos pessoas regressaram do estrangeiro é Lamosa.

Figura 33 - População residente de nacionalidade portuguesa que já residiu no estrangeiro - entre “antes de 1931” e 2021 - por freguesia e origem



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 34 - População residente de nacionalidade portuguesa que já residiu no estrangeiro - entre “antes de 1931” e 2021 - por freguesia



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

5.2. FAMÍLIAS

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações. O

aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade. Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do município de Sernancelhe, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias existentes no município de Sernancelhe, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite também concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias, que assume menor intensidade nas freguesias mais rurais, em virtude das questões relacionadas com o estilo de vida e com as características habitacionais. Como resultado das transformações demográficas atrás referenciadas, verifica-se uma diminuição da dimensão média das famílias, que no município de Sernancelhe passou de 2,5 em 2011, para 2,4 em 2021. Trata-se de um valor semelhante à média do Continente (2,57).

Os efeitos do decréscimo populacional refletem-se ainda na estrutura familiar, que é, como referimos, cada vez mais reduzida. Por outro lado, aumentou a proporção de núcleos familiares monoparentais em Sernancelhe (165 casos identificados em 2011, para 208 em 2021), acabando por traduzir uma tendência para o aumento de situações de vulnerabilidade residencial, social e económica.

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como estabelece as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. O aumento acentuado dos divórcios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. Em Sernancelhe, cerca de 1,1% (2011) e 1,5% (2021) dos núcleos familiares dizem respeito a núcleos familiares recompostos ou reconstituídos, um valor bem abaixo da média do Continente (6,55%).

A evolução temporal das pessoas a viver sozinhas configura uma tendência para o crescimento deste tipo de famílias, sendo que entre 2011 e 2021 aumentou a proporção de famílias clássicas unipessoais a residir em Sernancelhe (de 22,7% para

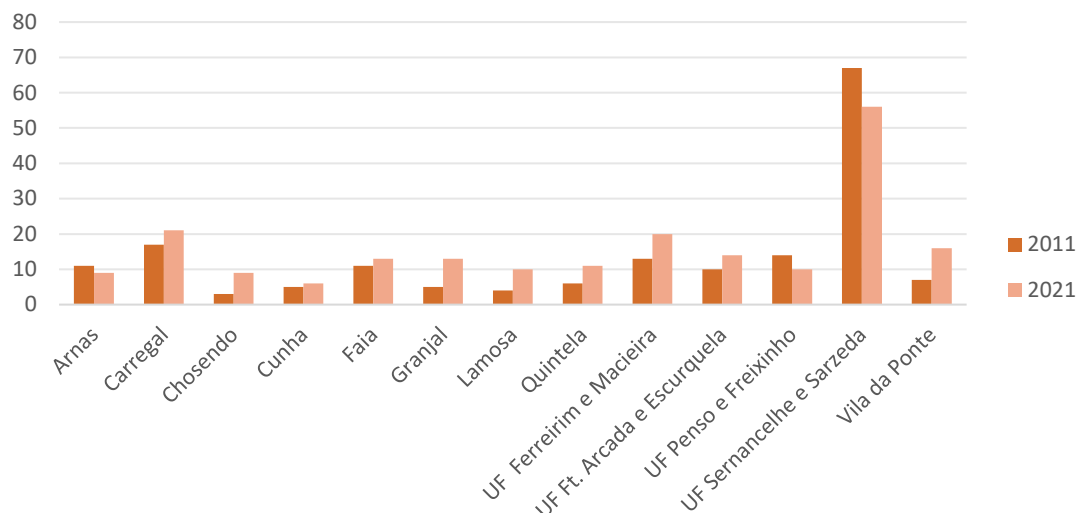
24,9%). Esta evolução tem vindo a ser atribuída ao progressivo envelhecimento da população e ao isolamento dos idosos, mas também a mudanças na vida dos indivíduos mais jovens, sobretudo solteiros e divorciados que procuram uma maior autonomia e individualidade. Ao nível das famílias unipessoais compostas por pessoas com 65 e mais anos, a evolução em Sernancelhe passou por um aumento (de 33,0% em 2011 para 36,7% em 2021). Trata-se de valores expressivos, tendo por referência o observado no Continente (de 8,87% para 10,17%), o que reflete o elevado grau de envelhecimento atingido por este município.

Tabela 25 - Núcleos familiares monoparentais por freguesia- anos 2011 e 2021

Unidade Territorial (Freguesia)	2011	2021
Arnas	11	9
Carregal	17	21
Chosendo	3	9
Cunha	5	6
Faia	11	13
Granjal	5	13
Lamosa	4	10
Quintela	6	11
U. de F. Ferreirim e Macieira	13	20
U. de F. Arcada e Escurquela	10	14
U. de F. Penso e Freixinho	14	10
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	67	56
Vila da Ponte	7	16
Total	173	208

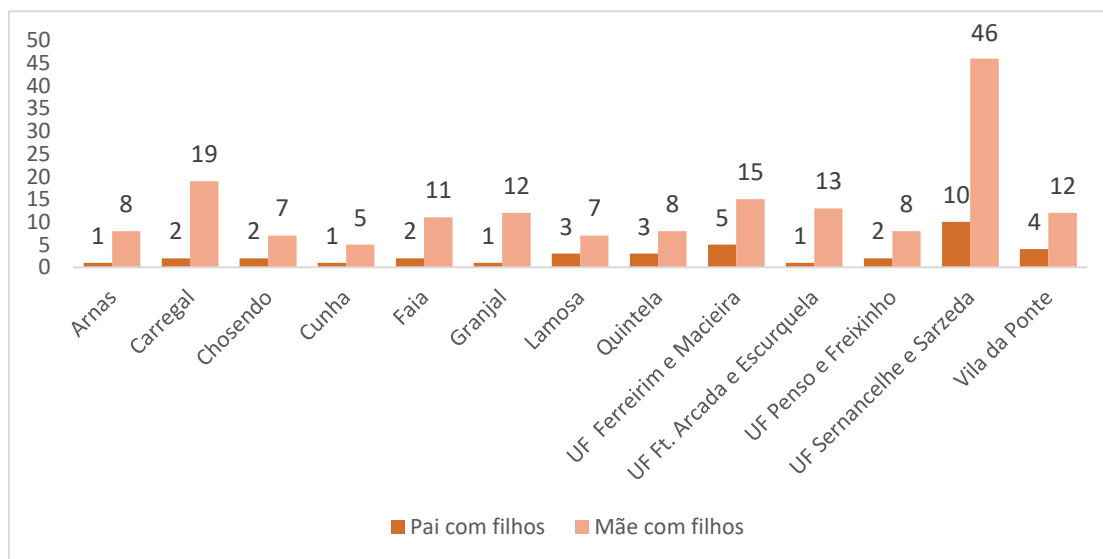
Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Figura 35 – Evolução das famílias monoparentais entre os anos de 2011 e 2021 nas freguesias do Concelho de Sernancelhe



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Figura 36 - Famílias monoparentais no ano 2021, de pais com filhos e mães com filhos



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Os núcleos familiares monoparentais (pai ou mãe só a viver com filhos de todas as idades) têm vindo a aumentar, em resultado sobretudo do aumento dos divórcios e separações. No município de Sernancelhe existem 171 famílias compostas por mãe e filhos (9,66%) e apenas 37 famílias constituídas por um pai e filhos (2,09%).

Numa referência ao número de pessoas existentes nas famílias clássicas no ano de 2021, verifica-se uma predominância de famílias constituídas por duas

peçoas (908 famílias, correspondendo a 39,0%). Por sua vez, em 2021 as famílias clássicas constituídas por três elementos apresentam resultados a ter em conta (362 famílias, correspondendo a 5,7%).

Tabela 26 – Famílias nas freguesias de Sernancelhe, por dimensão, no ano de 2021 (n.º de famílias)

Unidade Territorial (Freguesia)	Dimensão das famílias (núcleo familiar, por pessoas)									
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	total
Arnas	43	14	7	3	0	0	0	0	0	67
Carregal	82	24	16	3	0	0	0	0	0	125
Chosendo	61	13	12	1	0	0	0	0	0	87
Cunha	69	18	14	3	0	2	0	0	0	106
Faia	27	13	10	0	0	0	0	0	0	50
Granjal	56	21	18	1	4	0	0	0	0	100
Lamosa	37	4	9	0	0	0	0	0	0	50
Quintela	38	15	19	1	0	0	0	0	0	73
U. de F. Ferreirim e Macieira	10 3	35	37	3	1	0	0	0	0	179
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	86	33	13	3	1	0	0	0	1	137
U. de F. Penso e Freixinho	76	22	14	6	0	0	0	0	0	118
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	27 9	127	119	13	4	1	0	0	0	543
Vila da Ponte	67	34	36	2	0	0	0	0	0	139
Total	90 8	362	376	81	25	10	0	5	3	1770

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

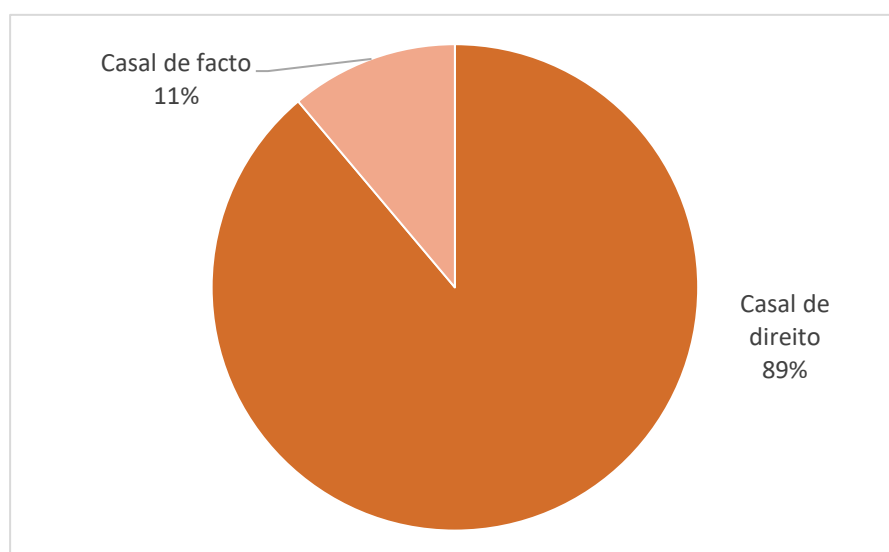
As famílias compostas por 1 e 4 pessoas apresentam uma menor representatividade no contexto do município de 24,09% e 15,2%, respetivamente. As famílias constituídas por 5 e mais elementos correspondem a apenas 4,0%. A União das Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda concentra o maior número de famílias não unipessoais, na totalidade, pelo que acaba por revelar-se como a localidade com a maior percentagem de famílias nos diferentes indicadores. Destaca-se como a freguesia que apresenta a maior percentagem de famílias com apenas uma pessoa (28,1%), como resultado da presença de um grande número de idosos que residem sozinhos, verificando-se situações relacionadas com o isolamento social. É também

a freguesia que regista a maior expressão de famílias numerosas, com 5 ou mais elementos (22,6%). Por outro lado, as freguesias de Arnas, Faia e Lamosa registam a menor expressão de famílias não unipessoais, na totalidade, com 67, 50 e 50 famílias, respetivamente. Nestas mesmas localidades, as famílias com 2 elementos correspondem a 2,1%, 1,4% e 1,8%, e as famílias com 5 ou mais elementos a 0,34%, 0,00% e 0,17%, respetivamente.

Do ponto de vista da evolução das estruturas familiares e da sua composição, é possível observar-se uma tendência de diminuição do número de elementos das estruturas familiares no município de Sernancelhe. Predominam as famílias clássicas com um núcleo (75,06%), seguindo-se as famílias sem núcleos (24,94%), ou seja, pessoas a viver sozinhas ou outros tipos de família. Esta tendência assume-se comum à observada no Continente e nos municípios limítrofes.

No que diz respeito às famílias com um núcleo, o casal de direito continua a ser a forma predominante de organização da família em Sernancelhe e em todos os municípios limítrofes, destacando-se o casal de direito sem filhos como a estrutura predominante (44,29% em Sernancelhe e 44,58% no Continente). No entanto, convém referir o número de casais com filhos no município (34,12%), algo que surge relacionado com o progressivo adiamento da idade parental e com o contexto socioeconómico desfavorável com que se deparam inúmeras famílias. Finalmente, devemos ainda salientar que no município há um reduzido número de casais de facto com filhos (90 famílias, correspondendo a 5,08%), comparativamente ao número de casais de facto sem filhos (604 famílias, correspondendo a 34,12%).

Figura 37 - Estruturas familiares, casais de direito e de facto, em Sernancelhe - 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 27 - Estruturas familiares e sua composição, por freguesia, em 2021 (N.º)

Unidade Territorial (Freguesia)	Total	Casal de Direito		Casal de Facto	
		Sem filhos	Com filhos	Sem filhos	Com filhos
Arnas	58	35	21	2	0
Carregal	104	57	35	7	5
Chosendo	78	50	19	5	4
Cunha	100	57	30	8	5
Faia	37	17	14	1	5
Granjal	83	43	31	4	5
Lamosa	40	27	11	1	1
Quintela	62	29	29	2	2
U. de F. Ferreirim e Macieira	159	78	65	9	7
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	123	72	40	3	8
U. de F. Penso e Freixinho	108	59	37	7	5
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	487	210	214	30	33
Vila da Ponte	123	50	58	5	10
Total	1562	784	604	84	90

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Efetivamente a estrutura familiar de casais de direito tem uma grande expressividade no Concelho de Sernancelhe (89%) em detrimento dos casais de facto (11%).

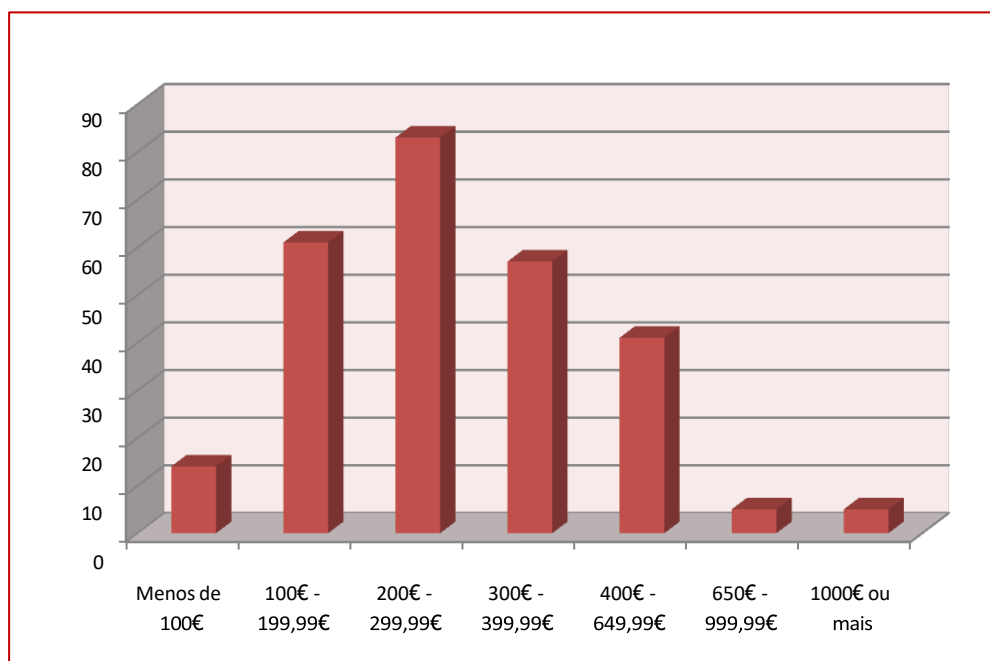
A análise por freguesia segue de perto o observado anteriormente, sendo de destacar uma grande expressividade de casais de direito sem filhos na União das Freguesias de Sarzeda e Sernancelhe (210 famílias), sendo que nas restantes freguesias a média é muitíssimo inferior (47,83 média de famílias). De resto, o mesmo sucede nos restantes indicadores.

5.3. CONDIÇÕES DE VIDA

A descrição do território e da população pressupõe ainda uma avaliação dos elementos presentes na sua componente social. Nas últimas décadas, as condições de vida da população portuguesa alteraram-se, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias.

As mudanças observadas na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam o local de habitação dos residentes, a utilização de meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

Figura 38 – Alojamentos ocupados pelos proprietários por escalão de encargos com compra em Sernancelhe, 2021 (N.º)



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 28 – Alojamentos ocupados pelos proprietários por escalão de encargos com compra em Sernancelhe face aos concelhos limítrofes (N.º)

Unidade Territorial (Município)	Valor do encargo							Total
	Menos de 100€	100€ - 199,99€	200€ - 299,99€	300€ - 399,99€	400€ - 649,99€	650€ - 999,99€	1000€ ou mais	
Douro	719	3.086	4.702	3.110	2.382	596	300	14.895
Armamar	41	136	150	70	58	17	7	479
Moimenta da Beira	26	144	234	137	95	22	17	675
Penedono	11	39	50	34	20	2	3	159
S. João da Pesqueira	64	173	152	95	75	18	9	586

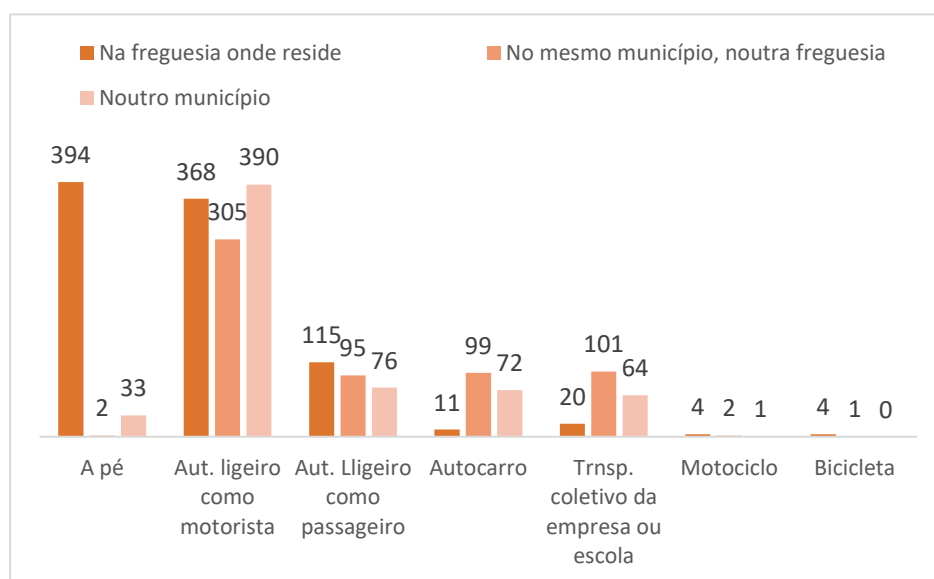
Sernancelhe	14	61	83	57	41	5	5	266
Tabuaço	18	77	100	70	38	10	7	320
Aguiar da Beira	9	55	69	42	40	5	4	224
Sátão	31	212	243	144	104	23	11	768
Mêda	17	74	89	61	38	9	6	294
Trancoso	20	132	180	104	66	14	6	522

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Em termos dos encargos de aquisição de habitação (valor médio dos encargos situam-se entre 200,00€ - 299,00€), em 2021, Sernancelhe apresenta um valor abaixo da média do Continente (392,56€). No que se refere aos territórios limítrofes, apenas Penedono evidencia menores encargos com a aquisição de habitação.

As deslocações pendulares fazem-se sobretudo através do transporte individual. Quando se analisa a proporção de população residente que utiliza o automóvel nas suas deslocações, cerca de 62,24% serve-se deste meio de transporte, valor considerado elevado, superior à média do Continente (61,61%). Tratando-se, na sua maioria, do próprio condutor do veículo. A duração média mínima dos movimentos pendulares da população residente, empregada ou estudante, é de 15'18". A maior parte dessa população possui o seu local de trabalho ou estudo na mesma freguesia, tendo aumentado a população que de outro município se desloca para Sernancelhe por motivos de trabalho e/ou estudo, passando de 743 indivíduos em 2011, para 764 indivíduos em 2021.

Figura 39 – Meio de transporte utilizado em Sernancelhe (n.º de indivíduos)



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

5.4. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPREGO

O conhecimento das dinâmicas económicas revela-se essencial no processo de planeamento territorial, não só por constituir a base económica real do município, mas porque irá permitir detetar as principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do posicionamento e do desenvolvimento económico do município de Sernancelhe.

Este domínio pretende contribuir para um melhor conhecimento do tecido empresarial deste território, em especial da sua indústria face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial.

5.4.1. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

A população residente em Sernancelhe com 15 e mais anos é relativamente menos escolarizada do que a globalidade da população da região Douro. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis considerados. Assim, considerando a população residente em Sernancelhe com apenas o ensino básico concluído (13,1%) verifica-se que é inferior à média da região do Douro (15,1%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (8,3%) à proporção na região Douro (14,8%), sendo semelhante à proporção no Continente (20,0%).

Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que todos os municípios limítrofes apresentam uma situação mais favorável. Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui o 1º CEB (37,6%), seguindo-se o ensino secundário (19,6%) e, depois, a população com o 3º CEB (13,1%). No que diz respeito à proporção de população com o ensino secundário, esta é inferior em Sernancelhe (19,6%), comparativamente à região do Douro (19,9%) e ao Continente (23,6%).

Numa referência às freguesias do município de Sernancelhe, destacam-se as freguesias do Carregal, de Quintela e Lamosa com maiores percentagens de população sem nenhum nível de ensino (10,67%, 10,26% e 9,41%, respetivamente) e, no sentido contrário, a freguesia da Faia, a União de Freguesias de Sarzeda e Sernancelhe e a freguesia da Vila da Ponte apresentam maiores proporções de população com níveis de escolaridade superiores (13,43%, 12,94% e 9,95%, respetivamente). Sernancelhe tem vindo a registar melhorias significativas nas componentes relacionadas com a qualificação da sua população residente. Desde 2011 ocorreu um decréscimo de indivíduos com 15 e mais anos sem qualquer nível

de ensino e simultaneamente aumentou a população com ensino superior, no quadro da contínua melhoria dos níveis de alfabetização da população residente.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2011, Sernancelhe registava 500 indivíduos como analfabetos e, em 2021, o número reduziu-se para 295. Em termos de taxa de analfabetismo, e sublinhando a sua evolução, em 2011 o valor situava-se em 9,5% e em 2021 era de 5,5%, sendo ligeiramente superior à região Douro, com 5,4%, e ao continente com 3,0%.

No que diz respeito à comparação dos valores do analfabetismo entre sexo é visível uma desigualdade: a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 6,8%, enquanto no sexo masculino esse valor se limita aos 4,1% no ano de 2021.

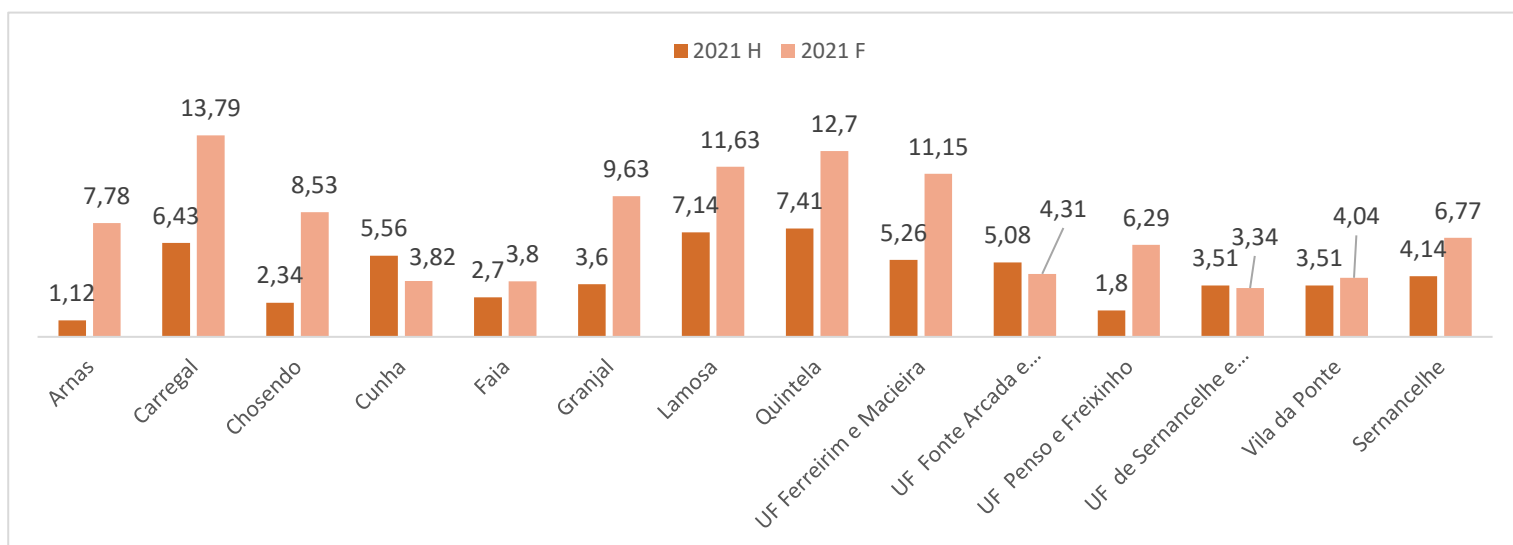
Prosseguindo a análise no domínio e indicadores de baixa escolaridade, para além do analfabetismo, encontra-se um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e escrever, não completaram qualquer nível de ensino, tendo em muitos casos assumido contornos do habitualmente designado “analfabetismo funcional”. Todas as freguesias apresentam valores abaixo da média nacional. A freguesia da Faia e de Arnas assumem uma posição mais favorável neste indicador.

Tabela 29 – Taxa de analfabetismo por freguesia e sexo em 2021 (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total
	H	F	
Arnas	1,12	7,78	4,47
Carregal	6,43	13,79	10,67
Chosendo	2,34	8,53	5,45
Cunha	5,56	3,82	4,65
Faia	2,70	3,80	3,27
Granjál	3,60	9,63	6,57
Lamosa	7,14	11,63	9,41
Quintela	7,41	12,70	10,26
U. de F. Ferreirim e Macieira	5,26	11,15	8,26
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	5,08	4,31	4,68
U. de F. Penso e Freixinho	1,80	6,29	4,09
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	3,51	3,34	3,42
Vila da Ponte	3,51	4,04	3,77
Sernancelhe	4,14	6,77	5,50

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Figura 40 - Taxa de analfabetismo por freguesia e sexo em 2021 (%)



Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 30 – Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico, por freguesia e sexo (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total
	H	F	
Arnas	28.57	22.73	25.58
Carregal	27.88	28.51	28.24
Chosendo	30.08	36.51	33.33
Cunha	38.41	35.53	36.9
Faia	45.83	49.35	47.65
Granjal	37.5	36.64	37.08
Lamosa	33.33	29.76	31.52
Quintela	46.73	40.98	43.67
U. de F. Ferreirim e Macieira	40.22	31.83	35.93
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	36.65	36.32	36.48
U. de F. Penso e Freixinho	38.89	34.94	36.89
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	50.34	53.63	52.05
Vila da Ponte	49.77	52.8	51.27
Sernancelhe	41.95	41.48	41.71

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 31 – Proporção da população residente com ensino secundário completo, por freguesia e sexo (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total
	H	F	
Arnas	2.44	4.82	3.64
Carregal	5.03	7.87	6.67
Chosendo	3.51	5.17	4.35
Cunha	5.30	9.09	7.27
Faia	10.94	15.71	13.43
Granjal	3.13	4.76	3.94
Lamosa	9.88	6.17	8.02
Quintela	8.00	6.09	6.98
U. de F. Ferreirim e Macieira	8.17	8.70	8.44
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	7.18	6.70	6.93
U. de F. Penso e Freixinho	8.92	8.86	8.89
U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	8.87	15.00	12.04
Vila da Ponte	9.45	10.47	9.95
Sernancelhe	7.51	10.00	8.80

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Tabela 32 – Proporção da população residente com ensino superior completo, por freguesia e sexo (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total
	H	F	
Arnas	15.85	16.28	16.07
Carregal	17.9	22.17	20.37
Chosendo	12.71	27.73	20.25
Cunha	22.79	25.68	24.3
Faia	32.35	32.39	32.37
Granjal	25.37	22.66	24.05
Lamosa	24.69	26.51	25.61
Quintela	28.3	28.21	28.25
U. de F. Ferreirim e Macieira	26.04	23.76	24.86
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	23.28	22.05	22.66
U. de F. Penso e Freixinho	24.38	22.84	23.6

U. de F. de Sernancelhe e Sarzeda	34.5	40.95	37.87
Vila da Ponte	37.56	40.46	39.1
Sernancelhe	27.69	30.46	29.12

Fonte: INE, I.P., Censos 2021

Realizando a análise da proporção da população residente por níveis de escolaridade, uma ideia decorre de uma elevada proporção de população com pelo menos o 3º CEB em Sernancelhe (60,88%), uma vez que é um valor superior ao observado no Continente. No que diz respeito à população com pelo menos o 3.º CEB em Sernancelhe (41,71%), a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda, a freguesia de Vila da Ponte e a freguesia da Faia apresentam os valores mais expressivos (52,05%, 51,27% e 47,65), revelando melhores níveis de escolaridade nestas freguesias.

Na proporção de população com o ensino secundário, a tendência das freguesias mantém-se, com a freguesia de Vila da Ponte, a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda a apresentarem os resultados mais significativos (39,10% e 37,87%, respetivamente), seguidas pelas freguesias da Faia e Quintela (32,37% e 28,25%). No sentido contrário, as freguesias com menores resultados encontramos Arnas, Chosendo e Carregal (16,07%, 20,25% e 20,37%).

Distante dos centros urbanos, a proporção da população com ensino superior, na globalidade, em Sernancelhe é de 8,80%, valor inferior ao observado no Continente (15,25%). No rol das freguesias, o melhor posicionamento é encabeçado pela Faia, com 13,43%, depois pela União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda, com 12,04%, e a freguesia da Vila da Ponte com 9,95%. Entre os licenciados residentes no território, destacam-se como áreas de estudo a Educação (77 indivíduos), as Ciências Empresarias e o Direito (86 indivíduos), a Saúde e a Proteção Social (74 indivíduos) e as Engenharias (67 indivíduos).

A taxa bruta de pré-escolarização era, no ano letivo de 2020/2021, de 107,3% no território de Sernancelhe demonstra que algumas crianças de outros territórios acabam por frequentar o pré-escolar, uma vez que é superior o número de crianças dos 3 aos 5 anos comparativamente ao número de crianças inscritas no ensino pré-escolar. A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 92,8% no município de Sernancelhe. Observa-se ainda uma taxa de escolarização do ensino secundário de 85,1% no território.

Tabela 33 – Taxa bruta de escolarização (%)

Anos Letivos	Pré-escolar	EB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
2011-2012	78,3	89	88	81,1	96,3	94
2012-2013	81,3	86,6	84,4	92,9	84,9	104,6
2013-2014	96,3	82,8	75,7	114,6	72,9	127,3
2014-2015	88	85,2	76,9	91,5	89,8	138,5
2015-2016	91,3	83,8	83,4	85,3	83,3	121,8
2016-2017	99	84	86,7	73,3	87,8	109,7
2017-2018	102,3	84,8	91,2	75,3	84,6	105,7
2018-2019	114,3	82,6	90	90	71,1	100,6
2019-2020	116,7	88,9	102,2	84,4	78	90,1
2020-2021	107,3	92,8	109,6	81,8	84,3	85,1

Fonte: INE, DGEC

Tabela 34 – Taxa real de escolarização (%)

Anos Letivos	Pré-escolar	EB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário
2011-2012	76,7	81,4	81,2	68,9	73,8	45,4
2012-2013	81,3	81,1	77,4	73,5	69,8	67,7
2013-2014	93,6	77,3	69,7	78,1	59,9	79,7
2014-2015	87	76,8	71,6	72,3	68,8	74,3
2015-2016	90,3	76,8	79,8	66,3	64,7	71,5
2016-2017	97	77,3	80,7	54,4	70,9	65,1
2017-2018	100	77,6	89,1	67,4	65,4	61,4
2018-2019	100	77,3	89,3	78,8	57,7	55,8
2019-2020	100	84,8	100	79,2	67,4	55,6
2020-2021	100	89,3	100	81,8	75,6	56,7

Fonte: INE, DGEE

5.4.2. ATIVIDADE, EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho em Sernancelhe tem sofrido grandes transformações decorrentes do despovoamento que se tem registado e da grave crise económica que se iniciou em 2008, que afetou negativamente a economia nacional. Contudo, a economia local tem beneficiado das políticas municipais de desenvolvimento económico-social e começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica.

Quanto à caracterização da população ativa no município de Sernancelhe, por local de residência e sexo, é possível observar que, tal como esperado, a freguesia com maiores quantitativos populacionais, apresenta valores destacados em ambos os sexos face às restantes freguesias que integram este território concelhio. Em termos globais, no município de Sernancelhe contabilizam-se, em 2021, um total de 2036 indivíduos, sendo 1158 homens (56,9%) e 878 mulheres (43,1%) em atividade. Sobre a distribuição da população ativa por grupo etário é evidente, a nível concelhio, um predomínio de ativos no grupo etário dos 25 aos 34 anos (80,6%), seguindo-se o grupo dos 34 aos 44 anos (80,3%). Esta tendência torna-se comum à generalidade das freguesias do município.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos. A taxa de atividade no município é de 35,77% no ano de 2021, sendo inferior à média da região Douro (45,9%) e à do Continente (53,4%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (46,5%), comparativamente ao sexo feminino (32,8%).

Devido à evolução demográfica, a população ativa tem vindo a diminuir. Entre 2011 e 2021 o município registou um decréscimo nos valores da taxa de atividade (de 42,7% para 39,4%). Tendo em consideração o contexto geral dos municípios que confrontam com Sernancelhe, verifica-se que este município se destaca com um dos menores números de empregados, apenas sendo superior ao Concelho de Aguiar da Beira, com 37,9%.

Da análise da distribuição dos empregados, cuja totalidade do Concelho de Sernancelhe é de 1936 indivíduos, no ano 2021, por género, verifica-se que a percentagem de população residente masculina empregada é de 57,3%, valor ligeiramente superior aos registados em Portugal continental (51,0%). Já no que diz respeito ao sexo feminino, e tal como seria expectável, o valor percentual é mais reduzido, tanto nos valores municipais 42,7%, como nacionais (49,0%).

Tabela 35 – População ativa em 2021 (N.º)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total
	H	F	
Sernancelhe (Concelho)	1158	878	2036

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 36 – Taxa de atividade em 2021 (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	%
Arnas	31,02
Carregal	31,67
Chosendo	28,09
Cunha	37,46
Faia	32,50
Granjal	41,84
Lamosa	26,82
Quintela	41,77
U. de F. Ferreirim e Macieira	34,69
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	27,59
U. de F. Penso e Freixinho	23,35
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	41,14
Vila da Ponte	40,60
Sernancelhe	35,77

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 37 – Distribuição da população empregada em 2021 (%)

Unidade Territorial (Freguesia)	2021		Total (ind.)
	H	F	
Sernancelhe (Concelho)	57,3%	42,7%	1936

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Tabela 38 – Distribuição da população empregada por grupo etário em 2021

Grupo etário	População Empregada			
	2011		2021	
	Nº	%	Nº	%
0-14	-	-	-	-
15-24	161	8,6	135	7,0
25-34	413	22,1	356	18,5
35-44	473	25,3	450	23,2
45-54	518	27,7	505	26,1
55-64	257	13,7	426	22,0
+65	51	2,7	61	3,2

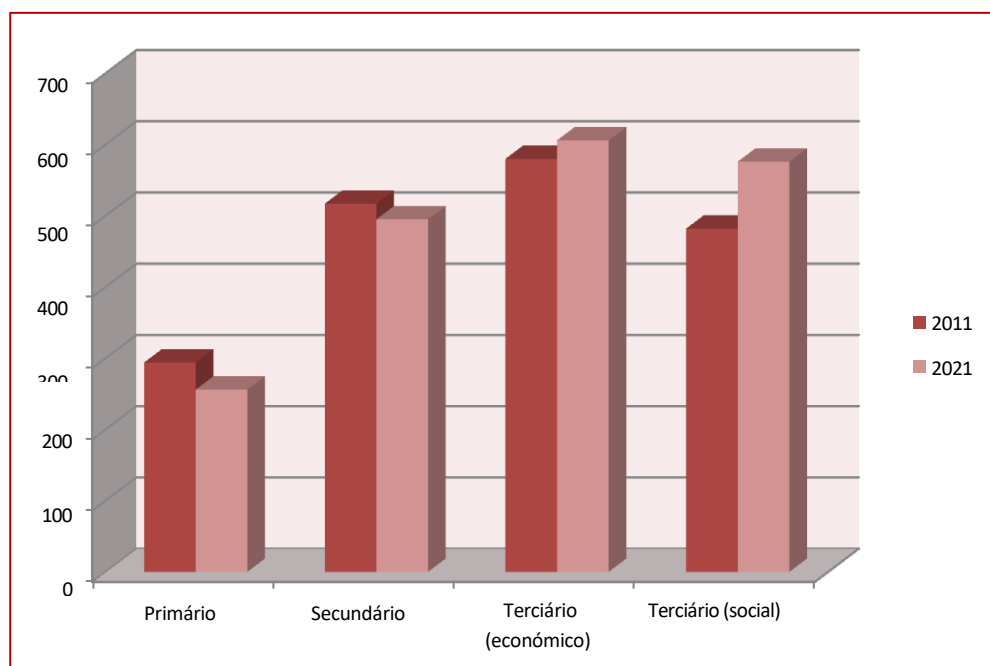
Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

À semelhança da população ativa, também o maior número de empregados corresponde à faixa etária dos 25 aos 44 anos (806 indivíduos, correspondendo a 41,7% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 45 aos 54 anos (505 indivíduos, correspondendo a 26,1%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo feminino assume a menor expressividade.

Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados, em 2021, cerca de 135 indivíduos no município, correspondendo a 7% da população com essas idades e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 426 indivíduos, correspondendo a 22,0%. A taxa de emprego, para o município de Sernancelhe, na última década manteve a tendência de descida, passando de 2.114 indivíduos (2011) para 2.036 (2021).

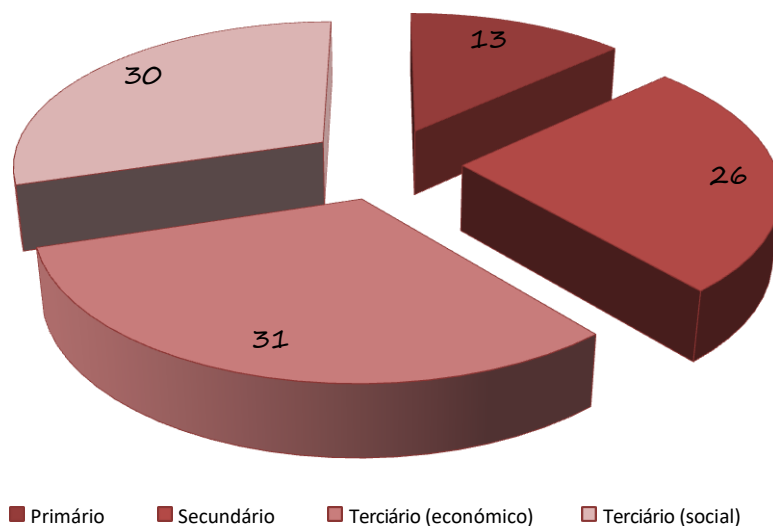
A situação atual do município de Sernancelhe, em 2021, nesta matéria é satisfatória com uma taxa de emprego para os indivíduos com idade entre 25-34 anos a rondar os 75,6%, para os indivíduos com idade entre 35-44 anos com resultados em 76,9% e apenas nos grupos etários 45-54 e 55-64 regista valores inferiores, com 69,7% e 41,6%, respetivamente.

Figura 41 – População empregada por setor de atividade económica entre 2011 e 2021 (N.º)



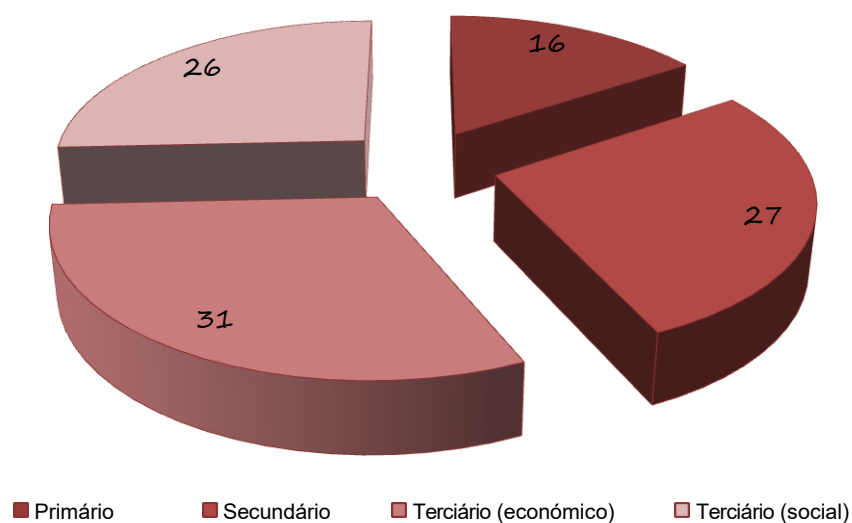
Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Figura 42 – População empregada por setor de atividade económica em 2011



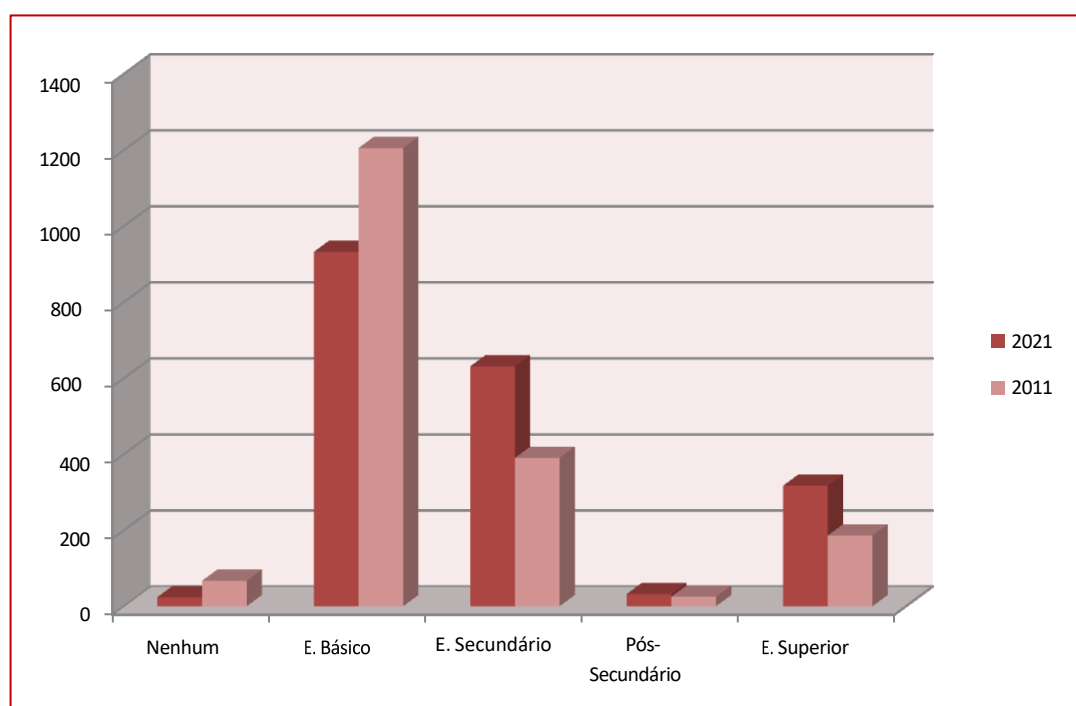
Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Figura 43 – População empregada por setor de atividade económica em 2021



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Figura 44 – População empregada por nível de escolaridade mais elevada completo em 2021 (N.º)



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município, uma vez que este setor representa, no ano de 2021, cerca de 57%. Trata-se de um valor inferior ao observado em 2011 (61%). No contexto do setor terciário, é ligeiramente superior a importância do terciário económico (31%) comparativamente ao terciário social (26%). Já no que diz respeito ao setor secundário, a proporção é de 27%, sendo este um valor abaixo da média do Continente (24,8%). Por último, os empregados no setor primário representam apenas 16% dos empregados totais, valor bastante superior à média do Continente (2,9%).

Numa referência ao perfil dos empregados em Sernancelhe, cerca de 48% apresentam apenas o ensino básico como nível de escolaridade mais elevado completo, sendo que 1% não possui qualquer escolaridade e 17,6% apenas possui o 1.º CEB. No contexto do território da região Douro, os resultados cifram-se em 14,6%, sendo que os concelhos limítrofes apresentam maiores percentagens que Sernancelhe de população empregada com o ensino básico, o que se reflete naturalmente em piores níveis habilitacionais.

A percentagem de 33% da população empregada em Sernancelhe detém habilitações ao nível do ensino secundário, sendo um valor superior à média do Continente (29,0%) e da região Douro (27,6%). No que diz respeito às habilitações de nível superior (16%), Sernancelhe apresenta valores insatisfatórios. Assume-se, portanto, inferior em comparação aos territórios limítrofes, ao Continente (30,6%) e à região Douro (25,9%), constatando-se a desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores neste território. Uma leitura à proporção desta população por grupo etário, deixa antever que são os grupos etários empregados mais jovens (entre os 25 e 34 anos) que apresentam uma maior proporção de indivíduos com ensino superior.

Tabela 39 – População empregada por nível de escolaridade mais elevada completo, municípios limítrofes, em 2021 (%)

Unidade Territorial (municípios limítrofes)	Sem nível	1.º CEB	2.º CEB	3.ºCEB	Secundário	Médio	Superior
Aguiar da Beira	1,1	20,8	14,5	18,1	27,0	1,4	17,1
Armamar	2,6	19,2	14,2	17,1	27,4	1,7	17,7
Moimenta da Beira	1,7	15,3	13,6	16,4	28,7	1,8	22,6
Penedono	1,8	20,0	15,0	17,4	29,8	1,4	14,6
Sernancelhe	1,2	17,6	14,5	16,0	32,6	1,7	16,4
Tabuaço	1,8	18,8	14,3	19,0	27,3	1,3	17,6
Tarouca	1,8	16,0	15,1	19,2	28,4	1,5	18,0
Trancoso	1,1	13,1	16,9	18,2	28,1	1,5	21,3
Sátão	0,9	13,6	16,1	20,5	25,4	1,9	21,1
Vila Nova de Paiva	1,3	17,3	9,9	20,4	27,4	1,9	22,0
Continente	0,9	8,6	10,6	18,1	29,0	2,3	30,6
Região Douro	1,6	14,6	11,7	16,9	27,6	1,6	25,9

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

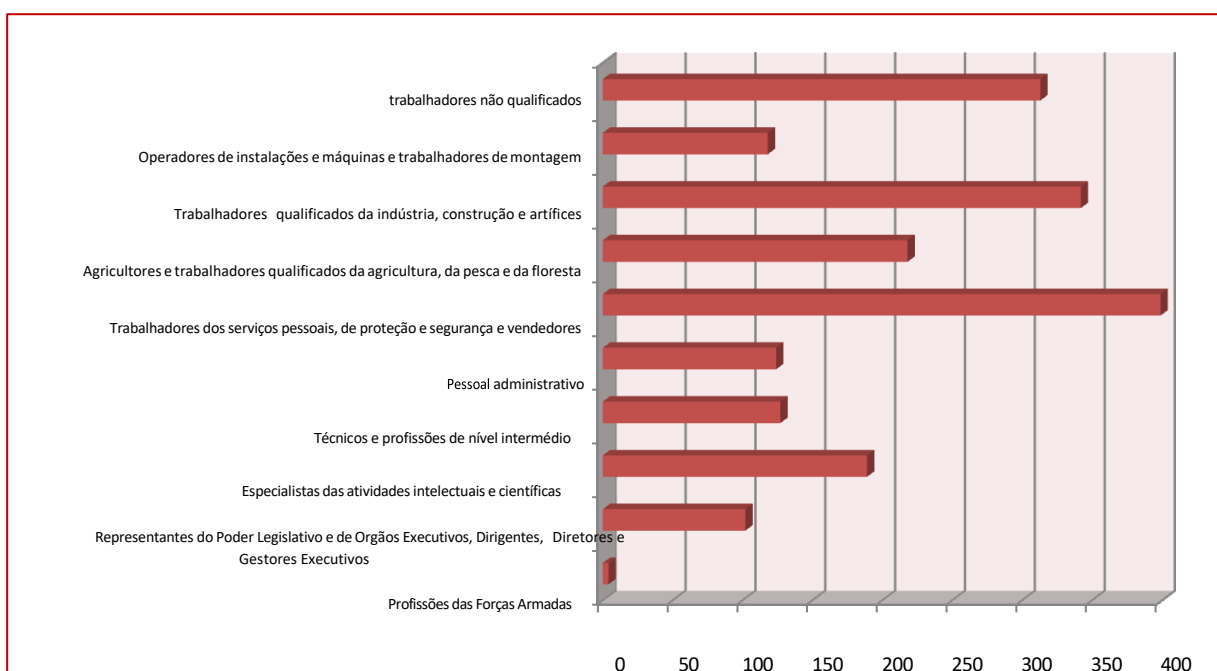
A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada, segundo a situação na profissão e nos grupos de profissões, permite ampliar o conhecimento da socioeconómica do território. Relativamente à situação na profissão, predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (66,0%) seguindo-se os trabalhadores por conta própria (16,1%) e os empregadores (12,9%). Trata-se de valores semelhantes ao observado em termos dos territórios limítrofes e das unidades territoriais de referência. Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e profissões, predomina o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais qualificadas (21%, correspondendo a 399 indivíduos), constituído essencialmente trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores. Em seguida surgem as profissões não manuais altamente qualificadas (18%, correspondendo a 342 indivíduos), de onde se destacam os técnicos qualificados da indústria, construção e artífices, seguidos pelos trabalhadores não qualificados (16% correspondendo a 313 indivíduos). Por fim, no grupo dos mais expressivos ainda se incluem os trabalhadores agrícolas qualificados (11% correspondendo a 218 indivíduos).

As profissões que apresentam uma menor representatividade no município de Sernancelhe correspondem às mais qualificadas, pois o território não oferece um

mercado de trabalho que possa absorver uma grande percentagem de trabalhadores altamente qualificados, quer por inexistência de unidades industriais ou empresas de serviços, quer por falta de investimento e ações de empreendedorismo. Assim, os especialistas das atividades intelectuais e científicas (10%, correspondendo a 189 indivíduos), técnicos e profissionais de nível intermédio (7%, correspondendo a 127 indivíduos),

As diferenças salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, verifica-se que a diferença salarial entre homens e mulheres se mantém desfavorável às mulheres. Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Sernancelhe, era em termos médios de 906,40€, sendo superior nos homens (918,61€) e inferior nas mulheres (887,85€).

Figura 45 – População empregada por profissão, em 2021, CPP (N.º)



Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

O município de Sernancelhe apresenta uma posição desfavorável, uma vez que o salário médio se apresenta inferior à média do Continente (1093,21€). No entanto, no contexto regional e de proximidade, Lamego e Viseu destacam-se com salários médios superiores, sendo que a média da região do Douro assume-se também superior (1031,52€).

O setor da indústria e construção é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no município de Sernancelhe (912,77€), sendo inferior em 132,99€ relativamente ao auferido em termos médios na região do Douro. Em seguida, surge o setor dos serviços com uma média de remunerações a rondar os 910,96€, menos 124,96€ que na área do Douro.

Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 748,18€ mensais, menos 172,30€ quando comparado com o ganho médio do Douro. Tal como o que acontece na generalidade dos territórios portugueses, Sernancelhe apresenta grandes desfasamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos municípios.

5.4.3. DESEMPREGO

O aumento da taxa de desemprego constitui um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuem para o decréscimo do nível e qualidade de vida e que tem consequências efetivas na comunidade escolar e nos processos de ensino - aprendizagem.

Em Sernancelhe, entre os grupos populacionais mais vulneráveis destaca-se o grupo das mulheres, com salários mais baixos e uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais gravosos são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado.

Entre 2011 e 2021 verificou-se uma diminuição significativa da taxa de desemprego no município de Sernancelhe (de 11,4% para 4,9%), acompanhando a tendência generalizada observada nos restantes municípios limítrofes. Ainda assim, a taxa de desemprego em Sernancelhe apresenta-se ligeiramente superior à média do Continente (13,2%, em 2011, 8,1%, em 2021) e da região do Douro (12,1%, em 2011, 7,8%, em 2021). Entre os municípios limítrofes, Sernancelhe possui a taxa de desemprego mais baixa no ano de 2021. Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro de uma ligeira recuperação económica do país, devendo-se, no entanto, ter presente o crescente aumento da emigração, principalmente dos indivíduos mais jovens e mais qualificados. Deste modo entre 2011 e 2021 ocorreu um decréscimo de 141 desempregados no município, correspondendo a -51,58%, passando dos 241

desempregados em 2011 para os 100 desempregados em 2021. Este decréscimo está em linha com os resultados registados para a região que, registou uma diferença de -42,21%.

Tendo em consideração o ano mais recente de 2021, importa referir que a faixa etária dos 15 aos 44 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Sernancelhe, correspondendo a 69 indivíduos, seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos correspondendo a 17 indivíduos. Em todos os grupos etários, durante a década em análise (2011- 2021), registou-se uma descida considerável. O desemprego entre os mais jovens é o que revela um peso mais elevado, bem como sucede na região Douro.

O nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações dos desempregados de Sernancelhe inscritos nos centros de emprego em 47,9%, valor superior ao observado no Continente de 13,7%. Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (28,3%, correspondendo a 57 indivíduos), seguindo-se os que apresentam apenas o 3º CEB (16,7%) e os que concluíram o 2º CEB (16,3%). Importa ainda acrescentar a percentagem de desempregados com um diploma de ensino superior (5,8%, correspondendo a 12 desempregados).

Cerca de 40,8% dos desempregados em Sernancelhe estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto 59,2% estão inscritos há mais de um ano, demonstrando a escassez nas ofertas de emprego.

Os valores mais significativos de desempregados estão associados aos que se encontram à procura de novo emprego, sendo que os desempregados que se encontram numa situação de 1º emprego apresentam valores claramente inferiores.

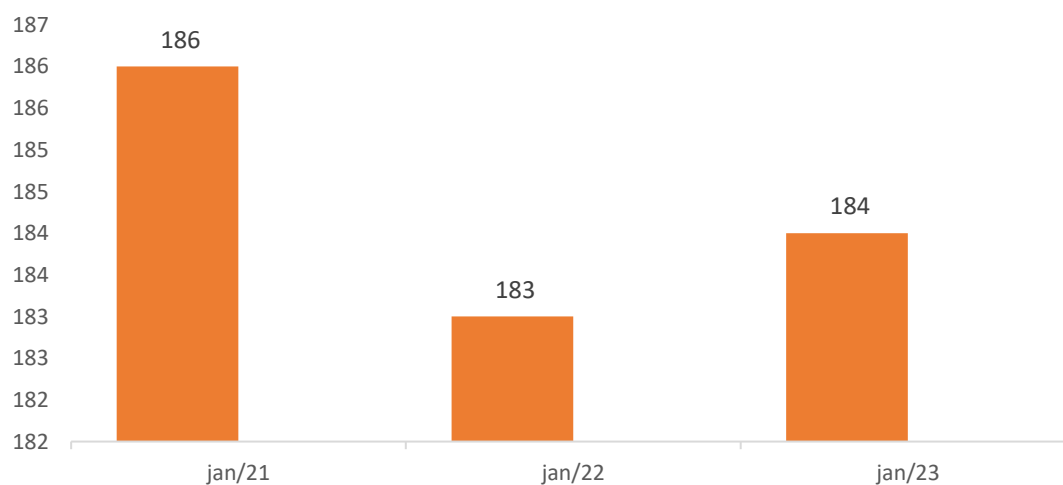
Tabela 40 – Distribuição da população empregada por grupo etário, em 2021

Grupo etário	População Empregada			
	2011		2021	
	Nº	%	Nº	%
0-14	-	-	-	-
15-24	50	20,7	25	25,0
25-34	61	25,3	24	24,0
35-44	51	21,2	20	20,0
45-54	56	23,2	13	13,0
55-64	23	9,5	17	17,0
+65	0	0,0	1	1,0

Fonte: INE, I.P., Censos 2011-2021

Atendendo agora a dados mais recentes, podemos verificar que no mês de dezembro do ano 2021, 2022 e 2023, o número total de desempregados é idêntico, sempre acima dos 180 desempregados inscritos.

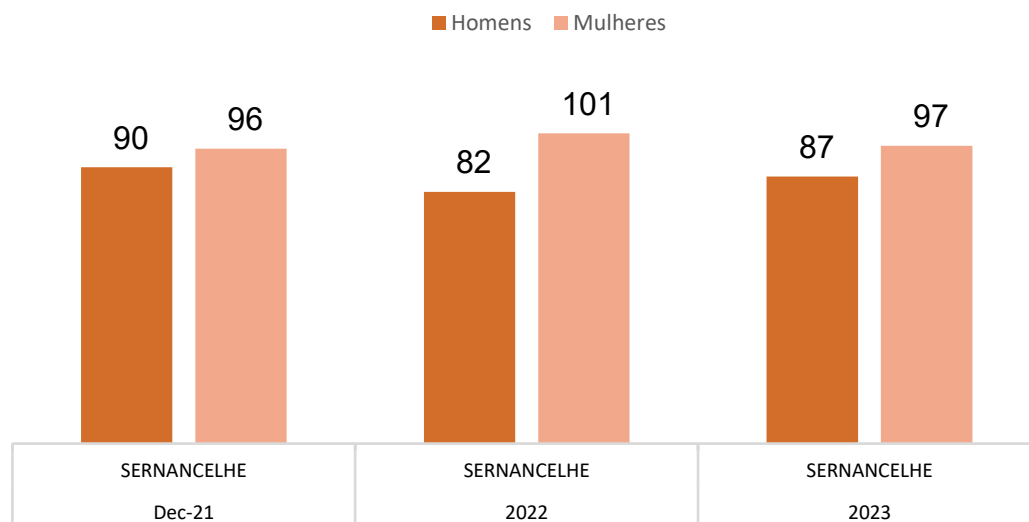
Figura 46 - Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023



Fonte: GIP

Também podemos verificar que apesar de não haver uma diferença muito significativa entre o desemprego feminino e masculino, as mulheres estão em maior número.

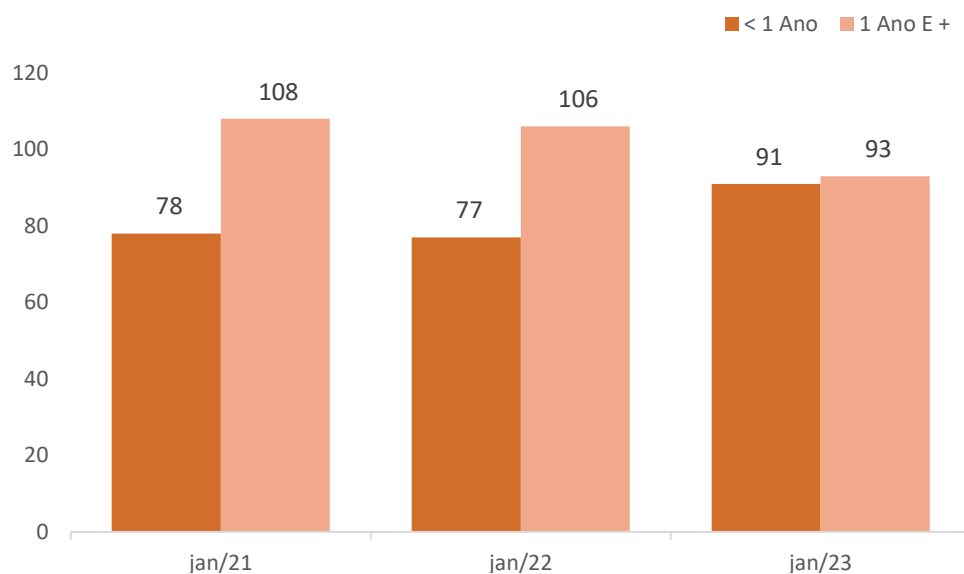
Figura 47 - Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, por género



Fonte: GIP

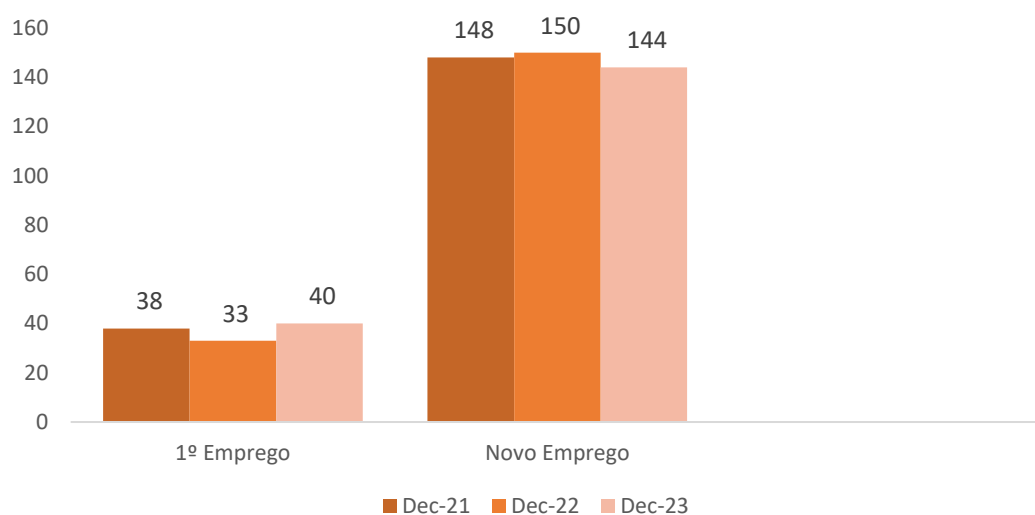
Ainda relativamente aos meses de dezembro nos anos de 2021, 2022 e 2023 iremos, de seguida, fazer uma exposição dos dados relativos a outros quesitos como: o tempo de inscrição (< ou > de 1 ano), quanto à situação fase à procura de emprego (1º emprego ou novo emprego) e quanto ao grupo etário (< 25 anos, 25 - 34 anos, 35 - 54 anos, 55 anos e +).

Figura 48 - Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto ao tempo de inscrição (< ou > 1 ano)



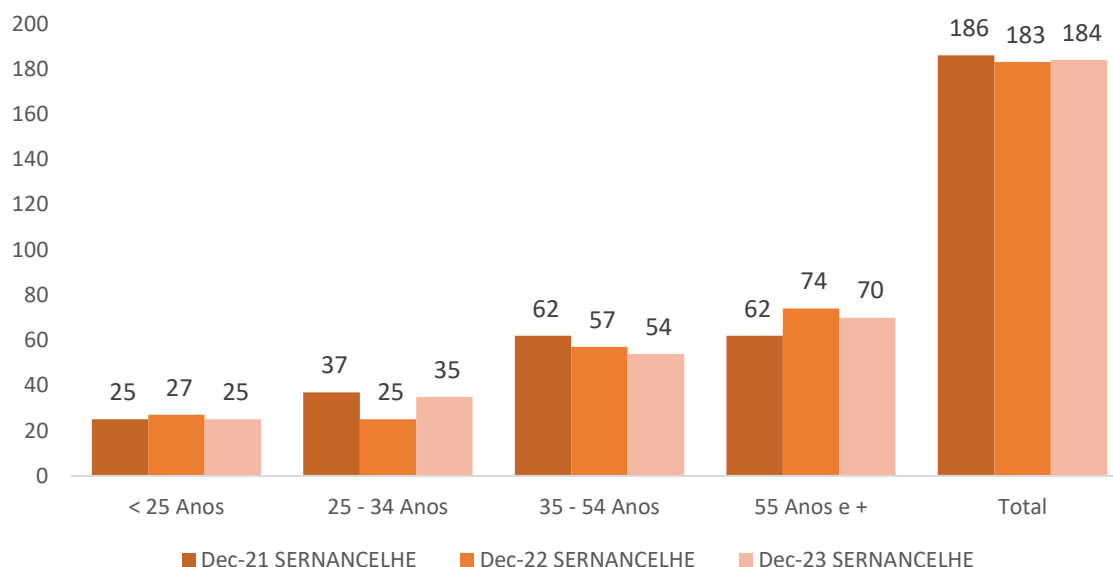
Fonte: GIP

Figura 49 - Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto à situação face à procura de emprego (1º emprego e novo emprego)



Fonte: GIP

Figura 50 - Total de desempregados no Concelho de Sernancelhe, nos meses de 2021, 2022 e 2023, quanto ao grupo etário



Fonte: GIP

5.4.4. GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)

O Gabinete de Inserção Profissional de Sernancelhe (GIP), iniciou a sua atividade em 01-09-2015, no âmbito da celebração de um protocolo entre o Município de Sernancelhe e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

O GIP é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com o Centro de Emprego de Lamego, tem como principal objetivo prestar apoio a jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIP procura também dar resposta às necessidades das empresas, através da captação, registo e divulgação de ofertas de emprego, apoio à colocação de candidatos, divulgação das medidas ativas de emprego, auxílio com a plataforma do IEFP online.

O GIP procura desenvolver atividades de apoio aos desempregados, que os auxiliem na definição do seu plano pessoal de emprego, traçando o seu perfil, definindo objetivos e prioridades, facilitando assim a reintegração no mercado de trabalho.

As atividades desenvolvidas procuram ir de encontro ao público-alvo e às suas necessidades sociais.

Consistem em:

- ✓ Ações de apoio à procura ativa de emprego;
- ✓ Apoio à inscrição on-line dos candidatos a emprego;
- ✓ Divulgação e encaminhamento para ações de formação profissional e medidas ativas de apoio ao emprego;
- ✓ Divulgação de programas de apoio à criação do próprio emprego;
- ✓ Divulgação de ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas;
- ✓ Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no Espaço Europeu;
- ✓ Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoiar a inserção profissional dos desempregados.

Para além das atividades realizadas com os desempregados, presta apoio ao tecido empresarial do Concelho, estabelecendo um elo de ligação entre estes e o serviço de Emprego de Lamego.

Procura dar resposta às necessidades dos empregadores:

- ✓ Divulgação e informação sobre as diversas medidas ativas de apoio ao emprego;
- ✓ Apoio no registo das entidades na plataforma do IEFOnline;
- ✓ Apoio na submissão de candidaturas às diversas medidas ativas de apoio ao emprego;
- ✓ Apoio na gestão das candidaturas aprovadas e no seu decurso;
- ✓ Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação.



6. CONDIÇÕES HABITACIONAIS

As condições habitacionais desempenham um papel crucial no bem-estar das populações, pelo que se torna importante conhecer o Concelho de Sernancelhe a este nível.

Assistiu-se nos últimos anos a uma melhoria significativa dos alojamentos devido, em grande parte, à aposta feita neste domínio pelo Município e da intervenção de outros projetos, nomeadamente do *Projeto de Luta contra a Pobreza*, designado por *Projeto Dominó*.

A Câmara Municipal de Sernancelhe, no seguimento do trabalho desenvolvido pelo referido projeto, constituiu um *Regulamento para a Atribuição de Apoios a Agregados Familiares carenciados e deslocados*, estando em vigor atualmente e que tem contribuído para colmatar algumas lacunas.

Tendo em vista a melhoria das condições de habitabilidade e fixação de população, o Município tem vindo a criar zonas habitacionais, com a atribuição de benefícios, nomeadamente na criação de loteamentos devidamente estruturados e com condições ótimas para posterior construção:

Tabela 41 - Loteamentos

Loteamentos	N.º lotes
Martaínha	8
Longal	12
Confluência da Av ^a das Tílias com a Rua da Calçada	9

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

6.1. ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

O Município, consciente da importância de uma habitação condigna para fazer face a grande parte das problemáticas económico-sociais e garantir qualidade de vida à população, reconhece a importância de uma intervenção pública, que possa fazer face a alguma precariedade existente, que caracteriza algumas famílias do Concelho. Por conseguinte, em 2022, a Câmara Municipal elaborou a Estratégia Local de Habitação, onde está plasmado o diagnóstico nesta área, permitindo candidatar-se ao 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação. Este Programa nacional visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

Este programa tem como objetivos estratégicos: garantir uma resposta social a famílias desfavorecidas e em situação de carência habitacional, promover a atratividade habitacional do Concelho e promover um modelo de gestão habitacional participado. Neste sentido, uma mais-valia deste programa é a identificação prioritária das famílias, só depois são encontradas as soluções habitacionais apropriadas a cada família. Num montante global de cerca de 3 500 000,00€, irá responder em duas vertentes: uma particular e outra pública.

Com efeito, na vertente particular, das 10 casas inicialmente identificadas com necessidade de intervenção, 4 foram candidatas a financiamento. As restantes 6 ficaram barradas pela impossibilidade de, em tempo útil, serem “legalizadas” e poder assim ser passíveis de elegibilidade. Aliás, a par da enorme burocratização, este foi o maior constrangimento encontrado. Muitas casas eram de herança indivisa e/ou com múltiplos herdeiros que não chegaram a acordo, entre outros problemas complexos de legalização, não passíveis de solução imediata.

Na vertente pública de habitação social foram identificadas 31 famílias, tendo a solução passado pela construção de 10 novas casas na vila de Sernancelhe, sendo que 1 era já propriedade do município e está já em fase de conclusão. Estão também identificadas para aquisição e reabilitação 4 casas em Sernancelhe, 4 na Vila da Ponte, 2 em Penso e 2 em Ferreirim (estas últimas 8 ainda aguardam aprovação do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana).

Atualmente assistimos a uma elevada procura por habitação nomeadamente no arrendamento e conseqüentemente os preços acabam por inflacionar, agravando substancialmente as condições financeiras das famílias.

Temos assistido a um aumento significativo de (i)migrantes que vêm dos mais variados locais: Brasil, Colômbia, Nepal, Cabo Verde, entre outras nacionalidades, o que tem disparado a procura de habitações, não só na sede do Concelho, bem como na generalidade das aldeias, tendo igualmente como consequência o aumento bastante significativo das rendas.

Esta enorme procura quer seja por habitação ou por obras de reabilitação na habitação fazem com que esta seja uma questão a refletir e a consertar estratégias Municipais para dar uma resposta mais célere e adequada.

Também as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) têm um papel importante na intervenção ao nível da reabilitação do edificado e modernização das infraestruturas urbanas. Esta medida permite que sejam efetuadas candidaturas aos edificados inseridos na limitação de área (ARU) para que possam obter benefícios fiscais, bem como, aceder a programas de financiamento das obras. Neste momento existem no nosso Concelho 16 ARU's, estão mais 3 em execução e 1 em concurso.

Como medida nacional, dada a importância estratégica dos espaços urbanos para a coesão territorial, o IFRRU (instrumento financeiro de reabilitação e revitalização urbanas) facilita o acesso a financiamento por parte dos promotores de investimentos na área da reabilitação urbana, com o melhoramento das condições de financiamento, da adequação às circunstâncias e especificidades dos projetos, e à diversificação da oferta de soluções de financiamento em condições mais favoráveis do que as disponíveis no mercado.

Outra medida nacional que se pode traduzir em vantagens para os seus beneficiários é o Programa Porta 65. Originalmente criado para apoiar o arrendamento jovem, procurando garantir o acesso a uma habitação com rendas compatíveis com os seus rendimentos. Através do Porta 65+, são abrangidos também os candidatos que, independentemente da idade, sofram uma quebra de rendimentos superior a 20%, face aos três meses anteriores ou relativamente ao período homólogo. Também podem beneficiar desta modalidade as famílias monoparentais. O programa recebe candidaturas ao longo de todo o ano.



7. SAÚDE

Um dos principais indicadores do desenvolvimento de uma dada sociedade, sendo causa e efeito da sua evolução, é a saúde física e psíquica das suas populações, reflexo do tipo de oferta de cuidados existentes a esse nível.

Por esta razão, importa conhecer, não só as respostas existentes no Concelho de Sernancelhe em termos de saúde, mas também os principais problemas que afetam o bem-estar da comunidade.

Sernancelhe está atualmente integrado na Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD). A ULSTMAD é constituída por três Unidades Hospitalares: o Hospital de S. Pedro, em Vila Real, onde está localizada a sede social, o Hospital Distrital de Chaves, em Chaves, o Hospital de Proximidade de Lamego, em Lamego; e os três extintos Agrupamentos de Centros de Saúde: o Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso (ACES ATB), o Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte (ACES MDN), o Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul (ACES DS).

7.1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Em Sernancelhe, a nível público existe uma Unidade de Saúde na sede do Concelho que funciona num edifício amplo com boas condições físicas, adequadas ao número de utentes.

De seguida, apresentamos uma caracterização global sobre o funcionamento, recursos humanos, valências e outros indicadores capazes de ilustrar claramente a dinâmica da área da saúde no Concelho de Sernancelhe.

Tabela 42 - Unidade de Saúde Sernancelhe, 2023

N.º Utentes 2023	Condições logísticas
4734	Boas

Fonte: SINUS/SIARS ACES Douro Sul

Tabela 43 - Consultas / Programas da Unidade de Saúde de Sernancelhe

Consultas / Programas
Saúde do Adulto
Consulta Hiper coagulados
Consulta da Diabetes
Consulta de Saúde Infantil e Juvenil
Consulta de Saúde Materna
Consulta de Planeamento Familiar
Rastreio do Cancro do Colo do Útero
Consulta Aberta
Domicílios
Promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade: Saúde escolar, Saúde oral, Preparação para o parto e parentalidade
Intervenção em pessoas ou grupos de maior vulnerabilidade
Equipa de Cuidados Continuados Integrados
Estatuto do Cuidador Informal
Saúde Escolar
Consultas de enfermagem
Vacinação
Serviço de Saúde Pública
Consulta de Psicologia
Consulta de Nutrição

Fonte: SINUS/SIARS ACES Douro Sul

Tabela 44 - Pessoal da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Profissionais de Saúde	Tempo inteiro	Tempo Parcial
Médicos	4*	-
Enfermeiros	7	-
Enfermeira especialista saúde materna	0	1
Técnico Saúde Ambiental	1	-
Psicóloga	0	1
Nutricionista	0	1
Assistentes Técnicos	4	-
Assistentes Operacionais	3	-

* Neste momento, apenas 1.

Fonte: SINUS/SIARS ACES Douro Sul

Um outro aspeto referido tem a ver com a deslocação dos doentes para Vila Real, para onde não há uma rede de transportes públicos, nem qualquer ligação regular. Desde sempre as pessoas de Sernancelhe deslocam-se para resolver os seus problemas, preferencialmente para a cidade de Viseu.

Em termos privados, Sernancelhe, dispõe de algumas clínicas e consultórios médicos, capazes de oferecer uma variedade considerável de especialidades. Tendo em conta as características populacionais, estas especialidades podem-se considerar adequadas à procura.

Tabela 45 - Serviços de Saúde da Rede Privada, 2023

		Especialidades
Clínicas	Clinotávora	Medicina Dentária
		Clínica Geral
		Podologia
		Exames e análises clínicas
	Servital	Medicina interna
		Clínica geral
		Medicina dentária
		Fisioterapia
		Terapia da fala
		Psicologia
		Podologia
		Nutrição
		Medicina do emagrecimento
		Ortopedia
		Fisiatria
		Ginecologia/ Obstetrícia
		Psiquiatria
		Otorrinolaringologia
		Dermatologia
		Cardiologia
		Reumatologia
		Pediatria
		Exames e análises clínicas

	Clínica de Fisioterapia	Osteopatia
		Fisioterapia
		Terapia de Fala
Consultórios		Medicina Dentária
		Clínica Geral
		Oftalmologia
		Análises Clínicas

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

A Rede Nacional para os Cuidados Continuados Integrados é uma resposta a necessidades cada vez mais presentes na nossa sociedade. O crescente envelhecimento da população e o consequente aumento das doenças crónicas tornaram evidentes as carências ao nível da saúde e de apoio social, o que obrigou a uma reorganização do sistema de saúde e a criação de respostas novas e diversificadas, assentes numa lógica de adequação dos cuidados e a necessidades de reabilitação ou de manutenção de funções básicas do indivíduo, após a ocorrência de uma episódio de doença aguda ou agudização de uma doença crónica que conduzam ou agravem situações de dependência.

O nosso Município dispõe desde março de 2015, de uma Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe e uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados - Domiciliários (ECCI) desde outubro de 2023.

Tabela 46 - Tipo de unidade e capacidade

Tipo de Unidade	Capacidade
ULDM	30
ECCI	20

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, UDA, NQFT

Tabela 47 - Áreas da Equipa Multidisciplinar

Equipa
Serviço Social
Psicologia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional
Fisiatria
Fisioterapia
Animação Sócio Cultural
Medicina
Enfermagem
Nutrição
Auxiliares de Saúde
Auxiliares de Serviços Gerais

Fonte: Santa Casa da Misericórdia

No Concelho existem também 2 farmácias, uma sediada em Sernancelhe e a outra na Vila da Ponte.

No âmbito do apoio social para pessoas idosas, existem vários estabelecimentos que dão resposta e promovem a autonomia, a integração social e a saúde. Estas estão distribuídas de acordo com o quadro abaixo, por valências, nomeadamente a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia.

Tabela 48 - Instituições de apoio à pessoa idosa

ERPI	Apoio Domiciliário	Centro de Dia
6	5	4

Fonte: SINUS/SIARS ACES Douro Sul

Ainda no âmbito do apoio social, nomeadamente para crianças, dispomos de Creches e Jardim de Infância. Relativamente a Equipamentos de apoio para pessoas com deficiência está a ser construído o CACI, na localidade de Freguesias de Ferreirim e de Macieira.

Tabela 49 - Outras Instituições de apoio à pessoa

Creche	Jardim de Infância	Deficiência
2	1	0

Fonte: SINUS/SIARS ACES Douro Sul

7.2. DEPENDÊNCIA E INCAPACIDADE

O índice de dependência de idosos é a relação entre a população idosa e a população em idade ativa. Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e é expresso em percentagem. De acordo com o quadro, o índice de dependência de idosos aumentou no ano de 2022 em Portugal, no Continente, na Região Norte e no ACeS Douro Sul. Sernancelhe apresenta-se como um dos concelhos com maior Índice de Envelhecimento e também com os idosos mais dependentes.

Tabela 50 - Índice de dependência de idosos, em 2011, 2018 e 2022

Local de Residência	2011	2018	2022
Portugal	28,8	34,6	38,0
Região Norte	25,0	31,8	36,3
ACeS Douro Sul	36,7	45,0	50,26
Sernancelhe	41,1	49,4	54,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quanto ao Índice de Dependência de Jovens verifica-se que houve uma diminuição desde o ano 2011 para 2022. Esse decréscimo foi verificado em Portugal, no Continente e na Região Norte, por sua vez, no ACeS Douro Sul, este decréscimo verificou-se até ao ano de 2022, tendo-se registado nova elevação do índice de dependência nesse mesmo ano. Sernancelhe evidencia-se como um dos concelhos com menor índice de dependência e Moimenta da Beira com o valor mais alto.

Tabela 51 - Índice de dependência de jovens, em 2011, 2018 e 2022

Local de Residência	2011	2018	2022
Portugal	22,6	21,2	20,4
Região Norte	22,5	21,2	20,5
ACeS Douro Sul	20,8	17,0	16,37
Sernancelhe	19,6	15,8	14,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O índice de dependência total é a relação entre a população jovem mais a população idosa e a população em idade ativa. Habitualmente definido como o quociente entre o somatório de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e é geralmente expresso em percentagem. Relativamente ao índice de dependência total, referente ao ano de 2011 e 2022 verifica-se que houve um aumento em Portugal continental, Região Norte e ACeS Douro Sul. Esse aumento foi também comprovado em todos os concelhos que fazem parte do ACeS, sendo Sernancelhe um dos que se encontra com um maior índice de dependência total.

Tabela 52 - Índice de dependência total, em 2011, 2018 e 2022

Local de Residência	2011	2018	2022
Portugal	51,9	55,8	58,4
Região Norte	47,4	51,5	55,3
ACeS Douro Sul	58,37	63,0	66,65
Sernancelhe	62,9	65,2	69,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No último Diagnóstico Social, a deficiência foi identificada como um Eixo Prioritário, uma vez que no Concelho de Sernancelhe existiam cerca de 370 pessoas com deficiência. A identificação desta necessidade de respostas vocacionadas diretamente a esta população, fizeram com que nos últimos anos se olhasse para esta preocupação e se refletisse sobre ela. Posto isto, o Centro Social e Paroquial de Ferreirim, candidatou-se e foi agora aprovado um contrato para Remodelação e Ampliação de Edifício para a criação de Lar Residencial e CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. Com a implementação deste projeto, pretende-se servir as pessoas com deficiência e/ou incapacidade, criando 23 lugares na resposta social Lar Residencial e 15 lugares na resposta social CACI. O objetivo é acolher jovens e adultos com deficiência, de idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. Esta terá um impacto muito positivo quer no Concelho, quer na região, uma vez que há cada vez mais a procura desta resposta.

7.2.1. CUIDADORES INFORMAIS

O cuidador informal é uma pessoa que cuida de forma regular ou permanente de outra(s) pessoa(s) que esteja(m) numa situação de dependência.

O cuidador informal pode ser cuidador informal não principal (se acompanha de forma regular, mas não permanente, a pessoa cuidada, podendo receber remuneração de trabalho, ou receber pelos cuidados que presta à pessoa cuidada) ou cuidador informal principal (se acompanha permanentemente a pessoa cuidada, vive na mesma casa e não recebe remuneração de trabalho ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada. Este cuidador pode ter direito ao subsídio de apoio ao cuidador informal principal).

No Concelho de Sernancelhe, existem 4 cuidadores informais não principais e 10 cuidadores informais principais.

Tabela 53 - Cuidadores Informais: principais e não principais do Concelho de Sernancelhe

Cuidadores Informais	N.º
Não principais	4
Principais	10

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

7.3. SAÚDE MENTAL

A Saúde Mental é uma parte integrante da saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS) define-a como «o estado de bem-estar no qual o indivíduo tem consciência das suas capacidades, pode lidar com o stress habitual do dia-a-dia, trabalhar de forma produtiva e frutífera, e é capaz de contribuir para a comunidade em que se insere».

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, a Saúde Mental engloba o bem-estar psicológico, baseia-se no equilíbrio das funções mentais e traduz-se em comportamentos adaptados às diferentes circunstâncias em que o indivíduo está envolvido: desenvolver e manter relacionamentos, estudar, trabalhar ou seguir com os seus interesses e tomar, diariamente, decisões sobre educação, emprego, habitação ou outras escolhas. Se o dito equilíbrio estiver fragilizado ou alterado por uma perturbação psiquiátrica ou médica, verifica-se uma diminuição das funções a nível individual, mas também a um nível mais amplo com perdas de bem-estar para a família e para a sociedade.

As perturbações mentais e do comportamento representam 11,8% da carga global das doenças em Portugal, mais do que as doenças oncológicas (10,4%) e apenas ultrapassadas pelas doenças cérebro-cardiovasculares (13,7%). A par desta constatação surge uma outra que demonstra que há um défice de cuidados acentuado e que perto de 65% das pessoas com perturbações mentais moderadas e 33,6% com perturbações graves não recebem cuidados de saúde mental adequados. Seguindo as tendências europeias, Portugal, desde 1998, tem vindo a promover a desinstitucionalização das pessoas e a promover o desenvolvimento dos cuidados na comunidade, no entanto, o que se verifica é que a falta de respostas adequadas e em tempo útil faz com que estas pessoas não tenham o devido acompanhamento dos serviços competentes, ficando dependentes dos cuidados dos seus familiares e de infraestruturas de saúde não vocacionadas para a saúde mental. Esta é a realidade do país com a qual a ACeS Douro Sul, e especificamente Sernancelhe se identifica.

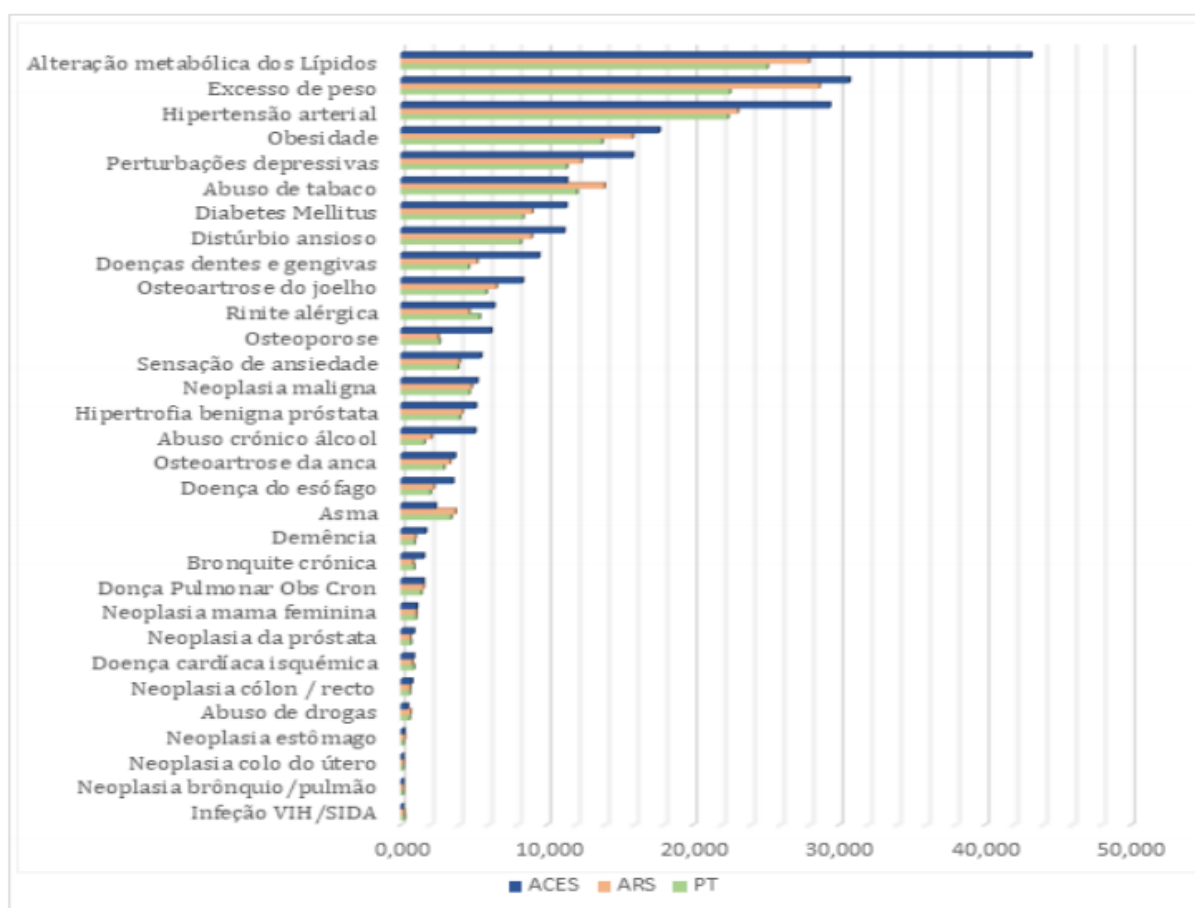
É um problema de saúde complexo, englobando patologias muito diversas e com manifestações diferenciadas. É fortemente estigmatizante, desconhecido e muitas vezes desvalorizado.

Nos utentes inscritos no ACeS Douro Sul, relativamente aos principais diagnósticos relacionados com a saúde mental, regista-se uma proporção mais elevada de doentes com:

1. Perturbações depressivas;

2. Distúrbio ansioso;
3. Sensação de ansiedade;
4. Demência;
5. Abuso de drogas.

Figura 51 - Proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, 2022



Fonte: SIARS, ACES Douro II – Douro Sul, relativamente a 2022

Em termos de variação relativamente à proporção de utentes com diagnóstico ativo entre o ACeS Douro Sul e Portugal continental, os seguintes diagnósticos apresentam uma variação superior em +50%, Abuso crónico de álcool (+220%) e Demências (+83%).

Podemos ainda observar na tabela abaixo a evolução da proporção de utentes com diagnóstico ativo no ACeS Douro Sul relativamente a 2018 e 2022, onde se destaca o aumento do Distúrbio ansioso (+16%), das Perturbações depressivas (+12%) e a Demência (+3%).

*Tabela 54 - Evolução da proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, 2018 e 2022 no
ACES Douro II – Douro Sul*

Indicador	2022	2018	VAR
Alteração metabólica dos Lípidos	43,144	38,925	+11%
Excesso de peso	30,686	18,445	+66%
Hipertensão arterial	29,350	26,725	+10%
Obesidade	17,662	13,496	+31%
Perturbações depressivas	15,841	14,194	+12%
Abuso de tabaco	11,325	10,202	+11%
Diabetes Mellitus	11,294	9,931	+14%
Distúrbio ansioso	11,155	9,579	+16%
Doenças dentes e gengivas	9,433	5,818	+62%
Osteoartrose do joelho	8,304	6,668	+25%
Rinite alérgica	6,348	5,341	+19%
Osteoporose	6,157	5,610	+10%
Sensação de ansiedade	5,452	6,368	-14%
Neoplasia maligna	5,196	4,161	+25%
Hipertrofia benigna próstata	5,095	4,447	+15%
Abuso crónico álcool	5,055	4,879	+4%
Osteoartrose da anca	3,678	2,855	+29%
Doença do esófago	3,536	2,876	+23%
Asma	2,336	1,924	+21%
Demência	1,665	1,610	+3%
Bronquite crónica	1,519	1,975	-23%
Doença Pulmonar Obs Cron	1,502	1,536	-2%
Neoplasia mama feminina	1,054	0,846	+25%
Neoplasia da próstata	0,855	0,697	+23%

Doença cardíaca isquémica	0,842	0,832	+1%
Neoplasia cólon / reto	0,723	0,613	+18%
Abuso de drogas	0,427	0,416	+3%
Neoplasia estômago	0,198	0,168	+17%
Neoplasia colo do útero	0,109	0,089	+23%
Neoplasia brônquio/pulmão	0,108	0,083	+29%
Infeção VIH/SIDA	0,093	0,070	+33%

Fonte: SIARS, ACES Douro II – Douro Sul, relativamente a 2018 e 2022

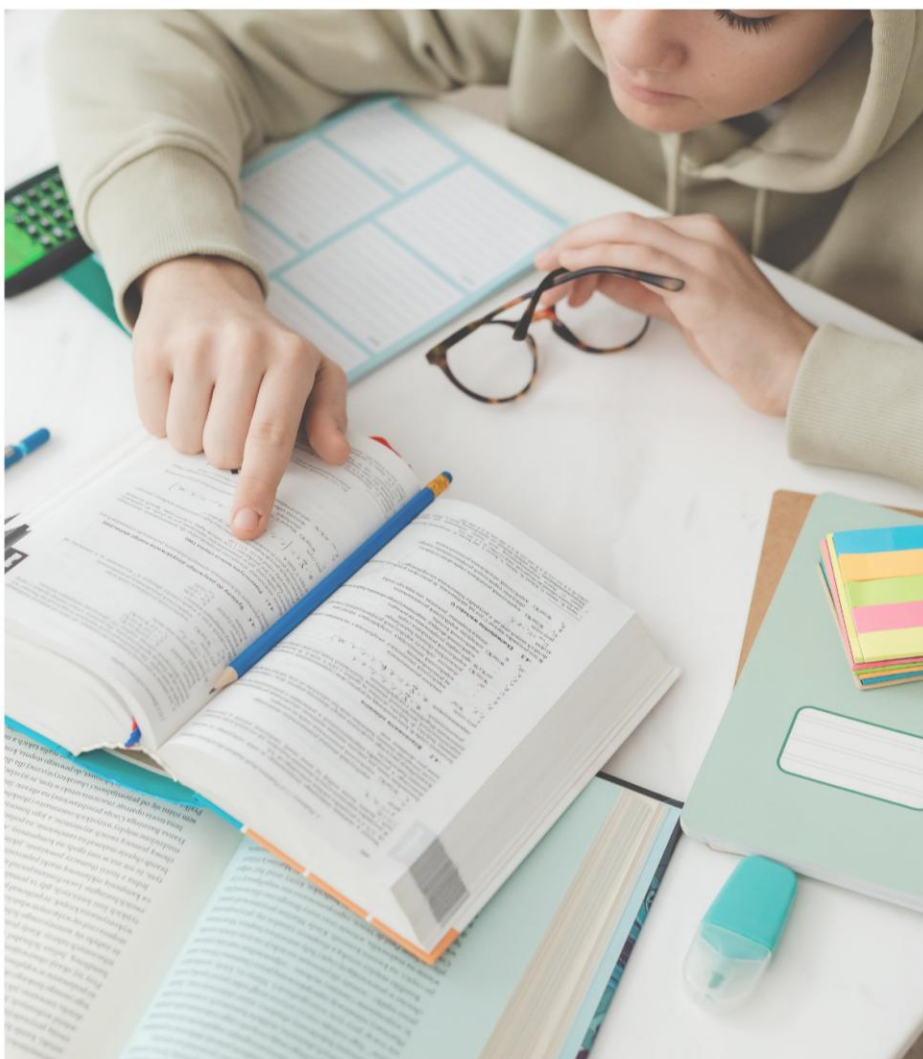
Com o atual processo de diagnóstico, percebemos que continuam a persistir e a agravar-se todos os problemas relacionados com a saúde mental. A falta de respostas institucionais na comunidade para a integração das pessoas com esta patologia é uma realidade que se tem vindo a agravar, só mitigado com a sua integração em respostas desadequadas e não direcionadas para estas situações.

Muitas das ERPI's do nosso Concelho, continuam a integrar pessoas com doença mental porque não existem respostas específicas para estas situações. São muitos os constrangimentos que acarretam para o funcionamento deste tipo de resposta, quer para os colaboradores, para os outros utentes e quer para os próprios utentes, que muitas vezes se sentem desenquadrados numa instituição que é a única garantia de um apoio básico na sua vida.

O acompanhamento oferecido pelos serviços de saúde é insuficiente e a sua falta de complementaridade e articulação com outros serviços, traduz-se numa resposta pouco eficiente na melhoria de integração social destas pessoas.

A par dos serviços clínicos terapêuticos, considera-se necessária a criação de uma resposta inovadora de integração de doentes, não enquadráveis nas respostas clínicas, mas que precisam de um suporte para o seu dia-a-dia. Falamos de uma resposta tipo “Centro de Dia”, mas desenvolvida para responder às necessidades destas pessoas, mantendo os seus planos terapêuticos e garantindo uma estabilização do seu problema de saúde.

Por fim, foi referenciada a necessidade de criação de um Gabinete de Apoio Psicológico como serviço especializado de avaliação e acompanhamento psicológico implementado pela Câmara Municipal, que exerça a sua ação na área do Concelho, colmatando esta necessidade emergente.



8. EDUCAÇÃO

A educação é atualmente considerada um dos pilares fundamentais de sustentação de todo o desenvolvimento e evolução de uma sociedade. Se houve alterações no Concelho de Sernancelhe, a área da educação foi, nas últimas décadas, talvez, onde se verificaram mais modificações.

A reestruturação da rede escolar levado a cabo pelos sucessivos governos levou ao fecho de escolas e jardins de Infância nas diversas freguesias do Concelho, concentrando todos os alunos na vila de Sernancelhe.

Apesar de estar previsto que a rede escolar do município de Sernancelhe, no ano letivo 2025/2026 tenha uma abrangência de todos os níveis da escolaridade obrigatória (Educação Pré-Escolar, Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário), atualmente, ano escolar 2024/2025, ainda não contempla o Ensino Secundário.

Todas estas escolas encontram-se sediadas na sede do Concelho e representam 100% do total da oferta escolar pública.

A oferta escolar no Concelho de Sernancelhe, além da rede pública, inclui oferta da rede escolar privada, nomeadamente o Ensino Profissional e Ensino Artístico, garantidos pela Escola Profissional de Sernancelhe (ESPROSER) e pelo Conservatório Regional de Música de Ferreirim (CRMF).

Tabela 55 – Oferta educativa no Concelho

Rede Pública	Rede privada
Jardim de Infância 1.º CEB 2.º e 3.º CEB	ESPROSER CRMF

Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Tabela 56 – Repartição das salas de aula/atividade da oferta pública

Estabelecimento de Ensino	Salas de aula	Laboratórios	Sala TIC	Salas de Música	Sala de EV/ET	Sala de Desenho	Salas SPO GAP CAA PDPSC
Jardim de Infância “Casa da Criança”	5	0	0	0	0	0	0
Centro Escolar 1.ºCEB	5	0	0	0	0	0	0
Escola 2,3º CEB	11	2	1	1	1	1	3

Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Tal como referido anteriormente, o ensino secundário iniciou no ano letivo 2025/2026, consequência de uma conquista há muito ambicionada, o que obrigará à reabilitação e ampliação das infraestruturas do Agrupamento.

8.1. JARDINS DE INFÂNCIA PÚBLICOS E PRIVADOS EXISTENTES

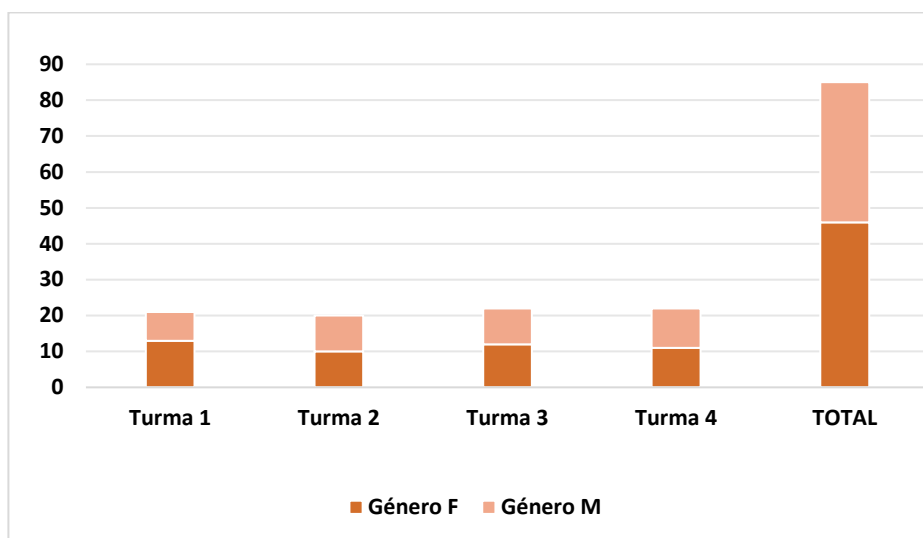
Em setembro de 2023, o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe encerrou. Atualmente existe apenas um estabelecimento de ensino infantil, sediado na sede do Concelho e inserido na rede pública. Esta oferta escolar funciona num edifício recentemente requalificado (2008), cuja gestão pertence à autarquia. Contudo, devido ao aumento do número de crianças e do surgimento de novas turmas, a autarquia pretende requalificar a antiga escola primária da vila de Sernancelhe e transferir para esse espaço a resposta educativa. O novo edifício oferece condições dimensionais mais adequadas, tanto ao nível do número de salas e equipamentos, como ao nível do espaço exterior.

Tabela 57 - Número de alunos no Jardim de Infância (Ano Letivo 2023/2024)

Jardim de Infância				
Turmas	Género		Total	RTP/PEI
	F	M		
Turma 1	13	8	21	0
Turma 2	10	10	20	1
Turma 3	12	10	22	1
Turma 4	11	11	22	1
TOTAL	46	39	85	3

Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 52 – Número de crianças a frequentar o jardim de infância, por género



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Relativamente à componente de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), o município oferece:

- Refeições gratuitas;
- Prolongamento de horário (16h00-19h00);
- Atividades como educação física, música, terapias ocupacionais, atividades lúdicas e desportivas e oficina das artes.

8.2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues, concentra agora todos os alunos na sede do Concelho. Para além da componente letiva os alunos têm ao seu dispor um conjunto de atividades extracurriculares (AEC) desde o inglês, música, educação física, natação, escola de trânsito, hora do conto, artes e TIC.

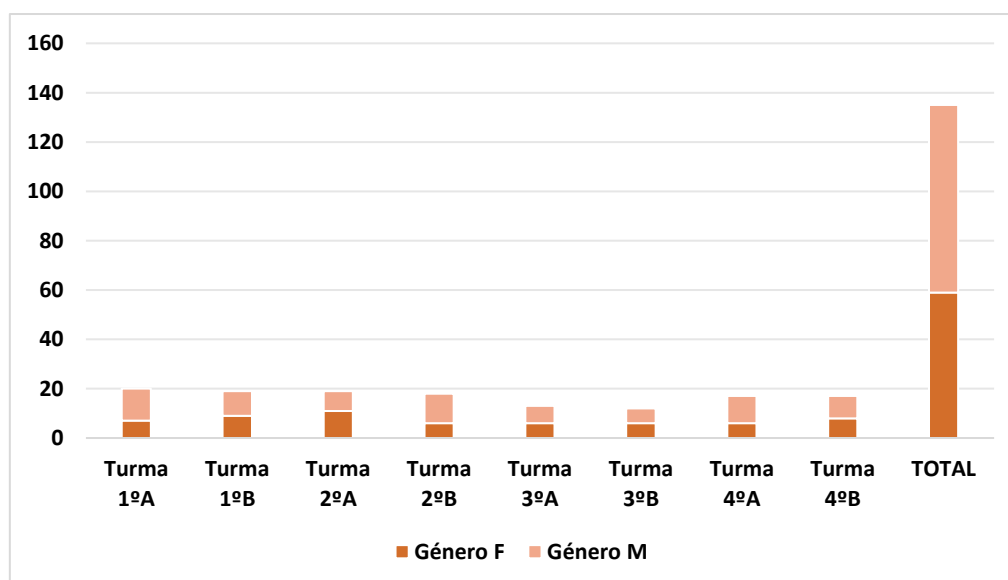
Esta oferta escolar funciona num edifício recente (2014), construído no recinto escolar da sede do Agrupamento, mas para o qual também estão previstas obras de ampliação.

Tabela 58 – Número de alunos do 1.º CEB (ano letivo 2023/2024)

1.º CEB				
Turmas	Género		Total	RTP/PEI
	F	M		
Turma 1ªA	7	13	20	0
Turma 1ªB	9	10	19	1
Turma 2ªA	11	8	19	0
Turma 2ªB	6	12	18	1
Turma 3ªA	6	7	13	2
Turma 3ªB	6	5	12	2
Turma 4ªA	6	11	17	0
Turma 4ªB	8	9	17	3
TOTAL	59	76	135	9

Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 53 – Número de crianças a frequentar o 1.º CEB, por género



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

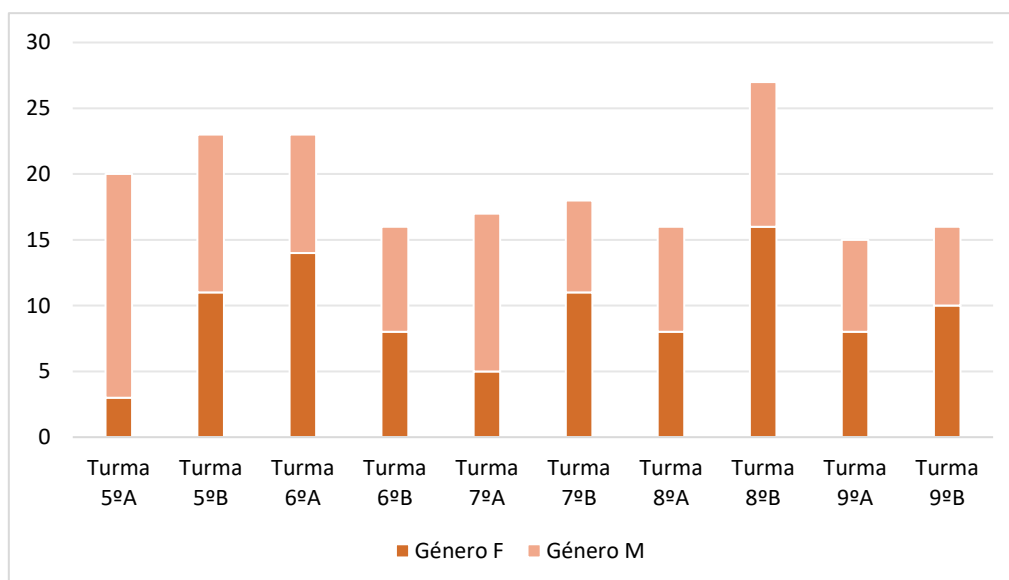
8.3. 2.º E 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tabela 59 – Número de alunos do 2.º e 3.º CEB (ano letivo 2023/2024)

2.º e 3.º CEB				
Turmas	Género		Total	RTP/PEI
	F	M		
Turma 5ªA	3	17	20	3
Turma 5ªB	11	12	23	0
Turma 6ªA	14	9	23	2
Turma 6ªB	8	8	16	5
Turma 7ªA	5	12	17	0
Turma 7ªB	11	7	18	6
Turma 8ªA	8	8	16	0
Turma 8ªB	16	11	27	4
Turma 9ªA	8	7	15	2
Turma 9ªB	10	6	16	4
TOTAL	94	97	191	26

Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 54 – Número de crianças a frequentar o 2.º e 3.º CEB, por género



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

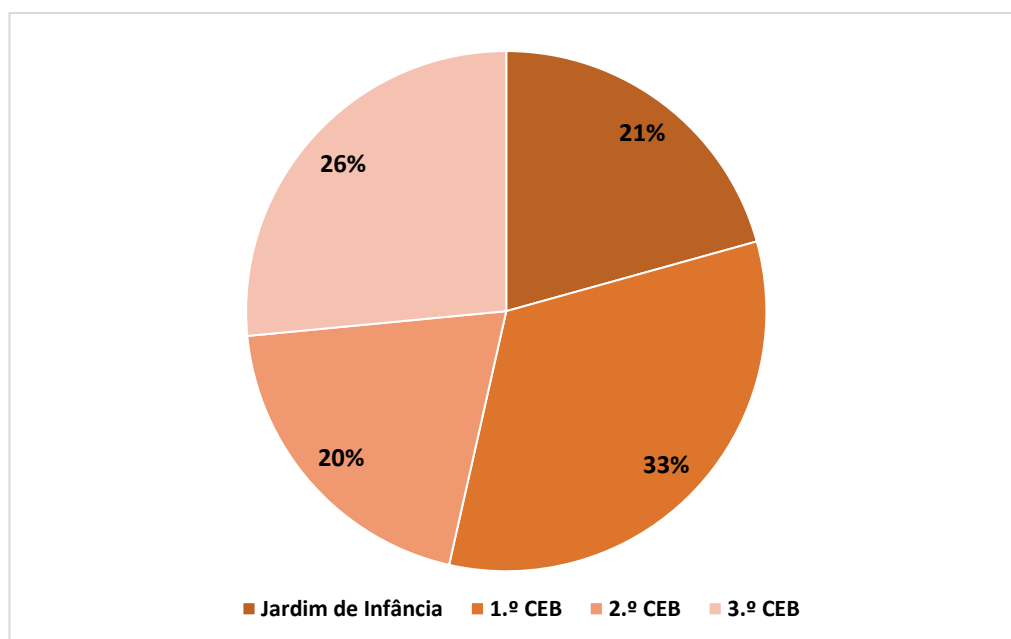
A Escola Básica do 2º e 3º Ciclo funciona num edifício-monobloco que já conta com 33 anos de existência, necessitando de obras de conservação. Efetivamente, é neste equipamento que se detetam as maiores dificuldades e pontos críticos a necessitarem de uma intervenção prioritária. Os equipamentos além de insuficientes, encontram-se muito degradados.

Tabela 60 – Oferta Escolar - rede pública (ano letivo 2023/2024)

Nível de ensino	Oferta Escolar - rede pública				
	Turmas	Género		Total	RTP/PEI
		F	M		
Jardim de Infância	Turma 1	13	8	21	0
	Turma 2	10	10	20	1
	Turma 3	12	10	22	1
	Turma 4	11	11	22	1
1.º CEB	Turma 1ºA	7	13	20	0
	Turma 1ºB	9	10	19	1
	Turma 2ºA	11	8	19	0
	Turma 2ºB	6	12	18	1
	Turma 3ºA	6	7	13	2
	Turma 3ºB	6	5	12	2
	Turma 4ºA	6	11	17	0
	Turma 4ºB	8	9	17	3
2.º CEB	Turma 5ºA	3	17	20	3
	Turma 5ºB	11	12	23	0
	Turma 6ºA	14	9	23	2
	Turma 6ºB	8	8	16	5
3.º CEB	Turma 7ºA	5	12	17	0
	Turma 7ºB	11	7	18	6
	Turma 8ºA	8	8	16	0
	Turma 8ºB	16	11	27	4
	Turma 9ºA	8	7	15	2
	Turma 9ºB	10	6	16	4
	TOTAL	199	211	411	38

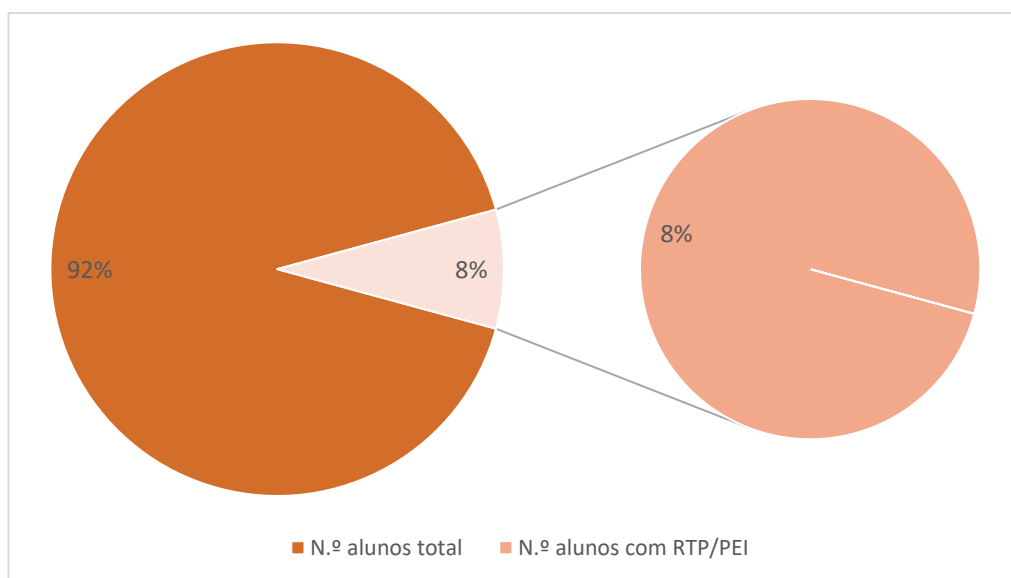
Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 55 – Oferta Escolar - rede pública (ano letivo 2023/2024)



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 56 – Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e Programa Educativo Individual (ano letivo 2023/2024)



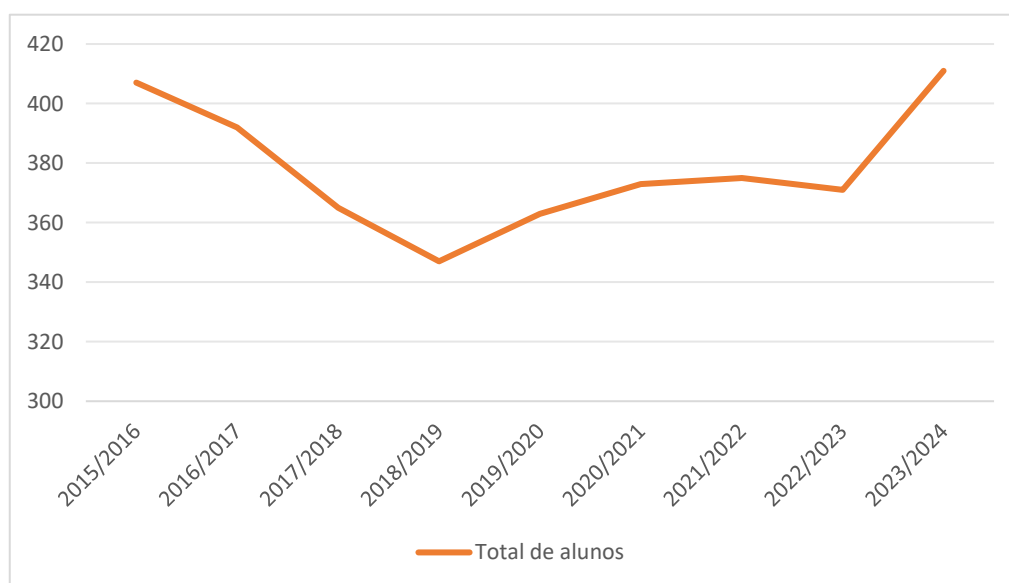
Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Tabela 61 – Número de alunos entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024

Ano letivo	PE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total de alunos
2015/2016	60	133	83	131	407
2016/2017	68	128	66	130	392
2017/2018	59	124	67	115	365
2018/2019	49	126	72	100	347
2019/2020	59	136	65	103	363
2020/2021	69	127	66	111	373
2021/2022	84	120	67	104	375
2022/2023	72	133	65	101	371
2023/2024	85	135	82	109	411

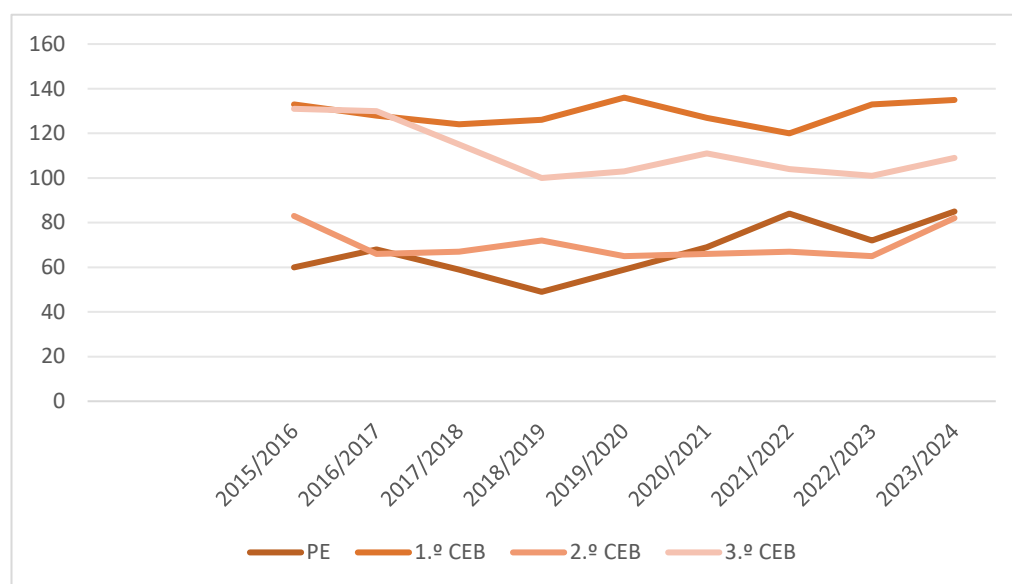
Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 57 – Evolução dos alunos inscritos na oferta escolar da rede pública entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Figura 58 – Evolução dos alunos inscritos na oferta escolar da rede pública entre os anos letivos 2015/2016 e 2023/2024, por níveis de ensino



Fonte: CMS e Agrupamento de Sernancelhe

Na generalidade e considerando todos os níveis e modalidades de ensino, a rede escolar pública do município de Sernancelhe apresenta, no ano letivo de 2023/2024, um total de 411 alunos, distribuídos pela Educação Pré-escolar, com 85 alunos, pelo 1.º CEB, com 135 alunos e pelos 2.º e 3.º CEB, com 191 alunos. Analisando a distribuição dos quantitativos totais dos alunos pelas turmas, compreendemos que é no 1.º CEB e 3.º CEB que existem mais turmas. Em média as turmas do Jardim de Infância são constituídas por 21,5 de alunos, no 1.ºCEB, e 2.º e 3.º CEB por 17,5 alunos por turma.

Em termos percentuais, os alunos do ensino Pré-escolar correspondem a 20,7% da totalidade dos alunos matriculados na rede pública. Os do 1.º CEB correspondem a 32,8%, os do 2.º CEB a 20% e os do 3.º CEB a 26,5%.

8.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Como já referimos, no ano letivo 2025/2026, o ensino secundário iniciou este primeiro ano de funcionamento, com um total de 37 alunos, distribuídos por duas turmas, que abrangem três áreas de estudo. Conforme apresentado na tabela seguinte, a turma do 10º A integra 25 alunos, dos quais 15 são do género feminino e

10 do género masculino. Já a turma do 10º B é constituída por 12 alunos, sendo 8 do género feminino e 4 do género masculino. No total, o ensino secundário reúne 23 alunos do género feminino e 14 do género masculino, perfazendo os 37 estudantes anteriormente mencionados.

No que respeita às áreas de formação, o 10º A corresponde ao curso de Ciências e Tecnologias, enquanto o 10º B abrange duas áreas distintas: Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas.

Tabela 62 - Número de alunos do Secundário

Turmas	Género		Total
	F	M	
Turma 10º A	15	10	25
Turma 10º B	8	4	12
TOTAL	23	14	37

Fonte: Câmara Municipal Sernancelhe

8.5. ENSINO ARTICULADO

Para além da componente letiva, os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos têm agora a possibilidade de escolher o Ensino Articulado de Música. Esta oferta resulta de uma parceria com o Conservatório Regional de Música de Ferreirim (CRMF), que possibilita que cada aluno aprenda a tocar um instrumento musical à sua escolha.

O Conservatório Regional de Música de Ferreirim é uma escola do Ensino artístico, especializado em Música, pertencente à rede particular e cooperativo, privilegiando o regime de ensino articulado, de acordo com os planos curriculares em vigor.

Este projeto educativo tem-se afirmado como um fator preponderante para a coesão territorial na região, abrangendo os concelhos de Sernancelhe, Aguiar da Beira e Penalva do Castelo.

O CRMF iniciou a sua atividade no ano letivo 2015/2016, com cerca de 47 alunos.

Tabela 63 – Caracterização do CRMF

Oferta de Cursos	Número de alunos do CRMF - global	Número de alunos do CRMF do Agrupamento Escolas de Sernancelhe	Formadores / Docentes	Pessoal não docente
- Acordeão; - Clarinete; - Flauta Transversal; - Trombone; - Trompa; - Trompete; - Tuba; - Violino; - Viola d'arco; - Piano; - Violoncelo; - Saxofone; - Percussão.	220	91	19	2

Fonte: Conservatório Regional de Música de Ferreirim

O ensino de música ministrado pelo CRMF integra a Iniciação Musical, o Curso Básico (em regime articulado e supletivo), o Curso Secundário (em regime articulado e supletivo) e os Cursos Livres:

- Iniciação: destinada a crianças que frequentam o 1.º CEB;
- Regime Articulado: destinado a alunos que frequentam o 2.º e 3.º CEB ou o Ensino Secundário;
- Regime Supletivo: destinado a alunos que frequentam o 2.º e 3.º CEB, o Ensino Secundário ou o Ensino Superior;
- Cursos Livres: destinados a alunos que queiram aprender música sem pretenderem certificação oficial. Não existe limite de idade.

8.6. ESPROSER - ESCOLA PROFISSIONAL DE SERNANCELHE

A Escola Profissional de Sernancelhe (ESPROSER) é um estabelecimento de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação.

A ESPROSER foi criada há mais de três décadas (1993), mas apresenta um conjunto de infraestruturas modernas, resultado do ajuste das suas instalações às necessidades que as diferentes áreas de formação foram exigindo.

Tabela 64 – Caracterização da ESPROSER

Oferta de Cursos	Número de turmas	Número de alunos	Formadores / Docentes	Pessoal não docente
- Auxiliar de Saúde; - Gestão de Equipamentos Informáticos; - Mecatrónica; - Massagens, Estética e Bem Estar; - Cozinha/Pastelaria; - Restaurante/Bar; - Padaria/Pastelaria; - Desporto.	10	200 oriundos de 16 concelhos	- 5 internos; - 30 prestadores de serviço;	8

Fonte: ESPROSER

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), foram aprovadas duas candidaturas para a implementação de dois Centros Tecnológicos Especializados para a ESPROSER, com o valor total de 2,662 milhões de euros (+IVA).

Um Centro Tecnológico Especializado (CTE) é uma instituição dedicada ao desenvolvimento, pesquisa e inovação, com instalações apropriadas e modernas numa área específica da tecnologia.

Foram aprovados os seguintes CTE:

- Área Industrial;
- Área Informática.

A aprovação destas candidaturas será uma aposta clara na melhoria da capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos e, consequentemente, da qualidade de excelência em domínios de especialização que requerem mão de obra muito qualificada.

A escola tem registado um número crescente de alunos ao longo da sua existência, vindos não só de Sernancelhe, mas também de vários outros concelhos da região – como Moimenta da Beira, Penedono, Aguiar da Beira, Sátão, Penalva do Castelo, Fornos de Algodres, Tabuaço, Armamar, Tarouca, Lamego, Vila Nova de Foz Côa, Mêda, Trancoso, São João da Pesqueira, Vila Nova de Paiva e Castro Daire, – e ainda de países como Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, o que evidencia o cariz intercultural da instituição.

É uma escola que participa ativamente na vida do Município, integrando-se em todas as atividades promovidas pelas instituições e associações do Concelho. Ao longo de mais de 30 anos, muitos dos alunos formados na ESPROSER seguiram para o ensino superior e outros ingressaram no mercado de trabalho, especialmente nas áreas profissionalizantes que frequentaram nesta escola.

8.7. CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

O Município de Sernancelhe, a Escola Profissional e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL), pertencente ao Instituto Politécnico de Viseu assinaram um protocolo que estabeleceu o funcionamento, em Sernancelhe, de dois cursos CTeSP (Curso Técnico Superior Profissional).

Os cursos aprovados foram “Intervenção Social e Comunitária” e “Sistemas e Serviços de Telecomunicações” e foram lecionados, ambos em regime pós-laboral. As aulas decorreram no edifício da Escola Profissional de Sernancelhe, e as candidaturas também contemplavam pessoas com mais de 23 anos.

8.8. RECURSOS HUMANOS

É da competência dos órgãos municipais participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de investimentos, nos termos regulados no Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Este documento concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação e, além de outras tantas responsabilidades os municípios assumiram também os Recursos Humanos (não docentes). A Câmara Municipal de Sernancelhe assumiu as competências na área da Educação em abril de 2022.

Tabela 65 – Recursos Humanos afetos às respostas educativas no Concelho

Recursos Humanos	Agrupamento de Escola Padre João Rodrigues	ESPROSER	CRMF
Direção Executiva/ Pedagógica/ Conselho de Administração Executivo	3	3	2
Pessoal Docente/ou Prestação de Serviços	54	42	19
Pessoal não docente	40	8	2
Técnicos Superiores	1	-	-
Técnicos Especializados	3	-	-
Coordenação Técnica	1	-	-
Encarregada Operacional	1	-	-
Assistentes Técnicos	5	-	-
Assistentes Operacionais	28	-	-
Outros (apoio jurídico, apoio de comunicação e marketing, TOC)	-	3	-

Fonte: CMS, Agrupamento de escolas de Sernancelhe, ESPROSER, CRMF

8.9. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTE ESCOLAR

No pré-escolar e no 1º CEB, o Município assegura a gratuidade das refeições para todos os alunos. No 2.º e 3.º CEB, as refeições são pagas de acordo com o escalão atribuído a cada aluno.

No Ensino Profissional verifica-se a maior percentagem de alunos subsidiados: 100% recebem mensalmente apoio à alimentação, ao transporte, ao alojamento (quando aplicável) e ao seguro de acidentes escolares.

Tabela 66 - Alunos do 1.ºCEB com escalão ano escolar 2023/2024

	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Não atribuído	TOTAL
1.º CEB	22	35	34	44	135

Fonte: CMS, Agrupamento de escolas de Sernancelhe

Tabela 67 - Alunos do 2.ºCEB e 3.ºCEB com escalão ano escolar 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023

	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Não atribuído	Total
Ano Letivo 2020/2021					
2.º CEB	10	15	11	30	66
3.º CEB	25	28	9	49	111
Ano Letivo 2021/2022					
2.º CEB	15	15	15	21	66
3.º CEB	26	24	10	41	101
Ano Letivo 2022/2023					
2.º CEB	18	19	13	16	66
3.º CEB	23	20	22	36	101

Fonte: CMS, Agrupamento de escolas de Sernancelhe

O Plano de Transportes Escolares do município procura as soluções social e economicamente mais ajustadas à realidade local, contando como principais intervenientes representantes do Município e das escolas abrangidas.

Neste sentido, foi elaborado com base na melhor prestação de serviços, considerando os horários das carreiras públicas de passageiros e os horários previstos das várias escolas, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso à educação escolar. O presente Plano de Transportes Escolares conjuga e complementa a rede de transportes públicos com os circuitos especiais, concebidos para responder à realidade concelhia, marcada por uma grande dispersão geográfica.

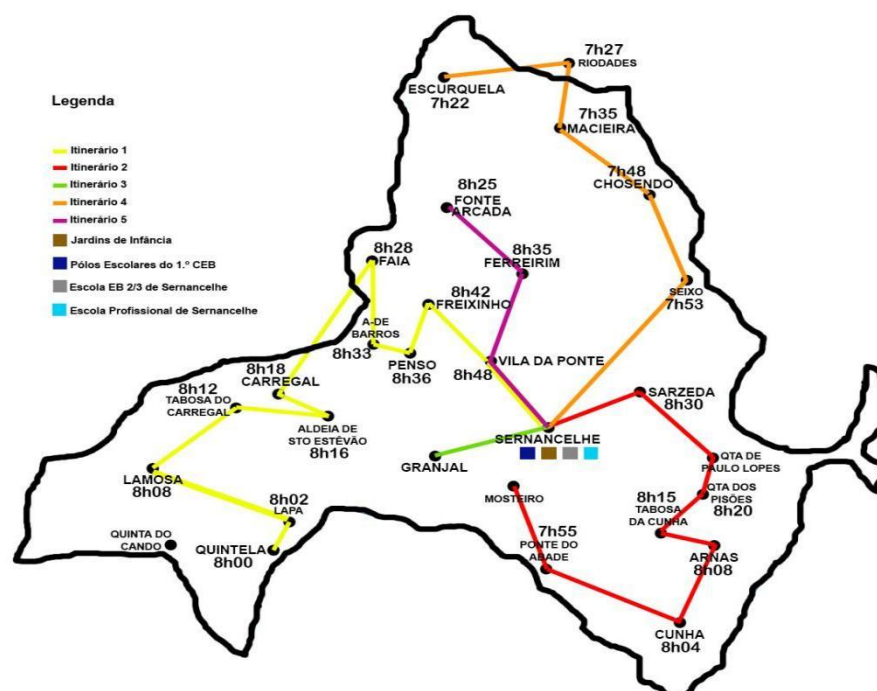
Este modelo visa diminuir o tempo de espera, aumentar a vigilância e melhorar a segurança do transporte dos alunos, assegurando simultaneamente uma cobertura (100%).

Tabela 68 – Transportes escolares em carreiras públicas, ano escolar 2024-2025

Itinerário	Localidade	Dist em Kms	Tempo	Número de Alunos a Transportar						Total Carro
				Pré escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Escola Profiss	Total Localidade		
1	Quintela da Lapa	34	25m	1	4	5	1	11	67	50m
	Lapa	32	23m	2	1	2	0	5		52m
	Quinta do Cando	29	20m	0	0	0	0	0		48m
	Lamosa	22	20m	0	4	3	1	8		44m
	Tabosa do Carregal	18	19m	0	0	3	1	4		40m
	Aldeia Sto Estêvão	18	19m	1	1	3	0	5		36m
	Carregal	17	18m	1	4	5	0	10		38
	Faia	11	15m	0	2	0	0	2		24
	A de Barros	7	11m	0	0	0	0	0		19m
	Penso	6	10m	3	5	8	1	17		17m
	Freixinho	7	11m	1	1	2	1	5		11m
2	Mosteiro	26	24m	0	0	1	0	1	72	40m
	Ponte do Abade	22	20m	2	4	4	0	10		35
	Cunha	16	17m	1	5	2	2	10		26m
	Arnas	16	17m	0	4	8	0	12		22m
	Tabosa da Cunha	13	14m	2	7	6	4	19		23m
	Quinta de Pisões	10	11m	0	0	0	0	0		17m
	Quinta Esp. Santo	11	12m	0	0	0	0	0		
	Sarzeda	4	8m	1	7	11	1	20		7m
3	Granjal	6	10m	0	3	1	1	5	5	12m
4	Escurquela	27	25m	0	2	1	1	4	27	42
	Riodades	24	22m	0	0	2	0	2		37
	Macieira	21	19m	0	0	2	0	2		30m
	Chosendo	13	14m	1	2	5	1	9		17m
	Seixo	9	13m	4	3	3	0	10		12m
5	Fonte Arcada	32	30m	0	0	9	3	12	52	18m
	Ferreirim	6	10m	2	7	11	1	21		11m
	Vila da Ponte	3	5m	4	4	10	1	19		6m
Total				26	70	107	20		223	

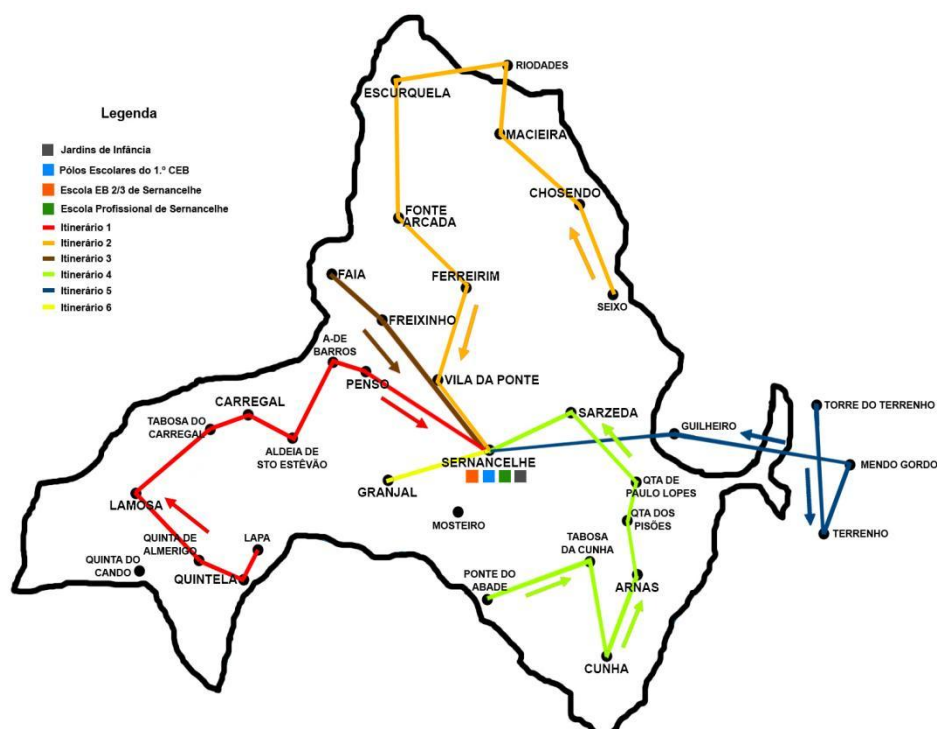
Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Figura 59 - Mapa / itinerário dos transportes escolares 2024-2025 - Carreira Pública



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Figura 60 - Mapa / itinerário dos transportes escolares 2024-2025 - Circuito Especial



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Tabela 69 – Transportes escolares em circuitos especiais, ano escolar 2024-2025

	Localidade	Número de Alunos a Transportar							Total Itinerário	Saída	Chegada
		Jardim	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Outros	Total			
Circuito 1	Lapa	2	0	1	0	0	0	3	27	8.15	18.12
	Quintela Lapa	1	0	3	0	1	0	5		8.17	18.10
	Lamosa	0	1	0	2	1	0	4		8.23	18.05
	Tab. Carregal	0	0	0	0	0	0	0		8.27	18.00
	Carregal	1	1	1	2	0	0	5		8.31	17.55
	Aldeia Sto. Estêvão	1	0	0	1	0	0	2		8.33	17.50
	A-de-Barros	0	0	0	0	0	0	0		8.38	17.45
	Penso	3	3	0	2	0	0	8		8.40	17.40
Circuito 2	Seixo	4	0	2	1	0	0	7	33	8.15	17.45
	Chosendo	1	0	1	0	1	0	3		8.10	17.45
	Macieira	1	0	0	0	0	0	1		8.15	17.50
	Riodades	0	0	0	0	0	3	3		8.18	17.55
	Eскурquela	0	1	1	0	0	0	2		8.20	17.57
	Fonte Arcada	0	0	0	0	0	0	0		8.25	18.02
	Ferreirim	2	1	3	2	1	0	9		8.40	18.17
	Vila da Ponte	4	0	0	1	3	0	8		8.45	18.22
Circuito 3	Faia	0		0	1	1	0	2	4	8.20	17.45
	Freixinho	1	1	0	0	0	0	2		8.30	18.07
Circuito 4	Ponte do Abade	2	2	1	1	0	0	6	33	8:00	18:10
	Tabosa Cunha	2	4	0	3	0	0	9		8:15	18:05
	Cunha	1	1	3	1	0	0	6		8:20	18:00
	Arnas	0	0	1	2	1	0	4		8:25	17:55
	Q. dos Pisões	0	0	0	0	0	0	0		8:32	17:48
	Q. Paulo Lopes	0	0	0	0	0	0	0		8:35	17:45
	Sarzeda	1	0	4	3	0	0	8		8:45	17:35
Circuito 5	Torre Terrenho	0	0	0	0	0	0	0	5	8:20	18:10
	Terrenho	0	0	0	0	0	0	0		8:25	18:05
	Mendo Gordo	1	0	0	0	0	0	1		8:30	18:00
	Guilheiro	0	0	1	0	0	3	4		8:40	17:50
Circuito 6	Granjal	0	0	2		1	0	3	3	8.30	17.45
Total		28	15	24	22	10		105	105		

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe



9. ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA INFÂNCIA

Este capítulo do diagnóstico social constitui uma atualização mais específica, orientada para a necessidade de um diagnóstico detalhado das vulnerabilidades da infância e juventude no nosso Concelho. Esta abordagem visa dar cumprimento às exigências legais e estratégicas para a criação e desenvolvimento do Núcleo Local de Garantia para a Infância, conforme estabelecido na Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, que define o regime jurídico da proteção e promoção dos direitos da criança e do jovem, e na Lei n.º 8/2021, de 29 de abril, que regula a intervenção integrada em prol da infância em situação de risco, em consonância com as Diretrizes da União Europeia e o 11.º Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Em linha com estas orientações, foi criado o Núcleo Local de Garantia para a Infância, com o objetivo de prevenir e combater a pobreza e a exclusão social, colocando as crianças e jovens no centro das suas prioridades. Este núcleo promove a defesa dos seus direitos, combate a pobreza infantil e fomenta a igualdade de oportunidades, contribuindo para um futuro mais inclusivo e equitativo.

No âmbito destas iniciativas, foi aplicado um questionário anónimo destinado a obter um diagnóstico mais preciso sobre a realidade das crianças e jovens do Concelho, que frequentam as escolas do nosso território no ano letivo 2024/2025. Esta ferramenta revelou-se essencial para compreender melhor as necessidades locais e identificar prioridades que orientem a definição de políticas de apoio à infância. Foram elaborados questionários adaptados aos diferentes ciclos de ensino, ajustando a linguagem às características específicas de cada grupo:

- 1.º ciclo: questionário presencial, em formato de jogo, aplicado pelas técnicas Carla Jesus e Rita Correia, com respostas maioritariamente de “sim” ou “não”;
- 2.º e 3.º ciclos: questionário digital, enviado por link para os emails dos alunos ou aplicado durante as aulas de TIC;
- Ensino profissional e encarregados de educação: questionário digital enviado por email.

Os encarregados de educação participantes pertencem à Escola Básica e Secundária Padre João Rodrigues, Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe, ESPROSER e Casa da Criança de Sernancelhe. A opção pelo formato digital resultou de uma decisão conjunta com o Agrupamento, considerando os avanços tecnológicos e a necessidade de reduzir o consumo de papel.

As perguntas incidiram sobre quatro áreas principais: alimentação, habitação, educação e saúde, em conformidade com as áreas de intervenção definidas pelo Núcleo Local de Garantia para a Infância. A recolha de dados decorreu entre 26 de

maio e 25 de junho de 2025. Os resultados revelaram uma participação desigual entre os diferentes grupos:

- 1.º ciclo: 117 respostas (aplicação presencial)
- 2.º ciclo: 36 respostas
- 3.º ciclo e profissional: 91 respostas
- Encarregados de educação: 124 respostas

A adesão global ficou aquém do esperado, sobretudo nos questionários digitais, possivelmente devido ao formato online e ao desinteresse de alguns encarregados de educação face ao tema.

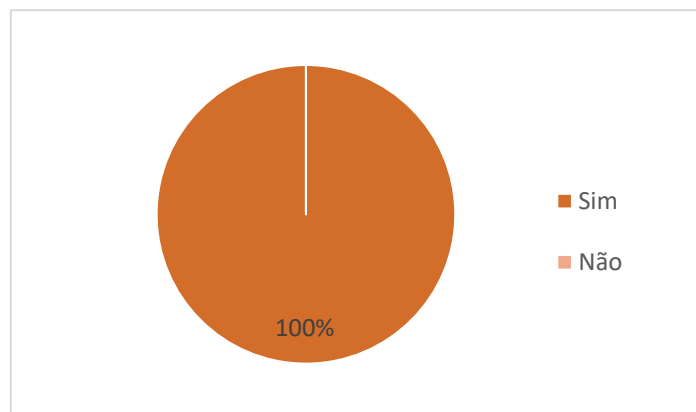
Apesar destas limitações, é fundamental reconhecer e valorizar a colaboração das instituições envolvidas. A Câmara Municipal de Sernancelhe agradece o empenho da Escola Básica e Secundária Padre João Rodrigues, Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe, ESPROSER e Casa da Criança de Sernancelhe, bem como o contributo dos professores, técnicos, alunos e encarregados de educação. Este envolvimento, ainda que limitado em termos de representatividade, foi essencial para iniciar uma reflexão aprofundada sobre as condições e necessidades das crianças e jovens do Concelho.

No sentido de complementar e reforçar a informação recolhida, e de garantir uma visão mais abrangente e rigorosa das vulnerabilidades identificadas, foram ainda enviados questionários à Escola Básica e Secundária Padre João Rodrigues, à ESPROSER, ao Centro de Saúde de Sernancelhe e ao posto da GNR de Sernancelhe. Importa referir que os dados fornecidos pela Escola Básica e Secundária Padre João Rodrigues e pela ESPROSER dizem respeito ao ano letivo de 2024/2025. Estes contributos adicionais permitem obter uma perspetiva mais concreta e atualizada sobre situações verificadas nos últimos anos, abrangendo diversas áreas do Concelho de Sernancelhe, constituindo assim uma mais-valia para o trabalho do Núcleo Local de Garantia para a Infância. A Câmara Municipal reforça o seu agradecimento à Escola Básica e Secundária Padre João Rodrigues, à ESPROSER, ao Centro de Saúde de Sernancelhe e ao posto da GNR de Sernancelhe, pela colaboração e pelos contributos essenciais para a construção deste eixo do diagnóstico.

9.1. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

9.1.1. HABITAÇÃO

Figura 61 - “A tua casa tem tudo o que precisas?”

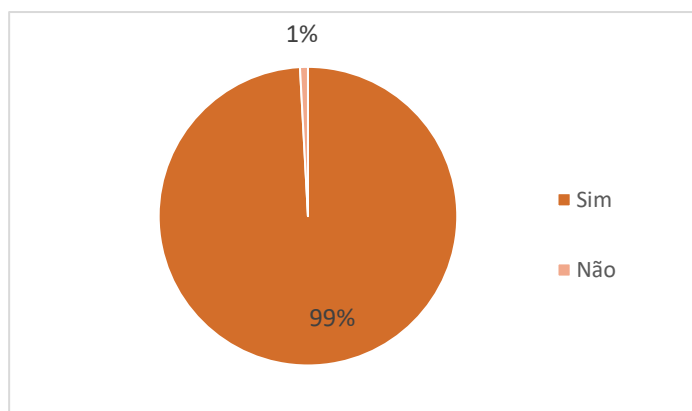


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

À questão “A tua casa tem tudo o que precisas?”, que aborda a existência de condições básicas de habitabilidade (como acesso a água, eletricidade, cama, entre outros), a totalidade das crianças respondeu afirmativamente. O gráfico circular mostra que 100% das respostas indicam que as suas casas possuem os recursos essenciais mencionados. Este resultado sugere, de forma provisória, uma perceção positiva quanto à satisfação das necessidades habitacionais básicas por parte das crianças inquiridas.

9.1.2. SAÚDE

Figura 62 - “Vais ao médico quando precisas?”



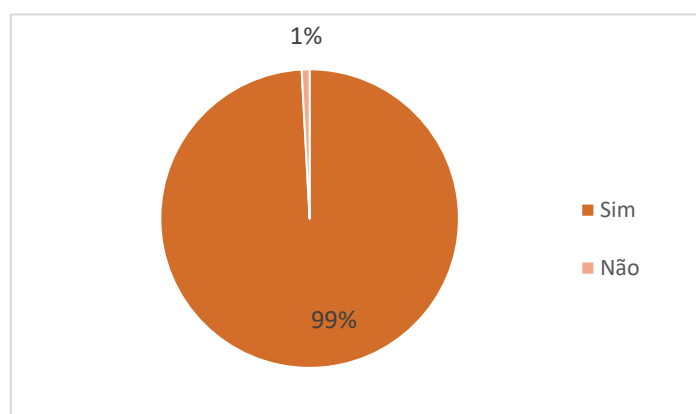
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

À questão “Vais ao médico quando precisas?”, 99% das crianças responderam afirmativamente, indicando que recorrem a cuidados médicos sempre que necessário. Apenas 1% indicou não o fazer.

É importante referir que a expressão “quando precisas” é algo subjetiva, especialmente tratando-se de crianças do 1.º ciclo. As respostas podem, por isso, estar enviesadas. Em muitos casos, quando as crianças se sentem doentes, são os próprios encarregados de educação que as medicam em casa, de forma consciente, sem que haja necessidade de recorrer a um médico, o que pode influenciar a perceção da criança sobre o que significa “ir ao médico quando é preciso”.

9.1.3. EDUCAÇÃO

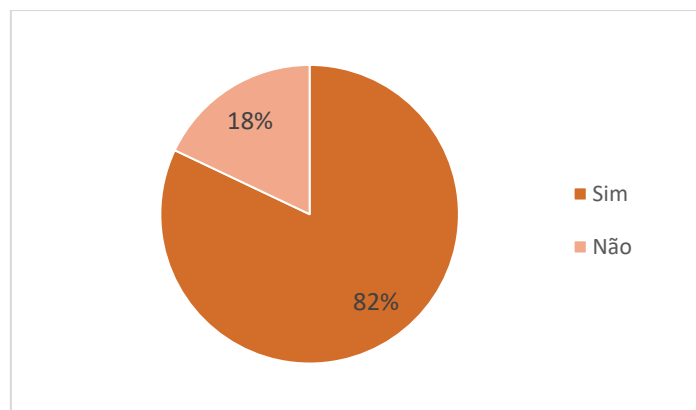
Figura 63 - “Tens tudo o que precisas para estudar?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

A questão “Tens tudo o que precisas para estudar?” procurou avaliar se as crianças dispõem de condições adequadas para o seu percurso escolar. O gráfico mostra que 99% das respostas foram positivas, revelando que a vasta maioria considera ter os meios necessários para estudar. Apenas 1% indicou não dispor de tudo o que necessita.

Figura 64 - “Tens computador em casa?”



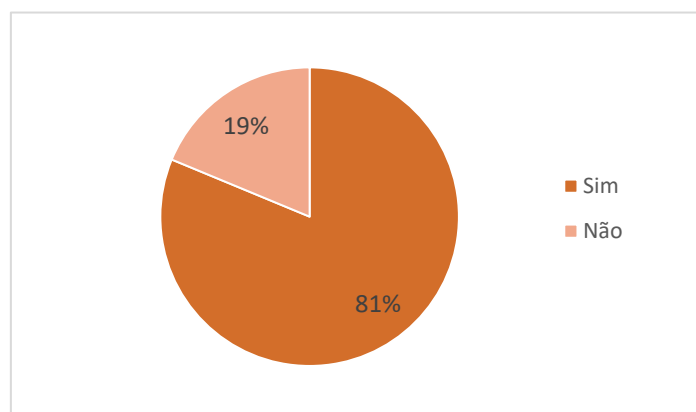
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

Na questão "Tens um computador em casa?", procurámos perceber se as crianças dispõem de um computador no seu ambiente familiar, excluindo o equipamento fornecido pela escola.

Os dados revelam que 82% dos inquiridos indicam ter um computador em casa, que pode pertencer a si, aos pais ou a outros membros do agregado familiar. Por outro lado, 18% referem não ter um computador em casa.

No entanto, importa salientar que dentro desses 18% há casos em que existe um computador em casa, mas trata-se de equipamento emprestado pela escola, o que justifica a resposta negativa, dado o critério definido na pergunta.

Figura 65 - “Partilhas o computador com alguém?”

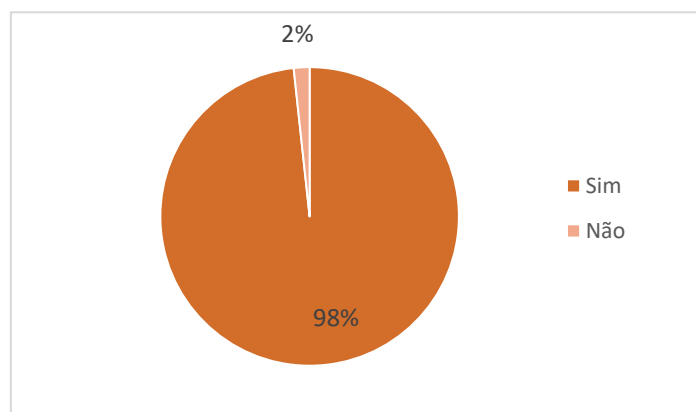


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

Relativamente à questão “Partilhas o computador com alguém?”, cujo objetivo era perceber se as crianças que dispõem de um computador o utilizam individualmente ou o partilham com outras pessoas, o gráfico revela que 81% das

crianças do 1.º ciclo partilham o computador com alguém, enquanto apenas 19% referem ter um computador só para si.

Figura 66 - “Tens acesso à internet em casa?”

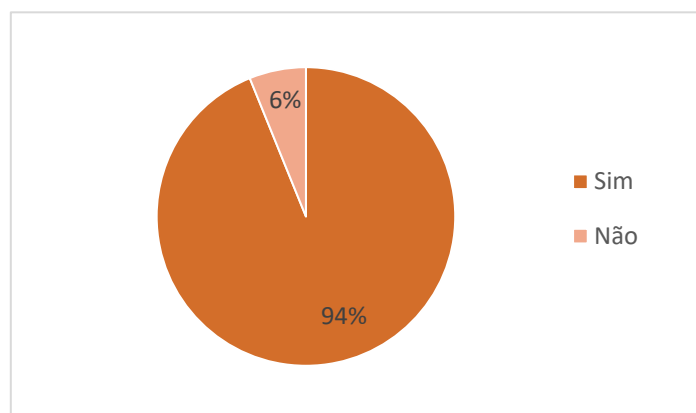


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

A questão "Tens acesso à internet em casa?" teve como objetivo perceber se os inquiridos dispõem de ligação à internet na sua habitação, independentemente do equipamento utilizado (telemóvel, computador, tablet, etc.). Os resultados mostram que 98% dos inquiridos afirmam ter acesso à internet em casa, enquanto 2% referem não dispor desse acesso.

9.1.4. ALIMENTAÇÃO

Figura 67 - “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”

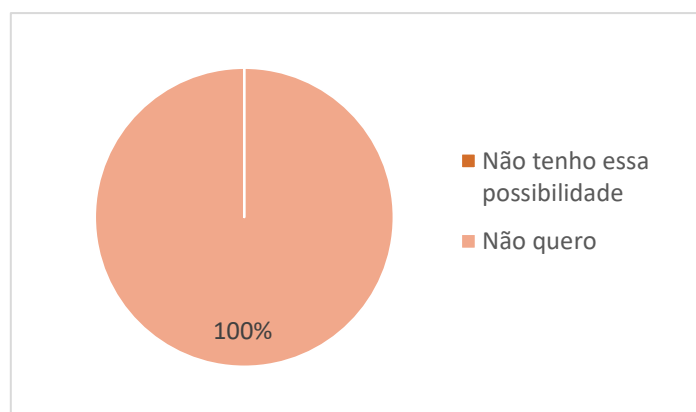


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

A questão “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?” teve como objetivo perceber se os inquiridos têm o hábito de tomar o pequeno-almoço na sua casa antes de irem para a escola. Os resultados mostram que 94% dos participantes referiram tomar o pequeno-almoço em casa, enquanto os restantes 6% indicaram que não o fazem.

A pergunta seguinte procurou explorar os motivos que levam essa minoria a não tomar o pequeno-almoço em casa, permitindo uma melhor compreensão dos seus hábitos matinais.

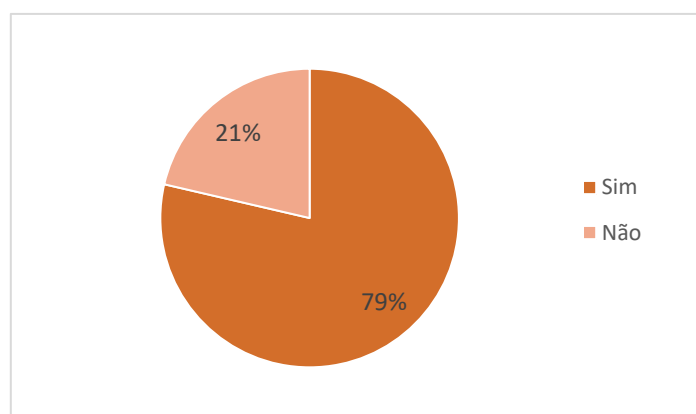
Figura 68 - “Porque não tomas o pequeno-almoço?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

À questão “Porque não tomas o pequeno-almoço?” procurámos compreender as razões dos 6% dos inquiridos que, na pergunta anterior, afirmaram não tomar o pequeno-almoço em casa. De acordo com o gráfico, 100% dos respondentes indicaram que o motivo é que não querem tomar o pequeno-almoço. Por outro lado, a opção “não tenho essa possibilidade” registou uma percentagem de 0%.

Figura 69 - “Em casa, costumás fazer as refeições todas?”



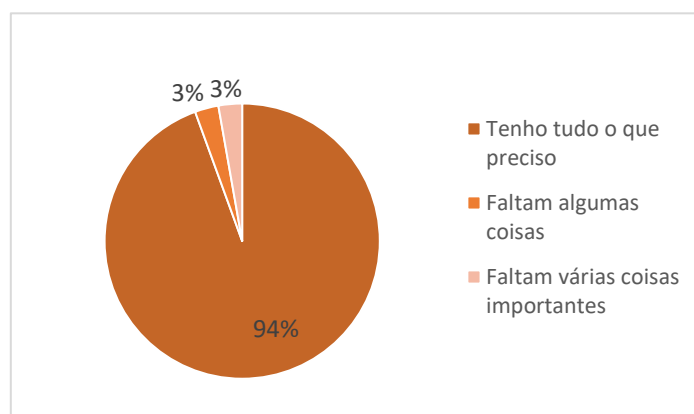
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 1º ciclo

A questão “Em casa, costumam fazer as refeições todas?” teve como objetivo perceber se os inquiridos costumam fazer todas as refeições principais quando estão em casa. Dos participantes, 79% referiram que sim, costumam fazer todas as refeições em casa, enquanto 21% indicaram que não o fazem.

9.2. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

9.2.1. HABITAÇÃO

Figura 70 - “A tua casa tem tudo o que precisas?”

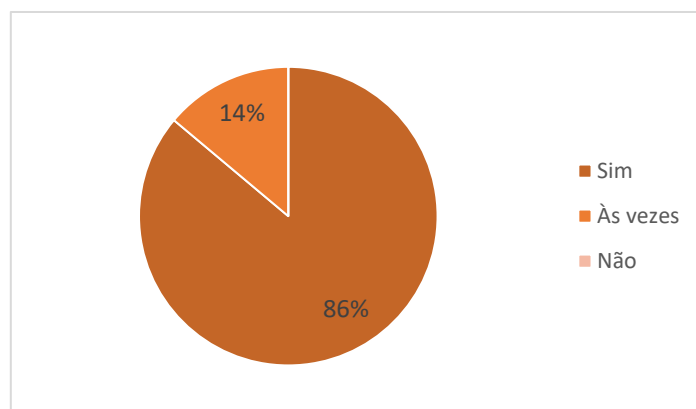


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

No âmbito do tema da habitação e da questão “A tua casa tem tudo o que precisas?”, procurou-se perceber se, nas casas dos inquiridos, faltam bens ou condições importantes. A maioria das crianças (94%) referiu ter tudo o que necessita na sua habitação, enquanto 3% indicaram faltar algumas coisas e outros 3% referiram faltar várias coisas importantes. Apesar de representarem uma minoria, estes dados merecem atenção, pois indicam situações de carência que não devem ser desvalorizadas.

9.2.2. SAÚDE

Figura 71 - “Vais ao médico quando precisas?”

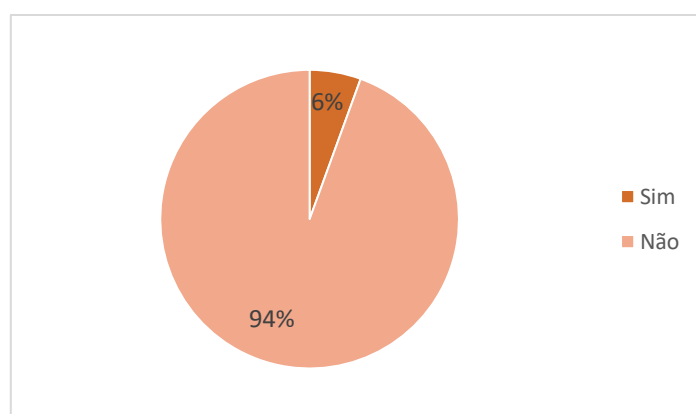


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

À pergunta “Vais ao médico quando precisas?”, 86% dos inquiridos responderam que sim e 14% disseram que às vezes recorrem ao médico. Nenhuma criança respondeu 'não', o que corresponde a 0%.

Importa referir que a perceção do que significa 'precisar' pode ser subjetiva, já que, para algumas crianças, sintomas ligeiros como uma dor de cabeça podem justificar uma ida ao médico, enquanto para outras não. Além disso, estar doente nem sempre implica recorrer a cuidados médicos, pois muitos encarregados de educação optam por administrar medicação em casa, ainda que de forma consciente.

Figura 72 - “Já experimentaste tabaco?”

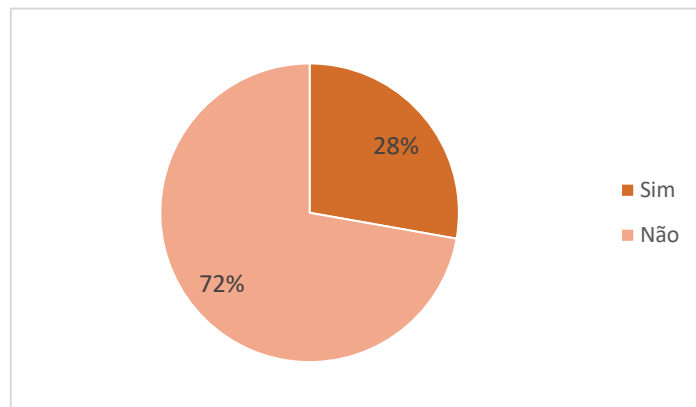


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Na questão “Já experimentaste tabaco?”, procurou-se perceber se algum dos inquiridos já tinha consumido tabaco. Do total de entrevistados, 94% referiram nunca ter experimentado, o que indica que 6% já o fizeram.

Este é um dado que pode ser considerado preocupante, tendo em conta que os inquiridos são alunos do 2.º ciclo.

Figura 73 - “Já experimentaste bebidas alcoólicas?”

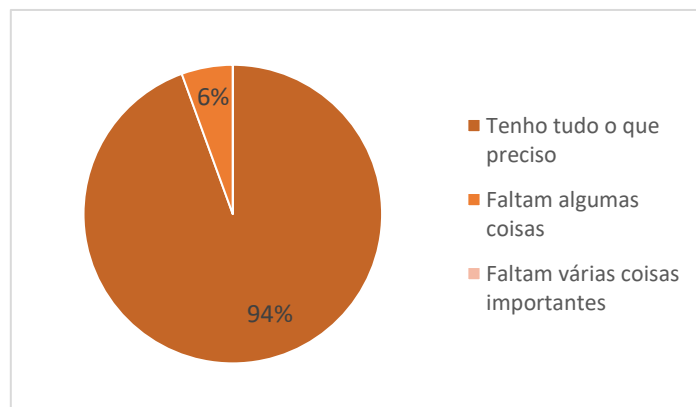


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Relativamente à questão "Já experimentaste bebidas alcoólicas?", procurou-se perceber se os inquiridos já tinham consumido este tipo de substâncias. Do total de entrevistados, 72% responderam que não, enquanto 28% afirmaram que sim, o que demonstra que mais de um quarto já consumiu bebidas alcoólicas. Este é um dado que merece especial atenção, tendo em conta que os inquiridos são alunos do 2.º ciclo do ensino básico.

9.2.3. EDUCAÇÃO

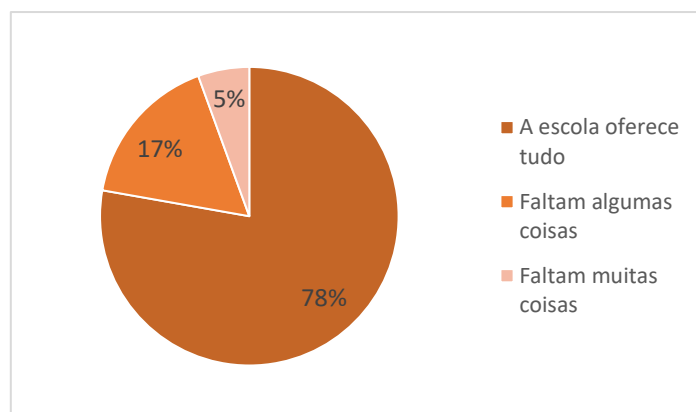
Figura 74 - “Tens tudo o que precisas para estudar?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

À questão “Tens tudo o que precisas para estudar?”, procurou-se perceber se existe algum fator que possa estar a condicionar os estudos dos entrevistados. 94% referem ter tudo o que precisam, enquanto 6% indicam que lhes faltam algumas coisas. Nenhum inquirido afirmou que lhe faltam várias coisas importantes, o que corresponde a uma percentagem de 0%.

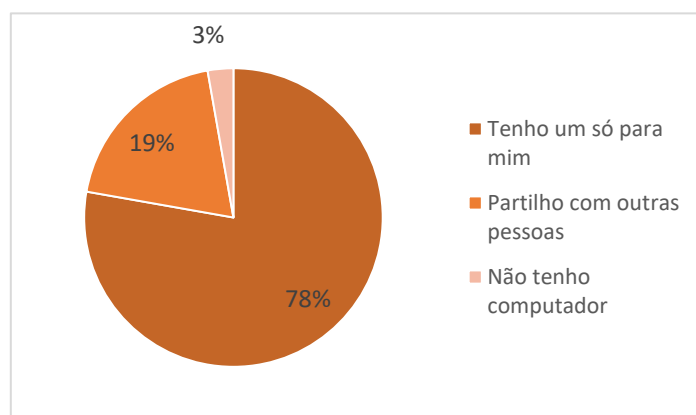
Figura 75 - “A tua escola oferece tudo o que precisas?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Relativamente à questão “A tua escola oferece tudo o que precisas?”, procurámos perceber se do ponto de vista dos entrevistados a escola oferece tudo o que precisam ou não. Assim, 78% das crianças referiram que a escola oferece tudo, 17% dizem faltar algumas coisas e 5% dizem que faltam muitas coisas. Aqui claro que é um pouco subjetivo, visto que, não conseguimos saber o que eles consideram ser algo necessário na escola, e ainda o facto de que o que é importante a escola ter para uns, pode não ser o importante para outros.

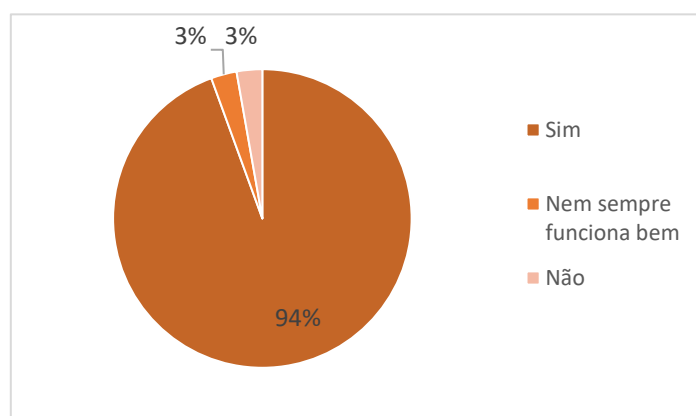
Figura 76 - “Tens um computador em casa?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Relativamente à questão “Tens um computador em casa?”, procurou-se perceber se os entrevistados, além do computador da escola, tinham algum computador em casa, mesmo que o partilhassem com outras pessoas. Neste sentido, 78% dos entrevistados afirmaram ter um computador só para si, 19% referiram que têm computador, mas o partilham com outras pessoas, e 3% indicaram não ter computador em casa.

Figura 77 - “Tens acesso à internet em casa?”



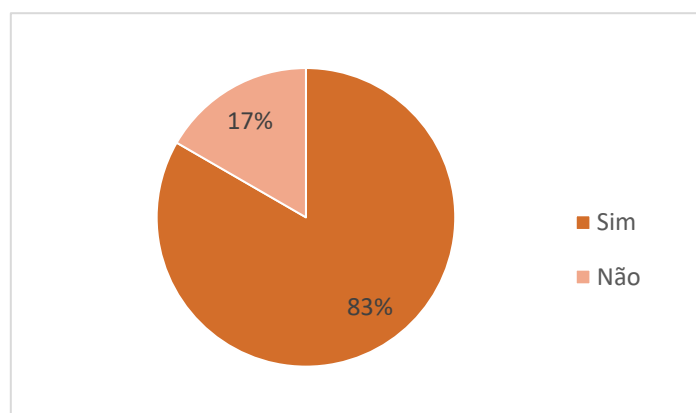
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Na questão “Tens acesso à internet em casa?”, tentámos perceber se os participantes têm acesso à internet na sua habitação e, em caso afirmativo, se esse acesso é de qualidade. A esta questão, 94% responderam que sim, 3% referiram ter acesso, mas sem qualidade, e os restantes 3% indicaram não ter internet em casa.

Este é um dado relevante, uma vez que, atualmente, a internet é essencial para diversas atividades, como estudar, realizar trabalhos e aceder a informações. Embora a percentagem de alunos sem acesso ou com acesso limitado seja reduzida, trata-se de um aspeto que merece atenção.

9.2.4. ALIMENTAÇÃO

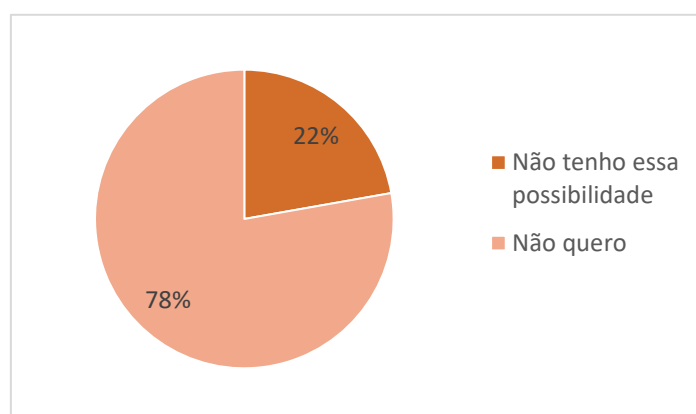
Figura 78 - “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

No âmbito do tema da alimentação, procurámos saber se os alunos costumam tomar o pequeno-almoço em casa nos dias de escola. Verificou-se que 83% dos entrevistados afirmam tomar o pequeno-almoço em casa, enquanto 17% dizem não o fazer. A questão seguinte procurou compreender os motivos apontados por aqueles que não tomam o pequeno-almoço antes de sair de casa.

Figura 79 - “Porque não tomas o pequeno-almoço?”

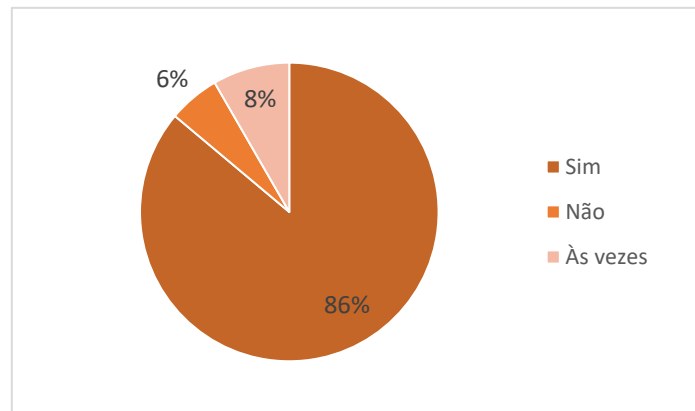


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

Na questão “Porque não tomas o pequeno-almoço?”, procurou-se compreender os motivos indicados pelos entrevistados que afirmaram não tomar o pequeno-almoço em casa. Verificou-se que 78% dos respondentes dizem simplesmente não querer tomar o pequeno-almoço, enquanto 22% afirmam não ter

essa possibilidade. Importa referir que esta última justificação é algo subjetiva, pois pode abranger diferentes razões, como falta de tempo, contexto familiar, ou questões económicas.

Figura 80 - “Em casa, costumás fazer as refeições todas?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

À questão “Em casa, costumás fazer todas as refeições todas?”, procurou-se perceber se os inquiridos realizam habitualmente todas as refeições principais. Neste sentido, 86% das pessoas responderam que sim, ou seja, costumam fazer todas as refeições; 6% afirmaram que não, e 8% indicaram que, por vezes, o fazem.

Figura 81 - “Porque não comes em todas as refeições?”



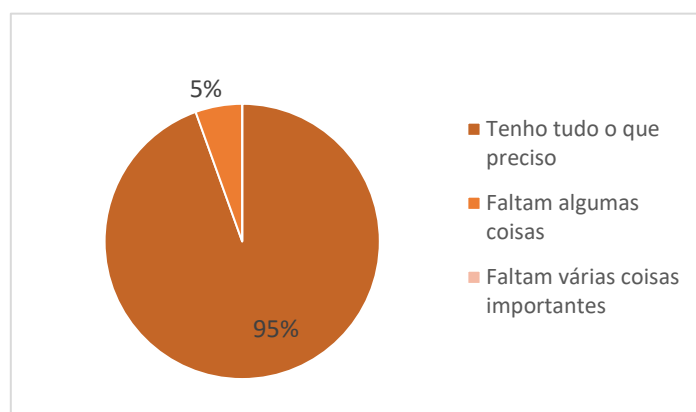
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 2º ciclo

À pergunta “Porque não comes em todas as refeições?”, colocada apenas aos alunos que disseram não comer em todas as refeições do dia, procurou-se perceber os motivos dessa situação. Metade dos alunos (50%) respondeu que não tem essa possibilidade, enquanto a outra metade (50%) disse que não quer comer em todas as refeições.

9.3. RESULTADOS DOS ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E PROFISSIONAL

9.3.1. HABITAÇÃO

Figura 82 - “A tua casa tem tudo o que precisas?”

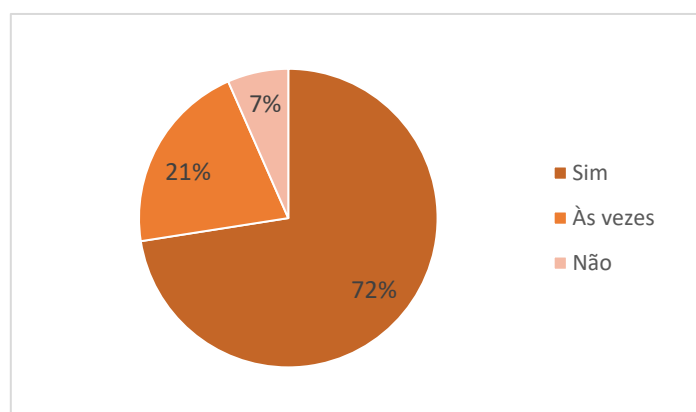


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

À pergunta “A tua casa tem tudo o que precisas?”, procurámos perceber se os entrevistados sentem que lhes falta algo importante na sua habitação. A maioria, 95%, respondeu que tem tudo o que precisa. Apenas 5% indicaram que lhes faltam algumas coisas, e nenhum entrevistado (0%) referiu que faltam várias coisas importantes.

9.3.2. SAÚDE

Figura 83 - “Vais ao médico quando precisas?”



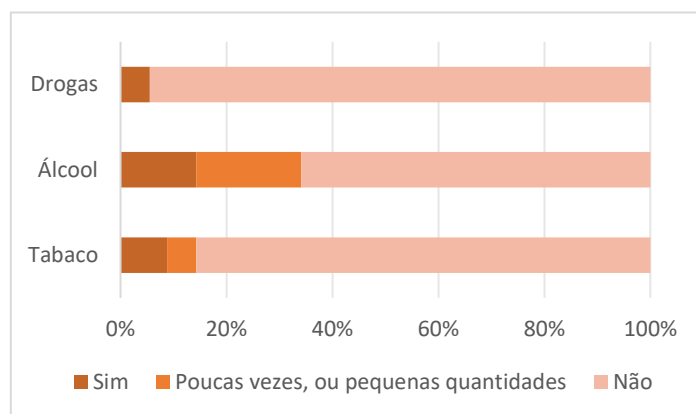
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Na questão “Vais ao médico quando precisas?”, 72% dos inquiridos responderam que sim, 21% disseram que às vezes, e 7% afirmaram que não.

Importa referir que a perceção do que significa “precisar” pode ser subjetiva. Por exemplo, para alguns, um sintoma ligeiro como uma dor de cabeça pode justificar uma ida ao médico, enquanto para outros não. Além disso, estar doente nem sempre implica recorrer a cuidados médicos, já que, em muitas situações, os sintomas são tratados em casa com medicação apropriada, de forma consciente e responsável.

É ainda relevante salientar que os entrevistados são alunos do 3.º ciclo e do ensino profissional, o que pode influenciar as suas respostas, tendo em conta o nível de autonomia e o papel das famílias nas decisões relacionadas com a saúde.

Figura 84 - “Já consumiste alguma substância?”



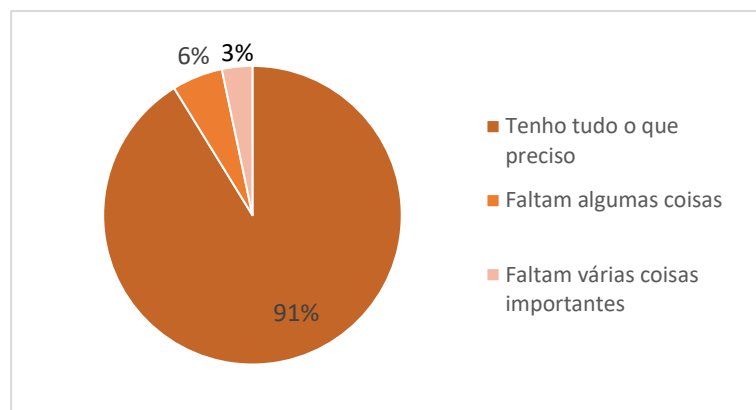
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

À pergunta “Já consumiste alguma substância?” procurámos perceber se os inquiridos já consumiram alguma das substâncias identificadas. Relativamente às drogas, 5,5% dos entrevistados responderam que já consumiram, enquanto 94,5% disseram que não. Não houve respostas na categoria de consumo “poucas vezes ou em pequenas quantidades”.

Quanto ao álcool, 14,3% afirmaram já consumir, 19,8% disseram consumir “poucas vezes ou em pequenas quantidades” e 65,9% afirmaram não consumir. No que diz respeito ao tabaco, 8,8% indicaram já ter consumido, 5,5% disseram consumir “poucas vezes ou em pequenas quantidades” e 85,7% referiram não consumir.

9.3.3. EDUCAÇÃO

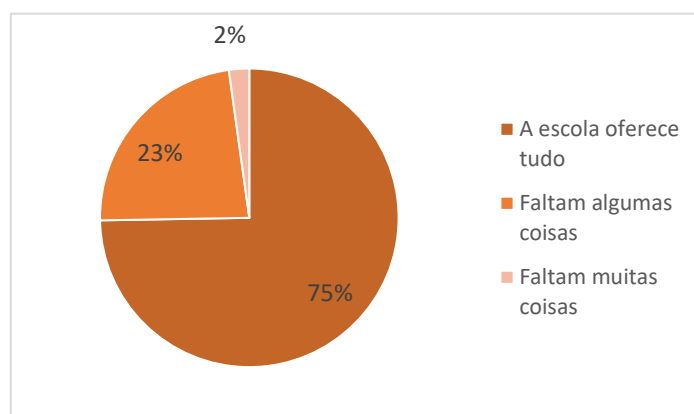
Figura 85 - “Tens tudo o que precisas para estudar?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

À questão “Tens tudo o que precisas para estudar?”, procurou-se perceber se existiam fatores que pudessem condicionar o estudo dos entrevistados. Nesse sentido, é possível verificar, através do gráfico acima, que 91% dos participantes afirmam ter tudo o que precisam. Os restantes 6% referem que lhes faltam algumas coisas, enquanto 3% dizem faltar-lhes várias coisas importantes.

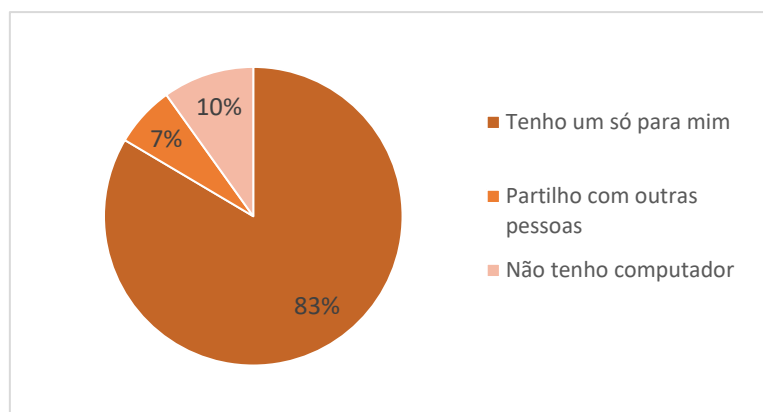
Figura 86 - “A tua escola oferece tudo o que precisas?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

No que diz respeito à questão “A tua escola oferece tudo o que precisas?”, 75% dos entrevistados afirmam que a escola oferece tudo o que necessitam, 23% referem que faltam algumas coisas, e 2% dizem faltar várias coisas. Importa salientar que os entrevistados frequentam níveis de ensino diferentes, alguns pertencem ao 3.º ciclo, enquanto outros estão no ensino secundário, o que significa que frequentam também escolas distintas.

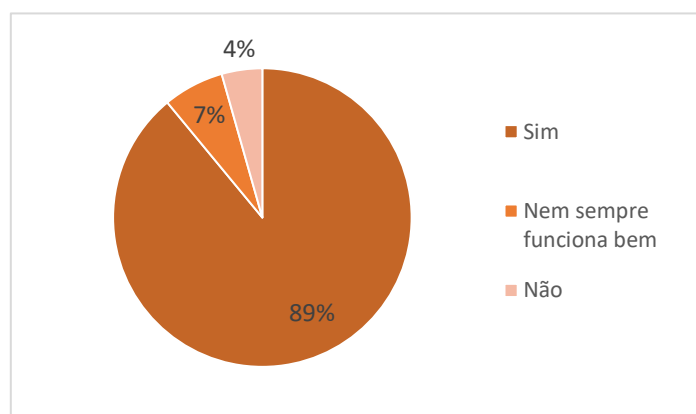
Figura 87 - “Tens um computador em casa?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Relativamente à questão “Tens um computador em casa?”, 83% dos entrevistados afirmam ter um computador só para si, 7% referem que têm, mas partilham-no com outras pessoas, e 10% dizem não ter computador em casa.

Figura 88 - “Tens acesso à internet em casa?”

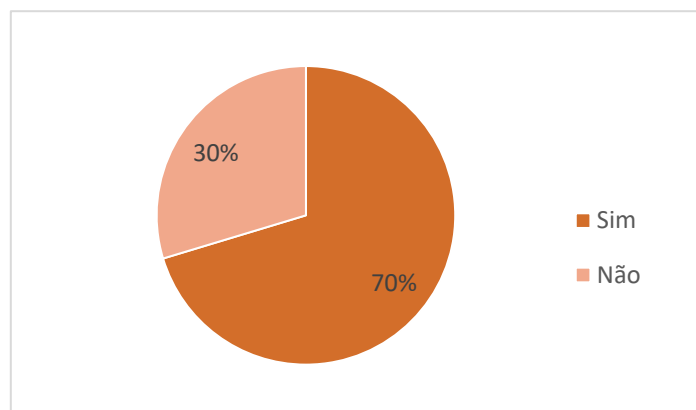


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Na questão “Tens acesso à internet em casa?”, procurou-se perceber se os entrevistados tinham acesso à internet, mesmo que este pudesse apresentar algumas falhas. Assim, 89% referiram ter acesso à internet, 7% dizem tê-lo, mas referem que nem sempre funciona bem, e 4% afirmam não ter internet em casa.

9.3.4. ALIMENTAÇÃO

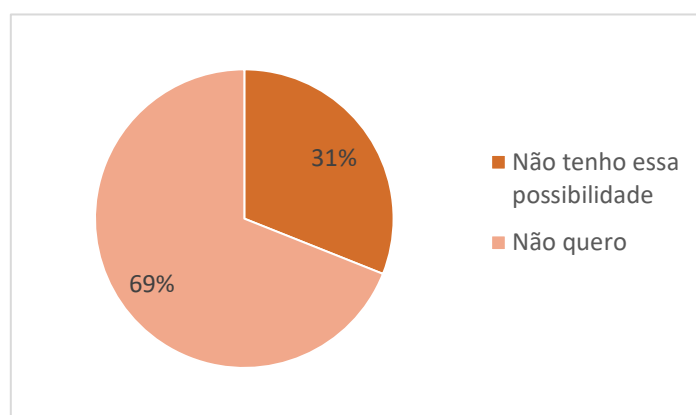
Figura 89 - “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

No tema da alimentação, tentámos perceber “Nos dias de escola, tomas o pequeno-almoço em casa?”, tendo verificado que 70% dos entrevistados referiram que sim, havendo uma grande percentagem, 30% que dizem não tomar. Na pergunta seguinte, iremos perceber com mais clareza o motivo pelo qual isso acontece.

Figura 90 - “Porque não tomas o pequeno-almoço?”

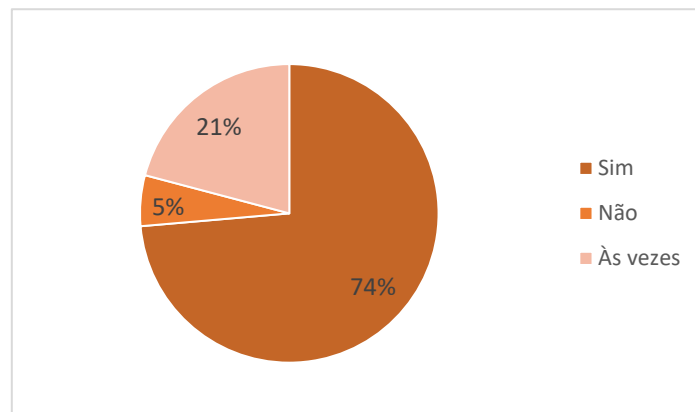


Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Nesta questão, procurou-se perceber qual o motivo que levava os entrevistados a não tomarem o pequeno-almoço. Dos 30% que responderam negativamente à pergunta anterior, 69% afirmam que não o tomam por opção, enquanto 31% indicam não ter essa possibilidade. Importa referir que esta última

resposta é algo subjetiva, uma vez que a falta de possibilidade pode dever-se a diferentes fatores, como questões económicas, falta de tempo ou ausência de alimentos disponíveis.

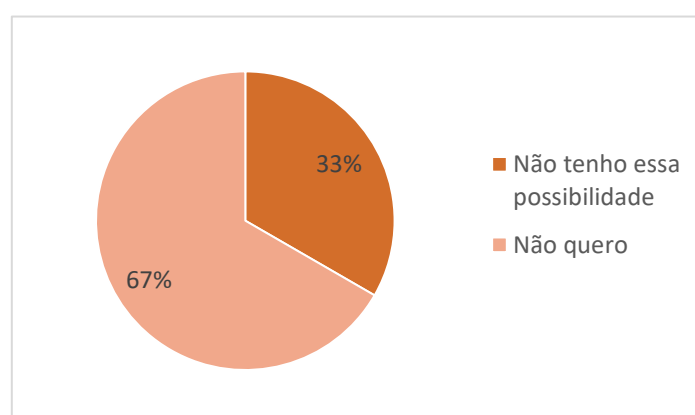
Figura 91 - “Em casa, costumas fazer todas as refeições?”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Na questão “Em casa, costumas fazer todas as refeições?”, 74% dos inquiridos responderam que sim, que fazem todas as refeições. Já 5% indicaram que não as fazem, e 21% referiram que apenas o fazem às vezes.

Figura 92 - “Porque não comes em todas as refeições?”



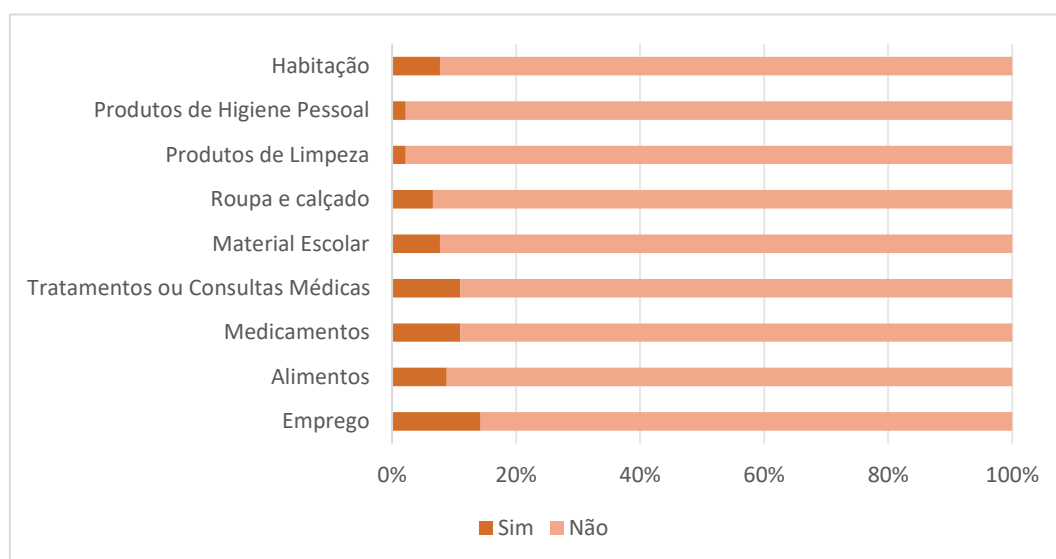
Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Na questão “Porque não comes em todas as refeições?”, procurou-se compreender o motivo pelo qual alguns entrevistados afirmaram, na resposta anterior, que não realizam todas as refeições ou apenas o fazem às vezes. Dos que se encontram nessa situação, 67% indicaram que não comem por opção, enquanto 33% referiram não ter possibilidade.

Este último motivo volta a levantar questões semelhantes às de uma resposta anterior, uma vez que “não ter possibilidade” é uma justificação algo subjetiva, podendo referir-se a diferentes fatores, como falta de tempo, condições económicas ou outras dificuldades.

9.3.5. GERAL

Figura 93 - “Necessidades de intervenção”



Fonte: Questionários aplicados aos alunos do 3º ciclo e Profissional

Neste gráfico são analisadas várias áreas que os entrevistados avaliaram quanto à perceção de necessidade de intervenção. Cada uma das categorias será descrita individualmente, com base nas percentagens de respostas obtidas.

Na área da habitação, 7,7% dos inquiridos consideram que esta requer intervenção, enquanto os restantes 92,3% não identificam essa necessidade.

No que se refere aos produtos de higiene pessoal, apenas 2,2% apontam esta categoria como prioritária, valor idêntico ao observado para os produtos de limpeza, onde igualmente apenas 2,2% manifestam essa perceção. Assim, 97,8% dos participantes consideram que estas duas áreas não necessitam de intervenção.

Na categoria de roupa e calçado, 6,6% dos participantes identificam uma necessidade de apoio, enquanto os restantes 93,4% não veem essa necessidade.

Relativamente ao material escolar, 7,7% indicam que esta é uma área onde seria necessária intervenção, com 92,3% a afirmar o contrário.

No caso dos tratamentos ou consultas médicas, 11% dos inquiridos reconhecem a necessidade de intervenção, o mesmo valor observado na categoria de medicamentos. Em ambas as situações, 89% dos participantes dizem não identificar essa necessidade.

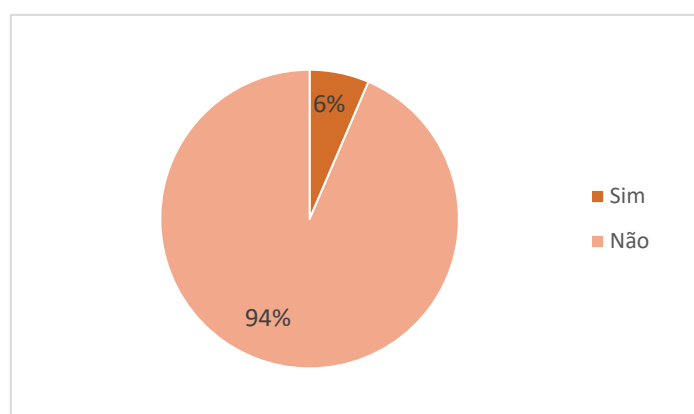
Quanto à alimentação, 8,8% dos entrevistados consideram que esta área exige atenção, sendo 91,2% aqueles que não partilham dessa opinião.

Por fim, a categoria com maior percentagem de respostas afirmativas é o emprego, com 14,3% dos inquiridos a assinalarem esta como uma necessidade de intervenção, enquanto os restantes 85,7% não consideram ser necessário intervir.

9.4. RESULTADOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

9.4.1. HABITAÇÃO

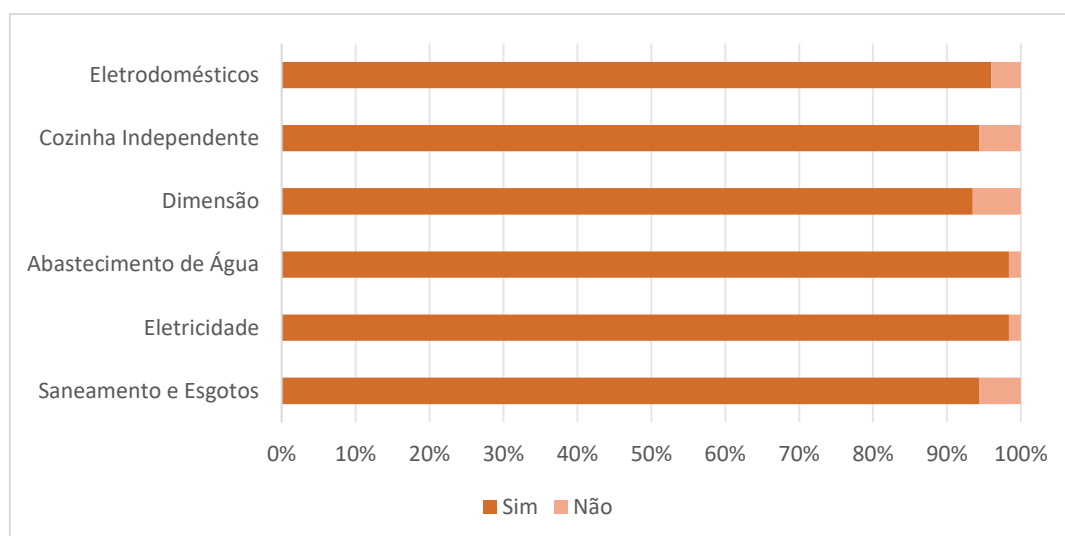
Figura 94 - “Problemas estruturais na habitação”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

No âmbito do tema da habitação, os encarregados de educação foram questionados sobre a existência de problemas estruturais nas suas habitações. Dos inquiridos, 94% referiram que não existiam problemas, enquanto 6% responderam afirmativamente.

Figura 95 - “Condições habitacionais”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Procurámos perceber junto dos entrevistados se as suas habitações apresentam determinadas condições habitacionais. Eis os principais resultados:

Eletrodomésticos: 96% dos inquiridos referem possuir eletrodomésticos nas suas habitações, enquanto 4% afirmam não os ter.

Cozinha independente: 94,4% indicam dispor de uma cozinha independente, ao passo que 5,6% referem não possuir esta divisão.

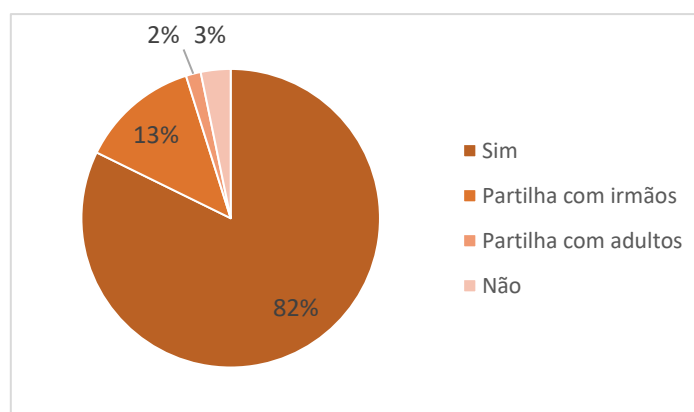
Dimensão adequada da habitação: 93,5% consideram que as suas habitações têm uma dimensão adequada, enquanto 6,5% dizem o contrário.

Abastecimento de água: 98,4% indicam ter acesso a abastecimento de água nas suas habitações, sendo que 1,6% afirma não ter.

Eletricidade: 98,4% referem ter eletricidade nas suas casas, enquanto 1,6% não dispõe desta infraestrutura.

Saneamento e esgotos: 94,4% dos entrevistados afirmam ter acesso a saneamento e rede de esgotos, contrastando com os 5,6% que indicam não ter.

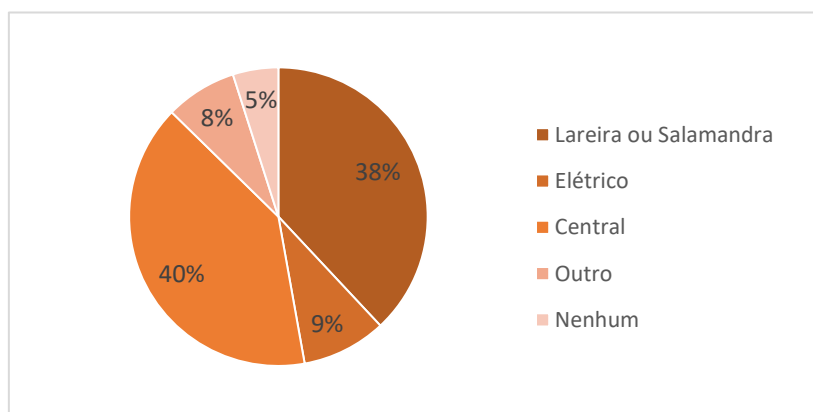
Figura 96 - “Os seus filhos têm quarto próprio?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Na questão “Os seus filhos têm quarto próprio?”, 82% dos inquiridos responderam afirmativamente. Já 13% referiram que os filhos partilham o quarto com irmãos, 2% indicaram que partilham com adultos, e os restantes 3% afirmaram que os filhos não dispõem de um quarto próprio.

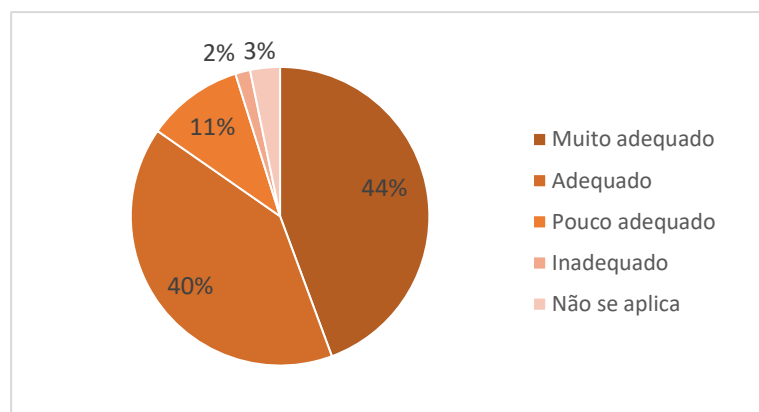
Figura 97 - “Tipo de Aquecimento”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

À questão “Qual o tipo de aquecimento utilizado?”, 40% dos inquiridos indicaram ter aquecimento central, 38% referiram utilizar lareira ou salamandra, 9% mencionaram aquecimento elétrico, 8% escolheram a opção “outro” e 5% afirmaram não ter nenhum tipo de aquecimento.

Figura 98 - “O aquecimento é adequado?”

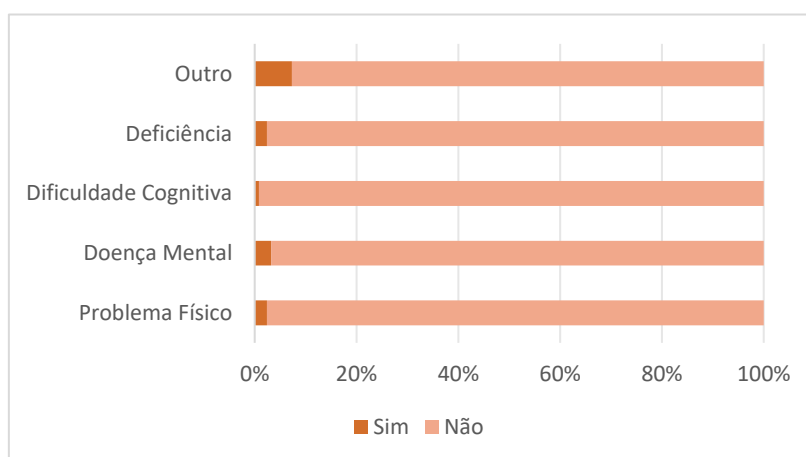


Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Na questão “O aquecimento é adequado?”, procurou-se compreender a percepção dos entrevistados relativamente à adequação do aquecimento nas suas habitações. A maioria dos inquiridos considera o aquecimento muito adequado (44%) ou adequado (40%). Uma menor percentagem refere que o aquecimento é pouco adequado (11%) ou inadequado (2%). Por fim, 3% indicaram que esta questão não se aplicava ao seu caso.

9.4.2. SAÚDE

Figura 99 - “Problemas de saúde em adultos”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à existência de problemas de saúde em adultos nos agregados familiares dos inquiridos, os dados revelam que:

Problemas físicos: 2,4% dos entrevistados referem a existência deste tipo de problema em adultos do seu agregado familiar, enquanto 97,6% indicam que não existe esse tipo de problema.

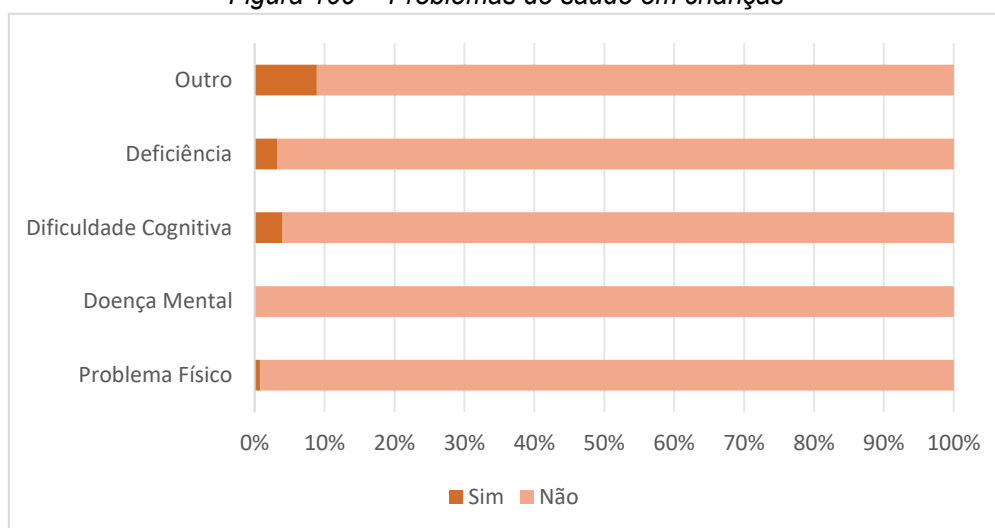
Doenças mentais: 3,2% reportam a presença de doenças mentais em adultos do agregado, contrastando com os 96,8% que negam a existência deste problema.

Dificuldades cognitivas: Apenas 0,8% apontam a presença de dificuldades cognitivas em adultos do agregado familiar, sendo que 99,2% indicam não existir esse problema.

Deficiência: 2,4% dos entrevistados referem que existe deficiência em adultos do agregado, enquanto a maioria (97,6%) indica o contrário.

Outro tipo de problema de saúde: 7,3% mencionam a existência de outros problemas de saúde em adultos (não especificados nas categorias anteriores), ao passo que 92,7% afirmam não existir qualquer outro problema.

Figura 100 - “Problemas de saúde em crianças”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à existência de problemas de saúde em crianças nos agregados familiares inquiridos, os dados revelam que:

Problemas físicos: Apenas 0,8% dos entrevistados referem a existência deste tipo de problema em crianças do seu agregado familiar, enquanto 99,2% indicam a sua ausência.

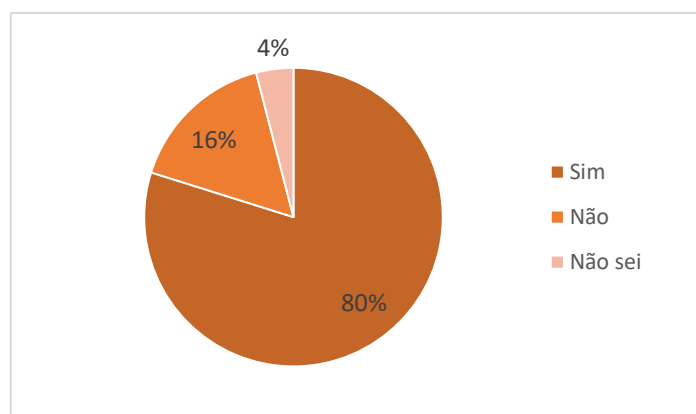
Doenças mentais: Nenhum dos inquiridos reporta a existência de doenças mentais em crianças do seu agregado, sendo a percentagem de respostas negativas de 100%.

Dificuldades cognitivas: 4% dos entrevistados apontam a presença de dificuldades cognitivas em crianças, ao passo que 96% afirmam que estas não se verificam.

Deficiência: 3,2% indicam a existência de deficiência em crianças do agregado familiar, enquanto 96,8% não identificam este problema.

Outro tipo de problema de saúde: 8,9% mencionam a existência de outros problemas de saúde em crianças (não incluídos nas categorias anteriores), contrastando com 91,1% que dizem não existir qualquer outro problema.

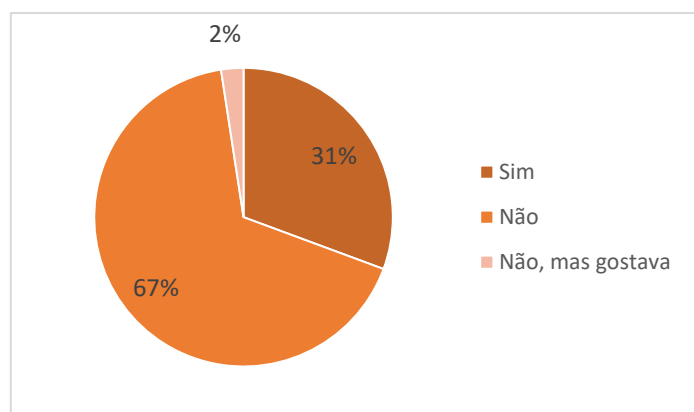
Figura 101 - “Possui médico de família?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Na questão “Possui médico de família?”, 80% dos inquiridos responderam que sim, 16% disseram que não, e os restantes 4% referiram não saber se têm médico de família.

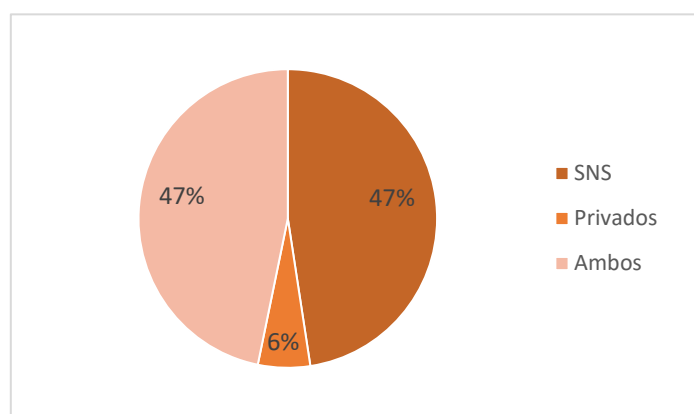
Figura 102 - “Os seus filhos têm apoio psicológico?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

À questão “Os seus filhos têm apoio psicológico?”, 67% dos inquiridos responderam que não, 31% disseram que sim, e os restantes 2% indicaram que não têm, mas gostariam que tivessem.

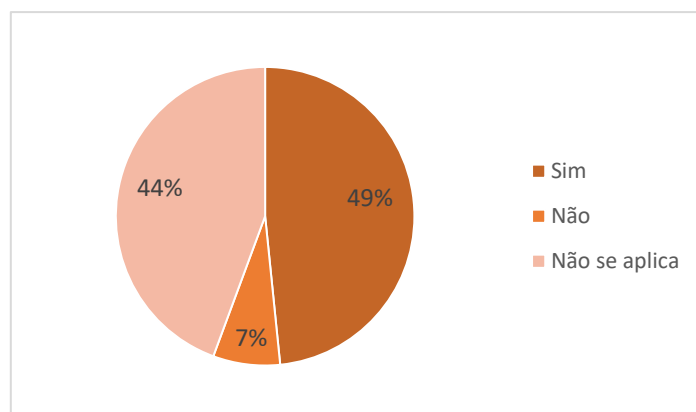
Figura 103 - “Cuidados de Saúde diferenciados”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

No que diz respeito aos cuidados de saúde diferenciados utilizados, 47% dos inquiridos referem recorrer exclusivamente ao SNS (Serviço Nacional de Saúde), enquanto 6% indicam utilizar apenas os serviços de saúde privados. Já 47% afirmam recorrer a ambos os sistemas, público e privado.

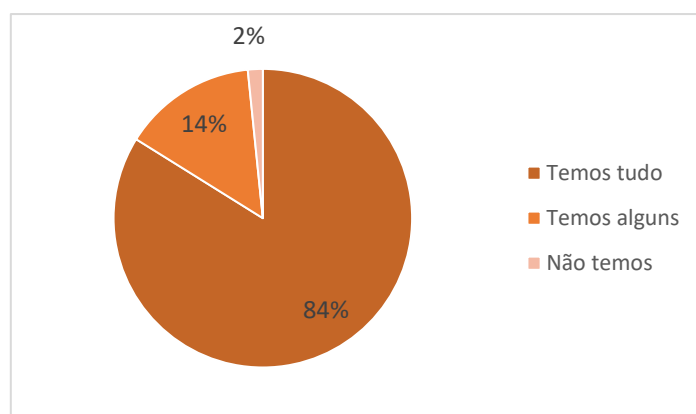
Figura 104 - “Gostava de ter acesso a serviços de saúde privados?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Nesta questão, procurou-se perceber se, entre os que não utilizam os serviços de saúde privados, existiria interesse em ter acesso aos mesmos. Dos inquiridos, 49% referiram que gostariam de ter esse acesso, 7% disseram que não, e os restantes 44% indicaram que a questão não se aplicava ao seu caso.

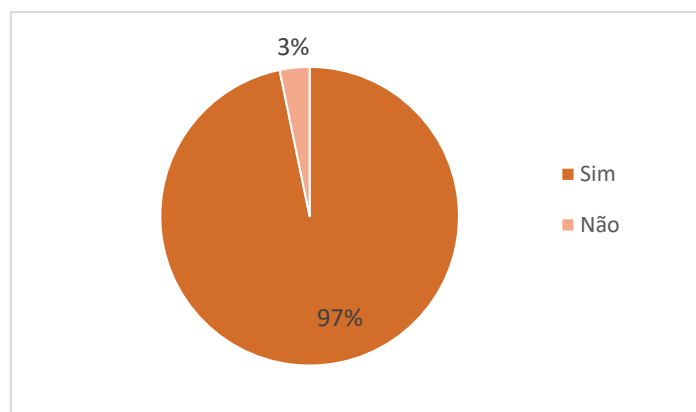
Figura 105 - “Produtos de higiene diferenciados”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à questão “Produtos de higiene diferenciados”, observa-se que 84% das famílias indicam ter todos os produtos deste tipo, o que representa a maioria. 14% referem ter apenas alguns produtos, enquanto 2% afirmam não ter acesso a produtos de higiene diferenciados. Estes dados mostram uma tendência positiva no acesso, embora uma pequena percentagem ainda enfrente limitações.

Figura 106 - “Plano de Vacinação dos filhos atualizado”

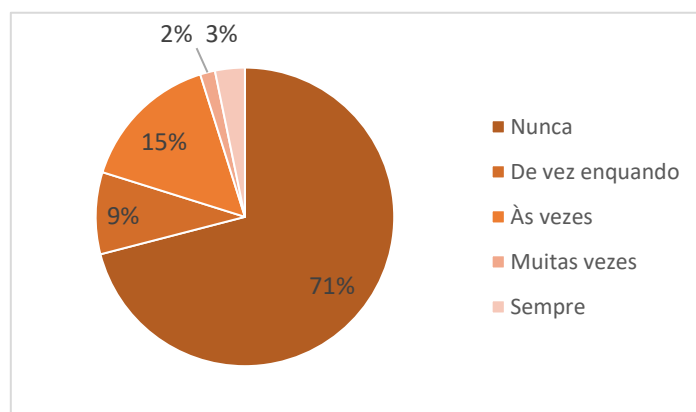


Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à questão “O(s) seu(s) filho(s) tem o plano de vacinação atualizado?”, 97% dos inquiridos referem que sim, enquanto os restantes 3% indicam que não.

9.4.3. EDUCAÇÃO

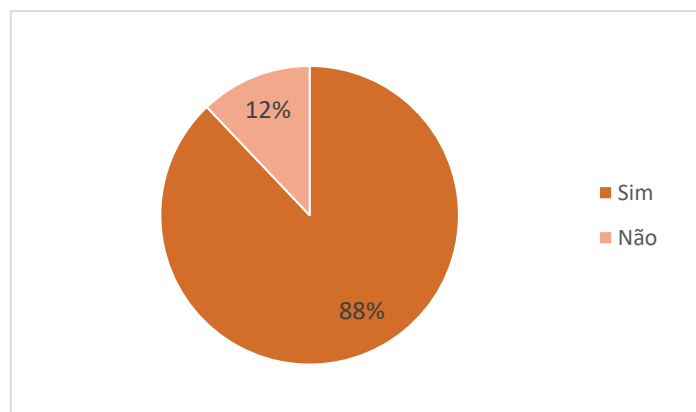
Figura 107 - “Dificuldades em garantir materiais escolares”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Os entrevistados foram questionados sobre eventuais dificuldades em garantir materiais escolares. A maioria (71%) referiu nunca ter enfrentado dificuldades, 9% indicam que isso acontece de vez em quando, 15% referem que acontece às vezes, 2% dizem ter tido dificuldades muitas vezes e 3% referem que enfrentam essa situação sempre.

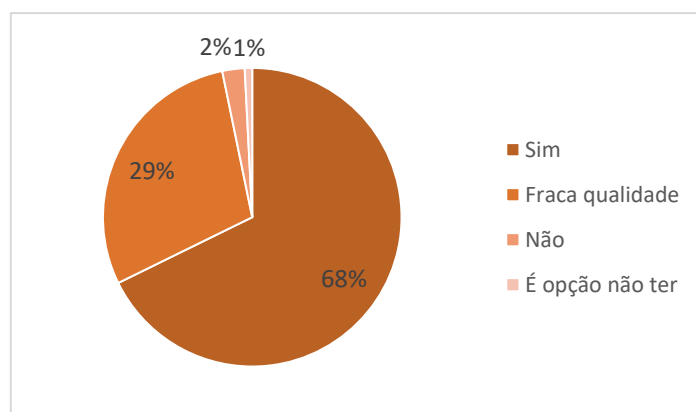
Figura 108 - “Possui dispositivos informáticos”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Foi perguntado aos inquiridos se possuíam dispositivos informáticos. A maioria, 88%, respondeu afirmativamente, indicando que têm acesso a este tipo de equipamentos. Os restantes 12% referiram não possuir dispositivos informáticos. Este resultado evidencia um elevado nível de acesso às tecnologias, embora ainda exista uma minoria que permanece excluída digitalmente.

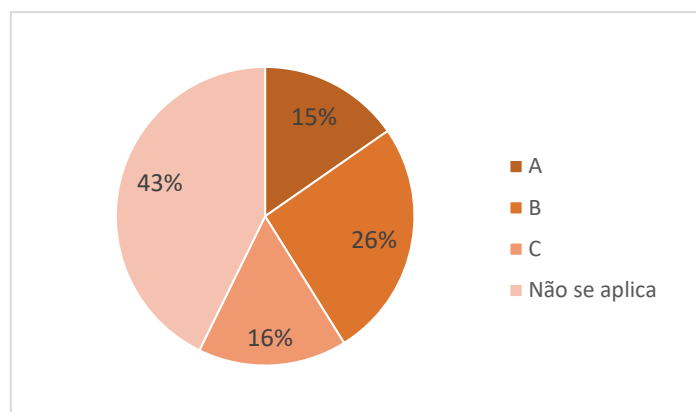
Figura 109 - “Acesso à Internet”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Os inquiridos foram questionados sobre o acesso à internet. 68% indicaram ter acesso, 29% referiram que o acesso é de fraca qualidade, 2% afirmaram não ter acesso, e 1% referiu que não ter internet é uma opção pessoal.

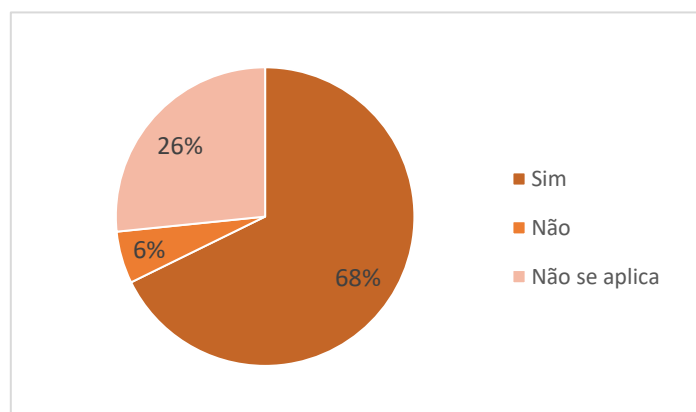
Figura 110 - “Escalão escolar dos filhos”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente ao escalão escolar dos educandos, procurou-se perceber qual o apoio atribuído aos alunos. Os dados mostram que 15% dos encarregados de educação indicaram que os seus educandos pertencem ao Escalão A, 26% ao Escalão B, e 16% ao Escalão C. Os restantes 43% referiram que a questão não se aplica à sua situação.

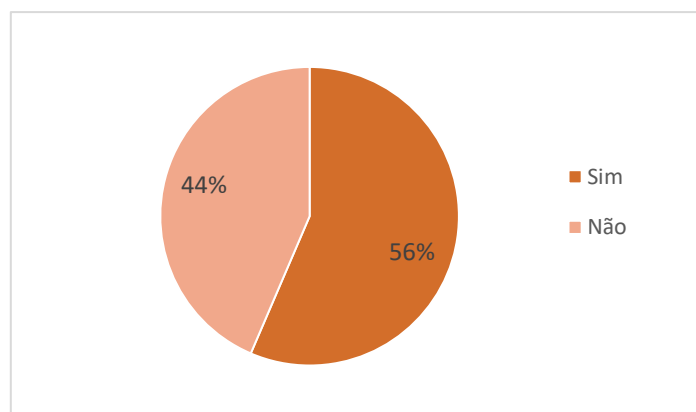
Figura 111 - “Comprou os livros de fichas escolares?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Na questão sobre a compra dos livros de fichas escolares, questionaram-se os encarregados de educação quanto à aquisição destes materiais para os seus educandos. 68% afirmaram ter comprado os livros de fichas, 6% indicaram não os ter adquirido, e 26% referiram que a questão não se aplicava à sua situação.

Figura 112 - “Transporte escolar gratuito”

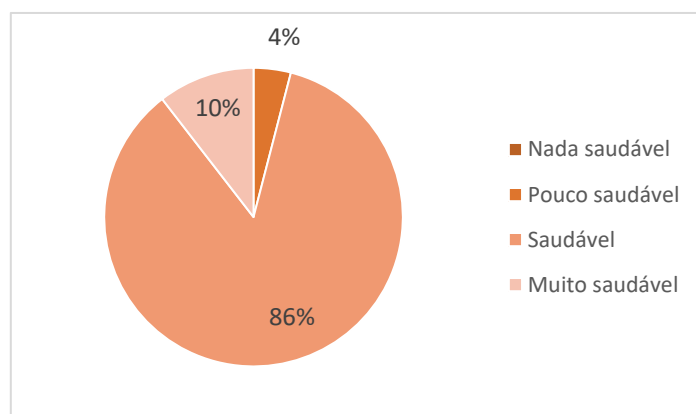


Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Na questão “Transporte escolar gratuito”, procurou-se perceber se os educandos dos encarregados de educação têm acesso gratuito a transporte escolar. Os dados mostram que 56% responderam afirmativamente, enquanto os restantes 44% indicaram que não têm acesso a este benefício.

9.4.4. ALIMENTAÇÃO

Figura 113 - “Alimentação familiar”

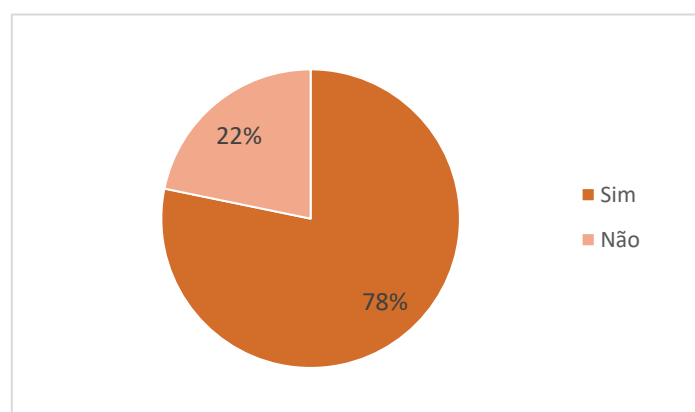


Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

No tópico da alimentação, procurou-se perceber qual a percepção dos inquiridos relativamente aos seus hábitos alimentares. Os resultados mostram que 10% consideram ter uma alimentação muito saudável, enquanto a maioria, 86%, indica ter uma alimentação saudável. Apenas 4% referem ter uma alimentação pouco saudável

e nenhum inquirido (0%) afirmou ter uma alimentação nada saudável. Estes dados revelam uma perceção maioritariamente positiva em relação aos hábitos alimentares, com apenas uma pequena minoria a reconhecer práticas menos saudáveis.

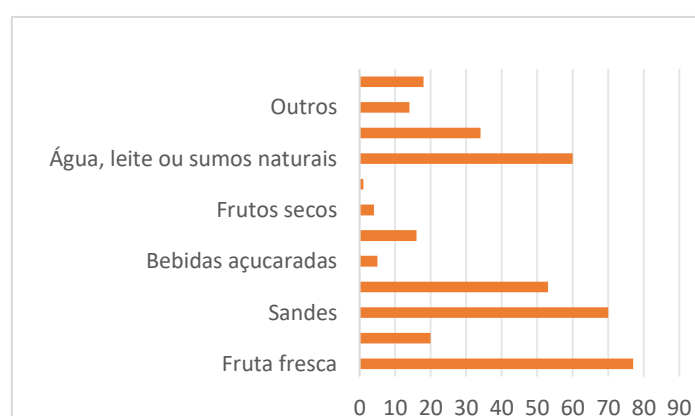
Figura 114 - “O seu filho leva lanches para a escola?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à questão “O seu filho leva lanches para a escola?”, 78% dos inquiridos referiram que sim, enquanto os restantes 22% indicaram que não.

Figura 115 - “Alimentos incluídos nos lanches escolares”



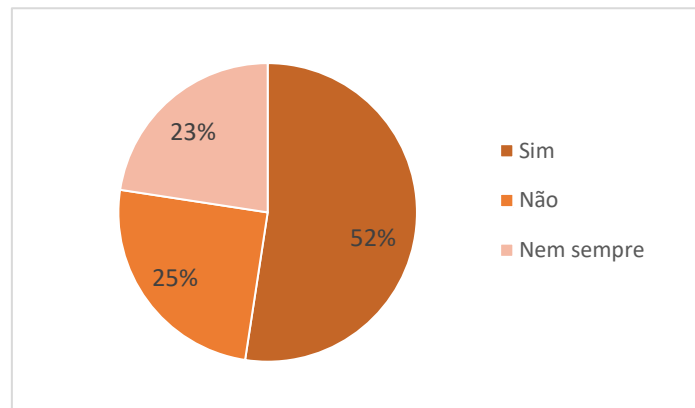
Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Dos inquiridos, 18 indicaram que a questão não se aplica. Os alimentos mais referidos foram fruta fresca (77), bebidas como água/leite/sumos naturais (70), sandes (60) e iogurtes (53). Também se destacam bolos ou bolachas (34) e barras de cereais

(20). Em menor número, foram mencionados queijo (16), outros alimentos (14), bebidas açucaradas (5), frutos secos (4) e legumes crus (1).

9.4.5. GERAL

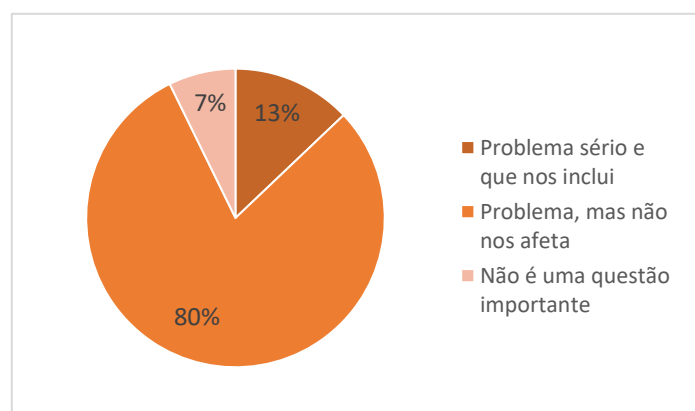
Figura 116 - “Tem acesso a transportes públicos que garantam os serviços essenciais?”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

Relativamente à questão “Tem acesso a transportes públicos que garantam os serviços essenciais?”, 52% dos entrevistados responderam afirmativamente, 25% indicaram não ter esse acesso, e 23% referiram que o acesso existe, mas nem sempre é garantido.

Figura 117 - “Perceção de pobreza infantil”



Fonte: Questionários aplicados aos Encarregados de Educação

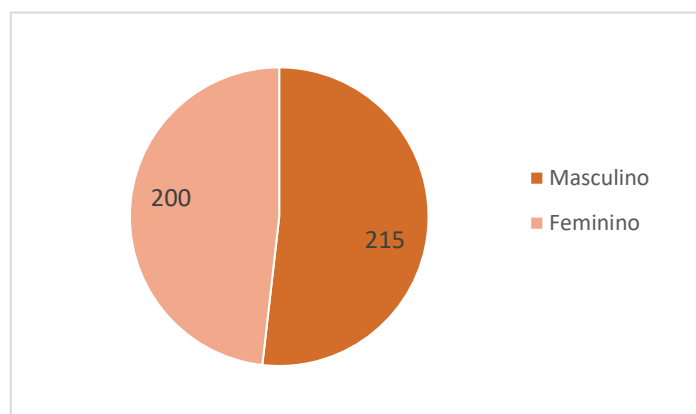
Foi colocada aos encarregados de educação uma questão sobre a sua perceção da pobreza infantil. Dos inquiridos, 13% consideram que a pobreza infantil é um problema sério, que afeta muitas famílias, incluindo a sua. A maioria, 80%, reconhece a pobreza infantil como um problema, mas refere que não afeta diretamente as suas famílias. Por fim, os restantes 7% indicam não considerar a pobreza infantil uma questão importante nas suas comunidades ou contextos familiares.

Estes dados revelam uma perceção generalizada da pobreza como um problema social relevante, ainda que nem sempre vivido de forma semelhante pelas famílias inquiridas.

9.5. RESULTADOS DO AGRUPAMENTO

9.5.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

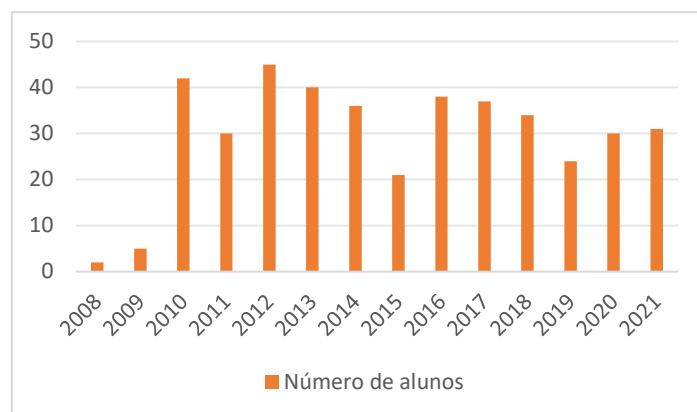
Figura 118 - “Alunos por género a frequentar o agrupamento”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

O gráfico anterior mostra que o agrupamento é constituído por 200 alunos do género feminino e 215 do género masculino, perfazendo um total de 415 alunos.

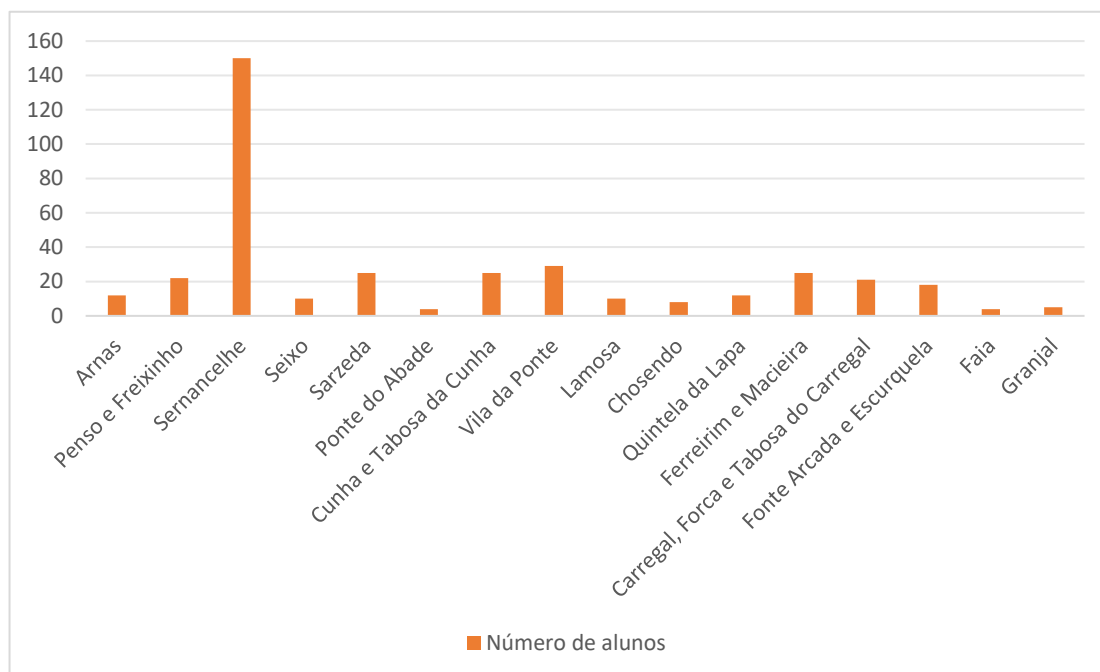
Figura 119 - “Distribuição dos alunos por data de nascimento”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

O gráfico anterior apresenta o ano de nascimento dos alunos do agrupamento. Verifica-se que 2 alunos nasceram em 2008, 5 em 2009, 42 em 2010, 30 em 2011, 45 em 2012, 40 em 2013, 36 em 2014, 21 em 2015, 38 em 2016, 37 em 2017, 34 em 2018, 24 em 2019, 30 em 2020 e 31 em 2021.

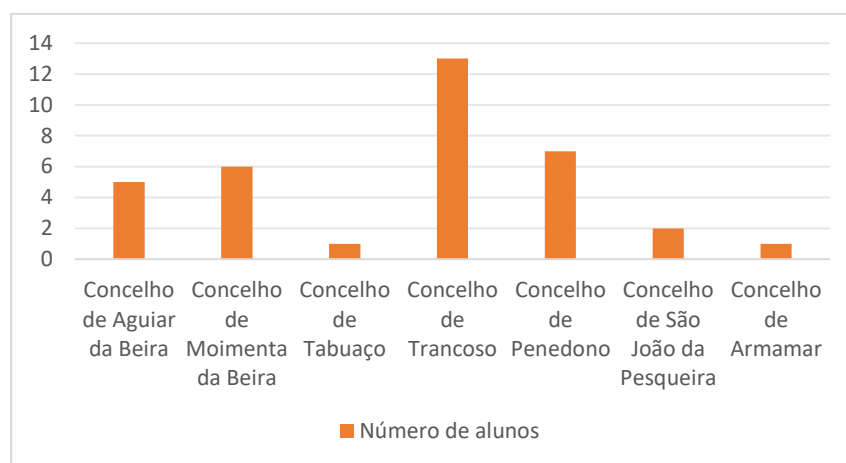
Figura 120 - “Alunos residentes no Concelho de Sernancelhe”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

No que se refere aos alunos do Concelho residentes em Sernancelhe, verifica-se a seguinte distribuição por localidades: 12 alunos de Arnas, 22 de Penso e Freixinho, 150 de Sernancelhe, 10 do Seixo, 25 da Sarzeda, 4 da Ponte do Abade, 25 da Cunha e da Tabosa da Cunha, 29 da Vila da Ponte, 10 de Lamosa, 8 de Chosendo, 12 de Quintela da Lapa, 25 de Ferreirim e Macieira, 21 de Carregal/Forca e Tabosa do Carregal, 18 de Fonte Arcada e Escurquela, 4 da Faia e 5 do Granjal.

Figura 121 - “Alunos residentes fora do Concelho de Sernancelhe”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

O gráfico anterior apresenta as localidades dos alunos que residem fora do Concelho de Sernancelhe. Verifica-se que:

Do Concelho de *Aguiar da Beira* há 5 alunos: 2 de Sequeiros, 1 de Sargaçais, 1 de Gradiz e 1 de Fontearcadinha.

Do Concelho de *Moimenta da Beira* residem 6 alunos: 3 de Moimenta da Beira, 1 de Pêra Velha e 2 do Vilar.

No Concelho de *Tabuaço* há 1 aluno, residente em Sendim.

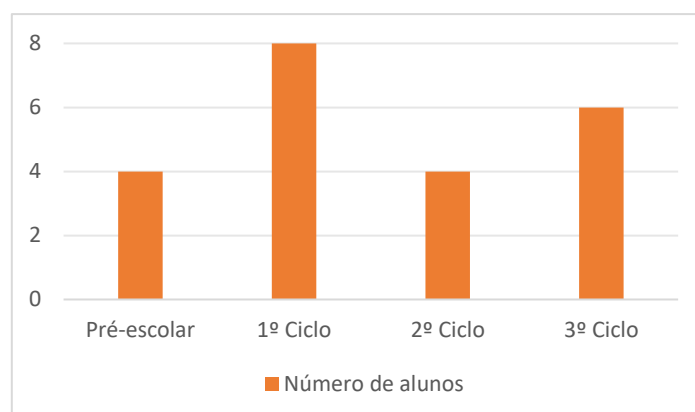
No Concelho de *Trancoso* residem 13 alunos: 2 de Trancoso, 2 de Mendo Gordo e 9 de Guilherme.

Do Concelho de *Penedono* há 7 alunos: 3 da Beselga, 1 de Penela da Beira e 3 de Póvoa de Penela.

Do Concelho de *São João da Pesqueira*, especificamente de Riodades, há 2 alunos.

Do Concelho de *Armamar* há 1 aluno.

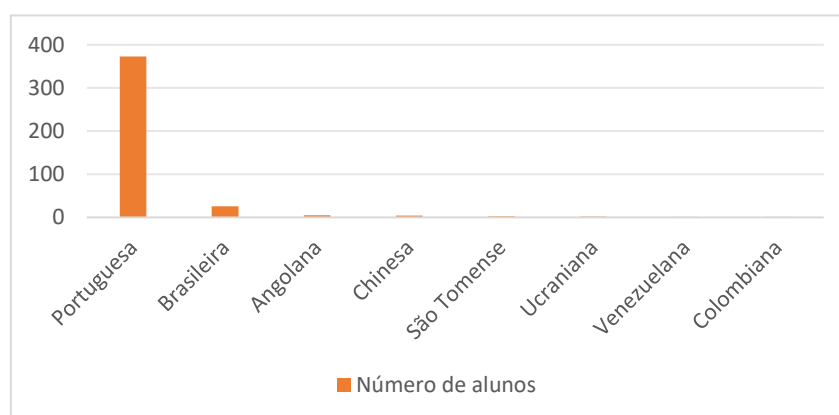
Figura 122 - “Número de turmas por ciclo de ensino”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

Observando o gráfico, que descreve o número de turmas existentes em cada ciclo de ensino, verifica-se que no pré-escolar existem 4 turmas, no 1.º ciclo 8 turmas, no 2.º ciclo 4 turmas e no 3.º ciclo 6 turmas.

Figura 123 - “Distribuição dos alunos por nacionalidade”



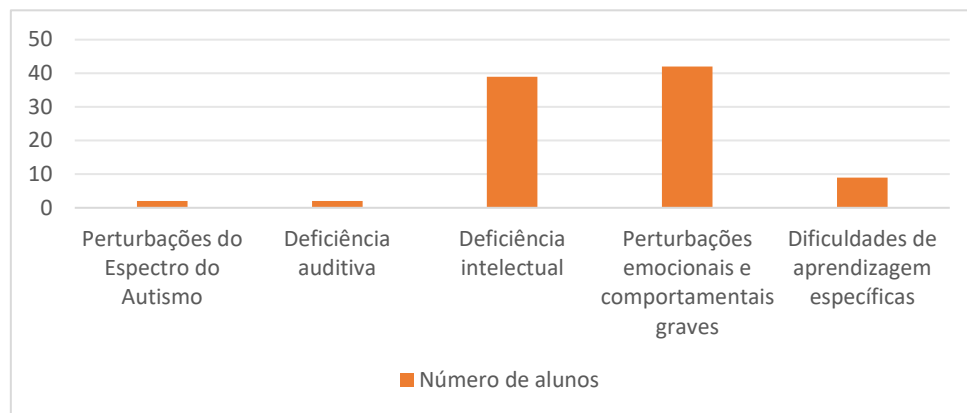
Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

Observando o gráfico, que apresenta a distribuição dos alunos do agrupamento por nacionalidade, verifica-se que a maioria é de nacionalidade portuguesa, com 373 alunos. Seguem-se: 26 brasileiros, 5 angolanos, 4 chineses, 3 são-tomenses, 2 ucranianos, 1 venezuelano e 1 colombiano.

Da análise do questionário, verifica-se que o agrupamento conta com 18 alunos pertencentes à etnia cigana.

9.5.2 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

Figura 124 - “Número de alunos por tipo de deficiência/dificuldade”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

Questionados sobre o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), foi referido que o agrupamento conta com 94 alunos. Conforme o gráfico anterior, a distribuição por tipo de deficiência ou dificuldade é a seguinte:

Perturbações do Espectro do Autismo (PEA): 2 alunos

Deficiência auditiva: 2 alunos

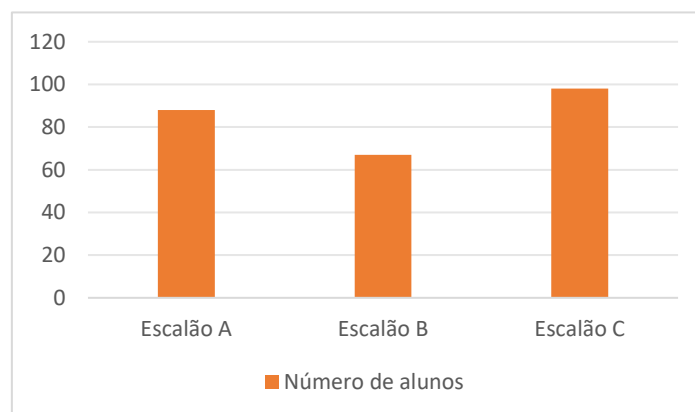
Deficiência intelectual: 39 alunos

Perturbações emocionais e comportamentais graves: 42 alunos

Dificuldades de aprendizagem específicas: 9 alunos

9.5.3 CONTEXTO FAMILIAR

Figura 125 - “Alunos com escalão”



Fonte: Questionários aplicados ao Agrupamento

Em relação ao número de alunos por escalão da Ação Social Escolar, verifica-se que 88 alunos pertencem ao escalão A, 67 ao escalão B e 98 ao escalão C.

9.5.4. INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR

No que diz respeito a indicadores de sucesso escolar, foi referido que quatro alunos obtiveram retenção escolar e um aluno obteve abandono escolar precoce.

9.5.5. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Quando questionados sobre a existência de acessibilidades adequadas para pessoas com dificuldades de locomoção, dentro e no perímetro do(s) estabelecimento(s), os inquiridos responderam afirmativamente.

9.5.6. APOIO PSICOLÓGICO

No âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação e de outros programas especializados, estão a ser acompanhadas individualmente 65 crianças. As problemáticas identificadas incluem avaliação psicológica, défice cognitivo, alterações comportamentais/emocionais e perturbações de aprendizagem específica.

Distribuição por ciclo e idades:

1.º ciclo (6 a 10 anos): 21 alunos (9 meninas e 12 meninos)

2.º ciclo (10 a 12 anos): 18 alunos (10 meninas e 8 meninos)

3.º ciclo (12 a 17 anos): 26 alunos (10 meninas e 16 meninos)

Programas e intervenções em grupo:

Pré-escolar: “De pequenino a torcer pela saúde mental” e “Programa de Desenvolvimento de Aptidões para a Aprendizagem Escolar”.

1.º ciclo: “De pequenino a torcer pela saúde mental”; Programa de Literacia (pré-teste e pós-teste); Programa de Tutorias Autorregulatórias – Literacia; Projeto UNICEF “Eu tenho direitos e tu”.

2.º ciclo: “Devagar se vai ao Longe” (pré-teste e pós-teste); Programa de Tutorias Autorregulatórias – Literacia; Competências Socio emocionais; Métodos e Hábitos de Estudo; Projeto UNICEF “Eu tenho direitos e tu”.

3.º ciclo: Programa de Competências Socio emocionais – SER CAPAZ; Programa de Tutorias Autorregulatórias – Literacia; Métodos e Hábitos de Estudo.

Encaminhamentos para Apoio Psicológico realizados por ordem crescente:

- 1º. Professores;
- 2º. Pais;
- 3º. Alunos (auto encaminhamento);
- 4º. CPCJ ou outros programas e projetos da comunidade;

9.5.7. INTERVENÇÃO PRECOCE

No âmbito da intervenção precoce, os problemas mais frequentemente identificados são dificuldades de linguagem, comportamentais e atraso no desenvolvimento global. Quanto ao acompanhamento individual realizado até ao momento, foram beneficiários desta intervenção, 9 alunos, com idades pré-escolares compreendidas entre os 3 e os 6 anos e com uma distribuição por género de 4 meninas e 5 meninos.

9.5.8. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

No que diz respeito à alimentação escolar, foi questionado se as refeições respeitam as restrições alimentares (religiosas, médicas, entre outras), tendo os inquiridos respondido afirmativamente.

Referir ainda, que no agrupamento estão em funcionamento o Programa da Fruta Escolar e o Programa do Leite Escolar.

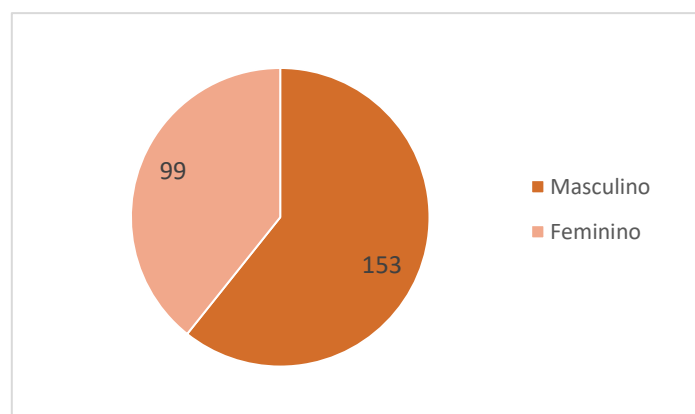
9.5.9. ESCOLA DIGITAL

No âmbito do Programa Escola Digital, foi questionado quantos alunos receberam computadores e/ou equipamentos, tendo sido indicado que 256 alunos foram abrangidos pelo programa.

9.6. RESULTADOS DA ESPROSER

9.6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

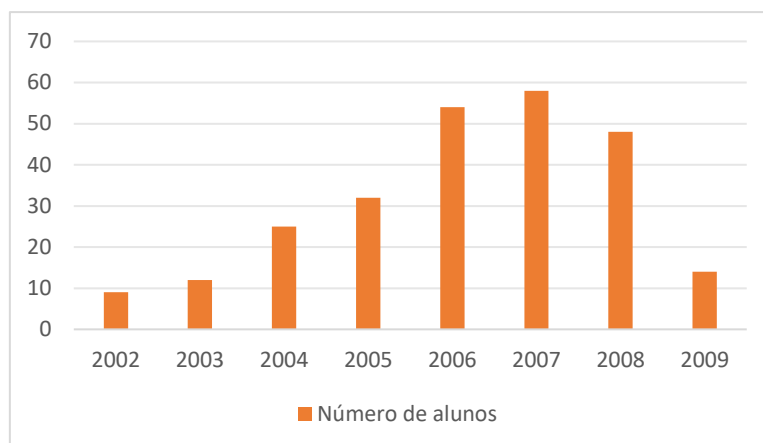
Figura 126 - “Número de alunos por género”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

O gráfico anterior apresenta a distribuição dos alunos por género. Verifica-se que o número de alunos do género masculino (153) é superior ao do género feminino (99), num total de 252 alunos. Esta diferença indica uma predominância de alunos do género masculino na escola.

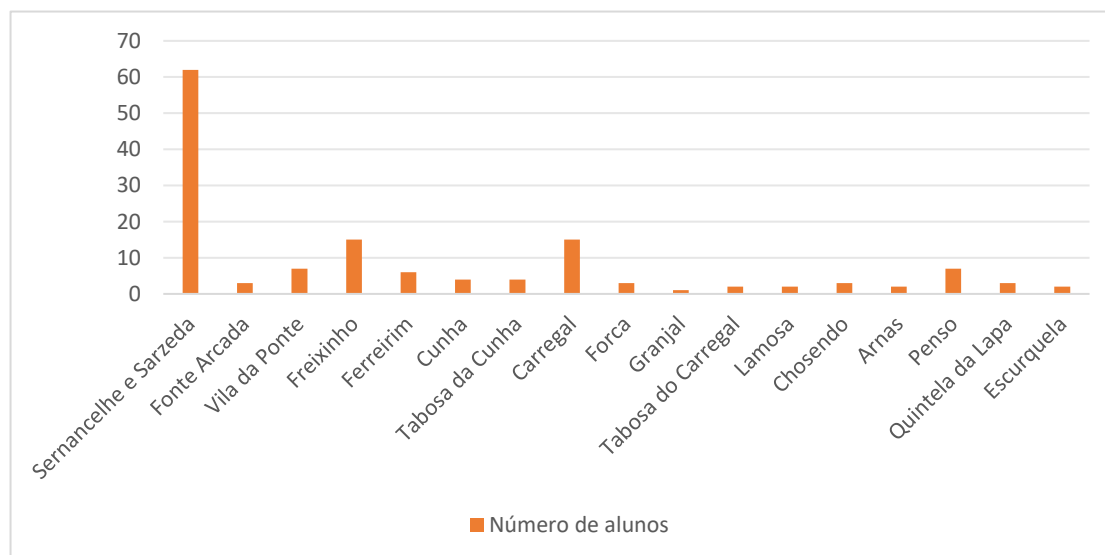
Figura 127 - “Número de alunos por ano de nascimento”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

Ao analisarmos o gráfico anterior, que apresenta o número de alunos nascidos em cada ano, podemos verificar que 9 alunos nasceram em 2002, 12 em 2003, 25 em 2004, 32 em 2005, 54 em 2006, 58 em 2007, 48 em 2008 e 14 em 2009. Observa-se, assim, um aumento gradual do número de alunos até 2007, ano em que se regista o valor mais elevado, seguido de uma diminuição nos anos seguintes.

Figura 128 - “Número de alunos do Concelho de Sernancelhe divididos por freguesias”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

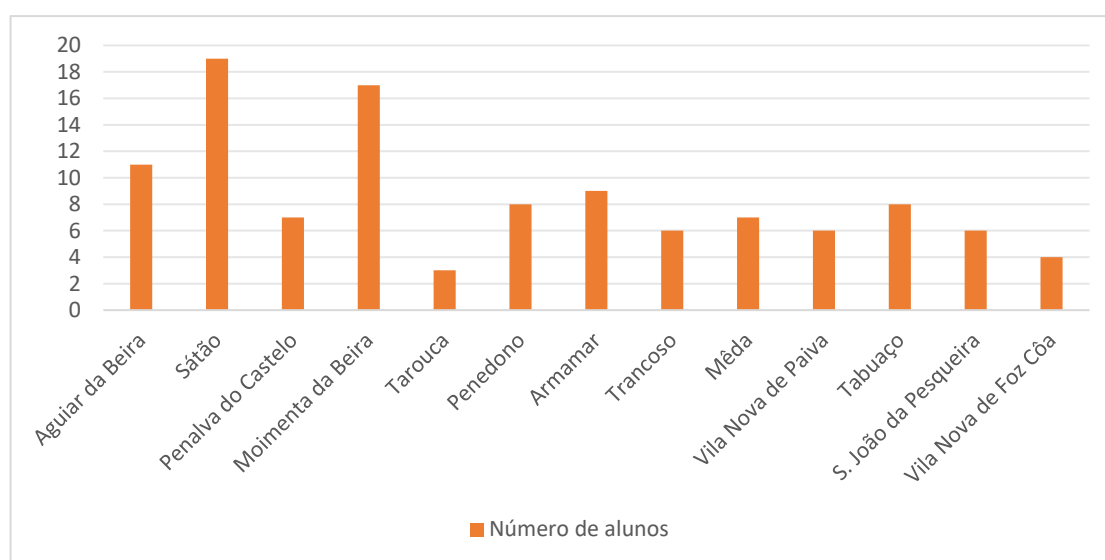
O gráfico anterior apresenta o número de alunos da escola que residem no Concelho de Sernancelhe, distribuídos pelas diferentes freguesias. Verifica-se que

Sernancelhe e Sarzeda é a freguesia com maior número de alunos (62). Seguem-se Carregal e Freixinho, com 15 alunos cada, e Vila da Ponte, com 7.

Nas restantes freguesias, os números são mais reduzidos: Fonte Arcada regista 3 alunos, Ferreirim 6, Cunha e Tabosa da Cunha 4 cada, Forca 3, Granjal 1, Tabosa do Carregal 2, Lamosa 2, Chosendo 3, Arnas 2, Penso 7, Quintela da Lapa 3 e Escurquela 2.

Observa-se, assim, uma concentração significativa de alunos na freguesia de Sernancelhe e Sarzeda, contrastando com uma distribuição mais dispersa e numericamente inferior nas restantes freguesias do Concelho.

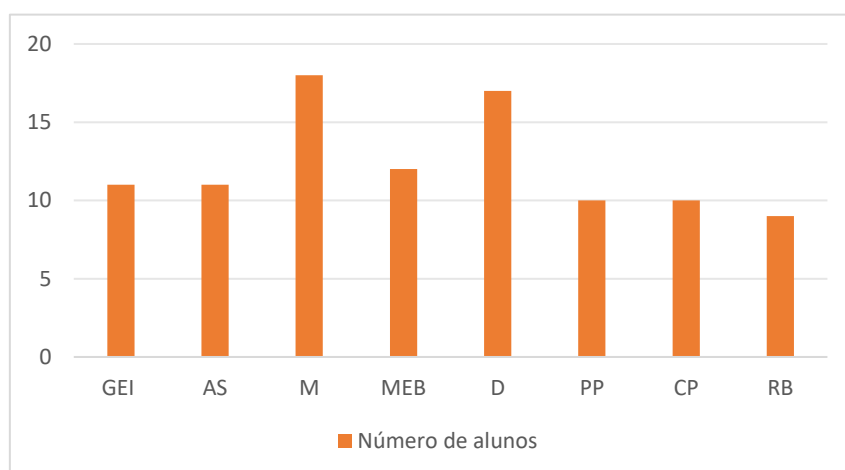
Figura 129 - “Número de alunos fora do Concelho de Sernancelhe”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

O gráfico anterior apresenta o número de alunos provenientes de fora do Concelho de Sernancelhe. Assim, verificou-se que há 11 alunos de Aguilar da Beira, 19 de Sátão, 7 de Penalva do Castelo, 17 de Moimenta da Beira, 3 de Tarouca, 8 de Penedono, 9 de Armamar, 6 de Trancoso, 7 de Mêda, 6 de Vila Nova de Paiva, 8 de Tabuaço, 6 de S. João da Pesqueira e 4 de Vila Nova de Foz Côa.

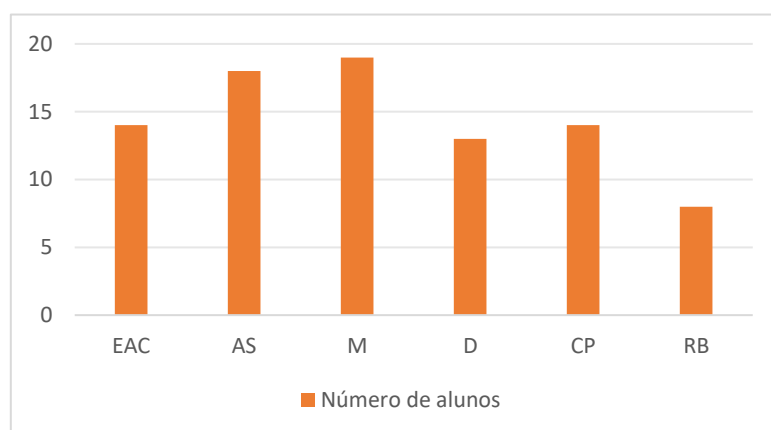
Figura 130 - “Número de alunos por turma no 10º ano”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

Relativamente ao 10.º ano, no ano letivo de 2024/2025, existem oito turmas. Passando à descrição pormenorizada, a turma de Gestão de Equipamentos Informáticos (GEI) conta com 11 alunos; a de Auxiliar de Saúde (AS) tem igualmente 11; Mecatrónica (M) possui 18; Massagem de Estética e Bem-Estar (MEB) tem 12; Desporto (D) conta com 17; Pastelaria e Padaria (PP) e Cozinha e Pastelaria (CP) têm ambas 10; e Restaurante e Bar (RB) integra 9 alunos.

Figura 131 - “Número de alunos por turma no 11º ano”

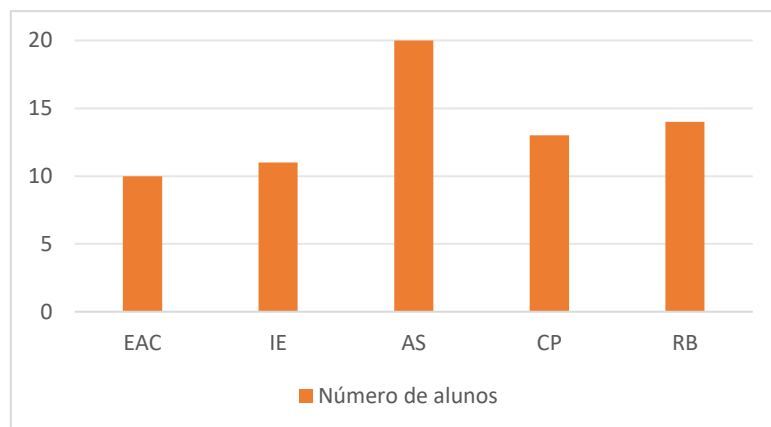


Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

Em relação ao 11.º ano, no ano letivo de 2024/2025, existem seis turmas. Passando à descrição pormenorizada, a turma de Eletrónica, Automação e Computadores (EAC) tem 14 alunos; Auxiliar de Saúde (AS) conta com 18;

Mecatrónica (M) tem 19; Desporto (D) integra 13; Cozinha e Pastelaria (CP) conta com 14; e Restaurante e Bar (RB) tem 8 alunos.

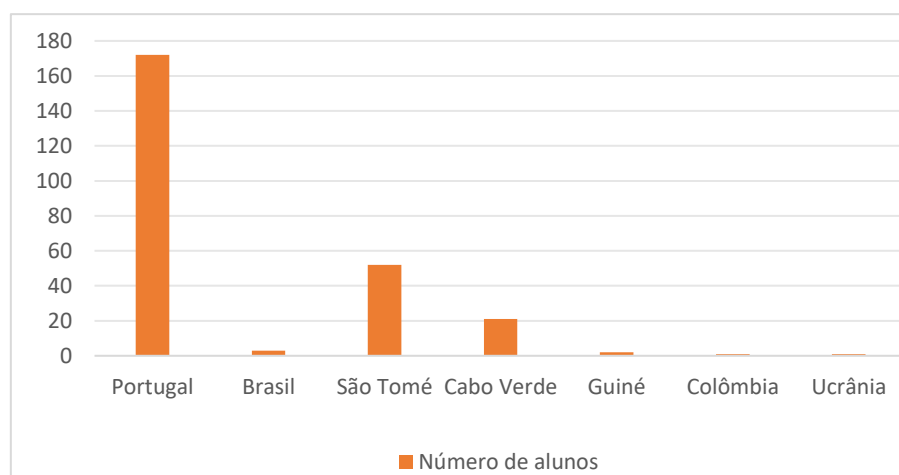
Figura 132- “Número de alunos por turma no 12º ano”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

No que se refere ao 12.º ano, no ano letivo de 2024/2025, existiam cinco turmas. Passando à descrição pormenorizada, a turma de Eletrónica, Automação e Computadores (EAC) tem 10 alunos; Instalações Elétricas (IE) conta com 11; Auxiliar de Saúde (AS) integra 20; Cozinha e Pastelaria (CP) tem 13; e Restaurante e Bar (RB) conta com 14 alunos.

Figura 133 - “Distribuição dos alunos por nacionalidade”



Fonte: Questionários aplicados à ESPROSER

Ao analisar o gráfico anterior, que apresenta a distribuição dos alunos por nacionalidade, verifica-se que há 172 portugueses, 3 brasileiros, 52 de São Tomé, 21 de Cabo Verde, 2 da Guiné, 1 da Colômbia e 1 da Ucrânia.

Da análise do questionário, verifica-se que na escola existem quatro alunos pertencentes à comunidade cigana.

9.6.2. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS (NEE)

No que respeita aos alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE), o número de casos por tipo de deficiência ou dificuldade é o seguinte:

Perturbações do Espectro do Autismo (PEA): 3 alunos

Deficiência intelectual: 1 aluno

Perturbações emocionais e comportamentais graves: 2 alunos

Dificuldades de aprendizagem específicas: 47 alunos

9.7. RESULTADOS DA SAÚDE

9.7.1. OBSERVAÇÃO GERAL DE POBREZA

Relativamente à questão "*Com que frequência observa sinais ou consequências de pobreza entre as crianças/jovens que atende?*", a resposta indicada foi "*ocasionalmente*".

Relativamente aos *sinais mais comuns de pobreza entre estas crianças/jovens*, foi possível verificar no questionário a menção a má nutrição, higiene precária, ausência em consultas de rotina e problemas emocionais ou comportamentais.

9.7.2. NUTRIÇÃO

Quando questionado sobre se, na prática, observa *sinais de má nutrição* (subnutrição ou obesidade) entre crianças/jovens, foi referido que sim, e que isso acontece frequentemente.

Na questão “*Que tipos de problemas nutricionais são mais comuns neste grupo?*”, foram identificados a obesidade infantil e os erros alimentares como os mais frequentes.

Relativamente às *principais causas desses problemas nutricionais*, foi mencionada a falta de conhecimento sobre alimentação saudável por parte dos cuidadores, bem como a desorganização/instabilidade das rotinas familiares.

À questão “*Existem recursos ou programas de apoio nutricional adequados no seu território?*”, foi referido que sim, embora tenham sido considerados insuficientes.

9.7.3. SAÚDE FÍSICA

Na questão seguinte, e tendo em conta a experiência, foi perguntado se as crianças/jovens têm o seu *esquema vacinal atualizado* conforme o Programa Nacional de Vacinação. Foi referido que sim, e que isso ocorre na maioria dos casos.

À questão “*As crianças/jovens têm acesso a cuidados de saúde oral regulares?*”, foi referido que parcialmente, sendo o acesso irregular.

Na questão “*Quais as principais barreiras para o acesso aos cuidados de saúde oral para estas crianças/jovens?*”, foram identificadas como principais barreiras o custo dos tratamentos e a falta de informação/educação sobre saúde oral.

9.7.4. SAÚDE MENTAL

À questão “*Com que frequência as crianças/jovens apresentam sinais de problemas de saúde mental?*”, foi referido que isso ocorre frequentemente.

Foi questionado quais os *problemas de saúde mental mais comuns* observados neste grupo, tendo sido referidos a ansiedade e os transtornos do comportamento (como hiperatividade e agressividade).

À questão “*As crianças/jovens têm acesso a acompanhamento psicológico ou psiquiátrico adequado?*”, foi respondido que não, sendo frequente a falta de acesso a esses serviços.

9.7.5. SITUAÇÕES DE RISCO E VIOLÊNCIA

A próxima questão, direcionada à prática profissional, procurou saber se já foi possível *identificar situações de violência* (física, psicológica, sexual) ou negligência envolvendo crianças/jovens. Foi referido que sim, ocorrendo ocasionalmente.

À questão “*Que tipo de situações de risco observa com mais frequência nestes contextos?*”, foram elencadas as seguintes: negligência (alimentar, higiene, cuidados médicos), violência psicológica/emocional e exposição à violência doméstica.

À questão sobre a *frequência* com que se identificam situações em que crianças/jovens vivem em contextos familiares marcados por consumo problemático de álcool ou drogas, foi referido que isso acontece raramente.

9.7.6. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

À questão sobre se se observam *dificuldades no acesso* à informação sobre sexualidade e saúde reprodutiva por parte dos adolescentes, foi referido que sim, e que isso ocorre ocasionalmente.

9.7.7. ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

À questão “*Qual o tempo médio de espera para que uma criança/jovem consiga uma consulta médica com médico de família (primeira consulta ou de seguimento)?*”, foi referido que o tempo de espera é, em média, inferior a uma semana.

À questão “*Qual o tempo médio de espera para que uma criança/jovem consiga uma consulta médica com um médico pediatra (primeira consulta ou de seguimento)?*”, foi referido que o tempo de espera é, em média, superior a 4 semanas.

À questão sobre como é avaliado o *tempo de resposta dos serviços de saúde*, na sua área, para casos urgentes relacionados com crianças/jovens, foi referido que é razoavelmente rápido.

Relativamente às áreas de *especialidade* para as quais as crianças/jovens são mais frequentemente encaminhadas, foram mencionadas: pediatria geral, pedopsiquiatria, psicologia infantil e juvenil, otorrinolaringologia, imunologia/alergologia e serviço social/apoio psicossocial.

9.7.8. AVALIAÇÃO GERAL

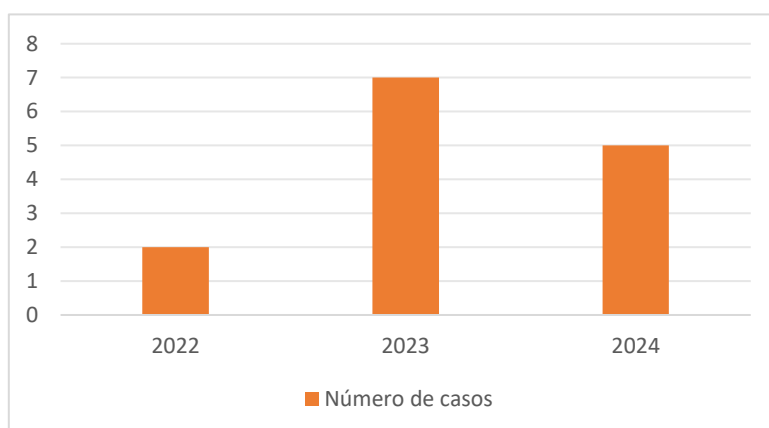
À questão “*As crianças/jovens têm acesso adequado aos serviços de saúde?*”, foi referido que sim.

Em resposta à questão sobre a existência de *recursos suficientes* (equipa, tempo, apoio social) para intervir nestas situações no local de trabalho, foi indicado que sim.

9.8. RESULTADOS DA GNR

9.8.1. CASOS DE CRIMINALIDADE QUE ENVOLVEM CRIANÇAS/JOVENS

Figura 134 - “Número de casos de criminalidade com crianças/jovens envolvidos”



Fonte: Questionários aplicados à GNR

Relativamente ao número de casos de criminalidade envolvendo crianças e jovens, observa-se no gráfico que, em 2022, foram registados 2 casos, aumentando para 7 em 2023. Em 2024, o número voltou a descer para 5 casos. Esta evolução mostra uma subida significativa entre 2022 e 2023, seguida de uma ligeira redução no ano seguinte.

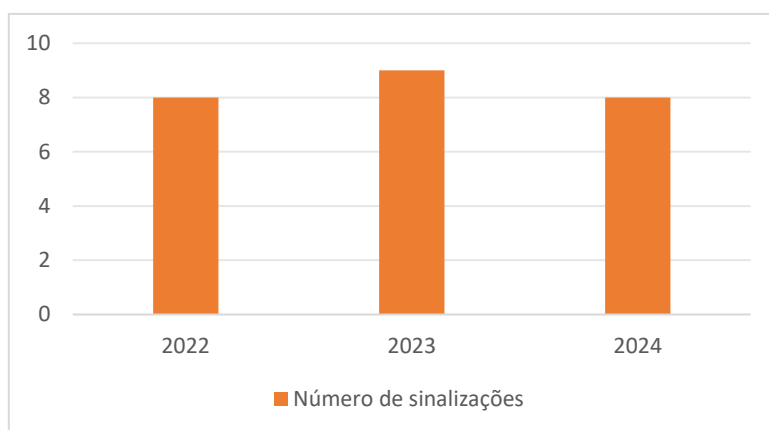
No questionário analisado, foi referido que as *infrações mais comuns* entre os jovens enquanto autores são o tráfico ou posse de drogas. Enquanto vítimas, as infrações mais comuns entre os jovens, foi referido que a maioria diz respeito a casos de violência doméstica e negligência familiar.

Relativamente à questão sobre quem são, geralmente, os *agressores* nos casos em que as crianças e jovens são vítimas, foi referido que, na maioria das situações, se trata de membros da família.

Relativamente à questão sobre se houve um *aumento* em alguma tipologia de criminalidade envolvendo jovens nos últimos três anos, foi referido que não se verificou qualquer aumento.

9.8.2. NEGLIGÊNCIA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Figura 135 - “Evolução anual das sinalizações de negligência parental e violência doméstica envolvendo menores”



Fonte: Questionários aplicados à GNR

De acordo com o gráfico anterior, e analisando a evolução anual das sinalizações de negligência parental e violência doméstica envolvendo menores, verifica-se que em 2022 foram registadas 8 situações, em 2023 esse número aumentou ligeiramente para 9, e em 2024 voltou a descer para 8. Estes dados indicam uma tendência relativamente estável ao longo dos três anos, com pequenas variações.

Relativamente ao *perfil mais frequente das famílias sinalizadas* em casos de criminalidade com envolvimento de crianças ou jovens, destacam-se aquelas com histórico de consumo de substâncias (álcool e/ou drogas), bem como famílias

marcadas pelo desemprego prolongado e por condições de pobreza. Estes fatores de vulnerabilidade parecem estar associados ao aumento do risco de envolvimento em contextos criminais.

9.8.3. CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS

Na questão relativa à existência de *sinais frequentes de consumo de substâncias* por jovens até aos 21 anos, foi indicada a presença de tais sinais, embora considerados ocasionais.

Relativamente às *substâncias mais frequentemente* referidas ou encontradas, foi indicado que o álcool e o cannabis são as mais comuns.

Em resposta à questão sobre os *locais mais frequentes de consumo*, foram referidos os espaços públicos (como praças e jardins), as proximidades de estabelecimentos escolares e os eventos ou festas.

9.8.4. SEGURANÇA E AMBIENTE ESCOLAR

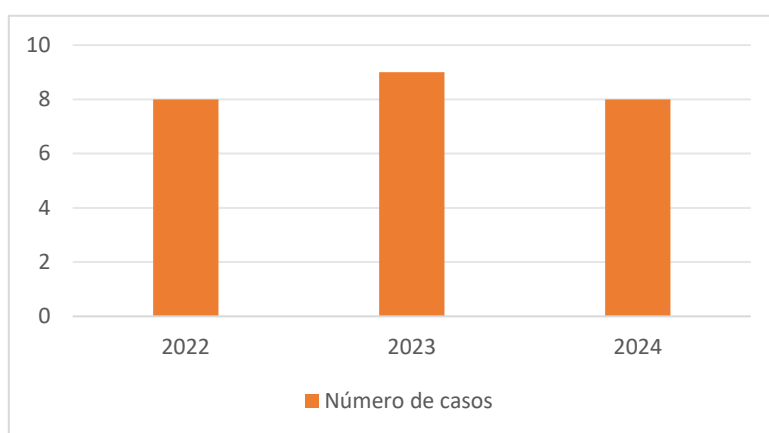
Quando perguntado se a GNR é frequentemente chamada a intervir em contexto escolar por conflitos, violência ou outras ocorrências envolvendo alunos foi mencionado que raramente.

Em resposta à questão sobre a existência de parcerias ou programas preventivos atualmente em vigor com escolas locais, foi indicado que sim, nomeadamente através do Programa Escola Segura.

9.8.5. MEDIDAS E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

De acordo com o gráfico seguinte, relativamente aos casos que a GNR sinalizou à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), registaram-se 8 casos em 2022, 9 casos em 2023 e novamente 8 casos em 2024. Estes dados demonstram que, ao longo destes três anos, o número de casos tem-se mantido praticamente idêntico.

Figura 136 - “Número de casos sinalizados pela GNR à CPCJ por ano”



Fonte: Questionários aplicados à GNR

Em resposta à questão sobre os principais tipos de situações de risco sinalizadas pela GNR à CPCJ, foram referidas duas: negligência e exposição a violência doméstica.

Em resposta à questão “Qual a faixa etária predominante dos menores sinalizados, nos últimos 3 anos (2022, 2023 e 2024)?”, foi indicado que as faixas etárias mais frequentemente sinalizadas correspondem aos grupos dos 0-5 anos e dos 6-10 anos.

Em resposta à questão “Qual foi a proveniência (origem) dos casos sinalizados pela GNR à CPCJ nos anos indicados?”, foi indicado que estes resultaram de contactos diretos com a GNR, realizados presencialmente ou por telefone.



10. AÇÃO SOCIAL

Após a detalhada caracterização do Concelho de Sernancelhe apresentada até aqui, é fundamental analisar as atuais respostas em termos de Ação Social.

A Ação Social tem sido, cada vez mais, reconhecida como uma área de grande importância, apresentando uma intervenção estratégica e prioritária para o Município. Há uma crescente consciência da necessidade de implementar medidas concretas que promovam a coesão social, bem como a importância de um trabalho articulado e em parceria nos diversos projetos e respostas sociais.

Portanto, neste capítulo, abordaremos o estudo das respostas existentes e dos desafios na área da Infância e Juventude, População Idosa, População Vulnerável e outros Projetos Sociais de relevo.

10.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

Devido às mudanças na sociedade atual, a tarefa de educar uma criança não pode mais ser desempenhada exclusivamente pela família, como ocorria tradicionalmente.

Numa sociedade onde cada vez mais mulheres trabalham a tempo inteiro e existe a necessidade de equilibrar as responsabilidades profissionais e familiares, é essencial que homens e mulheres partilhem igualmente as responsabilidades na educação dos filhos. Além disso, o Estado e a sociedade civil devem apoiar as famílias, implementando respostas sociais para as crianças e jovens, como creches e Atividades de Tempos Livres (ATL).

Uma vez que a área da juventude possui as suas características próprias, especialmente em relação à fixação de jovens e à sua participação ativa na comunidade, é importante destacar as necessidades específicas neste campo.

Não podemos abordar a questão da infância e juventude sem considerar a atuação da CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco), que possui um conhecimento abrangente das necessidades e desafios nesta área.

10.1.1. CRECHE

O Município de Sernancelhe oferece atualmente 2 opções de creche: Uma da responsabilidade da Câmara Municipal e outra da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe.

É importante destacar que a medida nacional “Creche Feliz” tornou gratuita a frequência para crianças nascidas a partir de setembro de 2021. Este fator, aliado a outros elementos aqui já explorados, resultou num aumento significativo na procura por estes serviços.

O quadro que se segue, ilustra a capacidade de resposta nestes dois equipamentos e destaca o facto de ambos estarem completamente lotados e com uma grande lista de espera. Esta situação representa um desafio considerável para as famílias, evidenciando a necessidade urgente de expandir estas respostas.

Tabela 70 – Creches no Município

Instituição	Área de Abrangência	Resposta Social	Capacidade	Acordo	N.º Utentes
Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe	Concelho	Creche	33	18	33
Câmara Municipal de Sernancelhe	Concelho	Creche	33	----	33

Fonte: Santa Casa da Misericórdia, Câmara Municipal Sernancelhe

10.1.2. ATL – ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Face à inexistência de equipamentos sociais destinados a crianças em idade escolar, o ATL (Atividades de Tempos Livres) sempre foi identificado como uma necessidade a abordar. A carência de oferta – sem resposta de ATL por parte de qualquer instituição privada ou do terceiro setor – exigiu que o Município assumisse a organização e a implementação desta resposta. Esta intervenção municipal surge também da necessidade de apoiar as famílias através da dinamização de atividades em tempo não letivo, de modo a colmatar a falta de alternativas locais.

Esta lacuna durante os períodos de férias escolares, especialmente para as crianças residentes na sede do Concelho de Sernancelhe, onde se concentram os

principais serviços, que empregam um número significativo da população, representa um enorme desafio tanto para os pais como para o município.

Para responder a essa procura, a Associação AMBULA, em parceria com o município, tem assumido o papel de oferecer ATL nos períodos de interrupção letiva (Natal, Páscoa e Verão).

Para além destas duas entidades, colabora também o Agrupamento de Escolas de Sernancelhe, sobretudo nos períodos não letivos.

Tabela 71 – Número de crianças que frequentam o ATL

	Nº alunos/as	Pré-escolar	1º CEB
Verão 2023	86	46	40
Natal 2023	50	32	18
Páscoa 2024	54	34	20
Verão 2024	94	45	49

Fonte: CLDS - Sernancelhe APROXIMAR/ CMS

10.1.3. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE SERNANCELHE

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição não judiciária com autonomia funcional, cuja intervenção contribui para dar resposta à sentida exigência de responsabilização da comunidade pelas suas crianças e pelos seus jovens, em total respeito pela família. Preconiza uma intervenção interdisciplinar e interinstitucional, articulada e flexível e, o mais possível, de base local, visando simultaneamente “promover os direitos das Crianças e Jovens e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação, educação, ou seja, promover o desenvolvimento integral”. (Decreto-Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro).

Estas comissões estão presentes em praticamente todo o território nacional. Em Sernancelhe a CPCJ foi instalada pela Portaria n.º 1226-FV/2000, de 30 de Dezembro.

A CPCJ intervém em situações quando recebe sinalizações de crianças e jovens em situações de perigo. Para tal, as crianças e jovens podem ser sinalizadas pessoalmente, por escrito, por telefone ou email.

A CPCJ tem uma composição plural – interinstitucional e interdisciplinar, e funciona nas modalidades alargada e restrita.

A Comissão Alargada funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos, e compete-lhe desenvolver ações de promoção de direitos das crianças e jovens, assim como ações de prevenção das situações de perigo. Congrega representantes: do Município; da Segurança Social; das Forças de Segurança; do Ministério da Educação; de Instituições Particulares de Solidariedade Social; de Associações de Pais; de organizações privadas que desenvolvam atividades desportivas, culturais e recreativas; 4 pessoas designadas pela Assembleia Municipal; técnicos e cidadãos cooptados (aqueles com especial interesse pelos problemas da infância e juventude).

A Comissão Restrita funciona em permanência e o seu plenário reúne sempre que convocado pelo(a) respetivo(a) presidente. Compete-lhe, especialmente, intervir nas situações em que a criança ou o jovem está em perigo.

O Ministério Público acompanha a atividade das CPCJ, tendo em vista apreciar a legalidade e a adequação das decisões, a fiscalização da sua atividade processual e a promoção dos procedimentos judiciais adequados.

Tabela 72 – Problemática sinalizada por escalão etário dos processos instruídos entre 2022 e julho de 2024

		GRUPO ETÁRIO																				
		0 - 2 anos			3 - 5 anos			6 - 8 anos			9 - 10 anos			11 - 14 anos			15 - 17 anos			18 - 21 anos		
		2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Tipo de Sinalizações	Negligência ao nível da saúde	1	1					2														
	Negligência ao nível psicoafectivo	1	2					1														
	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	1	1																			
	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança				1	1			2	1				2	4	1	1		2			
	Violência familiar ou doméstica		2	1	1	1	2		1	2			1	1	3	1	1	2				
	Consumo de estupefacientes pelos pais					1			1													
	Negligência ao nível educativo					1			1							1						
	Aliciamento sexual														1							
	A criança/jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada															1					1	
	Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos															1						

Fonte: CPCJ Sernancelhe

Tabela 73 – Problemática sinalizadas dos processos instruídos entre 2022 e julho de 2024

Nº sinalizações por ano		Nº sinalizações por grupo etário		Sinalização mais frequente	
Ano 2022	13	0 – 2 anos	10	Negligência ao nível da saúde	4
		3 – 5 anos	8	Negligência ao nível psicoafectivo	4
				Falta de supervisão e acompanhamento familiar	2
Ano 2023	26	6 – 8 anos	11	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	15
		9 – 10 anos	1	Violência familiar ou doméstica	19
		Até 07/2024	14	11 – 14 anos	16
Negligência ao nível educativo	3				
15 – 17 anos	6			Aliciamento sexual	1
		A criança/jovem assume comportamentos que afeta o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	2		
		18 – 21 anos	1	Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	1

Fonte: CPCJ Sernancelhe

10.1.4. CAFAP – CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL

Os CAFAP são um serviço especializado de apoio às famílias com crianças e jovens, com o objetivo de prevenir e reparar situações de risco psicossocial através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais. Esta resposta pretende ser de proximidade privilegiando o acompanhamento em domicílio.

Atualmente, o distrito de Viseu conta apenas com 1 CAFAP, gerido pela Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana, com delegação em Moimenta da Beira. Este centro dispõe de 480 vagas, todas ocupadas e com lista de espera.

Reconhecendo a importância do trabalho desta equipa na intervenção com famílias multidesafiadas, a Equipa RSI e SAAS, bem como a CPCJ, têm encaminhado casos para acompanhamento. O objetivo é fornecer ferramentas às famílias para que possam superar crises, promovendo um trabalho de proximidade com contacto regular e uma articulação eficaz em rede.

Tabela 74 – Encaminhamentos para o CAFAP de agregados do Concelho

Sinalizações	Total de crianças e jovens	Principais problemáticas
4	12	- Fracas competências parentais; - Negligência; - Dinâmicas Familiares disfuncionais

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

10.1.5. NÚCLEO LOCAL DE GARANTIA PARA A INFÂNCIA

No âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, foi adotada, a Recomendação (UE) 2021/1004 do Conselho, de 14 de junho de 2021, relativa à criação da Garantia Europeia para a Infância, com o objetivo de prevenir e combater a exclusão social, garantir o acesso das crianças e jovens a um conjunto de serviços essenciais e promover a igualdade de oportunidades.

O Município de Sernancelhe assinou já o protocolo em CLAS- Conselho Local de Ação Social, para a criação deste núcleo. De seguida, será constituído um grupo de trabalho com elementos das áreas de maior relevo na área da infância, tais como respostas de 1ª infância, educação, saúde, alimentação e habitação, entre outras que possam ser relevantes para a construção de uma sociedade que respeita, protege e promove os direitos das crianças e a igualdade de oportunidades.

Este Núcleo irá criar um plano de ação que visa prevenir e combater a exclusão social nesta faixa etária.

10.1.6. SER + ATIVO

O Programa de Ocupação de Tempos Livres- SER + ATIVO, está em vigor desde o ano de 2021. Este projeto foi pensado e desenvolvido para atender às necessidades da população juvenil do Concelho, e visa proporcionar atividades ocupacionais que oferecem uma experiência prática no mundo profissional incluindo o trabalho autárquico e institucional. O objetivo é preparar os jovens para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo promover a sua participação social.

O SER + ATIVO tem atraído uma significativa adesão entre os jovens que frequentam o ensino superior. No ano de 2024, cerca de 50 jovens estiveram envolvidos nas diversas respostas municipais, como ATL, Biblioteca, Espaço da Castanha, Loja Interativa, entre outras.

Tabela 75 – Jovens integrados no Projeto desde o início

2021	2022	2023	2024
23	34	49	48

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

10.1.7. ESPAÇO MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE

As políticas e iniciativas direcionadas para os jovens desempenham um papel crucial no desenvolvimento social, cultural e económico dos municípios e estes têm um papel fundamental em promover e apoiar programas que visem o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens, reconhecendo sua importância estratégica para o desenvolvimento local e para o futuro da região.

O Município atualmente não contempla muitas medidas direcionadas a esta população, mas está consciente da importância dos jovens e da necessidade do seu envolvimento, bem como da implementação de estratégias de atração e fixação dos mesmos aos territórios do interior.

Com base nesta preocupação, o Município pretende criar um Espaço Municipal para a Juventude de modo a estimular a participação cívica, criando espaços de envolvimento dos jovens nas mais variadas áreas.

10.2. POPULAÇÃO IDOSA

O progressivo envelhecimento demográfico tem levado a um aumento da longevidade, o que representa uma conquista significativa para a humanidade. No entanto, uma maior longevidade alcançada, nem sempre se traduz em um nível de bem-estar e autonomia que possibilite aos mais velhos a satisfação das necessidades fundamentais, sem apoio significativo.

Quando as pessoas idosas se encontram em situações que exigem suporte, é essencial que recebam uma resposta de qualidade. Essas respostas devem ser desenvolvidas com base no reconhecimento do direito dos idosos à plena cidadania, à qualidade de vida e à igualdade de oportunidades, garantindo acesso aos cuidados necessários e ao bem-estar.

É fundamental implementar o conceito de envelhecimento ativo e saudável, o que permite que as pessoas idosas permaneçam autónomas e capazes de cuidar de si próprias, no seu ambiente natural e com o mínimo de assistência necessária.

A realidade mostra, porém, que há um número considerável de pessoas idosas em condições de acentuada dependência, que não encontram respostas adequadas, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente, familiares.

10.2.1. INSTITUIÇÕES / RESPOSTAS SOCIAIS

Torna-se, por isso, frequente a necessidade de recorrer a respostas sociais, nomeadamente ao Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Centro de Convívio e o alojamento em Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI).

Com efeito, tem-se verificado nos últimos anos, um grande investimento em equipamentos sociais no Concelho. Atualmente, o Concelho dispõe de 6 lares residenciais.

Apesar destas infraestruturas estarem especialmente vocacionadas para responder às necessidades da população mais idosa, têm igualmente acolhido várias pessoas, algumas mais novas, portadoras de deficiência.

Apresentamos de seguida a realidade do nosso Concelho:

Tabela 76 – Instituições / Respostas Sociais

Instituição	Resposta Social	Capacidade	N.º Utentes
Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe	SAD	30	12
	ERPI	52	50
Centro Social Paroquial Fonte Arcada	SAD	18	12
	Centro Dia	50	24
	ERPI	16	16
Centro Social Paroquial Ferreirim	SAD	50	35
	Centro Dia	10	10
	Centro de Convívio	20	12
	ERPI	44	43
Centro Social Paroquial de Lamosa	SAD	20	9
	Centro Dia	20	1
	ERPI	34	34
Centro Social Nossa Senhora da Lapa	ERPI	25	20
Centro Social e Paroquial do Carregal	SAD	50	30
	Centro Dia	20	11
	ERPI	56	45

Fonte: Carta Social

Tabela 77 – Vagas e Ocupações nas respostas sociais

Resposta Social	Capacidade	N.º Utentes	Vagas disponíveis
SAD	168	98	70
Centro Dia	100	46	54
Centro de Convívio	20	12	8
ERPI	227	208	19
TOTAL	515	364	151

Fonte: Carta Social

Verificamos que existe apenas um Centro de Convívio, sendo o SAD e o Centro de Dia as respostas com maior número de vagas. Já a Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas constitui o serviço mais procurado, apresentando vagas sempre escassas face às necessidades e à procura, o que se traduz em listas de espera muito extensas.

O quadro apresentado contém dados obtidos através da Carta Social (atualizada em dez.2023 e/ou janeiro de 2024), no entanto existe uma discrepância entre os dados obtidos e a realidade, uma vez que, contrariamente ao exposto, todas as ERPIS estão lotadas e os serviços de encaminhamento sentem muitas dificuldades para conseguirem lugar de acolhimento.

10.2.2. APOIO NA COMPARTICIPAÇÃO EM MEDICAMENTOS

Devido ao elevado envelhecimento da população do Concelho de Sernancelhe, o Município de Sernancelhe criou uma medida social de apoio à compra dos medicamentos para os agregados familiares mais carenciados.

Esta ajuda que já vai no 15.º ano de funcionamento e visa apoiar cada reformado/pensionista até ao montante de 400€ anuais para a comparticipação dos medicamentos. Presentemente o número de pessoas apoiadas é cerca de 600 utentes.

Esta medida constitui uma mais-valia significativa para a população idosa que encontra neste apoio uma forma de melhorar a sua qualidade de vida, uma vez que as suas reformas são, frequentemente, insuficientes para fazer face às suas despesas, nomeadamente com a medicação.

10.2.3. CENTROS LÚDICOS

Os Centros Lúdicos são um projeto de enorme relevância, no âmbito do envelhecimento ativo, que está implementado e a ser dinamizado em todas as freguesias do Concelho (Arnas, Granjal, Freixinho, Ferreirim, Macieira, Sernancelhe, Penso, Faia, Carregal, Chosendo, Seixo, Lamosa, Quintela, Tabosa da Cunha, Cunha, Escurquela, Fonte Arcada, Vila da Ponte e Sarzeda), de forma descentralizada e de grande proximidade.

Estes Centros Lúdicos disponibilizam atividades dirigidas à população sénior e são desenvolvidas, a grande maioria, nas antigas escolas primárias que foram recuperadas e revitalizadas.

Este é um bom exemplo de boa prática no trabalho especializado, descentralizado e dinâmico. Das muitas atividades levadas a cabo salientamos o programa “Encontre-se”, que pretende o convívio, a ocupação dos tempos das pessoas mais velhas e daquelas que vivem mais isoladas, possibilitando o desenvolvimento das suas capacidades psicomotoras, sociais e cognitivas; e o programa “Mexa-se” tem por objetivo promover a saúde e o bem-estar da população sénior através de atividades desportivas.

Importa também referir que estes Centros Lúdicos têm funcionado com a colaboração e parceria da Associação AMBULA. Este projeto tem um impacto muito significativo e assente numa dinâmica notável, proporcionando, semanalmente, duas atividades/visitas a mais de duas centenas de idosos.

10.3. POPULAÇÃO VULNERÁVEL

A seguir, falaremos sobre algumas medidas e apoios existentes no Município, direcionados a agregados familiares multidesafiados ou com graves carências em diversas áreas:

- **Equipa de RSI e SAAS-** apoio especializado e acompanhamento a famílias em situação de vulnerabilidade facilitando o acesso a recursos e serviços;
- **Apoio Alimentar-** respostas que visam fornecer alimentos/refeições a famílias que enfrentam dificuldades financeiras;
- **Banco de Apoio Técnico-** disponibiliza equipamentos técnicos necessários para pessoas com alguma incapacidade específicas;

- **Teleassistência a pessoas vulneráveis**- monitorização de pessoas isoladas;
- **Gabinete de Apoio ao Emigrante**- assistência e orientação para facilitar o acesso a serviços e apoios;
- **Componente de Apoio à Família**- suporte a famílias com crianças e jovens através de medidas de apoio;
- **Transporte Municipal Excecional**- deslocações para aceder a serviços deslocados garantindo acessibilidade e inclusão.

10.3.1. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

As respostas de Ação Social, especificamente o Rendimento Social de Inserção (RSI), e o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Sernancelhe (SAAS), passaram agora para a responsabilidade do Município, conforme o Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto. De acordo com este diploma, são transferidas para os municípios diversas competências, incluindo “assegurar o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social”, e “celebrar e acompanhar contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção”, conforme consta nas alíneas a) e f) do n.º 1 do artigo 3.º, do referido diploma.

O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação do subsistema de solidariedade no âmbito do Sistema de Proteção Social de Cidadania, e num Programa de Inserção. Este visa fornecer às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal e familiar, contribuindo para a satisfação das suas necessidades essenciais e, favorecendo a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

O SAAS tem como objetivo informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação, em articulação com os serviços e organismos competentes da administração pública, além de prevenir e apoiar em situações de vulnerabilidade social.

A Equipa de RSI e SAAS do Município de Sernancelhe iniciou a sua intervenção em abril de 2023 e acompanhou as famílias em contexto domiciliário, de gabinete, por chamadas telefónicas e/ou em articulação com outras entidades/serviços.

De abril a dezembro, foram acompanhadas 70 famílias no âmbito do SAAS, totalizando 151 pessoas, e 52 famílias na medida do RSI, perfazendo um total de 135

peessoas. Neste período, a equipa apoiou 280 pessoas com diferentes apoios alimentares e atribuiu um total de 18 subsídios eventuais.

A Equipa dinamizou também sessões de educação para o voluntariado atingindo cerca de 100 crianças e jovens do agrupamento de escolas.

A seguir, apresentamos um quadro representativo do número de agregados familiares acompanhados ao nível da medida do RSI e SAAS, por freguesias, com dados atualizados no mês de julho de 2024:

Tabela 78 – Número de agregados familiares beneficiários do RSI e SAAS por União de Freguesias

Freguesia de Residência	N.º de Agregados Familiares – RSI	N.º de Agregados Familiares – SAAS
Arnas	2	2
Carregal	4	5
Chosendo	2	4
Cunha	7	3
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	5	4
Faia	1	0
U. de F. Ferreirim e Macieira	7	3
Granjal	0	3
Lamosa	1	0
U. de F. Penso e Freixinho	4	9
Quintela	0	3
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	10	15
Vila da Ponte	6	9
Total	49	60

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

Podemos constatar que o apoio tanto na medida do RSI, quanto no âmbito do SAAS, está presente em pessoas de todas as freguesias do Concelho. No entanto, há um maior número de processos associados às uniões de freguesias de maiores dimensões, como a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda.

A Equipa acompanha 49 agregados familiares, totalizando 109 pessoas na medida do RSI, e 60 agregados familiares, com um total de 150 pessoas, no âmbito do SAAS.

Tabela 79 – Beneficiários por faixa etária

	0-12	12-18	18-30	30-40	40-50	50-60	+60	Total
RSI	18	9	11	20	6	28	17	109
SAAS	23	13	15	13	26	19	41	150

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

Traçando um perfil das pessoas acompanhadas pela equipa, constatamos que, na medida RSI, a faixa etária mais expressiva é a dos 50-60 anos. Já no âmbito do SAAS as faixas etárias predominantes são as de 0-12 e 40-50 anos.

Tabela 80 – Tipologia de agregado

	Isolada	Nuclear	Nuclear c/ filhos	Monoparental	Alargada	Recomposta
RSI	26	10	11	0	2	0
SAAS	19	13	13	7	7	1

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

Ao nível da tipologia de famílias, verificamos que, tanto na medida do RSI quanto no SAAS, a maioria dos beneficiários são pessoas isoladas. Em seguida, aparecem as famílias nucleares e nucleares com filhos.

Tabela 81 – Elementos RSI e SAAS por sexo

	Feminino	Masculino
RSI	54	55
SAAS	80	70
TOTAL	134	125

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

Ao analisarmos os elementos por sexo, constatamos que, na medida RSI, os valores são muito semelhantes. No acompanhamento ao nível do SAAS, existe uma diferença de 10 elementos, sendo o sexo feminino o mais acompanhado.

Para os beneficiários de RSI são celebrados Contratos de Inserção e para o SAAS, são firmados Acordos de Intervenção. Estes instrumentos permitem aos técnicos identificar ações a serem desenvolvidas com base nas problemáticas específicas das famílias. A seguir, enumeramos as principais ações identificadas:

- Apoios em questões de carácter geral;
- Integração no mercado de trabalho;
- Integração em cursos de formação e emprego;
- Ajuda alimentar a carenciados;
- Consultas/tratamento: consultas de medicina familiar;
- Regularização da situação face à segurança social/finanças.

Outras ações, embora menos comuns, mas igualmente importantes, incluem:

- Apoio à melhoria do alojamento;
- Regularização da situação habitacional;
- Integração em equipamentos de desabilitação.

A Equipa considera que a integração de beneficiários no mercado formal de trabalho é a ação mais necessária, mas também a mais difícil de concretizar. As características desta população, como a falta de escolarização, a ausência de carta de condução e a limitada oferta de trabalho no Concelho, são desafios significativos que estas pessoas enfrentam.

No quadro a seguir, apresentamos a situação das pessoas acompanhadas na medida RSI quanto no SAAS, em relação ao emprego e/ou formação.

Tabela 82 - Situação face ao emprego

	Emprego	Desemprego	CIT/outras questões de saúde	Ensino / Formação Profissional	Pensões	Medida IEFP
RSI	0	70	4	31	3	1
SAAS	33	34	8	40	33	2

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

A partir da análise do quadro, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Na medida de RSI a grande maioria dos indivíduos (70) está em situação de desemprego;
- 31 pessoas estão a frequentar o Ensino ou Formação Profissional;
- 4 apresentam problemas de saúde;
- 3 estão a receber algum tipo de pensão;
- 1 pessoa está integrada numa medida do IEFP- CEI+ Contrato de Emprego e Inserção, que surge num esforço conjunto da Equipa e do Município para a integração de beneficiários em serviços municipais.

Já no âmbito do SAAS, a realidade é diversificada. A maioria das pessoas está a frequentar ensino e/ou formação profissional. Observa-se também um equilíbrio entre os números de pessoas desempregadas, empregadas e a receber pensões.

Estes dados sugerem uma análise mais aprofundada sobre as novas dinâmicas de procura por apoio na ação social. Cada vez mais, surgem pedidos de famílias que, embora inseridas no mercado de trabalho, enfrentam situações de fragilidade e procuram apoio pontual. Além disso, continuam a surgir pedidos por parte de pessoas desempregadas, especialmente no que diz respeito ao apoio alimentar. Destaca-se também o número expressivo das pessoas em Ensino e Formação.

Um aspeto que merece especial atenção é que algumas pessoas, apesar de receberem pensões, continuam a procurar apoio social. Isto sugere que os baixos valores das pensões podem ser insuficientes para cobrir todas as despesas, tornando necessário um esforço nos serviços de apoio.

10.3.2. APOIO ALIMENTAR

Procurando reforçar a rede de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, o Município dispõe de respostas ao nível do apoio alimentar, integradas em IPSS locais. Estas respostas têm como objetivo assegurar que as famílias tenham acesso a bens alimentar essenciais ou refeições prontas, lutando assim contra a precariedade alimentar nestes contextos de pobreza/ exclusão social.

Dispomos atualmente de 3 programas de apoio alimentar:

- Banco Alimentar contra a fome - Associação AMBULA IPSS;
- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) - Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe
- Cantina Social - Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe

Banco alimentar contra a fome

A Associação AMBULA Instituição Particular de Solidariedade Social associou-se ao Banco Alimentar Contra a Fome, há cerca de 12 anos, fazendo a distribuição mensal dos alimentos cedidos pelo Banco Alimentar de Viseu pelas famílias carenciadas do concelho. Neste momento existe apoio direto a 38 famílias o que perfaz um total de 77 adultos e 8 crianças.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciados é uma ação anualmente promovida pela Comunidade Europeia e executada pelos Estados-membros.

O POAPMC destina-se a pessoas/famílias e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base em Critérios de Elegibilidade.

Em Portugal, a execução do POAPMC é da responsabilidade do Instituto de Segurança Social, através dos seus Centro Distritais, que em articulação com Instituições Mediadoras, procedem à distribuição de produtos alimentares às pessoas/famílias mais carenciadas.

No Concelho de Sernancelhe, o Centro Distrital de Viseu conta com a colaboração, enquanto Instituição Mediadora, da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe e, apoia atualmente 77 utentes.

Cantina Social

Resposta social destinada ao fornecimento de refeições já confeccionadas, a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas. Esta resposta no Concelho de Sernancelhe está a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Sernancelhe, tendo atualmente 9 famílias, num total de 11 pessoas a beneficiar deste apoio. Há a necessidade da criação de protocolos com outras IPSS para que possam colaborar na distribuição das refeições de modo a atingir mais beneficiários, cobrindo assim todas as aldeias do Município, uma vez que a área de abrangência da Santa Casa é limitada.

Atualmente, observamos que 81 agregados familiares são apoiados nos diferentes programas de apoio alimentar, totalizando aproximadamente 170 pessoas. Também poderemos verificar no quadro que apresentamos de seguida que, no momento, a Freguesia da Faia não conta com nenhum beneficiário destes apoios. Em contraste e previsivelmente, a União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda, concentra o maior número de casos identificados.

Tabela 83 – Agregados familiares a usufruir dos apoios alimentares por freguesias

Freguesia de Residência	Banco Alimentar	POAPMC	Cantina Social
Arnas	0	3	-
Carregal	3	4	-
Chosendo	4	1	-
Cunha	1	2	1
U. de F. Fonte Arcada e Escurquela	2	3	-
Faia	0	0	-
U. de F. Ferreirim e Macieira	2	2	-
Granjal	3	1	-
Lamosa	0	1	-
U. de F. Penso e Freixinho	3	4	2

Quintela	0	1	-
U. de F. Sernancelhe e Sarzeda	14	6	3
Vila da Ponte	6	6	3
Total	38	34	9

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

No quadro seguinte, podemos observar que a faixa etária mais predominante de beneficiários nos diferentes apoios alimentares é a de pessoas com mais de 60 anos, seguida pela faixa etária de 50 a 60 anos. Isto reflete, mais uma vez, que a população com mais de 60 anos está particularmente desprotegida e exige uma atenção especial.

Tabela 84 – Apoios alimentares por faixa etária

	0-12	12-18	18-30	30-40	40-50	50-60	+60	Total
Banco Alimentar	8	5	14	1	16	17	24	85
POAPMC	10	5	13	7	7	15	20	77
Cantina Social	-	-	-	-	-	2	9	11

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

10.3.3. BANCO DE PRODUTOS DE APOIO

O objetivo do Banco de Produtos de Apoio é proporcionar apoio a pessoas em situação de dependência permanente ou temporária de forma a minorar as dificuldades de mobilidade e melhorar os cuidados na dependência.

Assim sendo, o Município disponibiliza, através de solicitação, camas articuladas, colchão compressor anti escaras e cadeiras de rodas.

10.3.4. TELEASSISTÊNCIA A PESSOAS VULNERÁVEIS

O Município celebrou um protocolo de cooperação com a GNR de modo a implementar o projeto de teleassistência a pessoas vulneráveis através da entrega de 10 dispositivos.

O objetivo desta iniciativa é poder assegurar um acompanhamento de proximidade e permanente às pessoas mais vulneráveis do concelho, nomeadamente idosos, previamente sinalizados, através da disponibilização de um dispositivo eletrónico que lhes permita um contacto imediato e eficaz com as autoridades que, desta forma, poderá ativar meios e mecanismos de resposta de auxílio e socorro mais rapidamente.

10.3.5. GABINETE DE APOIO AO EMIGRANTE

O Gabinete de Apoio ao Emigrante foi criado em 19 de Janeiro de 2004. Este gabinete tem como objetivo promover aos munícipes um apoio próximo e responder às questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes: social, jurídica, económica, entre outras.

Assumindo-se como um equipamento de grande importância para o Concelho de Sernancelhe, bastante marcado pela emigração para a França, onde se encontra a maior comunidade Sernancelhense, seguindo-se outros destinos como a Suíça e a Alemanha, este serviço tem como principais objetivos:

- Informar os emigrantes sobre os seus direitos;
- Dar respostas às informações solicitadas;
- Prestar um serviço mais humanizado, rápido e eficiente.

Os assuntos tratados por este Gabinete são relacionados com as reformas, invalidez, complementos de reforma, incapacidade ao trabalho e articulação com as instituições por forma a auxiliar a resolução de assuntos a vários níveis (nomeadamente com as Técnicas da Segurança Social).

Tendo em conta o significativo aumento do número de cidadãos estrangeiros provenientes de países fora da Europa residentes no Concelho de Sernancelhe, o Serviço de Ação Social e Cultural da Câmara Municipal tem feito um esforço colossal para a integração desses migrantes na realidade do nosso Concelho, criando oportunidades para que exerçam uma plena cidadania.

O Serviço de Ação Social e Cultural do Município de Sernancelhe tem-se empenhado em favorecer a inclusão e valorização da diversidade entre culturas,

etnias e religiões com a certeza de que as populações migrantes também contribuem para o crescimento social e económico do nosso território.

Tendo entre nós comunidades de brasileiros, venezuelanos, colombianos e nepaleses, “as nossas áreas de intervenção” baseiam-se essencialmente na Habitação, Mercado de trabalho e empreendedorismo, Educação, Saúde, Acolhimento e integração.

Durante o ano de 2023, foram criados 47 novos processos e os nossos Municípios contactaram 352 vezes com este gabinete.

10.3.6. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Nesta componente, o município vai de encontro às diretrizes nacionais, nas quais as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia assenta em três grandes vertentes.

➤ **Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF):** destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades. Em Sernancelhe estas atividades são desenvolvidas nos períodos entre as 8h00 e as 9h00 e, no final das atividades letivas no prolongamento, das 16h00 até às 19h00.

➤ **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC):** são atividades de carácter facultativo, no 1.º ciclo do ensino básico, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. Em Sernancelhe são desenvolvidas nos períodos entre as 15h30 e as 17h30.

➤ **Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF):** conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. Em Sernancelhe o CAF funciona das 8h30 às 9h00 e depois das 17h30 às 18h00.

O Município de Sernancelhe oferece a todas as crianças que frequentam o pré-escolar e o 1º ciclo as refeições e, a par destas medidas, apoia também as famílias

com um subsídio para a compra de material escolar, cujos valores se encontram abaixo mencionados.

Tabela 85 – Subsídio para compra de material escolar

	Escalão A	Escalão B
1º e 2º anos do 1CEB	30 euros	15 euros
3º e 4º anos do 1CEB	40 euros	20 euros

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

10.3.7. TRANSPORTE MUNICIPAL EXCECIONAL

Reconhecendo a limitação da rede de transportes no Município, um problema já identificado neste diagnóstico, foi decidido criar um apoio excecional para pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou em isolamento.

Para enfrentar esta questão, o Município têm disponibilizado transporte excecional para consultas e tratamentos de saúde para equipamentos fora do Concelho, onde a rede de transportes é limitada ou até mesmo inexistente (e.g., CRI Lamego, IPO Porto). Todavia, quando tal não é possível, face à falta de recursos humanos, dificuldade de conciliação do horário de trabalho com o dos serviços/instituições, o Município recorre a subsídios eventuais, para o pagamento de transportes privados, de modo a não comprometer a saúde física e psicológica dos utentes.

Este apoio tem sido uma mais-valia para famílias vulneráveis e com recursos económicos limitados, especialmente na deslocação para o CRI - Centro de Respostas Integradas, onde os utentes em fase de desabitação/abstinência de substâncias psicoativas necessitam de um acompanhamento multidisciplinar e, mais regular. O Município tem assegurado o transporte mensal para os utentes identificados e encaminhados para esse serviço.

Tabela 86 – Utentes a usufruir de transporte municipal

CRI Lamego

6

Fonte: Equipa RSI e SAAS (jul.24)

Por outro lado, com vista a promover uma mobilidade mais acessível das pessoas entre as freguesias e a vila, a Câmara Municipal decide implementar Percursos de Transporte Público durante as férias letivas.

Esta medida pretende combater o isolamento social e o difícil acesso a bens e serviços, uma vez que, a maioria destes se encontram na sede do Concelho. Pretende também promover e valorizar o comércio local, uma vez que estes percursos ocorrem quinzenalmente nos dias de feira.

10.3.8. COMUNIDADE DE ETNIA CIGANA

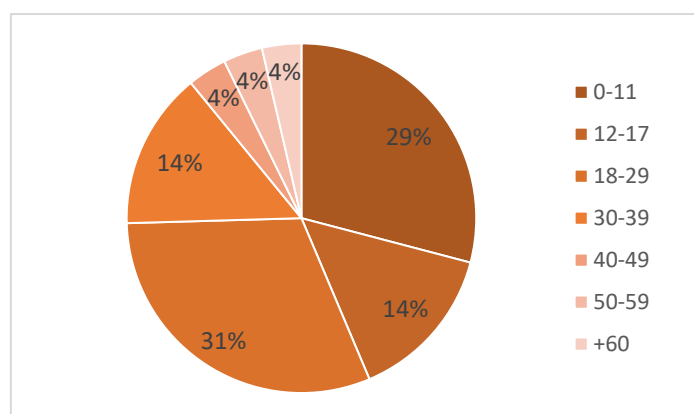
De acordo com levantamento recente (2024), recolhida essencialmente pela equipa de RSI, SAAS e de Ação Social do Município, estima-se que a população cigana ronde as 55 pessoas, distribuída do seguinte modo:

Tabela 87 - Caracterização da população de Etnia Cigana, segundo idade e sexo, por comunidade

Freguesias	Grupo etário							Sexo		Nº de agregados	Total de elementos
	0-11	12-17	18-29	30-39	40-49	50-59	+60	F	M		
Tabosa da Cunha	6	5	6	4	0	2	0	11	12	5	23
Ferreirim	2	0	4	1	0	0	2	4	5	3	9
Fonte Arcada	1	3	6	0	2	0	0	8	4	3	12
Sernancelhe	7	0	1	3	0	0	0	7	4	2	11
TOTAIS	16	8	17	8	2	2	2	30	25	13	55

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Figura 137 - Comunidade de etnia Cigana, por grupo etário



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Segundo a tabela e o gráfico anterior, podemos facilmente verificar que os grupos etários com maior número de elementos da comunidade de etnia cigana é o de 18 a 29 anos, com 17 elementos (31%) e o que compreende as idades até aos 11 anos, com 16 elementos (29%). Podemos alegar que esta comunidade é bastante jovem.

Tabela 88 – Caracterização da população de Etnia Cigana, relativa à sua condição habitacional

Comunidades	Tipo de habitação
Tabosa da Cunha	Acampamento
Ferreirim	Casa edificada e carrinhas
Fonte Arcada	Casa edificada e carrinhas
Sernancelhe	Casa edificada

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Tabela 89 – Caracterização da população de Etnia Cigana, relativa ao nível de ensino concluído

Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9º ano ou equivalente		12º ano / Curso Profissional		Ensino Superior	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2	2	3	6	3	3	8	3	2	0	0	0

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Atendendo aos quadros atrás apresentados, podemos verificar que esta população ainda vive, na sua maioria, em habitação pouco digna, nomeadamente em carrinhas e barracas. Existem, no entanto, numa minoria dos agregados identificados, algumas melhorias significativas nesta área.

Quanto ao fator escolaridade, os grupos em idade escolar estão a frequentar o ensino obrigatório, tendo sido verificada uma tendência para o seu abandono assim que atingem a maioridade. Quanto mais velhos, menor é o nível de ensino concluído. No entanto, neste caso, não podemos retirar grandes ilações, uma vez que esta é uma tendência geral, na população do nosso território.

10.4. OUTROS PROJETOS SOCIAIS DE RELEVO

Inseridos na preocupação que o Município e os seus parceiros têm tido na área social, no concelho foram desenvolvidos nos últimos anos um conjunto de projetos sociais que têm sido cruciais para o desenvolvimento e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Estas são ferramentas poderosas no combate à pobreza e à exclusão social, pois têm sido capazes de identificar e responder às necessidades da população mais vulnerável através de ações planeadas e executadas de forma dinâmica, criativa e descentralizada.

Cientes da importância em investir nesta área com o objetivo de transformar as realidades, reduzir as desigualdades e construir uma comunidade mais participativa, mostramos de seguida os projetos sociais já implementados, bem como outros projetos ainda em construção/implementação:

10.4.1. CLDS

O projeto CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social, já conta com três gerações: SOS – Sernancelhe Olhar Solidário, Aproximar CLDS-3G e Aproximar CLDS-4G, decorridos desde 2011, há já 13 anos. Nesta última geração foram abrangidos mais de 2000 beneficiários do concelho, no conjunto dos três eixos de intervenção. Este projeto tem contado com a Associação Ambula IPSS como Entidade Coordenadora e Executora de todos estes programas CLDS, e atualmente prepara-se para mais uma geração: o *Meet Sernancelhe - 5G*. Com base numa intervenção inovadora, inclusiva e participativa, a próxima geração pretende alargar a sua intervenção e dinamizar ainda mais atividades comunitárias que vão de encontro aos quatro eixos de intervenção pré-estabelecidos:

- Eixo 1: Emprego, formação e qualificação;
- Eixo 2: Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância;
- Eixo 3: Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade;
- Eixo 4: Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

10.4.2. ALDEIAS HUMANITAR

A Aldeias Humanitar - Associação de Solidariedade Social, tem sede em Sernancelhe, e pontos de intervenção em Penedono e Tabuaço. A sua missão é lutar contra o desamparo humano, em rede e em plataformas de humanização, levando a casa das pessoas e à comunidade, cuidados de saúde complementares e integrados e amparo de cidadania, com Cuidadores Comunitários multidisciplinares, de forma absolutamente gratuita, ocupando espaços vazios e sem resposta.

O modelo da Intervenção Humanitar age com Cuidadores Comunitários, que são uma função profissional ou voluntária que permanece na comunidade, que acompanha e cuida pessoas nas aldeias, respeitando e fortalecendo a sua autonomia nas diferentes vertentes, valorizando todos os aspetos individuais daquela pessoa/agregado familiar, para uma intervenção técnica, de proximidade e de amparo. Os cuidadores comunitários vinculados à Aldeias Humanitar são: três enfermeiros, uma psicomotricista e uma técnica de serviço social (cedida pela Fundação do Crédito Agrícola do Vale do Távora e Douro). Acrescem outros por protocolo com outras

parcerias. De forma muito resumida, diremos que a Intervenção Humanitar é realizada na comunidade (Intervenção Comunitária) e em casa das pessoas (Intervenção Individual/Familiar), por Cuidadores Comunitários (enfermeiros psicomotricistas, nutricionista, assistente social, técnicos auxiliares de saúde, médicos...), sempre em articulação com os recursos na comunidade (Instituições, Municípios, Juntas de Freguesia, Proteção Civil e SNS). Tem parceria formalizada com a GNR para intervenção conjunta.

Tabela 90 – Carteira de Serviços da Aldeias Humanitar

Carteira de Serviços	
Intervenções Comunitárias	Intervenção Individual / Familiar
- Reabilitação das redes comunitárias; - Colaborações interinstitucionais de saúde e sociais; - Literacia para a saúde e de cidadania na comunidade; - Atividades comunitárias de rastreio; - Ações de defesa dos direitos das pessoas na região.	- Identificação necessidades de saúde e sociais, com base em escalas cientificamente validadas; - Gestão do regime terapêutico; - Gestão da doença crónica; - Ações paliativas; - Dinâmicas de terapêuticas psicomotoras; - Capacitação da pessoa na gestão da sua saúde; - Capacitação e apoio ao cuidador informal; - Articulação e encaminhamento com entidades e instituições da comunidade em função da avaliação (SNS, IPSS, Autarquias); - Disponibilização de equipamentos técnicos de apoio ao conforto e redução de danos (quedas, LPP); - Promoção da integração de cuidados na perspetiva da pessoa, ajudando-a no continuum dos cuidados de saúde “Gestor do processo saúde/doença”; - Capacitação em função da emergência (exemplo: pandemia por SARS-CoV-2); - Capacitação ou facilitação pessoalizada para a inclusão digital; - Ações pessoalizadas de literacia para a saúde; - Combate à solidão; - Apoio /orientação processo administrativo para acesso a apoios sociais; - Apoio /orientação processo administrativo de reconhecimento cuidador informal; - Ação de defesa direitos utentes (pessoa no SNS) de forma pessoalizada.

Fonte: Aldeias Humanitar

10.4.3. LOJA SOCIAL

A criação de uma loja social no município é uma iniciativa que já está em implementação e que visa atender às necessidades imediatas das pessoas em situação de vulnerabilidade, gerando impactos positivos em diversos níveis: social, económico e comunitário. O objetivo deste projeto é promover a inclusão, a sustentabilidade e o desenvolvimento local, atuando de forma eficaz no combate à pobreza e à exclusão social.

Esta loja disponibilizará produtos essenciais, como roupas, móveis e outros itens de primeira necessidade, a preços simbólicos ou gratuitamente, garantindo que pessoas em situação de vulnerabilidade tenham acesso a coisas básicas para uma vida digna.

Esta resposta pretende promover a sustentabilidade e a economia circular, incentivando a reutilização de bens em bom estado, permitindo às pessoas doar bens, evitando o desperdício e reduzindo o impacto ambiental. Além disso, a loja pretende fomentar a participação comunitária, com base no voluntariado, envolvendo membros da comunidade na gestão e organização da loja e contribuindo para o bem comum.

10.4.4. PROGRAMA RADAR SOCIAL

Com o objetivo de implementar um sistema de georreferenciação social de ampla abrangência, cujos destinatários são as pessoas, famílias ou grupos em situação e vulnerabilidade social, incluindo as pessoas em situação de risco de pobreza, exclusão social ou discriminação nas suas múltiplas dimensões, o Programa Radar Social iniciou, em Sernancelhe, no dia 2 de julho de 2024.

Com a duração prevista de 27 meses, de acordo com a dimensão populacional residente no Concelho e a abrangência da intervenção, este Programa está integrado no Conselho Local de Ação Social (CLAS), da Rede Social, da Câmara Municipal.

Tabela 91 – Quadro resumo do Programa

	CATEGORIA	Requisito - Dimensão populacional dos Territórios	Constituição das equipas (Mínimo Obrigatório)	Montante Máximo a Financiar na Operação	Duração
CONDIÇÕES DE CANDIDATURA	I	População residente no Concelho até 25.000 habitantes	Equipa de 2 técnicos superiores	169.302,59€ (natureza de subvenção não Reembolsável com taxa de financiamento de 100% sobre os custos elegíveis)	27 meses - 3 meses para a 1. ^a fase; - 24 meses para a 2. ^a fase.
CONDIÇÕES CONTRATUALIZADAS	I	5.678 habitantes	Equipa de 2 técnicos Superiores a tempo inteiro + 1 a meio tempo		21 meses - 2 meses para a 1. ^a fase; - 19 meses para a 2. ^a fase.



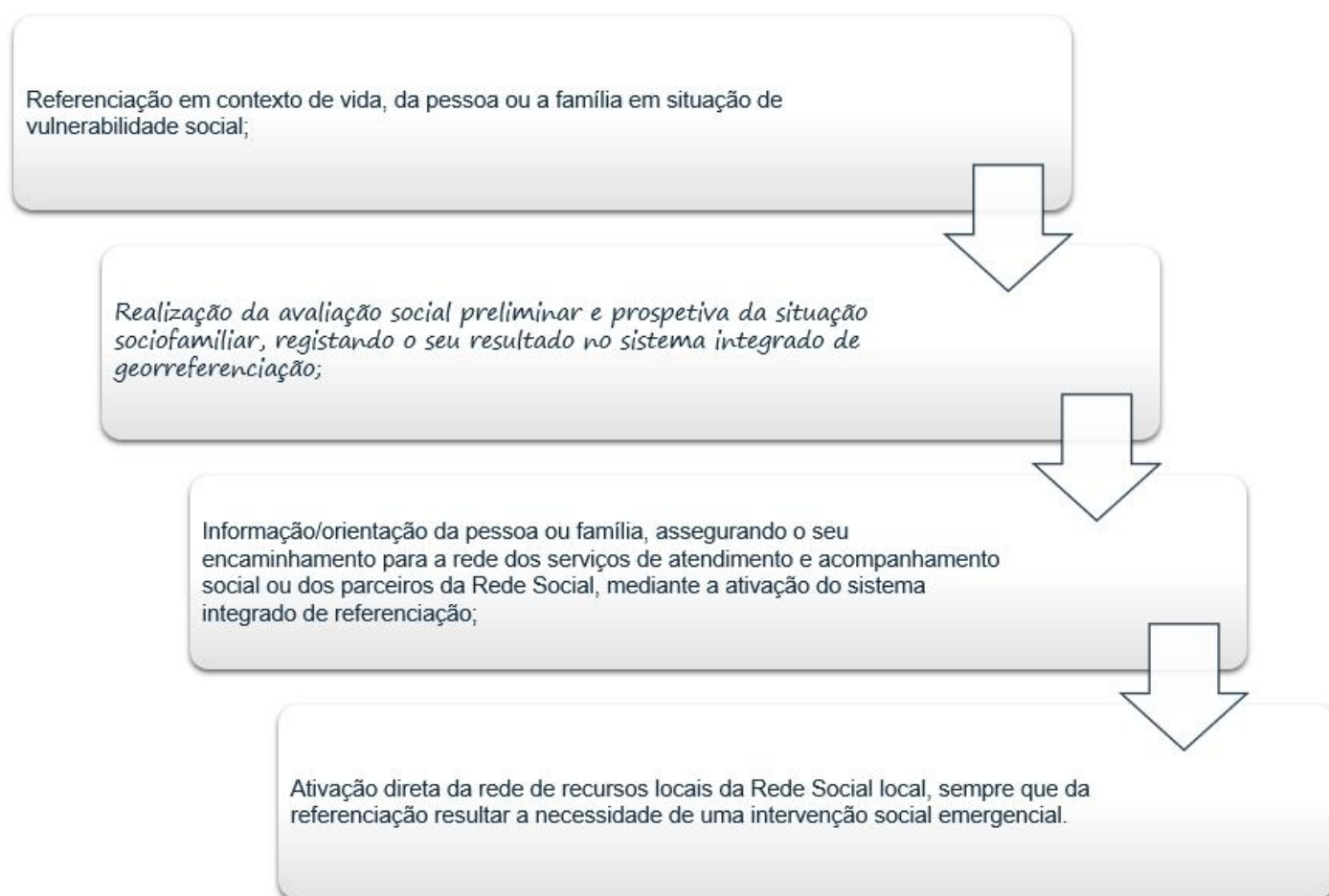
N.º de potenciais destinatários a serem abrangidos: 450

O projeto contempla 2 fases distintas de intervenção, durante o seu período de vigência, em conformidade com o estipulado na figura seguinte:

Figura 138 - Fases de implementação do Programa Radar: 1.^a Fase



Figura 139 - Fases de implementação do Programa Radar: 2.ª Fase



Em suma, o Radar Social, financiado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), assenta no desenvolvimento de um trabalho de parceria e de cooperação, de referenciação e de (re)conhecimento dos problemas de pobreza e exclusão social, em complementaridade com a rede social.



11. ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

11.1. ASSOCIATIVISMO

O associativismo, nas suas diferentes formas e objetivos é, por um lado, manifestação de uma sociedade mais ativa e, por outro, promotora de um desenvolvimento mais próximo dessa sociedade. Por esta razão, o número de associações ativas numa dada comunidade reflete o grau de empenho voluntário da respetiva população.

No Concelho de Sernancelhe encontram-se registadas um total de 46 associações nas mais diversas áreas. Apesar de existir este número elevado de associações, um grande número encontra-se inativo, pelo que se torna importante desenvolver um trabalho de dinamização e incentivo a estas associações que, podem ser um marco muito importante para as nossas freguesias.

No âmbito das associações recreativas e culturais, convém, aqui fazer uma referência aos Ranchos Folclóricos das Arnas e de Sernancelhe, bem como da Banda Musical 81 de Ferreirim, que conta com cerca de 60 elementos (dos 11 aos 45 anos). Estas associações têm tido um papel muito ativo e dinâmico na sua área, quer no Concelho, quer na região com a presença assídua em momentos culturais chave.

Figura 140 - Rancho das Arnas, Rancho de Sernancelhe e Banda Musical 81 de Ferreirim



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

No âmbito mais desportivo, realçamos a atuação do Núcleo Desportivo e Cultural da Vila da Ponte, que recentemente tem apostado na componente náutica, com a dinamização da canoagem no rio Távora, avançando com a 1ª escola de Canoagem da região, promovendo e incutindo a prática desportiva nas crianças e jovens (atualmente frequentada por 10 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos).

Figura 141 - Núcleo Desportivo e Cultural da Vila da Ponte



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Outra associação que se destaca no apoio às empresas do Concelho e região é a Associação Comercial e Industrial de Sernancelhe (ACIS). Em 1994, pela indispensabilidade de sustentar o prestígio à “Escola Profissional de Sernancelhe”, foi criada uma “Comissão Administrativa” para candidaturas na área da formação. No entanto, existiam lacunas entre empresas e empresários que sentiam a contínua escassez de assistência. No ano 2004, dá-se uma mudança e esta “Comissão Administrativa”, passa oficialmente a denominar-se “ACIS” – “Associação Comercial e Industrial de Sernancelhe”. Tornou-se uma associação sem fins lucrativos, com o propósito de salvaguardar e cooperar para o desenvolvimento das empresas nela filiadas, nas diferentes áreas desde técnica, económica, comercial, associativa, cultural e social, em estreita colaboração com as demais instituições e institutos locais, regionais, criando uma sinergia de forças na direção ao crescimento. No ano 2021 alterou a designação social, para “ACISba” – “Associação Empresarial Beira Alta”. Com sede em Sernancelhe, a ACISba - Associação Beira Alta estende-se aos concelhos limítrofes como Penedono, Aguiar da Beira, Moimenta da Beira, Tabuaço, Tarouca, Armamar e Lamego. Neste momento contam com mais de 50 empresas associadas, das quais empresas de produção vinícola como as “Caves da Raposeira S.A.” e a “Murganheira S.A.”, empresas de turismo como os “Moinhos da Lapa”, “Hotel Rural Convento Nossa Senhora do Carmo”, “Hotel Medieval de Penedono”, empresas de comércio de frutas, fumeiros e laticínios como os “Lacticínios Paiva S.A.”, empresas de construção como a “FORCEFER Lda”, centros clínicos, farmácias, comércio automóvel como “Pereira & Sequeira Lda”, empresas de seguros, clínicas de veterinária, óticas, supermercados, empresas de restauração como o “Restaurante Tábua D’Aço”, empresas de consultoria, entre muitas outras.

A ACISba - Associação Beira Alta é uma associação aberta a toda a comunidade, oferecendo diversos serviços aos seus associados, nomeadamente:

prestação de informação sobre atividades comerciais, considerações legais, apoio jurídico e à gestão, relações com entidades reguladoras e governamentais, divulgação de legislação, bem como a promoção de feiras e eventos para dar visibilidade às empresas da região, permitindo assim que todos os empresários tenham acesso a oportunidades de investimento.

A associação assume ainda a responsabilidade de incutir e promover o espírito de solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento cultural e profissional da comunidade.

Tabela 92 – Empresas no Concelho

N.º de empresas referenciadas no Concelho	N.º de associados
272	58

Fonte: ACIS

Já no campo das associações humanitárias destacamos o papel preponderante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe, como pilar do território e, cada vez mais, indispensável à segurança das populações.

A Associação tem como objetivo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo, para o efeito um corpo de bombeiros voluntários, com observância do definido no Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros e demais legislação aplicável. Os valores assentam na segurança, com disciplina, com rigor, conhecimento, confiança e com eficiência em cada uma das ações. Com empenho, compromisso, disponibilidade, entusiasmo e com responsabilidade social na forma como se organizam para responder a todos os que precisam.

Esta associação conta com 44 bombeiros no quadro ativo, 3 bombeiros no quadro de comando, 15 no quadro de honra e 7 estagiários. Tem 19 viaturas, entre carros de incêndio florestal e urbano, ambulâncias de emergência e de transporte de doentes. No ano de 2023, fizeram 1940 transportes regulares de doentes, 538 doenças súbitas, 164 assistências em saúde/trauma, 110 transportes entre unidades de saúde, 45 limpezas de via e 38 incêndios rurais.

Figura 142 - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Um dos maiores e mais relevantes eventos culturais do Município de Sernancelhe é o “Festival de Sopas e Encontro de Ranchos”, coorganizado pela Câmara Municipal e por 17 associações do Concelho. Durante o evento, milhares de visitantes podem apreciar exposições de artes e ofícios, contactar com usos e costumes e degustar gratuitamente as sopas que refletem a história e a tradição local.

As associações, por sua vez, têm a oportunidade de apresentar uma amostra das suas atividades e valências. As associações participantes são:

- Associação AMBULA IPSS;
- Associação Comercial e Industrial de Sernancelhe;
- Associação de Caça Távora e Zebreira;
- Associação Desportiva e Recreativa de Sarzeda;
- Associação Dinamizadora da Aldeia da Faia;
- Baldios “Cinco Réis de Gente” do Carregal;
- Banda Musical 81 de Ferreirim;
- Casa do Benfica de Sernancelhe;
- Confraria da Castanha;
- Escola Profissional de Sernancelhe;
- Banda de Música de Sernancelhe;
- Manta Verde – Associação da Biointerpretação de Lamosa;
- Núcleo Desportivo de Cultural de Vila da Ponte;
- Rancho Folclórico de Sernancelhe;
- Grupo Motard "Os Amigos Binantes";
- Associação de Melhoramentos da Freguesia de Escurquela;
- Clube de Caça e Pesca de Sernancelhe.

11.2. ESTRUTURA MUNICIPAL PARA O VOLUNTARIADO

Uma área que já identificada como promissora é o investimento no voluntariado, entendido como veículo de desenvolvimento local e social, promovendo o fortalecimento e a coesão comunitária.

Neste contexto, o Município encontra-se em fase de implementação da Estrutura Municipal para o Voluntariado, tendo já estabelecido um protocolo de cooperação com a CASES- Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, entidade detentora das competências de voluntariado a nível nacional.

Foi constituída uma equipa inicial para a elaboração do regulamento e definição das normas de funcionamento da Estrutura, estando atualmente em curso uma auscultação das entidades que poderão atuar como promotoras de voluntariado.

Esta Estrutura permitirá que pessoas de diferentes idades colaborarem em projetos comuns nas áreas da ação social, cidadania, educação, saúde, cultura, património, ambiente, entre outras, desenvolvendo novas competências e aumentando a sua participação cívica e ativa na comunidade.

Adicionalmente, a Estrutura visa responder às necessidades das IPSS e outras organizações, que necessitam de voluntários para melhorar a qualidade dos serviços prestados, bem como aumentar a capacidade de resposta municipal a eventuais situações de emergência.

O projeto está a ser concebido com base na solidariedade, empatia e responsabilidade social, procurando envolver toda a comunidade num compromisso comum. Pretende-se que este esforço contribua para reforçar os laços sociais, reduzir o isolamento, promover a inclusão, fomentar o sentimento de pertença e melhorar a qualidade de vida da população.



12. DESPORTO

Ao nível da área do Desporto e da Cultura, o Concelho de Sernancelhe tem vindo a desenvolver esforços com vista ao aumento da oferta desportiva e cultural para os seus residentes. É uma prioridade do município que as pessoas possam beneficiar de equipamentos desportivos e culturais que apelem à prática desportiva e de lazer.

No Concelho, existem várias associações desportivas: o Núcleo Desportivo e Cultural de Vila da Ponte, o Clube Caça e Pesca de Sernancelhe, a Associação Todo-o-Terreno de Sernancelhe, o Centro Cultural e Desportivo do Seixo, a Associação Columbofilia de Sernancelhe, a Associação Desportiva de Caça e Pesca de Lamosa, a Associação Cultural e Desportiva os Janetos e a Associação dos Desportos Náuticos de Sernancelhe.

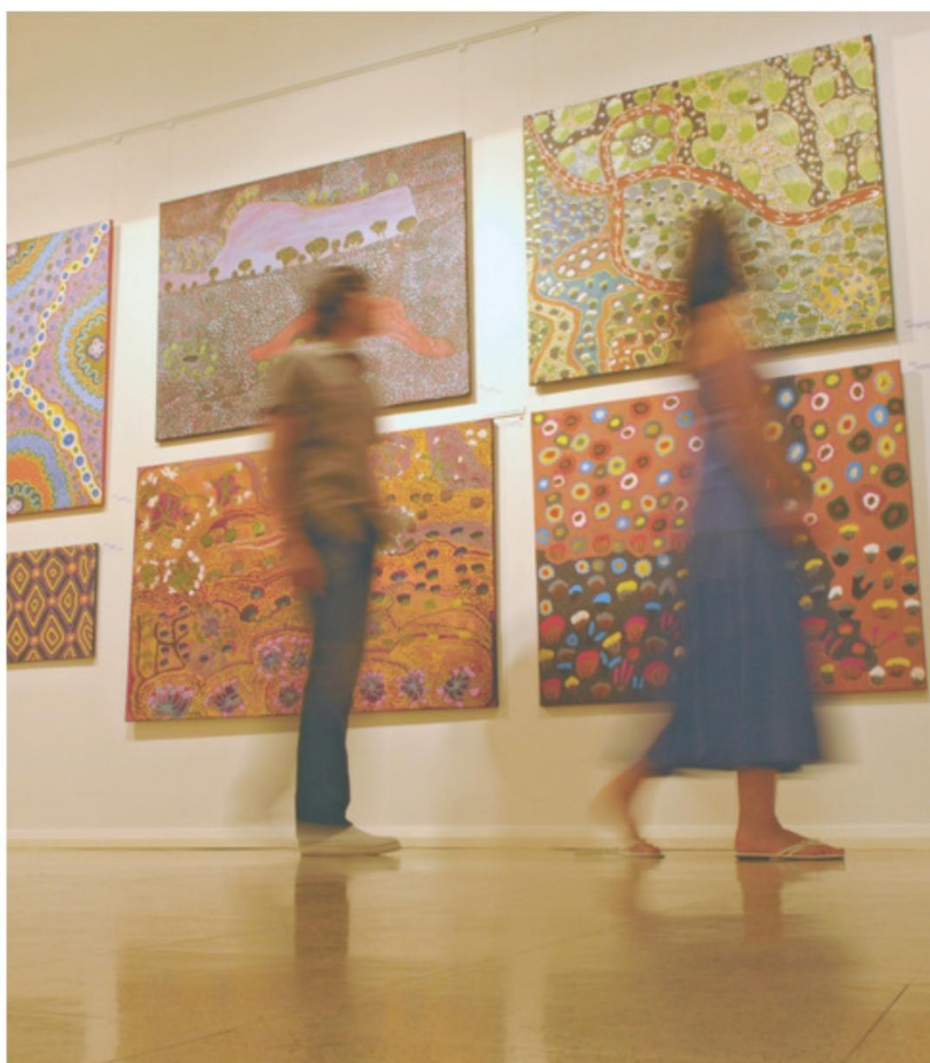
Para além dos parques e espaços desportivos criados em cada freguesia, o Concelho conta com um assinalável número de equipamentos, parques e zonas verdes. Destaca-se o Estádio da Pedreira, a Piscina Municipal, o Pavilhão Desportivo Municipal, o Centro de Bem-Estar, a Sala de Cardiofitness, o Campo de Tiro, o Campo de Ténis, a Pista de terra batida para Moto4, a Pista para Bicicletas e os polidesportivos existentes em todas as freguesias do Concelho.

Ao longo do ano de 2023, entraram nas instalações desportivas do Concelho mais de 10000 pessoas, como podemos ver no quadro a seguir.

Tabela 93 – Número de Entradas, por Espaço Desportivo, no ano de 2023

Espaço Desportivo	N.º de Entradas											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Centro de Bem-Estar	89	58	96	68	61	59	0	37	56	37	39	21
Sala de Cardiofitness	87	59	73	32	43	31	0	1	11	24	108	103
Natação Livre	205	161	157	186	131	194	0	297	242	107	70	122
Escola de Natação	274	494	706	275	598	462	0	0	0	0	623	212
Campo de Ténis	6	9	10	8	12	12	0	6	17	5	6	11

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe



13. TURISMO, LAZER E CULTURA

Uma grande aposta no desenvolvimento do nosso Concelho tem sido o Turismo.

Sernancelhe, com quase novecentos anos de história, é um território repleto de elementos patrimoniais que testemunham a sua evolução e história. Seja nos mosteiros, e igrejas, nas casas senhoriais, praças e pelourinhos, seja nos bem preservados elementos arqueológicos, Sernancelhe é um Concelho que aposta na preservação deste legado, sem deixar de criar novos espaços que, pela sua relevância para as comunidades, rapidamente assumem o estatuto de património das suas gentes.

Os monumentos, a Rota Aquiliniana, os centros históricos de Sernancelhe, da Lapa e de Fonte Arcada, bem como o prestígio nacional do Santuário de Nossa Senhora da Lapa, têm contribuído para o crescente reconhecimento do nosso concelho como um ponto turístico de relevante na região. Destacam-se, ainda, o Castelo de Sernancelhe, o Pelourinho da Vila da Ponte, o Pelourinho de Sernancelhe, o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira, o Convento de Nossa Senhora da Assunção – Tabosa do Carregal, o Convento de Nossa Senhora do Carmo – Freixinho, a Capela de Nossa Senhora das Necessidades - Vila da Ponte, a Capela da Senhora de Ao Pé da Cruz – Sernancelhe e o Miradouro da Sra. das Necessidades – Vila da Ponte.

A Biblioteca Municipal Abade Vasco Moreira encontra-se instalada na antiga Escola Primária de Sernancelhe, edifício do Plano Centenário, integrando-se de forma harmoniosa no valioso Centro Histórico da vila. A atribuição do nome de Abade Vasco Moreira deve-se ao facto de este ser uma das figuras mais marcantes do Concelho, autor de estudos, pesquisas e monografias que permanecem como referência para estudiosos e interessados. Figura destacada do clero, contribuiu de forma indelével para o progresso e desenvolvimento de Sernancelhe e dos concelhos vizinhos.

Como se pode ver na tabela seguinte, em 2023 a Biblioteca teve 837 utilizadores.

Tabela 94 – Utilizadores inscritos, em 2023

Adultos (> 18 anos)	Adolescentes (13 aos 17 anos)	Crianças (< 12 anos)	Utilizadores Institucionais
731	50	38	18

Fonte: Biblioteca Municipal de Sernancelhe

Nos últimos anos surgiram algumas estruturas que convém destacar: o Centro Pedagógico de Lamosa, o Centro Interpretativo da Faia, a Zona de Lazer da Faia, a Zona de Lazer de Freixinho, o Espelho de Água da Vila da Ponte, o Centro Interpretativo da Aldeia e do Planalto da Lapa, o Centro Náutico da Vila da Ponte, o Espaço da Castanha e do Castanheiro, a Loja Interativa de Turismo, entre outros.

Nos Rios, Vales e Serras, destaca-se o Rio Távora, Rio Vouga, Vale do Távora, o Vale do Valouro, a Serra da Lapa, a Serra do Pereiro e a Serra da Zebreira.

Sernancelhe dispõe de vários percursos pedestres que constituem uma mais-valia para o Concelho, promovem um estilo de vida mais saudável e têm também capacidade de atrair turistas à região. Entre as rotas e percursos destacam-se:

- A fachada da igreja matriz da vila – que exhibe a mais antiga representação artística de Santiago conservada em Portugal – faz do Centro Histórico um ponto de passagem obrigatório para os peregrinos do Caminho de Santiago;
- Os Itinerários de Cister, incluindo a localidade de Tabosa do Carregal, com o seu Convento de Nossa Senhora da Assunção, combinam património histórico, cultural e natural, oferecendo uma experiência rica e diversificada;
- A Rota da Castanha e do Castanheiro permite percorrer alguns dos soutos mais expressivos da variedade “Martaínha” do país, numa viagem por zonas rurais e florestais de grande beleza;
- O Trilho da aldeia da Faia propõe um percurso que liga a antiga aldeia ribeirinha – submersa com a construção da barragem – à nova Faia, reconstruída noutro local, combinando história, natureza e memória comunitária;
- O Trilho de Lamosa está inserido no Sítio do Rio Paiva – classificado pela rede Natura 2000 – oferecendo aos visitantes uma experiência tranquila de contacto com a natureza.
- Mais recentemente, o Percurso Pedonal – Passadiços do Távora (Vila da Ponte - Freixinho) tem-se afirmado como um forte atrativo turístico, combinando paisagens fluviais passadiços sobre a água e ambiente natural, ideal para lazer, caminhadas e turismo de natureza.

Em Sernancelhe, a oferta de alojamento é variada. Pode ficar hospedado no Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo – Freixinho, nas Casas de Campo da Barroca – Tabosa do Carregal, nas Casas de Campo do Moinho da Lapa, na Casa Aldeia da Lapa, na Casa da Comenda de Malta – Sernancelhe, na Casa do Castelo – Sernancelhe, na Casa Martaínha – Sernancelhe, no Museu Casa Aleixo – Ponte do Abade, na Residencial Beira Rio – Vila da Ponte, entre outros.

A nível gastronómico, existem várias opções: Restaurante Flora, no Fabius Restaurante/Pizzaria & Co., na Casa do Avô Restaurante, no Restaurante A Paragem, no Restaurante Beira Rio, no Pica Peixe, na Tasquinha do Mário, no JM, no Hotel Convento Nossa Senhora do Carmo – Restaurante A Capela, no Restaurante A Castanha, no Judeu, no Restaurante Canto Da Ponte, no Restaurante Miradouro Lapa, na Casa das Trutas, no Restaurante Quatro Estações, no Restaurante Senhora da Lapa, na Pizzaria Paris, entre outras ofertas gastronómicas.

Em pastelarias e snack-bares, destacam-se Santa Cruz, Caleidoscópio, Pastelaria do Dia, A Garagem, o Aparício, Pastelaria Porta do Sol, Café Avenida, etc.

Como bares, temos o Bar do Adro, o Cais, o Lucky, o Bar In, o Sindicato, entre outros.

Os pratos regionais variam consoante a imaginação de cada casa. Muitas iguarias refletem a capacidade das gentes do Concelho em enfrentar as adversidades do clima e do relevo. Sernancelhe é apaixonado pelo bacalhau cozido com grão e batata, condimentado com salsa ripada e cebola picada.

Nos conventos e mosteiros nasceram dois dos mais apreciados doces sernancelhenses: os fálgaros de Tabosa do Carregal e as cavacas de Freixinho. Se há elemento da gastronomia e da doçaria que melhor explica a forma impactante como a castanha passou a estar presente no dia-a-dia dos sernancelhenses é a Queijada de Castanha. Nos últimos anos, e muito por iniciativa dos restaurantes, a castanha passou a estar associada ao cabrito e hoje está no topo dos menus de vários estabelecimentos concelhios. O Arroz de cabrito com cogumelos e castanhas, o Bacalhau Aquiliniano, as Trutas de escabeche e os Peixinhos do Rio são outras iguarias muito apreciadas.

Na Lapa, uma aldeia situada no planalto da serra que partilha o mesmo nome, existe um produto único e emblemático: o Pão da Lapa, ou o Trigo da Lapa, cuja origem poderá contar com mais de quinhentos anos de história. Foi também no planalto da Lapa, onde o granito e as tapadas de centeio formam uma paisagem única, que floresceu a pastorícia. As cabras e o seu leite foram percebidos pelas gentes locais como ideais para o queijo que havia de acompanhar o trigo da Lapa.

Da Vila da Ponte surgiu, há cerca de uma década, a Compota de Castanha, hoje presentes em lojas gourmet de todo o país.

A animação cultural no Concelho de Sernancelhe divide-se em dois tipos. Por um lado, a animação de matriz rural, levada a cabo por um conjunto de associações que procuram proporcionar às populações momentos de lazer e fruição cultural. Por outro lado, a animação dita erudita, de matriz mais urbana, que procura dar às pessoas eventos no campo da música e das artes. A Festa da Castanha é hoje um

acontecimento de âmbito regional e nacional. A Feira Aquiliniana, o Festival de Sopas e Encontro de Ranchos, o Encontro de Cantadores de Janeiras, o Ser+Cultura, o Summer Fusion, o Momentos com Vinho são alguns dos eventos que promovem o Concelho.

Símbolos da participação coletiva e da força e dinamismo das comunidades, as festas e romarias populares são a forma mais singela de agradecimento das nossas gentes aos santos padroeiros pela concretização de promessas. Ao longo do ano, são mais de 25 as festas e romarias populares por todo o Concelho.



14. AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL

14.1. AMBIENTE

A necessidade de intervenção face às alterações climáticas no sentido da adaptação local é fundamental e é encarada, na esfera municipal, como matéria prioritária pela inevitabilidade que os seus impactos produzem e continuarão a produzir no território e quotidiano da população.

O território do Concelho de Sernancelhe desenvolve-se a uma altitude média de 600 m. As áreas com maior elevação, são a Serra do Pereiro, que abrange as freguesias de Cunha, Arnas e União de Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda (parcialmente) e a Serra da Lapa, que abrange as freguesias de Quintela e Granjal. Nas citadas serras atingem-se cotas superiores a 950 m, concretamente 955 m no vértice geodésico da Lapa – Serra da Lapa e 962 m no vértice geodésico de Sto. Estêvão, na Serra do Pereiro.

Em termos hidrográficos, o Concelho é caracterizado essencialmente pela existência de dois rios, o rio Vouga que nasce na Serra da Lapa na freguesia de Quintela, e o rio Távora que é possuidor do caudal mais volumoso dividindo o Concelho em este e oeste. Neste último, foram construídas a Barragem de Vilar, as mini-hídricas da Ponte Nova e da Fervença e o Açude do Távora. Na margem este do Rio Távora, desaguam várias ribeiras, entre as quais a Ribeira de Ferreirim, a Ribeira de Medreiro e a Ribeira da Tabosa. A oeste de Sernancelhe, a freguesia de Lamosa é atravessada por um pequeno troço do rio Paiva e faz parte da bacia hidrográfica.

O ecossistema criado nas margens das ribeiras contribui para a estabilização das margens ribeirinhas, estabilidade essa que é essencial para a formação de uma galeria ripícola com perfil de bosque antigo. Este bosque é suportado por uma malha complexa de vegetação onde várias espécies coabitam, como por exemplo, o freixo, o salgueiro, o amieiro e o sabugueiro. Esta malha de vegetação permite a estabilização da temperatura destes leitos ribeirinhos, potenciando deste modo o crescimento e desenvolvimento da diversidade florística das margens, contribuindo em conjunto com as outras áreas, para a sustentabilidade do ecossistema e biodiversidade e potenciação da fauna.

Em zonas de clima com influência mediterrânea, como se verifica em Sernancelhe destaca-se dois aspetos determinantes para o ordenamento florestal: o verão quente e seco – origina a possibilidade de ocorrência de grandes incêndios e a paragem do crescimento vegetativo devido à secura e a chuva concentrada no outono/inverno que agrava fortemente os processos erosivos.

Os meses de julho e agosto são os que apresentam condições mais favoráveis para a ocorrência de grandes incêndios, seguindo-se os meses de junho e setembro com similares condições, e os meses de outubro e maio com características idênticas, isto porque, com o aumento da temperatura os valores de humidade relativa do ar vão diminuindo. Deste modo os meses de junho a setembro, são os meses mais favoráveis à deflagração e ocorrência de incêndios.

Outros indicadores relacionados com o ambiente, tais como aqueles que revelam a existência e a capacidade das infraestruturas básicas, dão conta do bom posicionamento de Sernancelhe, uma vez que no ano de 2020 praticamente a totalidade da população estava abrangida por sistemas de abastecimento de água (92%) e por sistemas de drenagem de águas residuais (74%). Os valores de água segura para consumo humano, em 2021 dão conta de uma posição favorável do município, atingindo o valor de 99,5%.

A quantidade de resíduos urbanos por habitante corresponde a 321,3kg (2021), o valor mais baixo de toda a região Douro, cuja média se situa nos 464,0kg/hab. No que diz respeito à recolha, cerca de 43,8kg/hab. são recolhidos seletivamente, um valor inferior à média da região Douro 53,4kg/hab. Sernancelhe situa-se abaixo dos municípios limítrofes evidenciando uma posição desfavorável neste domínio.

Em termos das despesas dos municípios por 1000 habitantes em matéria de gestão de recursos, em 2020, Sernancelhe apresentava um valor inferior (3,6%) à região Douro (5,2%). Já no que se refere às despesas com a proteção da biodiversidade, os investimentos efetuados por Sernancelhe (98735€/1000hab.) são superiores aos de vários concelhos vizinhos, como Penedono, Tabuaço, Moimenta e São João da Pesqueira, Aguiar da Beira, Meda e Trancoso, apenas se excetuando o Sátão.

Por último, para 2021 o consumo de energia elétrica por habitante foi ligeiramente superior em Sernancelhe (3091,4kWh), comparativamente à região Douro (3068,9 kWh) e inferior ao Continente (4.721,9 kWh).

14.2. PROTEÇÃO ANIMAL

A proteção animal é um tema de grande relevância, devendo assegurar o bem-estar e a segurança dos animais em diferentes contextos. A Câmara Municipal de Sernancelhe dispõe de um Gabinete Municipal Veterinário, dirigido por um Médico Veterinário. Este profissional intervém nas áreas do bem-estar animal, da saúde pública veterinária, de segurança alimentar, da inspeção higiossanitária – nomeadamente no controlo sanitário das instalações de alojamentos de animais, no acompanhamento do Centro de Recolha Oficial Intermunicipal de Animais de Companhia (CRO), nos produtos de origem animal, e nos estabelecimentos onde se preparam, transformam ou comercializam animais ou produtos de origem animal, – bem como na emissão de pareceres para licenciamentos de explorações pecuárias ou estabelecimentos comerciais/industriais, e na execução de planos de ação e programas definidos pelas autoridades nacionais.

O médico veterinário também é responsável pela promoção de ações de proteção animal, garantindo o cumprimento da legislação em vigor e executando campanhas e orientações aprovadas pelas autoridades competentes.

Como parte destas iniciativas, realiza-se anualmente uma campanha de vacinação antirrábica e de identificação eletrónica de todos os canídeos do Concelho. Esta campanha é levada a cabo através da deslocação do médico veterinário a todas as localidades do município.

O saneamento de animais – no sentido de recolha, gestão de animais errantes ou abandono – é assegurado pelas Organizações de Produtores Pecuários (OPP) com sede em Moimenta da Beira e Vila Nova de Paiva.

Além disso, o CRO intermunicipal de cães e gatos, que abrange os municípios de Sernancelhe, Penedono e São João da Pesqueira, encontra-se na fase final de implementação. Trata-se de um projeto importantíssimo para a região, que será uma mais-valia para a promoção do bem-estar animal e da saúde pública das populações, representando um passo relevante no apoio aos animais de companhia e na gestão responsável dos recursos locais.



15. SEGURANÇA: CRIMINALIDADE E SITUAÇÕES DE RISCO

O conceito de “segurança”, entendido como proteção e redução de riscos, perigos ou perdas, está igualmente associado à necessidade de bem-estar, de proteção e de paz social dos cidadãos. Trata-se de um universo amplo e multifacetado, que analisaremos ao longo deste capítulo, com particular destaque na sua expressão no Concelho de Sernancelhe.

Os fenómenos de insegurança relacionados com as diversas formas de violência tendem a ser apresentados como indicadores das sociedades, contudo, pela sua quantidade e complexidade, não se esgotam nas taxas de criminalidade, nos registos de agressões pessoais ou em quaisquer atos de perturbação da ordem pública.

Em Sernancelhe a segurança e ordem pública são asseguradas pela Guarda Nacional Republicana (GNR). A GNR é uma força de segurança de natureza militar, composta por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa, com jurisdição em todo o território nacional e marítimo.

Compete ao Posto Territorial de Sernancelhe a responsabilidade de policiamento do território do Concelho de Sernancelhe, visto tratar-se de uma área rural.

O posto de GNR de Sernancelhe está situado no Centro Histórico da Vila e Concelho de Sernancelhe, num edifício recentemente remodelado, cuja requalificação foi inaugurada em 8 junho de 2014.

As instalações encontram-se em bom estado de conservação, podendo ser consideradas bastante satisfatórias para o fim a que se destinam.

Figura 143 - Frente e Traseira do Posto



Fonte: GNR Sernancelhe

No que respeita à sua missão geral, o Posto cumpre os desígnios consagrados nas atribuições da Guarda, previstas na Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana, nomeadamente:

- Garantir as condições de segurança que permitam o exercício dos direitos e liberdades e o respeito pelas garantias dos cidadãos, bem como assegurar o pleno funcionamento das instituições democráticas, no respeito pela legalidade e pelos princípios do Estado de direito;

- Garantir a ordem e a tranquilidade públicas e a segurança e a proteção das pessoas e dos bens;

- Prevenir a criminalidade em geral, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança;

- Prevenir a prática de outros atos contrários à lei e aos regulamentos;

- Desenvolver as ações de investigação criminal e contraordenacional que lhe sejam atribuídas por lei, delegadas pelas autoridades judiciárias ou solicitadas pelas autoridades administrativas;

- Velar pelo cumprimento das leis e regulamentos relativos à viação terrestre e aos transportes rodoviários, promovendo e garantindo a segurança rodoviária, designadamente através da fiscalização, do ordenamento e da disciplina do trânsito;

- Assegurar as atividades administrativas, logísticas e financeiras que se encontram adstritas ao Posto Territorial, respondendo às solicitações provenientes do Comando Superior;

- Assegurar a conservação do aquartelamento e promover a sua manutenção;

- Assegurar a conservação do material e viaturas afetas ao Posto;

- Reforçar o cumprimento rigoroso do plano de contenção de despesas, através do controlo permanente do consumo da água, eletricidade, gás e materiais consumíveis;

- Garantir, em permanência, a segurança do aquartelamento;

- Manter o efetivo instruído, de acordo com as diretivas recebidas e com os programas de instrução em vigor;

- Representar localmente, em diversas atividades, a Guarda Nacional Republicana, quando determinado pelo escalão superior;

Caracterização Geral do Serviço

O serviço do Posto é essencialmente de índole operacional, sendo desenvolvido por todos os militares que integram o seu efetivo. O Comandante do Posto assegura as diversas atividades de comando operacional, bem como parte do serviço

administrativo e logístico, integrando ainda a escala de Graduado de Ronda dos Destacamentos da Zona Norte do Comando Territorial de Viseu.

Serviço Diário

Para o serviço diário são escalados:

Atendimento ao Público: três turnos de 8 horas — 00H00/08H00, 08H00/16H00 e 16H00/24H00 — assegurados por um militar em cada turno.

Patrulhas às Ocorrências: três turnos de 8 horas — 00H00/08H00, 08H00/16H00 e 16H00/24H00 — constituídas por, no mínimo, dois militares por cada turno.

Patrulhas Apeadas ou outras: serviço de 6 horas, nomeado sempre que exista excedente de militares após a distribuição pelos serviços diários (patrulhas às ocorrências/tribunais).

Secção de Inquéritos / Secretária

Outros Serviços

O Efetivo do Posto é ainda empenhado em serviços diferentes que são solicitados pelos tribunais ou outras entidades externas à GNR, sendo essas solicitações maioritariamente asseguradas pelas patrulhas às ocorrências.

Zona de Ação

A zona de ação do Posto Territorial de Sernancelhe caracteriza-se pela sua dispersão geográfica. A estrutura urbanística desta área é predominantemente rural. O Posto de Sernancelhe integra o Comando Territorial de Viseu e pertence ao Destacamento Territorial de Moimenta da Beira, juntamente com um conjunto de seis (6) Postos Territoriais que compõem este Destacamento.

Divisão Judicial

Com a reformulação do mapa judiciário, o Posto de Sernancelhe passou a relacionar-se com a Comarca de Viseu através das seguintes instâncias:

- Tribunal Judicial de Moimenta da Beira;
- Juízo de Competência Genérica de Moimenta da Beira;
- Departamento de Investigação e Ação Penal de Viseu – Secção de Moimenta da Beira;
- Procuradoria do Juízo de Competência.

Forças confinantes

Tabela 95 – Postos da GNR que fazem limite da sua zona de ação com o Posto de Sernancelhe

Limites	Posto / Destacamento	Distância do P. SERNANCELHE
Norte	PTABUAÇO/DTERMOIMENTA	35,2 Kms
Sul	PAGUIAR/CMD GUARDA	13,5 Kms
Sudeste	PTRANCOSO/CMD GUARDA	27,6 Kms
Leste	PPENEDONO/DTERMOIMENTA	15,7 Kms
Nordeste	PPESQUEIRA/DTERMOIMENTA	37,6 Kms
Sudoeste	PPAIVA/DTERMOIMENTA	29,7 Kms
Noroeste	PMOIMENTA/DTERMOIMENTA	17 Kms

Fonte: GNR Sernancelhe

Efetivo

a) Comando

Comandante – Sargento-Ajudante de Infantaria

Adjunto – Cabo de Infantaria

Tabela 96 – Efetivo existente

POSTOS	Quantitativo	Percentagem do efetivo total
Sargentos	1	6,25 %
Cabos habilitados com curso	2	6,25 %
Outros Cabos	2	12,5 %
Guardas Principais	13	56,25 %
Guardas	5	18,75 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: GNR Sernancelhe

Contactos do Posto:

- *Telefone:* 254 595 200
- *Fax:* 254 559 174
- *Telemóvel:* 962 095 109

Tratando-se de medidas de âmbito nacional, também o nosso território beneficia de uma intervenção de policiamento de proximidade e comunitário, assegurada através das Secções de Programas Especiais (SPE), nomeadamente:

- *NES – Núcleo Escola Segura*: o Programa Escola Segura é uma iniciativa conjunta das áreas governativas da Administração Interna e da Educação, destinada a garantir a segurança no meio escolar e no seu envolvente. Visa prevenir comportamentos de risco e reduzir a ocorrência de atos geradores de insegurança em contexto escolar.
- *NIS – Núcleo Idosos em Segurança*: destina-se a apoiar a população mais desfavorecida e vulnerável, em especial os idosos, sobretudo aqueles que vivem afastados ou isolados dos centros populacionais mais ativos.
- *NCS – Núcleo Comércio Seguro*: assente numa filosofia de policiamento de proximidade, este programa, disponível de forma diária e permanente, tem como objetivo reforçar as condições de proteção e segurança aos comerciantes.

Além disso, através da intervenção do SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, a GNR executa ações de fiscalização e de zelo pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares relativas à conservação e proteção da natureza e do meio ambiente, bem como dos recursos hídricos, solos e da riqueza cinegética, piscícola, florestal ou outra, previstas na legislação ambiental. O SEPNA também investiga e reprime os respetivos ilícitos.

O serviço operacional do SEPNA é assegurado pelos Núcleos de Proteção Ambiental (NPA), localizados nos Comandos de Destacamento distribuídos por todo o território nacional. Estes núcleos constituem a primeira linha de intervenção e contam com militares e civis com formação específica para o efeito.

Estes Núcleos de Proteção Ambiental (NPA), existentes nos Destacamentos Territoriais, enquadram as seguintes equipas de polícia ambiental:

- Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente (EPNA);
- Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente em Zonas Específicas (EPNAZE);
- Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental (ENMA);
- Equipa de Proteção Florestal (EPF).

Integrada no Comando Operacional encontra-se a Direção de Investigação Criminal (DIC) que, sendo o órgão de topo da estrutura de Investigação Criminal, tem como principal competência, entre outras, coordenar e assegurar o funcionamento das atividades da Guarda relativas à investigação criminal, nas suas vertentes operativa, criminalística e de análise de informação criminal.

No que respeita ao Destacamento Territorial, estão integrados os Núcleos de Investigação Criminal (NIC):

- Os NIC têm como principal atribuição proceder à investigação dos crimes para os quais a Guarda detém competência. São constituídos por um chefe e organizam-se numa Equipa de Investigação Criminal e numa Equipa de Investigação de Crimes de Droga.

Atividade Operacional

No que se refere à atividade operacional, e com o objetivo de verificar o serviço desenvolvido pelo Posto Territorial de Sernancelhe nos últimos anos, de forma a compreender melhor a realidade da sua zona de ação, importa salientar que os elementos recolhidos constituem indicadores estatísticos. Estes, por si só, não representam de forma absoluta a realidade factual da área, contudo assumem significativa importância por fornecerem dados quantitativos relevantes para a perceção da ação de comando, permitindo compilar a informação apresentada de seguida.

Criminalidade

Tabela 97 – Criminalidade

CRIMES	TIPOLOGIAS	2022	2023	1º Sem 2024
Contra Pessoas	Contra a integridade física	7	9	4
	Violência doméstica	10	8	9
	Injúrias	1	-	-
	Contra crianças	-	3	-
	Ameaça e Coação	5	5	2
Contra Património	Furto de Viaturas	1	-	1
	Outros Furtos	13	5	12
	Burlas	11	10	4
	Abuso de confiança	1	-	-

Contra a vida em sociedade	Incêndios	1	2	1
	Condução sob o efeito de álcool	6	13	2
	Posse ilegal de armas	-	1	1
	Habilitação legal	6	4	-
Crimes Previstos em Legislação avulsa	Tráfico de Estupefacientes	-	-	-
Violência Doméstica	Maus-tratos físicos	6	3	5
	Maus-tratos psicológicos	4	4	3
	Outros crimes em meio doméstico	-	1	-
Contra crianças	Maus-tratos físicos	-	1	-
	Abuso sexual	-	2	-

Fonte: GNR Sernancelhe

Idosos

Estão registados 158 idosos a residir sozinhos, 12 em situação de isolamento e 1 integrado num programa de apoio a pessoas com deficiência. Não existem indicações de crimes associados ou de situações de vulnerabilidade. As situações identificadas são acompanhadas periodicamente pelas Secções de Programas Especiais (SPE) do Destacamento Territorial de Moimenta da Beira, em articulação com o Posto Territorial e, sempre que necessário, com as IPSS locais.



16. IGUALDADE, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) 2018-2030 «Portugal + Igual» reconhece a igualdade e a não discriminação como condição essencial para a construção de um futuro sustentável para Portugal, priorizando a eliminação de estereótipos, assim como o combate à discriminação e à violência contra as mulheres e a violência doméstica.

À luz das diretrizes internacionais e do quadro normativo nacional, a ENIND privilegia o princípio da territorialização, ou seja, adapta as políticas locais às características e necessidades de cada território.

Esse pressuposto alia-se ao regime jurídico das autarquias locais (previsto na Lei n.º 75/2013), que prevê a transferência de competências do Estado para as autarquias e o regime de associativismo autárquico, incluindo a possibilidade de colaboração com entidades públicas ou privadas e de prestação de serviços sociais, particularmente em apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Por conseguinte, incumbe às autarquias locais promoverem os interesses das suas populações e assegurar a integração da perspectiva de género e da não discriminação em todas as suas áreas de atuação – nomeadamente através da adoção de planos municipais para a igualdade.

Internamente, esse compromisso deve traduzir-se numa gestão de recursos humanos pautada pela igualdade de género e não discriminação. Externamente, o município deve atuar como agente comunitário de mudança, promovendo iniciativas e políticas públicas que fomentem a igualdade de género, a inclusão e a justiça social.

Na Câmara Municipal de Sernancelhe, no mandato 2021 - 2025, o Executivo regista uma presença de 40% de mulheres (2 mulheres e 3 homens). A Presidência e a Vice-Presidência são exercidas por homens. A vereação com pelouros atribuídos é composta por 2 homens, enquanto a vereação sem pelouros é constituída por 2 mulheres. Na Assembleia Municipal a proporção de mulheres é de 33,33%. A mesa da Assembleia – incluindo a presidência e restantes cargos da mesa – é ocupada por homens.

Relativamente às Juntas e Uniões de Freguesias do Concelho, das 13 presidências de junta apenas 1 é exercida por uma mulher. Nos executivos das juntas (presidente + 2 membros), a composição global corresponde a uma razão de 2 homens para cada mulher.

Tabela 98 – Representação por Género nos órgãos municipais

Governança e Órgãos Políticos	Total	H	M	% de mulheres sobre a globalidade de efetivos por categorias	% de Mulheres sobre a globalidade de efetivos totais
Executivo da Câmara Municipal					
Presidente	1	1	0	0	40
Vereadores/as	4	2	2	50	
Assembleia Municipal					
Presidente	1	1	0	0	33,33
Mesa da Assembleia	2	2	0	0	
Deputados/as	12	7	5	41,67	
Juntas de Freguesia					
Presidente	13	12	1	7,69	33,33
Executivo da Junta de Freguesia	26	14	12	46,15	

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Quanto à estrutura organizativa e à gestão de recursos humanos, no 1.º semestre de 2024, a população efetiva da Câmara Municipal de Sernancelhe contabilizava um total de 91 trabalhadores. Deste total, dois ocupavam cargos de dirigentes intermédios de 2.º grau, sendo um homem e uma mulher.

No global, a distribuição por género revela uma taxa de 43,96% de mulheres. Um dado relevante é que a categoria de Técnico Superior é a única onde a proporção de mulheres ultrapassa a dos homens: 53,85% de mulheres com licenciatura nessa categoria.

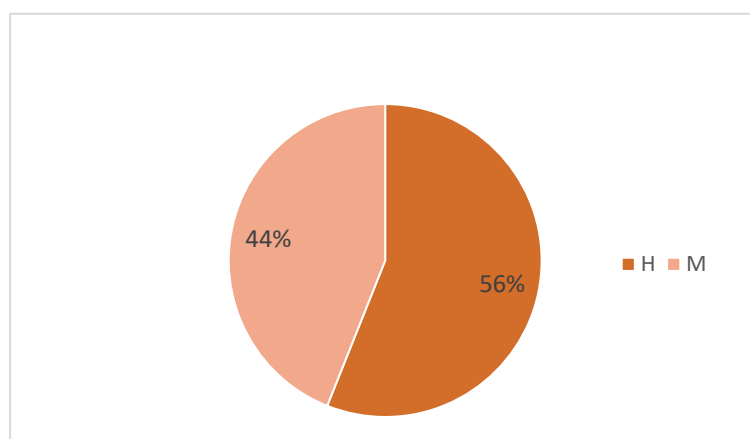
Tabela 99 – Distribuição de trabalhadores/as por cargo e carreira

	Total de trabalhadores	H	M	% de mulheres sobre a globalidade de efetivos por categorias	% mulheres sobre a globalidade de efetivos totais
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	5	3	2	40,00	43,96
Dirigente intermédio de 2º grau	2	1	1	50,00	
Técnico superior	36	16	20	55,56	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	31	17	14	45,16	

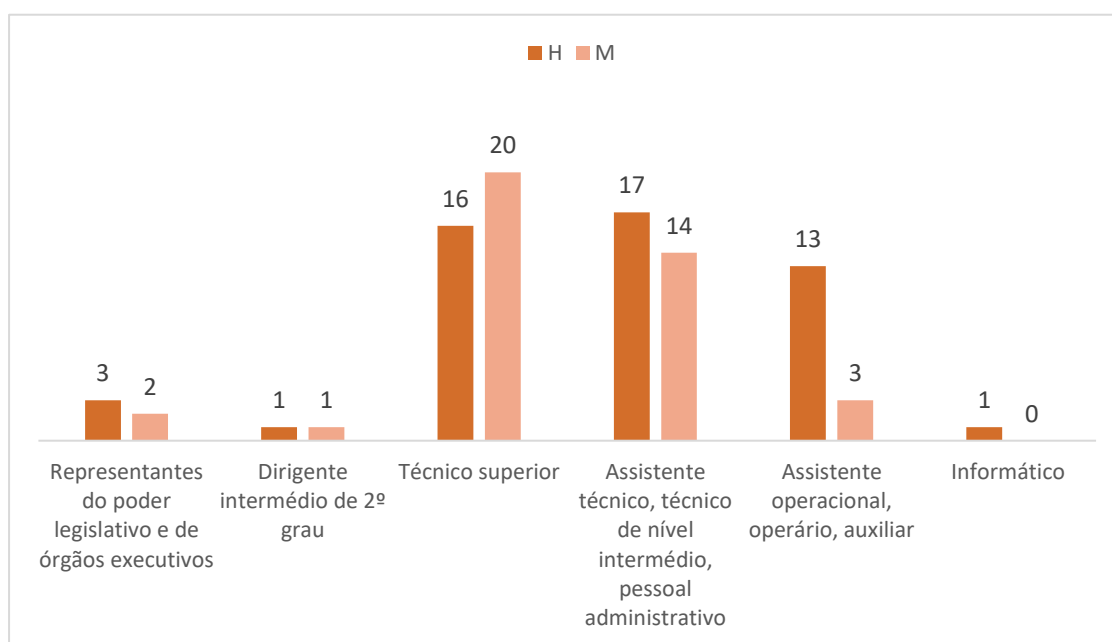
Assistente operacional, operário, auxiliar	16	13	3	18,75	
Informático	1	1	0	0,00	
TOTAL	91	51	40		

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Figura 144 - Distribuição de trabalhadores/as por género na Câmara Municipal de Sernancelhe

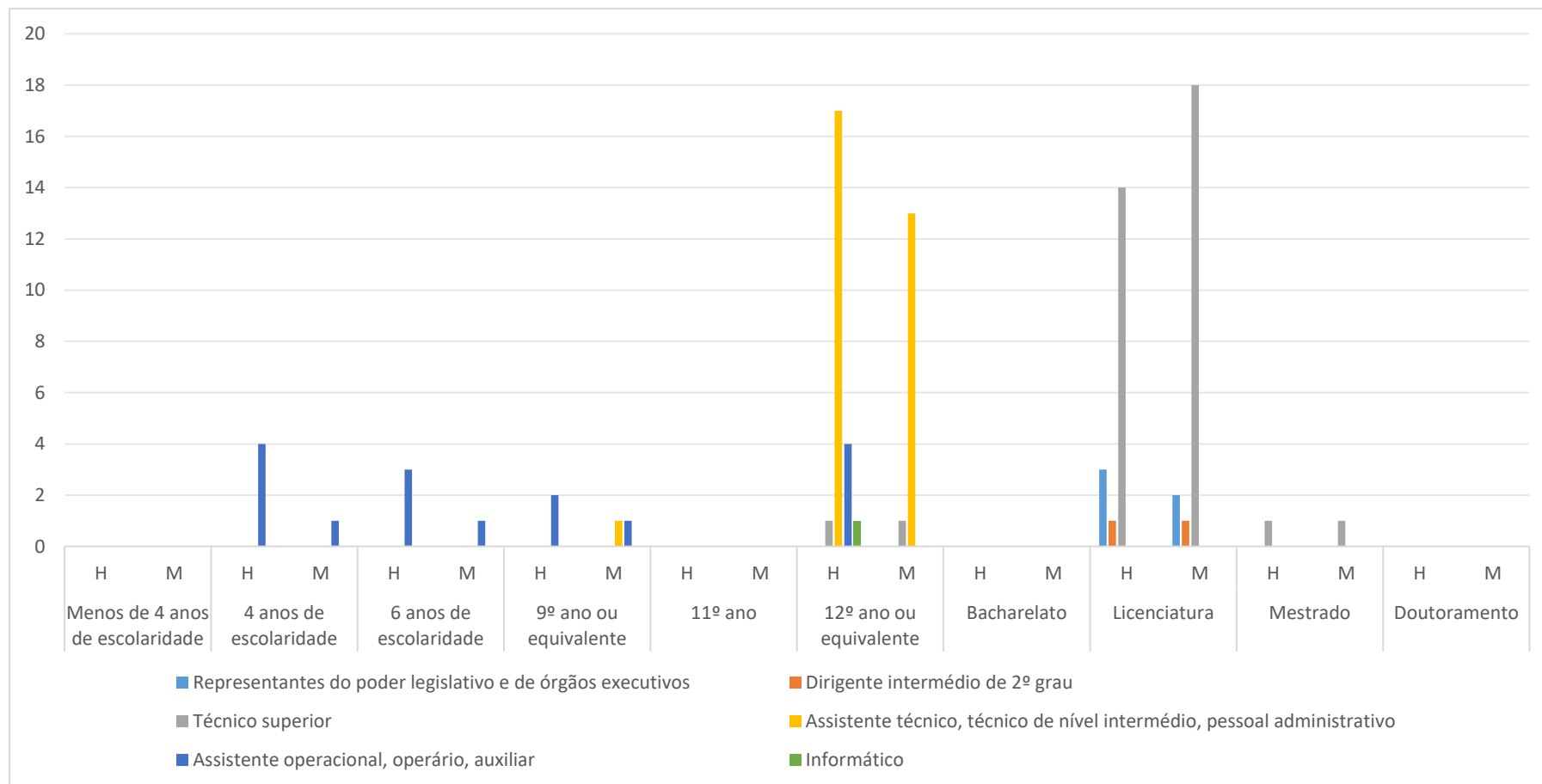


Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Figura 145 - Distribuição de trabalhadores/as por grau de escolaridade



Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Tabela 100 – Distribuição de trabalhadores/as por grau de escolaridade

	Total de trabalhadores	Menos de 4 anos de escolarid.		4 anos de escolarid.		6 anos de escolarid.		9º ano ou equivalent e		11º ano		12º ano ou equivalent e		Bachar.		Licenciat.		Mestrado		Doutoram.	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos	5															3	2				
Dirigente intermédio de 2º grau	2															1	1				
Técnico superior	36											1	1			14	18	1	1		
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	31								1			17	13								
Assistente operacional, operário, auxiliar	16			4	1	3	1	2	1			4	0								
Informático	1											1									
TOTAL	91	0	0	4	1	3	1	2	2	0	0	23	14	0	0	18	21	1	1	0	0
% de mulheres sobre a globalidade de efetivos por escolaridade		0		20		25		50		0		37,84		0		53,85		50		0	

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

Para aprofundar a reflexão sobre as questões de género que afetam a vida de mulheres e homens no município, e para aumentar o impacto das intervenções em favor da igualdade e da não discriminação, é essencial que o trabalho assente em indicadores (internos e externos) e envolva diferentes intervenientes. Isso deverá incluir sectores municipais e entidades da rede social local, bem como a sociedade civil. Só assim será possível obter um conhecimento mais profundo da realidade local, analisado de vários ângulos que se complementam.

Para que o Município de Sernancelhe possa promover de forma eficaz a igualdade de género e a não discriminação, é premente a criação de um Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação. Estes planos municipais representam instrumentos de planeamento de políticas públicas locais, conforme preconizado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) que, com base num diagnóstico de género realizado a nível local, permitem definir estratégias de transformação de assimetrias relevadas, integrando medidas de *mainstreaming* de género e ações específicas, fixando objetivos, indicadores, metas a alcançar e os respetivos mecanismos de avaliação.



CAPÍTULO 2.



1. DEFINIÇÃO DOS EIXOS PRIORITÁRIOS

1.1. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT – sigla formada pelas iniciais das palavras Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) - é uma ferramenta de planeamento estratégico que auxilia a avaliar de forma estruturada e sistemática os fatores internos e externos de um determinado tema. As forças e as fraquezas referem-se a variáveis internas (pontos positivos e negativos da realidade em estudo), enquanto as oportunidades e ameaças avaliam fatores externos.

Esta análise permite realizar um diagnóstico completo, de modo a intervir sobre riscos e fraquezas, enquanto se potenciam forças e aproveitam oportunidades.

Para a elaboração do presente diagnóstico adotámos a análise SWOT tendo em conta várias áreas temáticas:

- Associativismo e voluntariado
- População idosa
- Infância e juventude
- População vulnerável, projetos sociais de relevo e parque habitacional social
- Emprego
- Desporto, turismo, lazer e cultura
- Demografia, caracterização socioeconómica, rede de acessibilidades e habitação
- Saúde
- Ambiente e proteção animal
- Rede social
- Educação

A análise foi desenvolvida através de reuniões temáticas com os stakeholders (parceiros do CLAS, associações, entidades privadas e comunidade municipal), abrangendo uma heterogeneidade de públicos. Esta participação transformou a ferramenta numa metodologia dinâmica e coletiva, contribuindo para um conhecimento mais alargado e multissetorial da realidade local.

Área Temática: Saúde

Intervenientes: Diretora Técnica da Unidade de Longa Duração e Manutenção de Sernancelhe; 2 Enfermeiras do Centro de Saúde; Farmacêutica; Representante da Clínica Servital; Diretora Técnica da Aldeias Humanitar

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Existência de Serviço Nacional de Saúde - Isenção de taxas moderadoras nos cuidados de saúde primária - Existência do Programa Nacional de Saúde da DGS (Plano de vacinação) - Legislação que permite às farmácias comunitárias a prestação de novos serviços - Possibilidade de opção por medicamentos genéricos - Políticas de controlo e não desperdício de medicamentos - Medida Nacional da Distribuição gratuita de produtos de higiene menstrual nas escolas e centro de saúde - Existência da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados	- Falta de políticas nacionais para a fixação dos médicos e outros técnicos no SNS - Demasiada burocracia - Rácio dos técnicos para o nº de utentes/ expressão geográfica - Infoexclusão na marcação de consultas e na generalidade dos serviços do SNS - Instabilidade na reestruturação do SNS - Impossibilidade de alocar recursos humanos especializados ao SNS pelos municípios e/ou setor privado - Pagamento por utente desfasado da realidade, nas UCC - Rede de UCC insuficiente para a procura - Dispersão das Unidades da Rede Nacional de Cuidados que dificulta o acompanhamento das famílias devido à distância geográfica - Aumento do número de casos sociais nos serviços de saúde - Necessidade de descentralizar consultas para maior acessibilidade - Dificuldade na mobilização da comunidade para ações promocionais de saúde - Morosidade na marcação de consultas de especialidade, exames e tratamentos no SNS - Encerramento de valências para dar resposta a situações específicas (obstetrícia e pediatria) - Aumento da procura de Seguros de Saúde por falta de resposta atempada do SNS

	- Elevado custo de medicamentos em determinadas patologias - Desigualdade no acesso a serviços especializados face à distância geográfica
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Existência do Curso Técnico Auxiliar de Saúde na ESPROSER - Transferência de competências para a câmara (estrutura e transportes) - Edificado a ser melhorado nas condições de eficiência energética - Existência de tipologia da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados nomeadamente a Equipa de Cuidados Continuados Integrados, a Unidade de Longa Duração e Manutenção e o descanso do cuidador - Dinamização de Programas de promoção e prevenção para a saúde na comunidade - Existência de Serviço de Atendimento Complementar nos fins de semana e feriados no Centro de Saúde - Disponibilidade de visitas domiciliárias por equipas multidisciplinares para pessoas mais dependentes - Existência de opções do setor privado, com abrangência de várias especialidades e exames - Políticas municipais no âmbito da saúde - Quadro do pessoal de enfermagem do centro de saúde estável e próximo da população - Projeto Aldeias Humanitar direcionado para a saúde comunitária - Farmácias com serviço de proximidade	- Dificuldade de mobilização e fixação de médicos - Falta de respostas para a saúde mental, nomeadamente psicologia e psiquiatria - Falta de respostas para outras áreas da saúde, nomeadamente medicina dentária, fisioterapia, serviço social, terapia da fala, terapia ocupacional, entre outras - Reduzido número de enfermeiros para atender às novas respostas - Necessidade de descentralizar equipas de algumas respostas de saúde - Inexistência de serviço de urgência no Concelho - Inexistência de comissão de utentes no Concelho - Dificuldades de articulação entre o setor privado e público - Necessidade de ter outras tipologias de resposta (Cuidados Paliativos, tipologia de curta e média duração) - Falta de convenções/acordos entre o setor privado e o setor público - Dificuldade de deslocação dos utentes para consultas / procedimentos clínicos, por insuficiência de transportes públicos

Área Temática: Educação

Intervenientes: Diretor do Conservatório Regional de Música de Ferreirim; Diretora da Escola Profissional de Sernancelhe; Alunos do Agrupamento de Escolas e da ESPROSER; Diretora do Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues de Sernancelhe; Representante da educação da CPCJ; Coordenadora dos Assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas; Coordenadora dos Assistentes técnicos do Agrupamento de Escolas; Presidente da Associação de Pais; Representante da GNR.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Financiamento PRR para melhoria dos edifícios e equipamentos - Projetos Nacionais: Escola Segura e Plano Nacional de Saúde Escolar - Candidatura a financiamento público para desenvolvimento dos programas promotores de sucesso escolar - Gratuitidade dos manuais escolares e equipamentos digitais	- Desfasamento entre o rácio estabelecido por número de aluno e os técnicos especializados - Dificuldade de acesso a serviços e apoios públicos para os alunos e famílias migrantes - Falta de articulação e desadequação entre as políticas nacionais e locais - Atrasos no pagamento dos financiamentos públicos - Valores de financiamento desatualizados face à realidade sentida nas escolas
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Ensino articulado da música - Capacidade de integração de migrantes / minorias étnicas - Boa articulação entre as várias entidades - Boa rede de transportes para o Jardim de Infância e 1.º ciclo - Ambiente escolar de proximidade - Equipamentos digitais - Cantina com confeção própria nas escolas	- Desadequação das infraestruturas face ao número de alunos - Infraestruturas degradadas - Pouca eficiência energética dos edifícios escolares - Espaços partilhados com outros serviços - Espaços de recreio e convívio insuficientes e pouco adaptados às necessidades - Constrangimentos na circulação nos espaços envolventes às escolas

- Gratuitidade das refeições no Jardim de Infância e 1.º ciclo - Segurança nas escolas e espaços envolventes - Programa ERASMUS - Potencialidade na dinamização de Associação de estudante e do Conselho de Alunos - Existência de uma Escola Profissional reconhecida - Baixa prevalência de comportamentos desviantes - Estabilidade do pessoal docente no agrupamento - Corpo docente do Agrupamento muito experiente - Carta educativa atualizada - Rotas diárias de transporte da ESPROSER muito abrangentes, atingindo vários municípios - Agrupamento envolvido em Projetos Nacionais, com prémios de distinção - Grande participação e colaboração da ESPROSER em eventos municipais e comunitários - Existência do Conselho Municipal de Educação	- Falta de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida na ESPROSER - Falta de equipamentos de ocupação para os alunos nos intervalos - Falta de técnicos especializados (Psicologia, Serviço Social, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional) - Falta de salas equipadas e adaptadas para terapias específicas - Falta de respostas ao nível da saúde mental infantojuvenil - Pouco envolvimento das famílias no percurso escolar - Dificuldade na captação de formadores para áreas específicas - Desajuste no horário das rotas diárias de transporte - Abordagem muito teórica de algumas temáticas - Necessidade de adotar iniciativas de educação não formal e de promoção de autonomia - Necessidade de respostas de apoio ao estudo - Necessidade de dinamização de projetos inovadores na ESPROSER - Falta de alojamento para estudantes da ESPROSER
--	--

Área Temática: Ação Social - População vulnerável, Projetos Sociais de relevo e Parque Habitacional Social

Intervenientes: Diretora Técnica do Centro Social de Ferreira; Diretora Técnica do Projeto Aldeias Humanitar; Coordenadora do CLDS; Técnica de Gabinete de Apoio ao Emigrante do Município; Vereador da Ação Social; Representante da Comunidade Imigrante; Representante de Pessoas com incapacidade; Representante dos jovens.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Descentralização das competências das equipas de ação social - Programa 1.º direito - Programa de eficiência energética - Existência de vários programas e projetos na área social - Imigrantes qualificados - Candidatura ao CLDS - Candidatura ao Radar Social - Reformulação da legislação de forma a facilitar e englobar mais beneficiários nas medidas sociais (ex: Complemento Solidário para Idosos, Prestação Social para a Inclusão e Cuidador Informal)	- Legislação ao nível da medida RSI - Extinção da medida ASUS- Atividades Socialmente Úteis - Limitação de acesso ao Estatuto de Cuidador Informal - Burocracia inerente ao programa 1.º direito - Atrasos nos reembolsos dos programas financiados - Falta de respostas para a saúde mental - Demora no acesso a produtos de apoio SAPA e apoios sociais para pessoas com deficiência - Poucas orientações nacionais para a integração dos (i)migrantes - Falta de respostas dos serviços nacionais para imigrantes - Organizações ilegais na imigração - Dificuldade de reconhecimento das habilitações académicas dos imigrantes - Necessidade de maior apoio financeiro a projetos piloto - Desfasamento entre os custos apresentados em candidatura e os custos atuais do mercado - Necessidade de dotar as pessoas de mais competências digitais

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Equipas a funcionar mais próximas da população - Ação concertada evitando a duplicação de trabalho - Execução do programa 1.º direito - Política municipal para recuperação de casas em ruínas na vila e nas aldeias, relativamente ao Programa 1.º Direito - Projeto CLDS com 4 gerações - Projeto Radar Social - Projeto Aldeias Humanitar - Projeto do Cuidador Comunitário - Criação do CACI e LR - Comunidade muito acolhedora - Gabinete de Apoio ao Emigrante - Facilitação no processo de integração dos (i)migrantes - Acessibilidade aos serviços públicos por pessoas com incapacidade - Empréstimo a título gratuito pelo município de ajudas técnicas e produtos de apoio, nomeadamente camas articuladas e colchões anti escaras	- Resistência na procura dos serviços da ação social, nomeadamente por pessoas de “classe média” - Necessidade de espaços que garantam a privacidade dos que procuram a ação social - Necessidade de uma intervenção mais assente nas competências pessoais e sociais das famílias acompanhadas - Necessidade de uma maior descentralização dos serviços pelas aldeias - Falta de respostas para a saúde mental - Existência de uma lista de espera superior ao número protocolado na resposta para a incapacidade - Estigma em relação aos beneficiários de apoios sociais - Falta de informação da população em geral no acesso aos apoios sociais - Falta de habitação para arrendamento e rendas elevadas - Habitação degradada, que não cumpre critérios de elegibilidade para apoios - Situações excecionais não contempladas nos Regulamentos Municipais - Necessidade de repensar os espaços e vias públicas para pessoas com mobilidade reduzida - Falta de operacionais para trabalhar nas diferentes respostas sociais - Necessidade de reforçar a rede de apoio informal e de vizinhança - Dificuldade de integração laboral de pessoas com incapacidades - Serviços municipais pouco preparados para a nova realidade da (i)migração

	- Infoexclusão das pessoas mais vulneráveis - Inexistência de Loja Social Municipal - Inexistência do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação - Cultura patriarcal muito presente - Necessidade de mais ações de empoderamento feminino - Necessidade de maior sensibilização para a inclusão de população vulnerável - Resistência da participação da comunidade cigana em auscultações/contextos formais
--	---

Área Temática: Ação Social - Infância e Juventude

Intervenientes: Diretora Técnica da Casa da Criança; Educadora de Infância; Técnica Superior do Município responsável pelas AEC's; Diretora Técnica da creche da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe; Representantes de 3 grupos de jovens do Concelho de Sernancelhe; Técnico do AAAF

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Medida Nacional "Creche Feliz" - Ministério da Juventude - Aumento da possibilidade de teletrabalho - Programa Porta 65 - Existência da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens - Políticas nacionais e europeias com enfoque no âmbito da infância e juventude	- Rácio de número de funcionários por criança desajustado à realidade sentida - Falta de poder económico dos jovens adultos
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Existência da resposta creche - Estabilidade das educadoras - Apoios municipais que correspondem às necessidades das famílias - CAF e AAAF - Horários de funcionamento ajustados à realidade das famílias - Cantinas com confeção própria - Acessibilidades nas creches para crianças com necessidades específicas - Ambiente familiar e de proximidade nas creches - Envolvimento familiar contínuo na creche - Recetividade da comunidade para as atividades dos jovens - Existência do Programa SER+Ativo - Existência da CPCJ e implementação do Núcleo Local de Garantia para a Infância - Existência do CAFAP	- Espaços físicos insuficientes para o número de crianças em creche - Creches lotadas e com lista de espera - Número de recursos humanos insuficientes - Recursos humanos instáveis e/ou sobrecarregados - Climatização desadequada nas creches, nomeadamente no Verão - Falta de espaços verdes e de recreio adequados e de segurança - Necessidade de reformulação dos parques infantis para uma maior inclusão - Falta de formação especializada dos recursos humanos em áreas específicas - Constrangimentos na circulação nos espaços envolventes à Casa da Criança - Falta de envolvimento dos pais a partir do Jardim de Infância

	- Necessidade de revisão da Regulamentação Municipal do CAF e AAAF - Necessidade de resposta de ATL - Atividades de tempos livres - Dificuldade no planeamento e organização das atividades do CAF e AAAF - Necessidade de criar metodologias de avaliação e satisfação como ótica de melhoria das respostas municipais - Pouca motivação dos jovens para desenvolver atividades na comunidade - Poucas dinâmicas de auscultação dos jovens - Falta de serviços de apoio à Juventude - Necessidade de manutenção / Renovação dos polidesportivos - Falta de informação sobre os apoios disponíveis para os jovens - Pouco envolvimento dos jovens nos Órgãos Políticos - Falta de Workshops de Literacia Financeira, Política e Cidadania - Pouca oferta de trabalho no interior, em áreas específicas - Falta de perspetivas dos jovens em ficar/regressar ao interior - Falta de habitação que promova a independência dos jovens - Falta de autonomia financeira dos jovens - Inexistência de instalações próprias e adequadas para a CPCJ - Inexistência de respostas de acolhimento de apoio a crianças e jovens em risco/ perigo - Morosidade na resposta do CAFAP
--	---

Área Temática: Ação Social - População Idosa

Intervenientes: Diretora Técnica do Centro Social da Lapa; Representante da GNR; Participante dos Centros Lúdicos; Animadora Cultural dos Centros Lúdicos; 2 representantes da população idosa; Diretora Técnica do SAD e ERPI da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável - Projeto E-Guard (Teleassistência) - Projeto Idosos Seguros - Figura do Gestor 65+	- Reformas baixas - Insuficiente participação da segurança social para as respostas da 3.^a idade - Envelhecimento da população - Reduzido número de pessoas nas aldeias
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Apoio do Projeto Aldeias Humanitar - Apoio do Projeto dos Centros Lúdicos - Políticas do Concelho para o envelhecimento (ex: apoio na medicação) - População idosa ativa e participativa, nomeadamente na cultura - Implementação dos centros lúdicos em todas as localidades do Concelho - Equipas especializadas e dinâmicas a trabalhar em projetos sociais no terreno - Recuperação das antigas escolas primárias para a realização dos centros lúdicos - Atividade “Natal sem Idade” - Valorização do idoso por parte do município	- Isolamento social e geográfico - Desajustamento dos horários e da rede de transporte das aldeias para a vila - Respostas de ERPI insuficientes face à procura - Dificuldade de adaptar os serviços às novas realidades - Desresponsabilização das famílias - Falta de retaguarda familiar - Necessidade de respostas mais dinâmicas no serviço do Apoio domiciliário - Resistência face à institucionalização por parte dos idosos quando é necessário - Falta de mão de obra qualificada - Falta de formação específica dos recursos humanos nas instituições - Necessidade de tornar a resposta de centros de dia mais atrativa - Falta de espaço próprio para o centro lúdico da vila de Sernancelhe

	- Dificuldade no acesso à informação sobre os apoios sociais dos idosos - Mais partilha interinstitucional - Fraca rede de apoio informal (vizinhança) - Falta de respostas de saúde mental direcionada a esta população - Falta de respostas ajustadas e diferenciadas face ao aumento de pessoas com demência - Necessidade de reforçar a abrangência do Projeto E-Guard - Necessidade de uma maior diversidade de dinâmicas abordadas nos centros lúdicos - Premência de um levantamento formal das necessidades das populações idosas
--	--

Área Temática: Emprego

Intervenientes: Jovem Empresária; Coordenadora do GIP; 1 pessoa desempregada; 1 pessoa empregada; Representante da ACISBA.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Medidas de integração profissional e de formação do IEFP - Apoios do IEFP para a criação do próprio negócio - Leis laborais - Entidades de controlo do cumprimento das leis laborais - Oportunidade de candidaturas a Fundos Comunitários - Flexibilidade das empresas para o trabalho remoto	- Grande carga fiscal para as empresas - Desfasamento das políticas para o ensino profissional e a realidade local/regional - Políticas nacionais pouco direccionadas para o interior - Dificuldade na acessibilidade aos territórios do interior para atração de médias e grandes empresas - Ordenados desajustados à realidade da população - Bolsas das medidas do IEFP pouco apelativas e desajustadas ao custo de vida - Mercado de trabalho insuficiente para os licenciados - Aumento dos combustíveis
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Várias candidaturas aprovadas nas diferentes medidas do IEFP - Município com visão estratégica nas medidas de apoio empresarial - Existência de parques empresariais - Existência da ACISba - Existência do Gabinete Municipal de Apoio ao Empresário - Existência do GIP - Existência de ofertas de trabalho no Concelho - Oportunidade dos jovens estudantes serem integrados no mercado de trabalho sazonal	- Elevado número de desempregados inscritos - Falta de proatividade na procura de emprego - Desvalorização pessoal e falta de motivação nos desempregados - Horários e condições de trabalho pouco apelativos - Necessidade de maior estabilidade laboral - Necessidade de uma maior sensibilização para a adoção de medidas de conciliação entre a vida profissional e pessoal - Falta de mão-de-obra qualificada para áreas específicas

- Empresas do Concelho reconhecidas a nível nacional e internacional	- Economia paralela - Pouca sensibilização para contratar pessoas com incapacidade e de diferentes etnias - Falta de espírito empreendedor da população em geral - Inexistência de espaços de coworking
---	--

Área Temática: Demografia, caracterização socioeconómica, rede de acessibilidades e habitação

Intervenientes: 5 Presidentes de Juntas de Freguesia; Arquiteto Municipal.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Aumento da qualidade de vida - Menor custo de vida no interior - Aumento da esperança média de vida - Crescimento do número de imigrantes - Incentivos para a Habitação, como por exemplo ARUS - PDM como documento estratégico - Teletrabalho como oportunidade de atrair pessoas para o interior	- Enquadramento administrativo e territorial - Falta de verbas do Governo para as Juntas de Freguesia - Instabilidade das políticas de acordo com o governo que está no poder - Diminuição da população mais jovem - Aumento da população com 65 ou mais anos - Excessiva burocratização dos serviços públicos - Incumprimento do estado com a manutenção e recuperação do próprio património - Aumento do alojamento local e consequente falta de habitação e arrendamento a custos elevados - Desfasamento das políticas nacionais face à realidade do interior - Sustentabilidade do sistema nacional da segurança social - Estigma de “viver no interior” - Rede de transportes públicos deficitária - Rede de acessibilidades deficitária
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Aumento da população nos últimos censos - Regresso de famílias emigrantes ao Concelho; - Território com elevado índice de qualidade de vida	- Insuficientes políticas municipais de incentivo à natalidade - Necessidade de implementar medidas mais inovadoras e familiarmente responsáveis - Envelhecimento da população

- Ganhos migratórios registados nos últimos anos - Potencialidade de um trabalho em rede por parte das equipas para a descentralização - Serviços Municipais de atendimento ao público eficaz - Regulamentos municipais de incentivos para a habitação - Vasta abrangência das ARUS nas localidades do Concelho - Conhecimento próximo das necessidades da população - Maior qualidade de vida no interior - IPSS's instaladas nas aldeias como fator de fixação da população - Presidentes de Junta como referência para a população - Baixa taxa de criminalidade no Concelho	- Grande índice de dependência da população idosa - Necessidade de aumentar rotas e horários de transportes públicos das aldeias para a vila - Tendência da população em deslocar-se das aldeias para a sede do Concelho - Necessidade de requalificação das estradas regionais e nacionais - Necessidade de melhoria de algumas estradas municipais - Necessidade de percursos alternativos para uma maior acessibilidade aos territórios do interior (proposta IC26) - Necessidade de um atendimento mais cuidadoso ao público em alguns dos Serviços Públicos - Necessidade da criação de um espaço que agregue vários serviços (ex.: loja do cidadão) - Falta de informação e desadequação dos canais de informação para a população, especialmente para as aldeias - Necessidade de descentralizar os serviços - Necessidade de maior cobertura de telecomunicações em todas as aldeias - Falta de habitação social nas aldeias - Elevado número de habitações degradadas - Necessidade da criação da Carta Municipal da Habitação
--	--

Área Temática: Rede Social

Intervenientes: Representantes da Rede Social do Município de Sernancelhe.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Adesão do Município ao Programa da Rede Social - Candidaturas a fundos comunitários para a implementação de programas/projetos na área social - Valorização das políticas sociais nas Comunidades Intermunicipais - Descentralização de competências da ação social	- Estagnação das dinâmicas do Programa da Rede Social - Burocracia excessiva - Medidas nacionais desfasadas das diferentes características do território - Dependência do rácio de acordo com o número de habitantes
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Aumento das equipas de ação social a funcionar no município - Equipas dinâmicas e proativas - Maior colaboração entre as equipas de ação social - Intervenção concertada das equipas - Representação das diversas áreas / entidades nos vários órgãos da rede - Taxas de execução positiva nos diferentes projetos e programas sociais - Facilidade de articulação e partilha com equipas de outros concelhos	- Falta de algumas áreas específicas no departamento de ação social para fazer face às necessidades - Espaço físico pouco adequado para assegurar as respostas sociais - Necessidade de uma viatura afeta ao departamento da ação social - Necessidade de um espaço mais funcional para agregar todos os serviços de ação social - Reestruturação da delegação de responsabilidades na ação social - Inexistência da “Divisão de Ação Social” no organograma municipal - Necessidade de formação contínua e específica das equipas - Necessidade de maior valorização do social nas políticas municipais - Necessidade de reforçar os canais de comunicação internos

	- Necessidade de criar documentos estruturantes: Plano Municipal para a Igualdade e não discriminação, Carta Social Municipal, Regulamento Municipal de Produtos de apoio - Necessidade de esquematizar todas as respostas sociais a funcionar para um maior entendimento e clarificação - Necessidade de uma maior participação ativa dos parceiros da rede, nomeadamente nas reuniões de CLAS e NLI - Necessidade de um maior reconhecimento da importância da área social pelos parceiros - Necessidade de divulgação das boas práticas na ação social - Necessidade de ações mais no âmbito preventivo
--	---

Área Temática: Ambiente e Proteção Animal

Intervenientes: Técnica do Município, responsável pelos resíduos e águas; Técnica do Município, responsável pelo Gabinete Florestal; Médico Veterinário do Município; Médico Veterinário da Clínica Veterinária do Távora; Técnico de Proteção Civil.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Legislação para os resíduos e águas - Acordos com o ICNF - Legislação para a proteção animal, nomeadamente no âmbito fiscal - Maior número de apoios para a saúde e bem-estar animal - Aumento do número de avisos para candidaturas para o bem-estar animal	- Alterações climáticas - Disparidade da opinião pública entre o aumento orçamental e a legislação relativa aos direitos dos animais - Aumento do contágio por tuberculose, nomeadamente em javalis, corsos e bovinos - Adaptação e propagação da vespa asiática - Infoexclusão para a instrução do processo para a realização de queimas e queimadas
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- População cada vez mais sensibilizada para a reciclagem, especialmente os mais jovens - Campanhas de sensibilização nas escolas a surtir efeito - Menos lixeiras a céu aberto - Concelho limpo - Água e saneamento em todas as freguesias do Concelho - População com cuidado na limpeza florestal - Existência de sapadores florestais - Boa articulação entre a proteção civil e restantes entidades - Boa acessibilidade na mancha florestal e identificada	- Desinformação da população sobre a proteção ambiental e animal - Necessidade de uma maior aposta em campanhas de sensibilização nas escolas e diversas freguesias - Necessidade de melhoria da sinalética dos contentores de lixo - Necessidade de formação aos presidentes de junta, nomeadamente na área da reciclagem - Necessidade de posicionamento de contentores do lixo de recolha seletiva em sítios estratégicos - Necessidade de um espaço para depósito de lixo de maiores dimensões com horários alargados, nomeadamente para os monos

- Ajuda de diferentes entidades públicas (Município e Juntas) para a instrução do processo para a realização de queimas e queimadas - Existência de empresas privadas de limpeza florestal no Concelho - Potencialidade na partilha de informação sobre questões ambientais na Revista Municipal - Existência de um Médico Veterinário Municipal - Existência de Clínicas Veterinárias privadas - Maior consciencialização dos direitos e bem-estar animal - Cooperação dos presidentes de junta nas questões ambientais e proteção animal - Rede de abastecimento de água suficiente para as necessidades reais da população - Bom controlo da qualidade da água - Número de fontanários - Existência de uma praia licenciada e com controlo semanal - Existência de uma ETA e ETAR de proximidade - Campanha de Identificação, vacinação antirrábica e desparasitação, pelas aldeias - Criação do Edificado do canil / gatil intermunicipal - Existência de montarias para o controlo da proliferação de javalis	- Necessidade de divulgação da georreferenciação dos diversos pontos de recolha de lixo - Insuficiente número de recursos humanos para fiscalização e serviços florestais (ex.: sapadores) - Custo elevado da limpeza da floresta - Falta de maior fiscalização nas diferentes áreas - Necessidade da operacionalização da resposta de canil / gatil - Necessidade uma campanha municipal de esterilização de cães e gatos de rua - Fomentar a responsabilidade civil na adoção de comportamentos preventivos da proliferação de animais vadios - Consciencializar os donos dos animais para os deveres que devem cumprir com os mesmos (ex.: andar com trela e limpeza dos dejetos dos animais na via pública) - Existência de algum tráfico de animais, nomeadamente na criação consanguínea e venda de cães de raça de forma ilícita - Uso ilícito de água não paga - Constrangimentos do consumo da água no verão devido ao exponencial aumento da população (ex.: emigração) - Aproximação dos animais silvestres aos aglomerados urbanos - Escassez de quantidade e diversidade de fauna - Subaproveitamento das casas florestais
--	--

Área Temática: Associativismo e Voluntariado

Intervenientes: 2 representantes dos jovens; Responsável da Associação das Guias e Escuteiros da Europa- Nossa Sr.^a da Lapa; Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe; Representante do Grupo Informal de Fonte Arcada; Presidente do Rancho Folclórico da Associação Colarni; Presidente do Núcleo Desportivo e Cultural da Vila da Ponte; Representante da Associação Eu Peregrino; Presidente da Casa do Benfica de Sernancelhe.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Enfoque no associativismo e voluntariado, nas políticas nacionais e europeias - Valorização curricular	- Falta de apoios financeiros e logísticos do estado - Burocracia e custos elevados para a criação / dinamização de associações - População portuguesa com pouco envolvimento em ações de voluntariado
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Existência de um elevado número de associações no Concelho - Espaços próprios destinados às associações - Organização do “Festival das Sopas”, com a participação das associações - Apoio de recursos humanos, logísticos e financeiros por parte do município - Criação da Estrutura Municipal para o Voluntariado - Recetividade das organizações a receber voluntários	- Falta de pessoas para a constituição dos órgãos sociais das associações - Falta de motivação e sentimento de pertença - Falta de rejuvenescimento das associações - Inatividade de um grande número de associações do Concelho - Necessidade de partilha dos objetivos / plano de atividades de cada associação - Falta de reconhecimento do trabalho desenvolvido - Falta de compromisso e responsabilidade - Desconhecimento da legislação e informação escassa sobre associativismo e voluntariado - Falta de um planeamento estruturado nas associações

	- Falta de dinâmicas, nomeadamente para o associativismo e voluntariado - Necessidade de concentrar as ofertas de voluntariado para mais fácil acesso - Falta de uma Estrutura Local para apoiar o associativismo e voluntariado - Necessidade de descentralização das oportunidades de voluntariado para as aldeias - Necessidade de trabalhar o associativismo e voluntariado desde a infância - Falta de incentivos para Associações de ajuda humanitária - Falta de incentivos ao associativismo - Falta de reconhecimento do impacto do voluntariado
--	--

Área Temática: Desporto, Turismo, Lazer e Cultura

Intervenientes: Proprietária dos Moinhos da Lapa; Proprietária da Casa Martaínha; Responsável do Espaço Municipal da Castanha e do Castanheiro; Responsável da área de Turismo Municipal; Técnico de Desporto do Município de Sernancelhe; Responsável da Loja Interativa de Turismo Municipal; Técnica Bibliotecária do Município.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Políticas nacionais e europeias com mais enfoque para a prática de desporto e qualidade de vida - Políticas nacionais que promovem o acesso à cultura - Aumento exponencial do turismo em Portugal - Aumento da descentralização do turismo - Promoção do turismo em Feiras Internacionais - Território integrado na CIM Douro - Proximidade à Região Demarcada do Douro	- Necessidade de reformular as condições de trabalho na área da restauração - Sedentarismo e obesidade infantojuvenil - Priorização dos meios digitais na infância
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Restauração com comida tradicional - Dinamismo cultural do Concelho - Aumento da procura dos espaços de turismo - Horários alargados dos espaços municipais de turismo - Abertura da 1ª loja de turismo descentralizada - Escola Profissional com curso diversificados na área de cozinha, pastelaria, padaria, restaurante, bar,	- Impacto da sazonalidade - Falta de alternativas para públicos específicos, na restauração (ex.: prato vegan) e no alojamento (ex.: petfriendly) - Necessidade de criar condições para a fixação de diplomados dos cursos Profissionais da ESPROSER na área da restauração - Falta de recursos humanos e com perfil adequado para atendimento ao público na restauração e alojamentos

desporto e massagem estética e bem-estar - Roteiros de Percursos Desportivos (Percurso dos Passadiços do Távora, Percurso da Faia, Percurso de Lamosa e Rota da Castanha) - Turismo Literário: Criação do Centro Interpretativo Aquilino Ribeiro - Roteiros de Turismo religioso (Caminho de Torres, Centro da Lapa, Centro de Fonte Arcada e Centro de Sernancelhe) - Existência de campo e polidesportivo com relvado sintético - Dinamização de Atividade Física Adaptada semanalmente em todas as localidades do Concelho para a população idosa - Várias atividades desportivas no Concelho: Escola de Natação, Canoagem, Karaté, Dança, Futsal, Yoga, Zumba, Ténis, Jiu-jitsu, Pilates, Canicross - Atividade “BTT” reconhecida nacionalmente - Canoagem como desporto de abrangência regional - Aumento do número de passeios pedestres - Maior interesse da população em praticar atividade física - Participação em encontros Intermunicipais na área do desporto - Existência de espaços públicos e privados para a prática de exercício físico - Divulgação do Concelho nos meios de comunicação social - Sernancelhe como um dos pontos do Passaporte do Douro	- Necessidade de rever condições de trabalho de forma a atrair mais recursos humanos - Necessidade de uma estratégia mais abrangente de divulgação das ofertas de restauração, alojamento e turismo do Concelho - Falta de partilha de estratégias na dinamização dos espaços de restauração (ex. Descanso semanal) - Roteiros turísticos mais inclusivos - Necessidade de abranger mais pontos de interesse das diversas aldeias nos roteiros turísticos - Acesso inclusivo ao edificado de pontos de interesse - Necessidade de atualização do site do Município - Necessidade de uma Agenda cultural e desportiva atualizada que agregue todos os eventos e que seja divulgada por todos os intervenientes - Necessidade de criação de eventos culturais e desportivos descentralizados - Necessidade de formação dos técnicos de turismo para atender a visitantes diversificados - Necessidade de técnicos de turismo capazes de responder à diversidade cultural e linguística - Necessidade de mais técnicos de turismo e desporto - Piscina municipal com necessidade de adaptação à realidade da população - Requalificação de espaços de lazer para maior atratividade turística - Ausência de dados que permita analisar a dinâmica do turismo no Concelho
--	---

- Turismo literário a ganhar expressão no Município - Ser+Cultura como um evento de forte expressão cultural - Passadiços do Távora com previsão de alargamento - Existência de uma praia Fluvial vigiada - Património histórico, cultural e religioso bem conservado - Representação do Município na BTL - Santuário da Lapa como referência nacional	- Necessidade de requalificação e dinamização dos polidesportivos - Insuficientes estruturas de apoio na Praia Fluvial da Vila da Ponte e sua envolvente - Necessidade de maior cobertura de rede de telecomunicações face às novas realidades - Falta de transportes para trazer as pessoas às infraestruturas desportivas situadas na vila - Necessidade de aumentar as ciclovias e percursos pedonais no Município - Diminuição das brincadeiras de rua pelas crianças, limitando o desenvolvimento motor
--	---

1.2. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

Depois de elaborada a análise SWOT com cada grupo temático, foi possível consolidar todas as informações recolhidas e definir as áreas estratégicas. Essas áreas estratégicas, por sua vez, deram origem aos eixos prioritários de intervenção para o Município.

Foram identificados os seguintes eixos:

- Eixo 1 - Promoção da Coesão e Inovação Económica e Territorial
- Eixo 2 - Adoção de Políticas de Promoção de Saúde
- Eixo 3 - Dinamização da rede social e Desenvolvimento Comunitário
- Eixo 4 - Promoção das condições de habitabilidade
- Eixo 5 - Reforço de respostas para infância e juventude
- Eixo 6 - Garantia de Políticas que promovam a Igualdade e Inclusão
- Eixo 7 - Difusão do associativismo e voluntariado
- Eixo 8 - Potencialização de Políticas de envelhecimento integradoras e dinâmicas
- Eixo 9 - Valorização turística, desportiva e estilos de vida saudáveis

A identificação dos eixos prioritários permite desenhar objetivos, ações e metas estruturadas e orientadas que promovam um verdadeiro impacto nas comunidades. Com base nesses eixos, torna-se possível planejar intervenções coerentes e estratégicas, com metas concretas e resultados mensuráveis. Essa clareza ajuda a guiar os recursos e esforços de modo eficiente, tornando mais provável que as ações atinjam os seus objetivos e gerem benefícios reais para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade em constante e acelerada mudança em que vivemos, a elaboração deste diagnóstico revela-se fundamental para a tomada de decisões em políticas sociais atuais e sobretudo para o planeamento concreto e assertivo das políticas futuras. Através dele, obtemos um retrato do território do Concelho de Sernancelhe, disponibilizando um quadro de conhecimento objetivo que sustenta intervenções ou políticas sociais. Esse é o desígnio principal deste diagnóstico social: diagnosticar para conhecer e agir.

Por conseguinte, esta atualização do Diagnóstico Social pretende assumir-se como um instrumento essencial para inventariar as potencialidades e recursos locais disponíveis para a intervenção, servindo já, por si só, como método de definição de prioridades.

Foi igualmente preocupação do documento apontar, desde logo, pistas para a definição de prioridades de intervenção, não só descrevendo, analisando e interpretando os problemas sociais existentes no Concelho, mas também identificando as respostas sociais locais já em funcionamento e os recursos disponíveis.

As “forças” e “fraquezas”, bem como as “oportunidades” e “ameaças” assinaladas com elevado sentido construtivo, juntamente com o estabelecimento de “prioridades”, devem merecer atenção especial na definição de estratégias de intervenção.

O princípio da participação – ao reunir e articular informação diversa e valiosa – presidiu à atualização deste diagnóstico. Estamos convictos de que, com esse princípio e com a intervenção do Programa Radar Social, conseguiremos construir uma Rede Social dinâmica, capaz de oferecer oportunidades de intervenção ajustadas à realidade do município e de se consolidar de forma definitiva.

Convém sublinhar que o Diagnóstico Social não está fechado, pois é um documento aberto, multidisciplinar, em permanente evolução, pois a realidade humana e as suas organizações são mutáveis.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

PDM - Plano Diretor Municipal de Sernancelhe

Estratégia Local para a Habitação - Município de Sernancelhe

Instituto Nacional de Estatística

Censos 2011 - Recenseamento Geral da População / Instituto Nacional de Estatística

Censos 2021 - Recenseamento Geral da População / Instituto Nacional de Estatística

BIBLIOGRAFIA GERAL E ESPECÍFICA

Cabrillo, F. & Cachafeiro, M. L. (1990). *A Revolução Grisalha*. In Planeta Editora, Lisboa.

Carvalho, A. L. (2002). *Da Varanda do Távora – Sernancelhe na Marcha da Torrente*. In Câmara Municipal de Sernancelhe.

Fialho, J., Silva, C. A. & Saragoça, J. (2020). *Diagnóstico Social - Teoria, Metodologia e Casos Práticos*. In Edições Sílabo, Lisboa.

Fonseca, J., Paulo, B. & Sobral, J. (2023). *Carta Educativa do Concelho de Sernancelhe (2.ª Geração)*. In Edição e Design Gráfico.

Ruivo, F. (2000). *Poder Local e Exclusão Social*. In Quarteto Editora.